PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

PORANGATU – GOIÁS

2026

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTIUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES) .6
1.1 Portifólio dos cursos de Graduação Presencial 7
1.2 Portifólio dos cursos EaD 8
1.3 Breve histórico da Faculdade Impacto 9
1.4.1 Contextualização Regional e Local 11
1.4.2 Atividades econômicas de Porangatu 13
1.4.3 População e Características Demográficas de Porangatu 16
1.4.4 Matrículas e Educação Básica em Porangatu 18
1.4.5 Dados Geográficos de Porangatu 21
1.4.6 A Faculdade Impacto no município de Porangatu e região 21
1.4.7 Responsabilidade Social da IES 22
1.4.8 Ações institucionais de inclusão social, tecnológica, meio amb. e cultural 23
1.4.9 Perfil Institucional 24
1.5 Objetivos da Instituição 26
DADOS GERAIS DO CURSO 28
1.7 CONCEPÇÃO DO CURSO 28
1.8 JUSTIFICATIVA PARA EXISTÊNCIA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA, COM DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO.....31
1.8.1. Indicadores educacionais 31
1.8.2 Ensino superior local 31
1.8.3.1 Bovinos.....31
1.8.3.2 Demais rebanhos 32
1.8.4 Leite, ovos e mel 33
1.8.5 Sanidade animal.....33
1.9 Justificativa para a existência do curso 35
1.10 Dimensão socioeconômica.....36
1.11 Dimensão socioambiental e de saúde única 36
1.12.1 Densidade de profissionais 36
1.12.2 Expansão dos cursos 37
1.13 Remuneração e vínculos.....38
1.13.1 Empregadores potenciais na região.....38
1.14 Fundamentação nas Diretrizes Curriculares Nacionais.....38

1.15 Carga Horária Total do Curso 40
2 DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA 45
2.1 Políticas Institucionais no âmbito do curso 45
2.1.1 Políticas Institucionais para Ensino 49
2.1.2 Política para a Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural e Inovação Tecnológica 50
2.1.3 Políticas de Extensão 60
2.1.4 Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas para os cursos de Pós-graduação Lato-Sensu 66
2.1 MISSÃO DO CURSO 68
2.2 VISÃO DO CURSO 68
2.3 PERFIL DO CURSO 68
2.4 OBJETIVOS DO CURSO 69
2.4.1 Objetivo Geral 69
2.4.2 Objetivos Específicos 70
2.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES . 71
2.5.1 Perfil do Egresso 71
2.5.2 Habilidades e Competências Gerais 73
2.5.3 Habilidades e Competências Específicas 75
2.6 ESTRUTURA CURRICULAR 77
2.6.1 Matriz Curricular 77
2.6.2 Coerência Entre os Conteúdos Curriculares e as Diretrizes Curriculares 81
2.6.3 Coerência da Estrutura Curricular e Conteúdos Curriculares com os Objetivos do Curso 83
2.6.4 Ementário 84
2.7 Curricularização da Extensão 144
2.7.1 Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares específicos 145
2.8 Metodologias 145
2.8.1 Metodologia de Ensino 146
2.8.2 Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) 149
2.8.5 Adequação Da Metodologia De Ensino À Concepção 151
2.9 Número de Vagas 152
2.9.4 Interdisciplinaridade 154
2.9.5 Transversalidade 156
2.9.6 Programas ou Projetos de Pesquisa (Iniciação Científica) 158
2.9.7 Programas ou Projetos de Extensão 159
2.10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 160
2.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 164

2.11.1 Quadro De Pontuação De Atividades Complementares 166
2.11.2 Cumprimento das Atividades Complementares 168
2.12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC 169
2.13 APOIO AO DISCENTE 172
2.13.1 Integração Acadêmica 173
2.13.2 Professor/Tutor de Ensino Extraclasse 173
2.13.5 Ouvidoria 175
2.13.6 Assessoria Pedagógica 175
2.13.7 Atendimento Psicopedagógicos 177
2.13.9 Atendimentos Especiais 178
2.13.10 Mecanismos de Nivelamento 179
2.13.11 Monitoria 180
2.13.12 Assistência Financeira 180
2.14 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS 182
2.14.1 Objetivos Gerais 183
2.14.2 Objetivos Específicos 183
2.14.3 Ações Previstas Para o Acompanhamento dos Estudantes da FIP 184
3 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS AVALIATIVOS 189
3.1 ARTICULAÇÃO DA GESTÃO DO CURSO COM A GESTÃO INSTITUCIONAL 190
3.2 Perfil do Coordenador 191
3.3 Regime De Trabalho 193
3.4 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE 193
3.4.1 Composição do NDE 194
3.5 CORPO DOCENTE 195
Composição do Colegiado do curso 195
3.5.1 Atribuições do Professor 196
3.6 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO 196
3.6.1 Funcionamento do Colegiado de Curso 198
3.7 PROCESSOS AVALIATIVOS EXTERNOS E INTERNOS 201
3.7.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Avaliação 201
3.7.2 Avaliação Institucional 203
3.7.3 Implementação Das Políticas Institucionais Constantes no PDI 204
3.7.4 Autoavaliação 205
3.7.6 Avaliação do Curso 207
3.7.7 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações 208
3.8 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 208
3.8.1 Procedimentos De Avaliação Dos Processos De Ensino-Aprendizagem 211
3.8.1.3 Obrigações do Estudante 212
4 INFRAESTRUTURA 213

4.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO 213
4.2 Gabinete De Trabalho Para Professores De Tempo Integral E Parcial 214
4.3 Espaço de Trabalho para Coordenação e Serviços Acadêmicos 214
4.4 Sala dos Professores 215
4.5 Salas de Aula 215
4.6 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais 215
4.7 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM 218
4.8 Laboratórios Didáticos Especializados na Área de Informática: Quantidade 221
4.9 Laboratórios Didáticos Especializados na Área de Informática: Qualidade 222
4.10 Laboratórios Didáticos Especializados na Área de Informática: Serviços 222
4.11 Acesso dos Estudantes aos Equipamentos de Informática e Recursos Audiovisuais e Multimídias 223
4.13 MATERIAL DIDÁTICO 225
4.14 Comitê de Ética em Uso de Animais – CEUA 226
4.15.1 Ambientes para as Práticas de Ensino Aplicadas à Medicina Veterinária 228
4.15.2 Ambientes para as Práticas de Ensino Aplicadas à Saúde Única 232
4.16 OFERTAS DE CONVÊNIOS 233
4.17 BIBLIOTECA 234
4.17.1 Acervo virtual 235
4.17.2 Serviços 235
4.17.3 Pessoal técnico-administrativo 236
4.17.4 Política de aquisição, expansão e atualização 236
4.17.5 Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do Curso 238
4.17.6 Bibliografia Básica 238
4.17.7 Bibliografia Complementar 238
4.17.8 Periódicos Especializados 239
V REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS 240
5.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso 240
5.2. Componentes Curriculares 240
5.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena 240
5.4. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos 240
5.5. Estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais 240
5.6. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista 241
5.7. Titulação do Corpo Docente 241
5.8. Núcleo Docente Estruturante (NDE) 241
5.9. Tempo de Integralização 241
5.10. Condições de Acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida 242
5.11. Disciplina de Libras (Dec. Nº 5.626/2005) 242

5.12. Informações Acadêmicas (Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)..... 242
5.13. Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)..... 242
5.14. MARCO REGULATÓRIO ATUALIZADO PARA A OFERTA E AVALIAÇÃO DO CURSO 241

“Desenvolver e promover o bem-estar dos animais é preservar a sociedade e o meio-ambiente, garantindo a integridade dos ecossistemas que compõem a nossa biodiversidade” CFM

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTIUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)

Mantenedora: **INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO NORTE GOIANO LTDA - ME**
CNPJ: **28.492.687/0001-49**
Registro na Junta Comercial:**52 20461391-7**
Endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**
CEP: **76.550-000**– Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**
Fone: (62) 3362-1465
E-mail:
Dirigente: **MAZULKIELICHE JERONIMO DOS REIS**

Mantida: **FACULDADE IMPACTO DE PORANGATU- FIP**
Endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**
CEP: **76.550-000** – Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**
Fone: (62) 3362-1465
E-mail:

BASE LEGAL DA IES

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é uma instituição particular, situada à Rua 15 N. 27, Qd 34 Lt 34 – CEP: 76.550-000 Porangatu – Estado: GO. A IES é mantida pelo Instituto de Educação do Norte Goiano LTDA – ME (CNPJ: 28.492.687/0001-49), pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Porangatu e está registrada na Junta Comercial do Estado de Goiás, sob nº 52 20461391-7.

PERFIL E A MISSÃO DA IES

A FIP tem como missão *"Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal".*

Os valores da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) foram estabelecidos a partir da premissa de que, em suas bases de gestão administrativa e acadêmica, a valorização da pessoa humana é primordial, reconhecendo e respeitando-a em seu processo de aprendizado na busca pelo conhecimento. Para tanto, defende uma formação humanística, pautada na instrumentalização do saber, com o objetivo de ampliar as perspectivas no exercício das funções profissionais.

Entende também que a ética profissional resgata, como princípios norteadores, atitudes e comportamentos fundamentados em decisões coerentes, estabelecidas em forma de regras de boa conduta.

Outra questão igualmente importante é a responsabilidade social. A Faculdade entende que suas ações devem alcançar a comunidade, por meio de comportamentos solidários e fraternos na busca por uma sociedade menos desigual.

Mais adiante, para formar sua base de sustentação em relação aos valores, definiu ainda o respeito à diversidade como princípio aglutinador na busca pela tolerância em relação ao processo de crescimento e pela busca do conhecimento sem fronteiras, independentemente de sua estrutura social e cultural. Por fim, estabeleceu a transparência em todas as suas ações, sendo essa uma vertente a ser incorporada a partir dos demais valores.

1.1 Portifólio dos cursos de Graduação Presencial

Quadro 1: Cursos de Graduação Presencial da FIP

CÓDIGO EMEC	CURSO	Grau	PORTARIA MEC ATUAL	ATO REGULATÓRIO
1406737	Administração	Bacharel	Portaria nº 316, de 01 de julho de 2019	Autorização Vinculada a Credenciamento
1498922	Agronomia	Bacharel	Portaria nº 1084 de 24 de setembro de 2021	Autorização
1498923	Biomedicina	Bacharel	Portaria nº 1110 de 01 de outubro de 2021	Autorização
1406738	Ciências Contábeis	Bacharel	Portaria nº3010 de 05 de julho de 2024	Reconhecimento

1498924	Enfermagem	Bacharel	Portaria nº 37 de 31 de março de 2023	Autorização
1406739	Engenharia Civil	Bacharel	Portaria nº nº 316, de 01 de julho de 2019	Autorização Vinculada a Credenciamento
1609020	Farmácia	Bacharel	Portaria nº 518 de 12 de dezembro de 2023	Autorização
1498925	Medicina Veterinária	Bacharel	Portaria nº 1524 de 8 de novembro de 2021	Autorização
1632606	Nutrição	Bacharel	Portaria nº 563 De 15 de outubro de 2024	Autorização
1498926	Psicologia	Bacharel	Portaria nº 327 de 15 de janeiro de 2022	Autorização

Fonte: Próprios autores, 2026

1.2 Portifólio dos cursos EaD

Quadro 2: Cursos de graduação em EaD da FIP

CÓDIGO EMEC	CURSO	Grau	PORTARIA MEC ATUAL	ATO REGULATÓRIO
1619327	Administração	Bacharel	Portaria n° 521, de 19 de setembro de 2024.	Autorização
1627132	Agronegócio	Tecnólogo	Portaria nº 440, de 17 de novembro de 2023	Autorização
1621654	Educação Física	Bacharel	Portaria nº 563 de 15 de outubro de 2024	Autorização
1620020	Educação Física	Licenciatura	Portaria nº 521 de 19 de setembro de 2024	Autorização
1614437	Estética e Cosmética	Tecnólogo	Portaria nº 521 de 19 de setembro de 2024	Autorização

1616143	Gestão da Tecnologia da Informação	Tecnólogo	Portaria nº 523 de 20 de dezembro de 2023	Autorização
1428467	Gestão de Recursos Humanos	Tecnólogo	Portaria nº239 de 19 de junho de 2024	Reconhecimento
1428648	Gestão de Segurança Privada	Tecnólogo	Portaria nº 1150 de 16 de outubro de 2021	Autorização Vinculada a Credenciamento
1428470	Gestão Pública	Tecnólogo	Portaria nº 1150 de 16 de outubro de 2023	Autorização Vinculada a Credenciamento
1428649	Pedagogia	Licenciatura	Portaria nº 1150 de 16 de outubro de 2023	Autorização Vinculada a Credenciamento
1627734	Segurança do Trabalho	Tecnólogo	Portaria nº 523 de 20 de dezembro de 2023	Autorização
1609721	Serviço Social	Bacharel	Portaria nº 452 de 03 de setembro de 2024	Autorização

Fonte: Próprios autores, 2025

1.3 Breve histórico da Faculdade Impacto

A Mantenedora (Instituto de Educação do Norte Goiano LTDA - ME) da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP), com de mais de 10 anos de atuação no Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) Ensino Profissionalizante e pré-vestibular, nasceu de uma ação desafiadora direcionada para a ressignificação do modelo educacional através de um processo humanizador e sensível às grandes carências sociais e de ensino de Porangatu e da região.

Nesse sentido, identificou-se um grande vácuo no ensino, principalmente no que tange à área tecnológica do Estado de Goiás, contando com uma estrutura sólida, reforçada pela seriedade no que se refere ao ensino e à extensão. Aberta à participação da população, visando à difusão de conquistas e benefícios da criação cultural e tecnológica, tem como missão a atividade educacional formativa, desenvolvendo e preparando profissionais e cidadãos livres e conscientes, que busquem projetos de

vida, participativos, responsáveis, críticos e criativos, construindo e ampliando o conhecimento para o contínuo aprimoramento da sociedade em que vivem.

Com base na diretriz de que a expansão do ensino superior brasileiro deve ocorrer dentro dos padrões de qualidade que assegurem seu aprimoramento, tornou-se necessário estabelecer critérios bem definidos para a instalação da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP). Assim, propõe-se dar continuidade ao compromisso de servir à comunidade, gerando conhecimento e recursos importantes para o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural, não apenas da região onde está situada, mas, por meio de uma proposta contemporânea, contribuir com o Centro-Oeste, por meio de uma instituição comprometida com a qualidade de ensino e a extensão.

Assim, a FIP reafirma seu compromisso com o desenvolvimento contínuo da produção de conhecimento, fundamentado em princípios éticos, condição essencial para a formação de indivíduos íntegros, conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e equânime. Essa proposta valoriza a integralidade da assistência, o senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

No ano de 2019 a FIP foi credenciada, na modalidade presencial, pela Portaria nº 1.081 de 02/06/2019 publicada no D.O.U. em 03/06/2019 e foram vinculados os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Engenharia Civil autorizados pela Portaria nº 316 de 01/07/2019 publicada no D.O.U. em 04/07/2019. Sua criação se deu em resposta à necessidade crescente de formação acadêmica e profissional importantes para o desenvolvimento regional.

Desde sua fundação, a Faculdade Impacto tem se empenhado em proporcionar um ensino superior acessível e de excelência, alinhando-se às diretrizes do Ministério da Educação (MEC) e às necessidades do mercado local.

Nos anos seguintes foram autorizados, na modalidade presencial, os cursos de Agronomia Portaria nº 1.084 de 24/09/2021 publicada no D.O.U. em 27/09/2021; Biomedicina Portaria nº 1.110 de 01/10/2021 publicada no D.O.U. em 04/10/2021; Medicina Veterinária Portaria nº 1.524 de 08/12/2021 publicada no D.O.U. em 10/12/2021; Psicologia Portaria nº 327 de 15/01/2022 publicada no D.O.U. em 28/01/2022; Enfermagem Portaria nº 37 de 31/03/2023 publicada no D.O.U. em 03/04/2023 e de Farmácia Portaria nº 518 de 20/12/2023 publicada no D.O.U. em 21/12/2023.

Ao longo dos anos, a Faculdade Impacto expandiu suas ofertas acadêmicas e investiu em infraestrutura moderna, com laboratórios bem equipados e recursos didáticos atualizados. A instituição tem se consolidado como um importante centro educacional em Porangatu, contribuindo para a formação de profissionais que atendem às necessidades da comunidade local e regional.

No ano de 2021, pela Portaria nº 673 de 25/08/2021 publicado no D.O.U. em 27/08/2021, a instituição credenciou para oferta de cursos na modalidade a distância (EaD), oferecendo os cursos de CST em Gestão de Recursos Humanos; Gestão de Segurança Privada; Gestão Pública e Pedagogia autorizados pela Portaria nº 1150 de 16/10/2021 publicada no D.O.U. em 19/10/2021. No ano de 2023 autorizados os cursos de Agronegócio, Portaria nº 440 de 17/11/2023 publicada no D.O.U. em 20/11/2023; Gestão da Tecnologia da Informação e Segurança no Trabalho foram autorizados pela Portaria nº 523 de 20/12/2023 publicada no D.O.U. em 21/12/2023.

No entanto, Faculdade Impacto mantém um compromisso contínuo com a excelência acadêmica e a responsabilidade social, promovendo projetos de extensão, parcerias com a comunidade e iniciativas que visam o desenvolvimento integrado da região. Com um corpo docente qualificado e uma visão voltada para o futuro, a Faculdade Impacto continua a desempenhar um papel fundamental no fortalecimento da educação superior e na promoção do progresso social e econômico de Porangatu e seu entorno.

1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL E LOCAL

1.4.1 Contextualização Regional e Local

Este capítulo situa a Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) no território em que atua. Parte do estado de Goiás, passa pelo município de Porangatu e chega à Região Geográfica Intermediária de Porangatu–Uruaçu, que reúne 46 municípios do norte goiano. Os dados foram atualizados com base no Censo Demográfico 2022 e nas estimativas populacionais do IBGE, no PIB dos Municípios e Regiões (IBGE/IMB), no Censo Escolar (INEP), no Novo Caged e em levantamentos do Sebrae-GO (CiDados, 2026). Cada tabela e gráfico traz sua fonte e o ano de referência.

O nome do estado de Goiás deriva da tribo indígena “guaiás” (corruptela de gwaya, termo tupi que significa “indivíduo igual, gente semelhante, da mesma raça”). O estado ocupa uma área de 340.242,859 km² (IBGE, 2025), sendo o 7º maior do Brasil em extensão territorial. Limita-se ao norte com o Tocantins, ao sul com Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a leste com a Bahia e a oeste com Mato Grosso. Possui 246 municípios e envolve quase todo o Distrito Federal (exceto o extremo sudeste).

Segundo o Censo Demográfico 2022 do IBGE, a população goiana era de **7.056.495** habitantes. As Estimativas da População do IBGE apontam crescimento contínuo e acima da média nacional: **7.423.629** em 1º de julho de 2025 (crescimento de 1,00% em relação a 2024) e cerca de **7,49 milhões** em 2026. Goiás mantém a 11ª posição entre as unidades da Federação mais populosas e representa aproximadamente 3,5% da população brasileira. A densidade demográfica (Censo 2022) é de **20,74 hab/km²**.

Quadro 3 - Principais indicadores de Goiás (fontes IBGE e IMB – dados mais recentes disponíveis):

Indicador	Valor	Ano / Fonte
Área territorial	340.242,859 km²	2025 / IBGE
População (Censo)	7.056.495	2022 / IBGE
População estimada	7.423.629	2025 / IBGE
Densidade demográfica	20,74 hab/km²	2022 / IBGE
IDH	0,737	2021 / PNUD
Rendimento domiciliar per capita	R$ 2.407	2025 / IBGE
Matrículas ensino fundamental	875.722	2025 / IBGE
PIB (valores correntes)	R$ 336,7 bilhões	2023 / IBGE-IMB
Crescimento do PIB em volume	4,8%	2023 / IBGE-IMB
PIB per capita	R$ 47.721	2023 / IBGE-IMB

Fontes IBGE e IMB, 2026

A Região Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal) possui área aproximada de 1.606.000 km² e população estimada de 17,24 milhões de habitantes em 2025 (IBGE). Goiás é o estado mais populoso da região.

A história econômica de Goiás tem origem no final do século XVII e início do XVIII, com a descoberta de ouro e a chegada dos bandeirantes paulistas (a partir de 1727). Até 1749 pertenceu à Capitania de São Paulo; a partir de então tornou-se

capitania independente. A decadência do ouro levou à ruralização e a uma economia de subsistência. A partir da década de 1940, o estado acelerou seu desenvolvimento com a construção de Goiânia, a “Marcha para o Oeste” e a construção de Brasília (década de 1950). A partir dos anos 1960–1970, a modernização agrícola e o desenvolvimento agroindustrial transformaram Goiás em grande exportador de commodities. Em 1988, o norte do estado foi desmembrado, originando o Tocantins. Desde a década de 1990, programas de incentivos fiscais e investimentos em infraestrutura (Ferrovia Norte-Sul, aeroporto de cargas de Anápolis, duplicação de rodovias) têm impulsionado a industrialização (alimentos, farmacêutica, automotiva, etanol, químicos) e a diversificação econômica.

Goiás destaca-se nacionalmente na agropecuária: liderança em sorgo, tomate e girassol; posições de destaque em soja (cerca de 20,3 milhões de toneladas em 2025), milho e cana-de-açúcar. O PIB estadual cresceu 4,8% em 2023 (acima da média nacional de 3,2%) e manteve desempenho positivo nos anos seguintes, impulsionado pelo agronegócio, indústria e serviços. O desafio permanece a distribuição mais homogênea do desenvolvimento, pois o PIB ainda se concentra em poucos municípios da metade sul.

1.4.2 Atividades econômicas de Porangatu

A trajetória econômica de Porangatu é dinâmica e multifacetada. Desde a fundação, em 1953, a cidade é reconhecida pela vocação agrícola e pecuária. A agricultura nasceu com foco em soja, milho e arroz, e a adoção de técnicas modernas ampliou a produção ao longo das décadas. A pecuária de corte tem grande peso: o IBGE registrou, em 2024, 470.450 cabeças de bovinos no município, o terceiro maior rebanho de Goiás. Esse peso aparece nas contas municipais, em que a agropecuária responde por cerca de um quinto do valor adicionado.

Com a urbanização, comércio e serviços ganharam espaço a partir dos anos 1980 e 1990, e hoje formam o maior bloco da economia local. A indústria, mais tardia, concentra-se em pequenas e médias unidades ligadas à transformação de produtos agrícolas e a bens de consumo, em papel complementar. O turismo é um setor emergente. A cidade tem a tradição do carnaval, o Centro Cultural, o Teatro Nacional

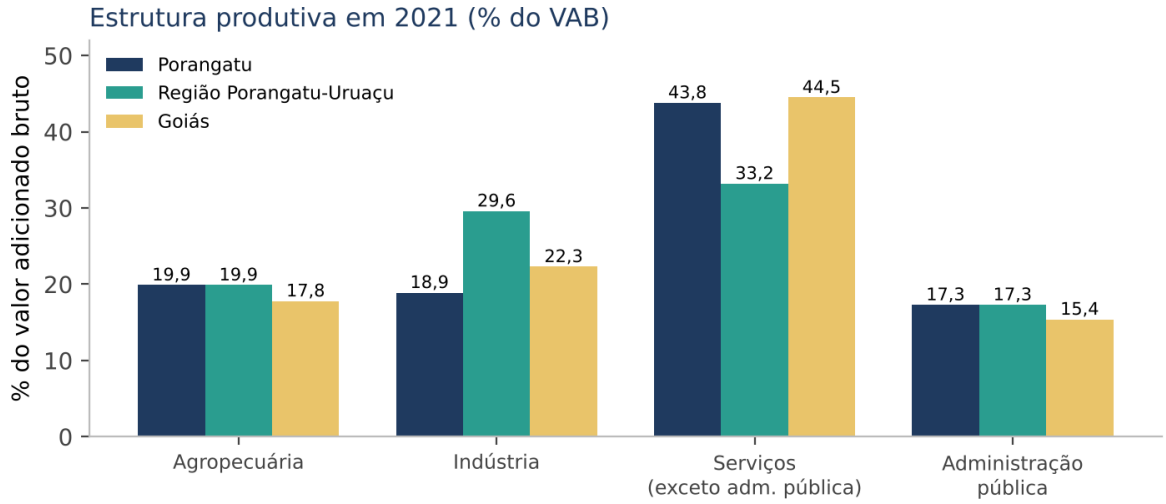
de Porangatu (TeNpo) e a lagoa urbana como cartão-postal, e as iniciativas de aproveitamento das áreas de lazer se multiplicaram desde os anos 2010.

Quadro 4 – Porangatu: valor adicionado bruto por setor, 2021

Setor	VAB (R$ mil)	% do total	Goiás (%)	Região (%)
Agropecuária	257.381	19,9	17,8	19,9
Indústria	243.995	18,9	22,3	29,6
Serviços, exceto administração pública	565.349	43,8	44,5	33,2
Administração, defesa, educação e saúde públicas	223.361	17,3	15,4	17,3
Total	1.290.086	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE; IMB, Boletim 012/2026. Percentuais de Porangatu calculados a partir do VAB municipal.

Gráfico 1 – Estrutura produtiva em 2021: Porangatu, região e Goiás



Fonte: IBGE; IMB (Boletim 012/2026). Porangatu: cálculo próprio a partir do VAB municipal.

Fonte: IBGE; IMB (Boletim 012/2026).

O PIB de Porangatu cresceu de R$ 468,2 milhões, em 2010, para R$ 1,43 bilhão, em 2021, e para **R$ 2,07 bilhões em 2023**. Em valores nominais, o aumento de 2010 a 2023 foi de 343%, contra 215% em Goiás e 203% na região intermediária. O PIB per capita de R$ 46.772,74 equivale a 98% do goiano e é 10% superior ao da região (R$ 42.432,96). Entre 2010 e 2023, o município subiu da 5ª para a 2ª posição no PIB regional, atrás apenas de Goianésia, e sua participação no PIB da região foi de 6,5% para 9,5%.

Quadro 5 – Porangatu: evolução do PIB, 2010–2023 (valores correntes)

Indicador	2010	2021	2023
PIB municipal (R$ mil)	468.237	1.430.254	2.072.827

Indicador	2010	2021	2023
PIB per capita (R$)	11.054,79	31.183,32	46.772,74
Participação no PIB da região intermediária	6,52%	7,85%	9,52%
Posição no PIB da região	5ª	3ª	2ª

Fonte: IBGE; IMB, Boletim 012/2026 (tabelas A1, A2 e A3). Valores nominais, sem correção pela inflação.

Os dados da Receita Federal mostram **4.902 empresas ativas** em 2026, 0,49% do total goiano. Os pequenos negócios (MEI, microempresas e empresas de pequeno porte) são 95,25% do total, e o setor de serviços responde por 46,43% dos empreendimentos ativos. A atividade mais frequente é o comércio varejista de vestuário e acessórios, com 194 estabelecimentos. No mercado formal, o Novo Caged registra saldo positivo de **426 postos de trabalho** de janeiro a julho de 2026, resultado de 2.774 admissões e 2.348 desligamentos.

Quadro 6 – Porangatu: ambiente empresarial e emprego formal

Indicador	Valor	Referência
Empresas ativas (matrizes, filiais e MEI)	4.902	Receita Federal, 2026
Participação no total de empresas de Goiás	0,49%	Receita Federal, 2026
Pequenos negócios (MEI, ME e EPP)	95,25%	Receita Federal, 2026
Empresas do setor de serviços	46,43%	Receita Federal, 2026
Admissões (jan.–jul.)	2.774	Novo Caged, 2026
Desligamentos (jan.–jul.)	2.348	Novo Caged, 2026
Saldo de empregos formais (jan.–jul.)	426	Novo Caged, 2026

Fonte: Sebrae-GO, CiDados Porangatu (2026), com dados da Receita Federal e do Novo Caged.

Quadro 7 – Porangatu: saldo mensal de empregos formais em 2026

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Acumulado
98	128	0	145	13	86	-44	426

Fonte: Novo Caged, via Sebrae-GO (CiDados Porangatu, 2026).

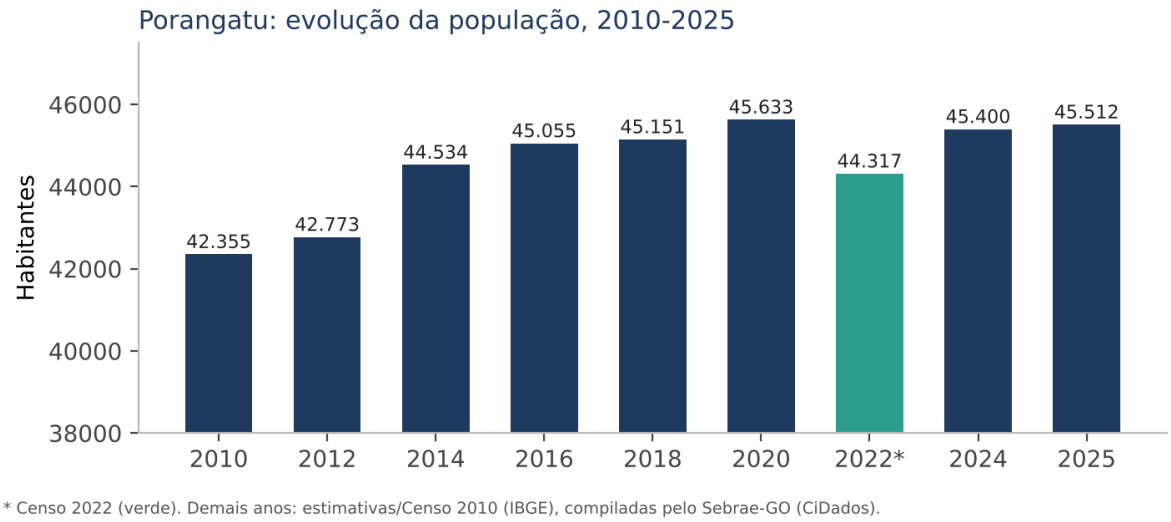
.

A evolução das atividades econômicas da cidade reflete um processo de crescimento e diversificação fundamental para o desenvolvimento local. Cada setor contribui de maneira integral para a vitalidade econômica, promovendo desenvolvimento sustentável e melhoria contínua da qualidade de vida dos habitantes.

1.4.3 População e Características Demográficas de Porangatu

Porangatu é sede da Região Geográfica Imediata de Porangatu e o município mais populoso dela, e integra a Região Geográfica Intermediária de Porangatu–Uruaçu (46 municípios, 513.099 habitantes em 2022). Segundo o Censo 2022, tem 44.317 habitantes, 0,63% da população do estado. De 2010 a 2022 a população cresceu 4,6%, e de 2010 a 2025 a variação foi de 7,45%, bem abaixo dos 23,65% de Goiás no mesmo período.

Gráfico 2 – Porangatu: evolução da população, 2010–2025



Fonte: IBGE (Censos e estimativas), compilado por Sebrae-GO (CiDados). O valor de 2022 é o do Censo.

Pela pirâmide etária do Censo 2010, que serviu de base ao documento anterior, as faixas de 15 a 34 anos somavam cerca de 35% da população, e o grupo de 10 a 14 anos era o maior isoladamente. É nessas idades que os jovens concluem o ensino médio e ingressam no ensino superior, e por isso esse é o público predominante das instituições de ensino superior do município.

Quanto à escolaridade, o PNUD mostrava em 2010 que só 8,1% dos moradores com 25 anos ou mais tinham o ensino superior completo. Segundo o PNUD, o IDH de um município mede longevidade (políticas de saúde), educação e renda (ligada à ocupação da população). Elevar os índices educacionais melhora a qualidade de vida, pois uma população qualificada está mais apta ao mercado de trabalho, tem melhores salários, maior informação em saúde e maior bagagem cultural.

Quadro 8 – Porangatu: escolaridade da população de 25 anos ou mais, 2010

Nível de instrução	% da população
Fundamental incompleto e analfabeto	13,4
Fundamental incompleto e alfabetizado	41,8
Fundamental completo e médio incompleto	15,6
Médio completo e superior incompleto	21,1
Superior completo	8,1

Fonte: PNUD, IPEA e FJP (Atlas do Desenvolvimento Humano), com base no Censo 2010.

O IDHM de Porangatu passou de 0,602 em 2000 para **0,727 em 2010** (faixa alta, 37º entre os 246 municípios goianos), crescimento de 20,8%, igual ao do estado. O índice de Gini caiu de 0,710 para 0,560 no período. Em 2020, o salário médio mensal dos trabalhadores formais era de 1,7 salário mínimo e as pessoas ocupadas correspondiam a 16,0% da população. Em 2010, 35,3% dos moradores viviam em domicílios com rendimento de até meio salário mínimo por pessoa.

Quadro 9 – Porangatu: indicadores sociais selecionados

Indicador	Valor	Referência
IDHM	0,727 (alto)	PNUD, 2010
Índice de Gini	0,560	PNUD, 2010
Moradores com renda de até ½ salário mínimo per capita	35,3%	IBGE, 2010
Mortalidade infantil	15,5 por mil nascidos vivos	IBGE/DATASUS, 2025
Famílias beneficiárias do Bolsa Família	3.139 (média de R$ 667,46)	MDS, jan. 2025
Beneficiários do BPC	2.507 (média de R$ 1.412)	MDS, dez. 2024
Eleitores aptos	31.619 (69,5% da população)	TSE, 2024
Pontuação no IDSC-BR	45,32 (nível baixo; 3.170º no Brasil)	Instituto Cidades Sustentáveis, 2024

Fontes: PNUD; IBGE; DATASUS; Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social; TSE; Sebrae-GO (CiDados). A taxa de mortalidade infantil é volátil em municípios pequenos (10,77 em 2023 e 13,62 em 2022).

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) mede o avanço dos municípios em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Porangatu obteve 45,32 pontos, nível baixo, e ocupa a 3.170ª posição entre os municípios brasileiros. Os melhores resultados estão em água e saneamento, saúde, energia e cidades sustentáveis. As maiores fragilidades aparecem em educação de qualidade (baixo), indústria, inovação e infraestrutura, e igualdade de gênero (ambos

muito baixos), que são justamente campos em que uma instituição de ensino superior pode atuar.

Quadro 10 – Porangatu: classificação nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (IDSC-BR, 2024)

Objetivo	Nível	Objetivo	Nível
1 Erradicação da pobreza	Médio	10 Redução das desigualdades	Médio
2 Fome zero e agricultura sustentável	Baixo	11 Cidades e comunidades sustentáveis	Alto
3 Saúde e bem-estar	Alto	12 Consumo e produção responsáveis	Muito baixo
4 Educação de qualidade	Baixo	13 Ação contra a mudança do clima	Médio
5 Igualdade de gênero	Muito baixo	14 Vida na água	Muito baixo
6 Água limpa e saneamento	Muito alto	15 Vida terrestre	Muito baixo
7 Energia limpa e acessível	Alto	16 Paz, justiça e instituições eficazes	Muito baixo
8 Trabalho decente e crescimento econômico	Baixo	17 Parcerias e meios de implementação	Muito baixo
9 Indústria, inovação e infraestrutura	Muito baixo		

Fonte: Instituto Cidades Sustentáveis, IDSC-BR 2024, via Sebrae-GO (CiDados). Escala: muito alto (80 a 100), alto (60 a 79,99), médio (50 a 59,99), baixo (40 a 49,99), muito baixo (0 a 39,99).

A população de Porangatu é culturalmente diversa, resultado da mistura de influências indígenas, sertanejas e migratórias de outras regiões do país. Esse mosaico sustenta uma comunidade vibrante, que preserva tradições regionais enquanto se adapta às transformações sociais e econômicas.

1.4.4 Matrículas e Educação Básica em Porangatu

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP integra-se às demais instituições do Estado de Goiás, e sua ação acadêmica volta-se à realidade social, de modo a implementar propostas político-pedagógicas que construam novas relações, pautadas no exercício de direitos e na cidadania. No contexto educacional da região, são fatores de destaque:

A demanda por cursos e habilitações de nível superior, absorvida pela instituição;

O número expressivo de estudantes atendidos em escolas de educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), na educação de jovens e adultos e na educação profissional, pública e privada, além do atendimento a alunos com necessidades especiais em escolas e centros de educação especial.

Em 2023, o Educacenso/INEP registrava 4.638 escolas em Goiás, das quais 33 em Porangatu. A rede municipal responde por 19 dessas escolas, a estadual por 7 e a privada por 7.

Quadro 11 – Escolas de educação básica por dependência administrativa, 2023

Dependência administrativa	Goiás	Porangatu
Estadual	960	7
Federal	27	0
Municipal	2.513	19
Privada	1.138	7
Total	4.638	33

Fonte: INEP, Educacenso 2023.

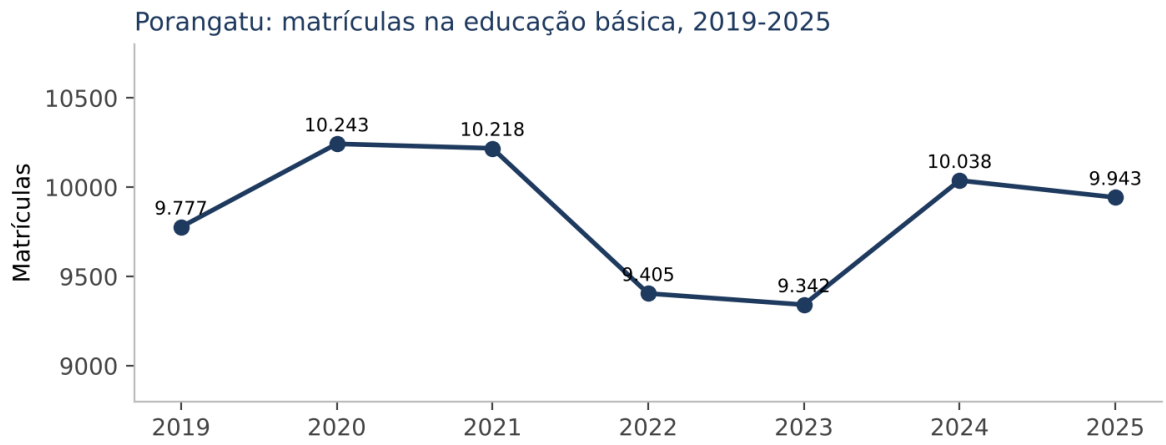
O Censo Escolar 2025 registrou **9.943 matrículas** na educação básica de Porangatu. A série de 2019 a 2025 mostra o pico em 2020 (10.243), a queda até 2023 (9.342) e a recuperação em 2024 (10.038), seguida de leve recuo em 2025 (−0,9%). No total do período a variação é de +1,7%. A estabilidade do volume de matrículas, num município de população quase estável, indica fluxo contínuo de alunos que chegam ao final da educação básica a cada ano.

Quadro 12 – Porangatu: matrículas na educação básica, 2019–2025

Ano	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Matrículas	9.777	10.243	10.218	9.405	9.342	10.038	9.943

Fonte: INEP, Censo Escolar, via Sebrae-GO (CiDados Porangatu, 2026).

Gráfico 3 – Porangatu: matrículas na educação básica, 2019–2025



Fonte: INEP, Censo Escolar, via Sebrae-GO (CiDados).

Na última distribuição por etapa disponível (2021), Porangatu tinha 5.536 matrículas no ensino fundamental, atendidas por 250 docentes, e **1.706 no ensino médio**, em 5 estabelecimentos e com 81 docentes. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos é de 97,46%.

O ensino médio é a ponte para o ensino superior, e o contexto estadual pede atenção. Os dados do Censo Escolar mostram queda de matrículas nessa etapa em Goiás ao longo de dez anos. As políticas de permanência, como o Pé-de-Meia e o Bolsa Estudo, ajudam, mas não resolvem sozinhas fatores como a necessidade de trabalhar e a gravidez precoce. Por outro lado, a infraestrutura escolar avançou: 99,6% das escolas de educação básica de Goiás têm conexão com a internet, e a rede pública estadual zerou o déficit de água potável.

Quadro 13 – Educação superior presente em Porangatu

Instituição	Natureza e modalidade	Observação
Faculdade Impacto de Porangatu (FIP)	Privada; presencial e EaD	Credenciada pela Portaria MEC nº 1.081/2019; EaD pela Portaria nº 673/2021 (e-MEC 22463)
Universidade Estadual de Goiás (UEG), câmpus Porangatu	Pública estadual; presencial	Origem na Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Porangatu (Lei estadual nº 9.550/1984), incorporada à UEG em 1999
Polos de ensino a distância	Privadas; EaD e semipresencial	Várias instituições mantêm polos na cidade

Fontes: MEC/e-MEC; legislação estadual; levantamento em portais de cursos.

A Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) integra-se a esse contexto educacional, contribuindo para a formação de profissionais de nível superior e para a elevação dos índices educacionais e de desenvolvimento humano da região. A formação de profissionais de nível superior contribui não apenas para o incremento econômico (mão de obra qualificada e circulação de renda), mas também pelo caráter social, aumentando índices de IDH e propiciando acesso à cultura e educação na busca pela melhoria da qualidade de vida da população porangatuense e goiana.

1.4.5 Dados Geográficos de Porangatu

- Latitude: 13°26′27″ S
- Longitude: 49°08′56″ O
- Relevo: planície / área aplainada do Planalto Central
- Clima: quente e úmido
- Bioma: Cerrado
- Temperatura média anual: aproximadamente 25 °C
- Índice pluviométrico: região de regime tropical com período chuvoso concentrado

Porangatu está localizada ao norte do Estado de Goiás e ocupa uma área de aproximadamente 4.825 km², com geografia contínua, poucos morros e baixadas, caracterizada como região do Planalto Central do Brasil.

1.4.6 A Faculdade Impacto no município de Porangatu e região

A Faculdade Impacto desempenha papel estratégico no desenvolvimento educacional e socioeconômico de Porangatu e do Norte de Goiás. Oferece cursos alinhados às demandas locais (administração, educação, saúde, tecnologia etc.), contribui para a retenção de talentos e fortalece o mercado de trabalho regional. Projetos de extensão, integração com a comunidade e ações de responsabilidade social ampliam seu impacto, posicionando a instituição como vetor de transformação e desenvolvimento sustentável.

A presença da Faculdade Impacto tem sido crucial para a retenção de talentos na região, evitando o êxodo de jovens para grandes centros urbanos e contribuindo para o fortalecimento do mercado de trabalho local. Assim, a instituição se consolida como um vetor de transformação, alavancando o progresso regional e posicionando

Porangatu como um centro emergente de educação e desenvolvimento no estado de Goiás.

1.4.7 Responsabilidade Social da IES

A Faculdade Impacto adota uma postura proativa em relação à responsabilidade social, alinhada às diretrizes do Ministério da Educação, no entendimento de que a responsabilidade social universitária é um compromisso fundamental para a formação cidadã, visando não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o engajamento com a comunidade e a promoção do bem-estar social.

O conceito de Responsabilidade Social é aplicado na instituição como norteador das ações que respondam aos anseios da comunidade educacional e seu entorno, por mudanças qualitativas na realidade socioeconômica onde se inserem. As ações acontecem durante os semestres letivos de forma ativa, com projetos que beneficiam a sociedade, oferecendo serviços, programas e iniciativas que atendem às necessidades da comunidade local e regional, com a participação de alunos, professores e funcionários.

Seguindo as diretrizes, a Faculdade Impacto integra práticas sustentáveis em seu cotidiano, promovendo a conscientização ambiental entre seus alunos e colaboradores. Como sistema de avaliação constante das práticas de responsabilidade social, são desenvolvidos projetos e relatórios periódicos para garantir transparência e eficácia nas ações desenvolvidas. A instituição se esforça para promover a inclusão e a diversidade, criando um ambiente acadêmico acolhedor que celebra as diferenças. Políticas inclusivas são adotadas para garantir que estudantes de diversas origens sociais, econômicas e culturais tenham acesso e possam permanecer na instituição.

O objetivo é formar profissionais competentes em suas áreas e cidadãos socialmente conscientes e engajados. Reconhecendo o seu compromisso educacional com a sociedade e visando reforçar a sua reputação de excelência e qualidade, a instituição oferece mais do que apenas serviços educacionais. Também presta serviços especializados para promover a inclusão social e digital, incentivando o desenvolvimento econômico, a formação profissional e a valorização da dignidade individual.

1.4.8 Ações institucionais de inclusão social, tecnológica, meio ambiente e cultural

A Faculdade Impacto se destaca pelas diversas ações institucionais voltadas para a inclusão social, tecnológica, meio ambiente e cultura, com o objetivo de promover uma educação mais justa e equitativa, atendendo às necessidades de uma sociedade diversa e plural. A inclusão deve proporcionar condições de aquisição de conhecimento e oportunidade de participação ativa nos processos educacionais, e não apenas como a inserção da pessoa portadora de deficiência no ambiente de ensino.

Para que a inclusão seja efetiva, é necessário recursos e serviços de apoios especializados, para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mercado de trabalho. Neste sentido, a Faculdade Impacto possui em seu PDI a promoção da inclusão por meio de ações inclusivas e oferece ferramentas pedagógicas que integram e auxiliam aqueles no processo de aprendizagem. A IES atende alunos matriculados que tenham qualquer tipo de deficiência física, visual, cognitiva, auditiva ou de fala, em colaboração com sua equipe de professores.

As instalações físicas da instituição são preparadas para atender adequadamente aos alunos com deficiência, proporcionando acessibilidade, conforto e segurança. Além de possuir equipamentos e acessórios pedagógicos indicados à adaptação dos alunos com necessidades especiais no acompanhamento das aulas. Considera-se essa atuação como parte do compromisso ético na promoção da diversidade, respeito às diferenças e redução da desigualdade.

A inclusão digital é a garantia de que todos os alunos tenham acesso às ferramentas tecnológicas necessárias para seu desenvolvimento acadêmico. Em um mundo cada vez mais digital, a Faculdade Impacto entende que a competência digital é fundamental para o sucesso dos estudantes e para a redução das desigualdades educacionais e sociais. A instituição é equipada com laboratórios de informática modernos, dotados de computadores e acesso à internet, disponíveis para todos os alunos.

Nas questões do meio ambiente e cultura, a Faculdade Impacto possui ações institucionais que reconhecem a importância de uma abordagem holística na formação de seus estudantes. A instituição implementa iniciativas que integram sustentabilidade ambiental e enriquecimento cultural, visando formar cidadãos conscientes, críticos e engajados com a sociedade. Em conformidade com o PDI, as ações são voltadas à

valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e em ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados.

Portanto, as ações institucionais para o meio ambiente e a cultura na Faculdade Impacto demonstram um compromisso abrangente com a formação integral de seus estudantes. Ao integrar práticas de sustentabilidade ambiental e promoção cultural, a instituição contribui para o desenvolvimento de cidadãos conscientes, críticos e engajados. Essas iniciativas não apenas enriquecem a experiência acadêmica, mas também promovem a responsabilidade social e ambiental, preparando os alunos para enfrentar os desafios contemporâneos com competência e ética.

1.4.9 Perfil Institucional

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, como instituição privada prestadora de serviços educacionais, adequa-se ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Sistema esse de avaliação que enfatiza a avaliação institucional a partir da autoavaliação, combinando autoavaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando.

O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a autoavaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional. O desenvolvimento da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP tem como referência o seu Projeto de Desenvolvimento Institucional que define a sua missão, finalidades e objetivos.

Missão

“Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”.

Valores

Os valores da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) foram estabelecidos a partir da premissa de que, em suas bases de gestão administrativa e acadêmica, a

valorização da pessoa humana é primordial, reconhecendo-a e respeitando-a em seu processo de aprendizado na busca pelo conhecimento. Para tanto, defende uma formação humanística, pautada na instrumentalização do saber para ampliar suas perspectivas no exercício de suas funções.

Entende também que a ética profissional resgata, como princípios norteadores, atitudes e comportamentos delineados a partir de decisões coerentes, estabelecidas em forma de regras de boa conduta.

Outra questão igualmente importante é a responsabilidade social. A Faculdade entende que suas ações devem alcançar à comunidade, por meio de comportamentos solidários e fraternos na busca por uma sociedade menos desigual.

Mais adiante, para formar sua base de sustentação em relação aos valores, definiu ainda, o respeito à diversidade, como princípio aglutinador na busca pela tolerância em relação ao processo de crescimento e pela busca do conhecimento sem fronteiras, independentemente de sua estrutura social e cultural.

Por fim, definiu pela transparência em todas as suas ações, sendo essa uma vertente a ser incorporada a partir dos demais valores.

Opções estratégicas

- Crescimento;
- Gestão e organização de processos;
- Gestão de pessoas;
- Excelência acadêmica;
- Excelência no atendimento a toda comunidade.

Diretrizes

- Que sejam desenvolvidas ações e políticas com a finalidade de captar e fidelizar estudantes;
- Que os processos internos sejam padronizados, organizados, gerenciados e aprimorados;
- Que os colaboradores sejam treinados, orientados, acompanhados e supervisionados para que tenham condições de identificar as melhorias necessárias e incentivados para o aprimoramento do seu desempenho profissional e dos processos acadêmicos e administrativos;

• Que o planejamento institucional e os procedimentos acadêmicos promovam a excelência acadêmica por meio de metodologias eficazes e inovadoras, voltadas para aprendizagem ativa e significativa;

• Que o atendimento seja eficiente e eficaz no sentido de deliberar de forma adequada, rápida e coerente em todas as situações.

1.5 Objetivos da Instituição

1.5.1 Objetivo Geral

A Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) é um estabelecimento particular de ensino superior, que busca “Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”. Para alcançar este objetivo, a FIP promoverá uma educação superior de qualidade para Porangatu e região.

As diretrizes que norteiam o Projeto Institucional da FIP estabelecem como compromisso a busca de um padrão de excelência no ensino da Graduação e da Tecnologia, associando a eficiência e a eficácia exigidas pelo mercado aos princípios éticos que regem a atuação do profissional a ser formado. A decorrência dessa concepção geral é a de procurar formar um profissional que contribua para a melhoria da qualidade de vida em nossa sociedade.

Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos na IES devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e as necessidades prevalentes e prioritárias da região e do país.

Esse conjunto de competências deve promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

1.5.2 Objetivos Específicos

I. Democratizar o acesso e permanência na Educação Superior à população da região.

II. Desenvolver profissionais e especialistas nas diversas áreas de formação da FIP, aptos à inserção no mercado de trabalho e a participar no desenvolvimento da sociedade.
III. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, segundo a ética e os princípios democráticos que devem reger a vida em sociedade.
IV. Incentivar o desenvolvimento de estudos e pesquisas, comprometidos com a melhoria da qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente.
V. Estender as ações educacionais e a pesquisa aplicada à comunidade por meio de programas e serviços especiais.
VI. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, difundindo o saber por meio de ações educacionais, publicações e outras formas de comunicação.
VII. Estimular o espírito empreendedor dos profissionais e promover sua autonomia intelectual para a aprendizagem permanente.
VIII. Promover o intercâmbio educacional no âmbito cientifico e tecnológico entre instituições congêneres, nacionais e estrangeiras.
IX. Propiciar meios de valorização do pessoal docente, técnico e administrativo, por meio de programas de educação continuada e políticas de incentivos.

1.6 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso Bacharelado de Medicina Veterinária foi organizado em consonância com a Resolução CNE/CES 3, de 15 de agosto 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos. Os conteúdos foram distribuídos de forma a atender, igualmente, às Resoluções CNE/CES n. º 02/07, de 18 de junho de 2007, que dispões sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e a duração do curso; e CNE/CES n. º 03/07, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto aos conceitos de horas/aula. Ao Decreto nº 5.626/2005 de 22/12/2005, que trata da inserção de Libras na estrutura curricular do curso, a Resolução CNE/CP N° 1/2004, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e

Indígena, que no curso é trabalhada de forma transversal, por meio de temas relacionados à diversidade cultural.

O curso atende a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. A temática é trabalhada de forma transversal, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos.

O curso atende também ao Decreto o Decreto nº 5.296/2004, que trata do atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais, que trata das condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e ao Parecer CNE/CES nº261/2006, referente à hora-aula.

DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso	Medicina Veterinária	
Modalidade	Bacharelado	
Endereço de funcionamento	Faculdade Impacto de Porangatu – FIP será ofertado no Endereço: Rua 15 N. 27, Quadra 34, Lote 34, – Centro, Porangatu/GO. CEP: 76.550-000. Fone: (62) 3362-1465.	
Turno De Funcionamento:	Integral	
Nº. De Vagas Anuais Oferecidas:	75	
Regime De Matrícula:	Semestral	
Dimensão Das Turmas:	**Teóricas**	**Práticas**
	50	25
Duração Do Curso:	**Tempo Mínimo**	**Tempo Máximo**
	10 semestres	15 semestres

1.7 CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso foi concebido em consonância com as Políticas de Ensino e Extensão, descritas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no plano de metas estabelecido no PDI, e incorpora visões mais modernas e profissionais da área de saúde como mecanismos para motivar a formação de profissionais altamente qualificados e conscientes de sua importância na sociedade que estão ajudando a construir.

O presente projeto é o resultado da construção coletiva na sua revisão produzida durante reuniões do NDE e do Colegiado do Curso, dos quais participaram docentes sob a coordenação do coordenador do Curso, docentes, Direção da Faculdade. À Coordenação do Curso coube a tarefa de planejar, coordenar todo o processo, os encontros e elaborar as atas do que foi produzido.

Buscou-se revisar o Projeto Pedagógico para que refletisse o desejo dos

docentes em fazer parte de um Curso de Medicina Veterinária com ênfase na integração das diversas áreas do conhecimento responsáveis pela formação do/a estudante.

A sua construção e posterior revisão procurou contemplar oportunidades para que o futuro profissional da área esteja capacitado para cuidar/educar/gerenciar/pesquisar de forma crítico-reflexiva, sempre atento às inovações da profissão e do mercado de trabalho, participando da construção do conhecimento, gerando e utilizando pesquisas, um profissional que represente o esforço do Curso de Medicina Veterinária para atender às expectativas de excelência dos cursos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

Nesta percepção, o curso busca a formação de um profissional generalista, capaz de se inserir em qualquer campo de atuação. Desta forma, a organização didático-pedagógica e curricular prevista neste documento, se complementa e interage no sentido de garantir as competências nas mais diversas áreas de atuação do Médico Veterinário. As práticas de ensino são institucionalizadas através do PPC e PDI, e garantem que todas as experiências de ensino sejam planejadas e atualizadas, e previstas no projeto pedagógico, de forma prospectiva.

Partindo-se deste entendimento, o do curso se torna visível na sua pretensão à comunidade interna e externa e garante uma estreita e concomitante relação entre o ensino da teoria e da prática, fornecendo elementos fundamentais para aquisição dos conhecimentos e habilidades necessárias à concepção das ciências veterinárias.

O Curso de Medicina Veterinária da FIP tem a missão de formar profissionais competentes em várias áreas de abrangências, além de formar cidadãos interagindo com a sociedade.

O dinamismo da Ciência Veterinária e o surgimento de novas tecnologias transformam o profissional em indivíduo do qual se é exigido crescente intelectualização. Nessas condições, o curso propicia a oferta de referenciais alicerçados na teoria e prática com o objetivo de nortear o conhecimento em múltiplas direções, proporcionando ao estudante condições para atuar de forma criativa em situações do cotidiano.

Atendendo as perspectivas do profissional a ser formado o curso não adota a formação de profissionalização estrita, especializada, e sim procura mostrar os caminhos para a aquisição de habilidades e competências, que não são imediatas, mas

que contenham domínio de métodos que propiciem qualificação intelectual de natureza suficientemente ampla para a formação de uma base sólida, proporcionando aquisição contínua e eficiente de conhecimentos específicos.

Na formação do profissional, é necessário desenvolver a habilidade de aprender e recriar permanentemente, no sentido de educação continuada.

Durante o ensino de graduação, evidencia-se a importância da iniciação à prática da pesquisa. Aprender a aprender, desenvolvendo processos de investigação da realidade, estabelecendo uma ligação direta e harmoniosa entre a graduação e a iniciação científica.

O aprender e o recriar permanentemente, ou o aprender a aprender, conceito pedagógico derivado dos novos desafios da sociedade contemporânea, não se esgotam no campo da introdução à ciência ou aos métodos de reprodução do saber. O estudante deve vivenciar a realidade dentro de um processo pedagógico onde toda a atividade profissional humana se desenvolve em parcerias com grupos sociais no contexto da sociedade em que se integram cidadãos, ou seja, Ensino e Extensão articulados com as demandas sociais.

O curso está organizado com unidades de ensino-aprendizagem denominadas unidades curriculares, que correspondem aos conteúdos a serem ministrados ao estudante de modo a garantir, durante a trajetória escolar, o desenvolvimento das habilidades e competências que desenham o seu perfil profissional. No sentido de tornar o processo de aprendizagem mais articulado e atraente, as unidades curriculares incluem os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária legal, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

Desta forma o médico veterinário, generalista, formado no Curso de Medicina Veterinária da FIP, se tornará um cidadão preparado para conhecer o significado social do que faz profissionalmente, e estará preparado para atuar no mercado.

1.8 JUSTIFICATIVA PARA EXISTÊNCIA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA, COM DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO.

1.8.1. Indicadores educacionais

Em 2025, Porangatu registrou 9.943 matrículas na educação básica (Sebrae-GO CiDados). No IDSC-BR, o objetivo “Educação de qualidade” aparece com nível baixo para o município. Outros dados disponíveis: 33 escolas em 2023 (Inep), média do Enem 2019 de 490 pontos e 1.706 matrículas no ensino médio em 2021, que devem ser atualizados com o Censo Escolar mais recente antes do protocolo

1.8.2 Ensino superior local

Segundo o Data MPE Brasil/Inep (2021), Porangatu somava 2.960 matrículas no ensino superior, concentradas em Educação (902), Saúde (556) e Negócios (501). A área de Veterinária representava 4,32% das matrículas, o que indica interesse já existente; a origem dessa oferta (a distância ou fora do município) deve ser verificada. Apenas 8,1% das pessoas com 25 anos ou mais tinham ensino superior (PNUD, 2010). Panorama nacional: o Censo da Educação Superior 2024 (Inep) registrou 10,2 milhões de matrículas, com 50,7% na modalidade a distância; a evasão atinge cerca de 1 em cada 4 estudantes em instituições públicas e 2 em cada 5 em privadas (Semesp, 2026).

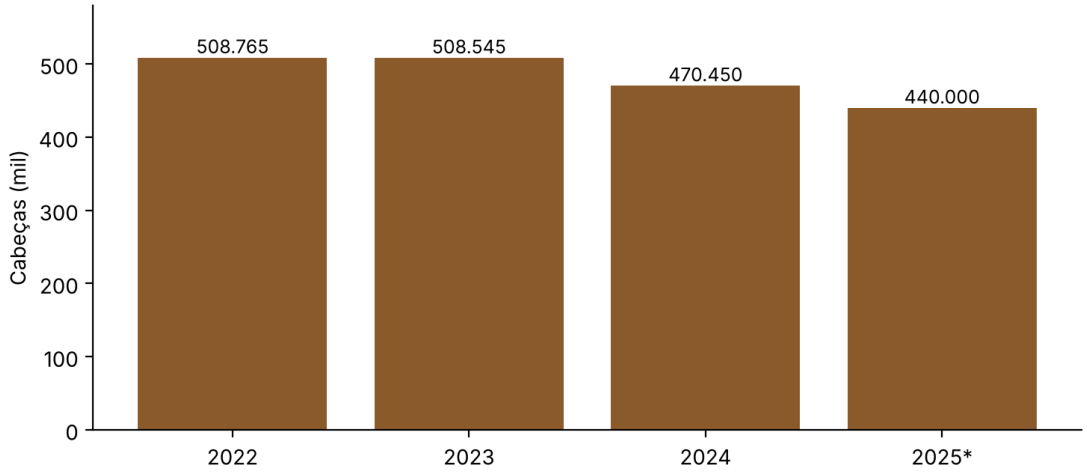
Fonte: Data MPE Brasil/Sebrae (2021); Inep (Censo da Educação Superior 2024); Semesp (2026); PNUD (2010).

1.8.3 Pecuária e produção animal em Porangatu

1.8.3.1 Bovinos

O rebanho bovino de Porangatu foi de 508.765 cabeças em 2022, 508.545 em 2023 e 470.450 em 2024, o 3º maior de Goiás, atrás de Nova Crixás (772,8 mil) e São Miguel do Araguaia (595,7 mil). O dado de 2025 é de 440.000 cabeças (preliminar), queda de 13,5% sobre 2022. Em 2024 havia cerca de 10,6 bovinos por habitante.

Gráfico 4 – Efetivo de bovinos, Porangatu, 2022–2025



*Fonte: IBGE, PPM (SIDRA); Seapa-GO, Agro em Dados. *2025 dado preliminar.*

1.8.3.2 Demais rebanhos

Quadro 14 – Efetivo de outros rebanhos, Porangatu

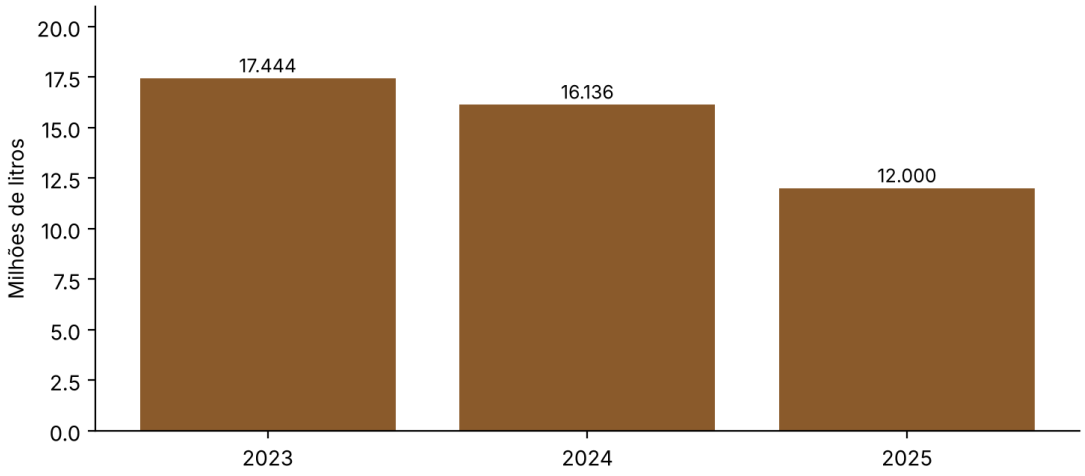
Rebanho	2024 (cabeças)	2025 (cabeças)
Galináceos (total)	70.950	70.000
Suínos (total)	9.300	10.000
Suínos – matrizes	1.610	1.380
Equinos	4.680	6.021
Ovinos	1.790	n/d
Caprinos	390	333
Bubalinos	160	n/d

Fonte: IBGE, PPM (SIDRA, tabela 3939). n/d: não obtido nesta consulta.

Somando bovinos, galináceos, suínos, equinos, ovinos, caprinos e bubalinos, a PPM 2024 registra cerca de 558 mil animais no município. A presença de equinos (4,7 mil em 2024 e 6,0 mil em 2025) e de animais de companhia, não captados pela PPM, amplia a base de atendimento clínico.

1.8.4 Leite, ovos e mel

Gráfico 5 – Produção de leite, Porangatu, 2023–2025



Fonte: IBGE, PPM – Produção de origem animal (SIDRA, tabela 74).

Quadro 15 – Produção de origem animal, Porangatu

Produto	2023	2024	2025
Leite (mil litros)	17.444	16.136	12.000
Valor do leite (R$ mil)	32.272	30.659	26.400
Ovos de galinha (mil dúzias)	233	233	187
Mel de abelha (kg)	22.926	22.920	22.940
Valor total da produção de origem animal (R$ mil)	34.919	33.425	28.586

Fonte: IBGE, PPM (SIDRA, tabela 74). Valores correntes.

A produção de leite caiu 31,2% entre 2023 e 2025 (de 17,4 para 12,0 milhões de litros), tendência também observada em Goiás, onde a produção de 2024 foi de 2,92 bilhões de litros, queda de 2,0% (IBGE/PPM, citado por O Hoje, 23/03/2026). Esse movimento, somado à redução do rebanho bovino, reforça a demanda por assistência técnica em sanidade, reprodução e manejo nutricional para recuperar produtividade.

1.8.5 Sanidade animal

Goiás foi reconhecido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) como livre de febre aftosa sem vacinação (Portaria nº 665, de 21/03/2024; divulgação em

25/03/2024), com última etapa de vacinação em novembro de 2022. Em 29/05/2025, a OMSA/WOAH reconheceu o Brasil como livre de aftosa sem vacinação. Com o fim da vacinação, a manutenção do status exige vigilância epidemiológica, controle de trânsito animal, atendimento a suspeitas e inspeção, atividades que dependem de médicos-veterinários.

1.8.6 Contexto estadual e nacional

Quadro 16 – Indicadores da pecuária e do agronegócio

Indicador	Valor	Fonte
PIB do agronegócio do Brasil, 2025	R$ 3,20 trilhões (+12,20%); 25,13% do PIB; pecuária +32,55%	Cepea/CNA (27/04/2026)
Rebanho bovino do Brasil, 2024	238,2 milhões de cabeças	IBGE/PPM
Rebanho bovino de Goiás, 2024	23,2 milhões (9,7% do país; 3º maior); −2,2% sobre 2023	IBGE/PPM; O Hoje (23/03/2026)
Leite em Goiás, 2024	2,92 bilhões de litros (−2,0%)	IBGE/PPM
Galináceos em Goiás, 2024	98,9 milhões de cabeças (+2,1%)	IBGE/PPM
Suínos em Goiás, 2024	1,55 milhão de cabeças (7º do país)	IBGE/PPM; O Hoje (26/09/2025)
Exportações de Goiás, 2025	US$ 13,4 bi; agro = 81,4%; carnes = 20,6%	IMB/SGG (19/02/2026)
Exportações de carne bovina de Goiás, 2019–2024	+59,5% em valor	Seapa-GO

Fonte: conforme última coluna.

O desempenho da pecuária e das exportações de carnes depende de padrões sanitários e de rastreabilidade exigidos pelos mercados compradores, o que valoriza a formação de médicos-veterinários em sanidade, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, além da clínica.

1.8.7 Mercado pet e clínica de animais de companhia

O mercado pet brasileiro consolidou receita de R$ 77,96 bilhões em 2025, alta de 3,45% sobre 2024 (R$ 75,4 bilhões), com projeção superior a R$ 80 bilhões em 2026 (Band, 11/08/2026, com dados do setor). Na composição de 2025, o segmento de

alimentos responde por 54%, cerca de R$ 42 bilhões (Abinpet); serviços veterinários somam 10,5% (R$ 8,18 bilhões) e medicamentos veterinários, 10,4% (cerca de R$ 8,1 bilhões).

A população pet estimada pela Abinpet é de cerca de 60 milhões de cães, 40 milhões de aves, 30 milhões de gatos e 20 milhões de peixes ornamentais (Panorama Pet&Vet, 11/01/2025), o que coloca o Brasil entre as maiores populações pet do mundo.

Quadro 17 – Mercado pet no Brasil, 2025

Segmento	Participação	Receita aproximada
Alimentos (pet food)	54%	R$ 42 bilhões
Serviços (higiene, estética e outros)	14,3%	R$ 11,16 bilhões
Criação e venda de animais	10,8%	R$ 8,4 bilhões
Serviços veterinários	10,5%	R$ 8,18 bilhões
Medicamentos veterinários	10,4%	R$ 8,1 bilhões

Fonte: Band (11/08/2026), com dados da Abinpet. Rótulos conforme a matéria; a descrição do segmento de 14,3% é ambígua na fonte (pode abranger serviços em geral).

Não foi localizado dado oficial sobre o número de animais de companhia, clínicas e médicos-veterinários em Porangatu. Esse levantamento deve integrar a pesquisa de campo (Apêndice A), com consulta ao CRMV-GO.

1.9 Justificativa para a existência do curso

A justificativa elaborada anteriormente pela FIP parte da importância da pecuária extensiva para a região, do mercado pet, do rebanho bovino e da produção de mel de Porangatu e do desempenho da economia goiana. Os argumentos permanecem válidos e os números foram atualizados no quadro abaixo.

Quadro 18 – Atualização dos dados da justificativa original

Tema	Dado original	Dado atualizado
Rebanho bovino de Porangatu	428.816 cabeças, 4º do estado (IBGE, 2017)	470.450 cabeças, 3º do estado (IBGE/PPM, 2024); 440.000 em 2025 (preliminar)
Produção de mel	24.000 kg/ano, 2º do estado (2017)	22.940 kg em 2025 (IBGE/PPM); posição no ranking estadual não verificada

Tema	Dado original	Dado atualizado
População pet do Brasil	139,3 milhões de animais: cães 54,2 mi, aves 39,8 mi, gatos 23,9 mi (Abinpet, 2018)	Cães ≈ 60 mi, aves ≈ 40 mi, gatos ≈ 30 mi, peixes ≈ 20 mi (Abinpet, 2025)
Mercado pet	3º do mundo em faturamento; alimentos = 67,6% (2018)	R$ 77,96 bi em 2025; alimentos = 54% (critério de segmentação distinto; não comparável)
Desempenho da economia	PIB de Goiás +2,4% no 2º tri/2019; agropecuária +6,1% (IMB)	PIB do agronegócio do Brasil R$ 3,20 tri em 2025 (+12,20%), 25,13% do PIB (Cepea/CNA); agro = 81,4% das exportações de Goiás (IMB/SGG)
Mercado de trabalho	Não constava	Goiás: 99,8 médicos-veterinários por 100 mil hab. (2022), acima do Brasil (77,4) – ver Seção 13

Fonte: justificativa de existência do curso (FIP); IBGE/PPM; Abinpet; Cepea/CNA; IMB/SGG; CFMV.

1.10 Dimensão socioeconômica

A pecuária responde por parcela relevante da renda do município e da região, e o setor agropecuário elevou sua participação no valor adicionado de 12,5% para 20,0% em Porangatu entre 2010 e 2021. A formação local de médicos-veterinários retém renda, qualifica o atendimento aos produtores e pode apoiar a recuperação da produtividade do leite e da pecuária de corte, em queda em 2024–2025.

1.11 Dimensão socioambiental e de saúde única

O médico-veterinário atua na saúde animal, na saúde pública (zoonoses, inspeção e segurança dos alimentos) e na saúde ambiental, conforme as áreas previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 3/2019). Em região de pecuária extensiva, de convivência entre animais domésticos e silvestres e de grande produção de alimentos de origem animal, essa abordagem de saúde única é parte da justificativa social do curso. Indicadores locais de zoonoses e de vigilância devem ser solicitados à Secretaria Municipal de Saúde e à Agrodefesa para compor a versão final.

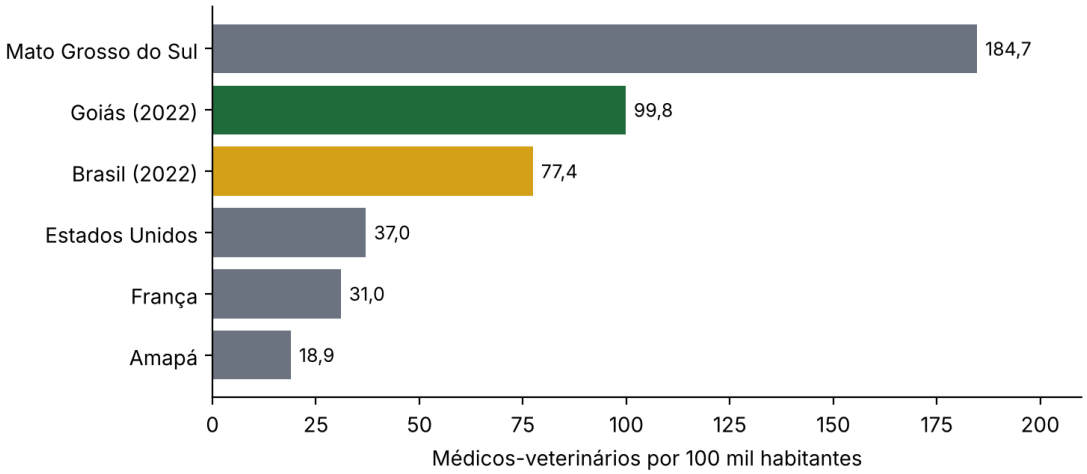
1.12 Profissão, oferta de profissionais e mercado de trabalho

1.12.1 Densidade de profissionais

A Demografia da Medicina Veterinária 2022 (CFMV) registra 208.091 médicos-veterinários inscritos e 166.119 em atividade no Brasil, taxa de 77,4 por 100 mil

habitantes. Em Goiás são 7.155, ou 99,8 por 100 mil habitantes, acima da média nacional e inferior à de Mato Grosso do Sul (184,7), a maior do país. Segundo o Jornal da USP (03/2026), a taxa nacional é mais que o dobro da dos Estados Unidos (≈ 37) e da França (≈ 31).

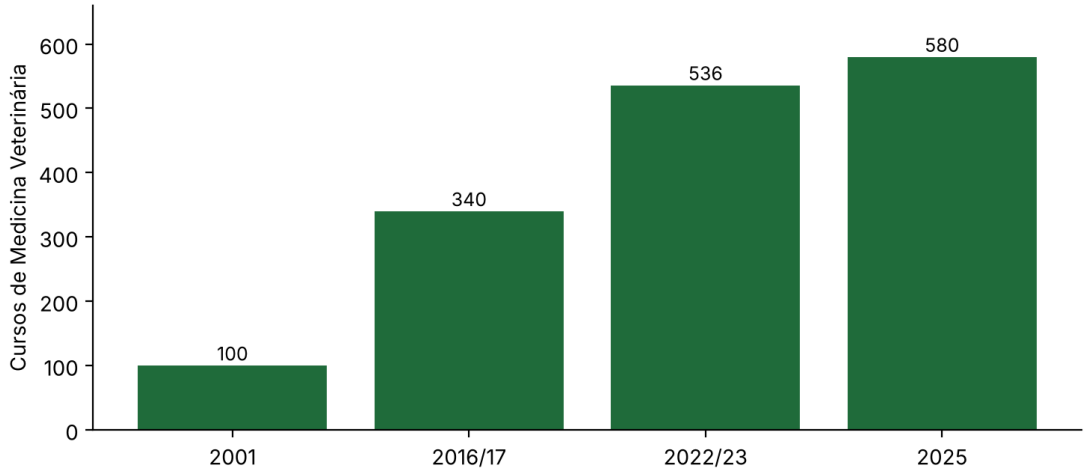
Gráfico 6 – Médicos-veterinários por 100 mil habitantes



Fonte: CFMV, Demografia da Medicina Veterinária 2022 (Brasil, Goiás, MS, AP); Jornal da USP (13/03/2026) para EUA e França.

1.12.2 Expansão dos cursos

Gráfico 7 – Cursos de Medicina Veterinária no Brasil



Fonte: CRMV-GO (2001 e mais de 340 em 2016/17); CFMV/MEC (536 em 2022/23); CFMV (580 em jan/2025).

Em janeiro de 2025 havia 580 cursos presenciais autorizados e 87,4 mil vagas anuais (CFMV, 24/09/2025). Em 2022, foram ofertadas 107.427 vagas no segundo semestre, 28,3% delas na modalidade a distância, e cerca de 82% dos

formados vieram de instituições privadas, com média de 11 mil graduados por ano (CFMV, Demografia 2022). O CFMV conclui que o crescimento rápido e desigual preocupa quanto à qualidade e pode desvalorizar a profissão, e defende a formação exclusivamente presencial.

1.13 Remuneração e vínculos

Referência secundária (a validar): o Portal Salário, com base no Novo CAGED (set/2025 a ago/2026), indica salário médio de R$ 5.076,57 para jornada de 40 horas, piso de R$ 3.152,89 e teto de R$ 9.937,00, com 3.364 admissões e 3.248 desligamentos no período, ou seja, saldo praticamente estável. Na pesquisa voluntária do CFMV (2022), 83% declararam renda acima de R$ 5.000, e 40,5% eram pequenos empresários; os resultados são de amostra por adesão e devem ser lidos com cautela. A clínica e cirurgia de pequenos animais é a área mais citada de atuação e pós-graduação; reprodução, produção animal e saúde pública também aparecem com destaque (CFMV, 2022). O Jornal da USP (03/2026) aponta, entretanto, plantões longos, contratação como pessoa jurídica, baixa estabilidade e forte concorrência em centros urbanos.

1.13.1 Empregadores potenciais na região

Produtores rurais e empresas pecuárias, frigoríficos e laticínios sob inspeção, cooperativas e revendas de produtos veterinários, clínicas e hospitais veterinários, pet shops com serviços, prefeituras (vigilância sanitária e zoonoses), Agrodefesa, Emater/Seapa, consultorias e programas de pós-graduação.

1.14 Fundamentação nas Diretrizes Curriculares Nacionais

Segundo o Guia do Estudante 2016, o médico veterinário pode atuar em clínicas e hospitais veterinários; como responsável técnico (RT) em estabelecimentos comerciais de fármacos e alimentos para animais; RT em estabelecimentos produtores de alimentos para animais; RT em estabelecimentos que produzem, manipulam ou comercializam alimentos de origem animal com fins de consumo pelo homem (frigoríficos, laticínios, supermercados e açougues etc); instituições públicas e Organizações Não Governamentais que cuidam da saúde e preservação da vida animal; empresas, agências e secretarias que atuam na inspeção de produtos de

origem animal, na Defesa Sanitária Animal, na Vigilância Epidemiológica e Sanitária Animal, e ainda, da Saúde Pública; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Ministério do Meio Ambiente e o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis (IBAMA), e mais recentemente, o Ministério da Saúde por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e em atendimento ao Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF); Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Instituto Butantã e demais instituições que tratam da pesquisa científica envolvendo animais; docentes, técnicos administrativos e pesquisadores em Instituições de Ensino Superior; entidades patronais como o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) que necessitam desses profissionais para serem instrutores em cursos oferecidos aos produtores rurais (extensão); profissionais liberais e autônomos; representantes comerciais de indústrias de fármacos; representantes de empresas que atuam no ramo da nutrição animal, seja para animais de companhia ou animais de produção; as Federações da Agricultura e Pecuária dos Estados; dentre várias outras opções.

Assim, com base neste perfil, observadas as diretrizes estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei no. 9.394/96 capitulo IV e da Educação Nacional; nos pareceres e Resoluções do CNE – Conselho Nacional de Educação e das Diretrizes Curriculares emanadas do MEC, como também diante das novas exigências sociais políticas e tecnológicas, que ora se colocam em nível regional e nacional é que a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, através da Coordenação do curso de Medicina Veterinária propõe, neste projeto pedagógico os objetivos, conteúdos, propostas metodológicas, proposta de avaliação de ensino – aprendizagem, matriz curricular bem como as referências mínimas necessárias, que formam a proposta curricular do Curso de Medicina Veterinária.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do formando egresso/profissional, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade", na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais; na Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de

2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, sobre Políticas de Educação Ambiental; com adequação de seus conteúdos curriculares às exigências do Decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. A temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está inclusa nas disciplinas e atividades curriculares do Curso Bacharelado em Medicina Veterinária, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei n° 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004).

O PPC contempla a disciplina de Libras na estrutura curricular do curso, conforme o Dec. N° 5.626/2005.

Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, conforme as Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

Além disso, a FIP conta também com o Projeto: Conservação, Preservação e Sustentabilidade da FIP que tem como objetivo “Desenvolver uma política de gestão ambiental, implantando práticas voltadas para a CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO e SUSTENTABILIDADE da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP)”.

A infraestrutura institucional apresenta condições de acesso para portadores de necessidades especiais, em observância ao Decreto nº 5.296/2004.

1.15 Carga Horária Total do Curso

O Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, ofertado presencialmente em turno integral, possui carga horária total de 4.140 horas, distribuídas em 10 semestres letivos, com integralização mínima de 10 e máxima de 15 semestres. A organização curricular assegura 420 horas de atividades extensionistas curricularizadas (10,14% da carga horária total), 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado, 60 horas de Trabalho de Conclusão de Curso, 100 horas de Atividades Complementares, além das unidades curriculares obrigatórias e optativas previstas na matriz. A oferta do curso permanece presencial, com uso de tecnologias digitais como apoio ao processo de ensino-aprendizagem, sem substituição das atividades práticas, clínicas, laboratoriais e de campo que exijam presença física.

1.16 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária está coerente com as diretrizes curriculares nacionais previstas na Resolução CNE/CES n.º 3/2019, de 03 de agosto de 2019, possível de ser aferida ao longo de todo o Projeto.

1.16.1 Tempo de Integralização

O curso atende ao tempo de integralização previsto na Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007.

1.16.2 Componentes Curriculares

Os conteúdos foram distribuídos de forma a atender, igualmente, às Resoluções CNE/CES n.º 02/07, de 18 de junho de 2007, que dispões sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e a duração do curso; e CNE/CES n.º 03/07, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto aos conceitos de horas/aula.

1.16.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais

A instituição de ensino é o lugar de construção, não só do conhecimento, mas também de identidade, de valores, de respeito ao “outro”.

O Brasil é formado a partir das heranças culturais europeias, indígenas e africanas, e não contemplam, de maneira equilibrada, essas três contribuições no sistema educacional. Além disso, os livros didáticos apresentam uma visão eurocêntrica, perpetuando estereótipos e preconceitos.

Nos termos da Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 3/2004 o projeto de políticas étnico raciais da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP para o curso de Medicina Veterinária visa instrumentalizar teoricamente o respeito às culturas afrodescendentes e indígenas, que têm sofrido ao longo da história brasileira preconceito, discriminação e exclusão social.

As políticas étnico-raciais do curso de curso de Medicina Veterinária são direcionadas para as temáticas abordadas nas disciplinas de Introdução e Deontologia em Medicina Veterinária” e “Medicina Veterinária Interdisciplinar”, cujas temáticas são contempladas nas respectivas ementas.

Adicionalmente a FIP assegura o desenvolvimento, ao longo do curso, de eventos e programas que permitem a interdisciplinaridade do curso com diretrizes socioambientais e étnico-raciais, permitindo aos acadêmicos a vivência da relação e conhecimento com aspectos culturais, históricos e geográficos locais e regionais.

1.16.4 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Conforme disposto no Parecer CNE/CP n.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012, o Curso de Medicina Veterinária, assegura, já no 1º período do curso com a oferta da disciplina “Introdução, Ética e Deontologia em Medicina Veterinária” e com maior ênfase, no 3º período está prevista a oferta da disciplina de “Medicina Veterinária Interdisciplinar” cuja ementa contempla além da educação étnico-racial, os direitos Humanos e o respeito às diferenças sociais.

1.16.5 Disciplina de Libras

Em atendimento ao Decreto Nº 5.626/2005, o PPC contempla a disciplina de Libras na estrutura curricular. A disciplina está prevista no 10º período do curso como parte das disciplinas optativas.

1.16.6 Políticas de Educação Ambiental

A educação ambiental amparada legalmente na Constituição Federal de 1988, na Lei n. 9.795/99 e compromissos internacionais assumidos, como o documento resultante da Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi de 1977. O Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA) de 1980 e outros, tem articulado uma educação ambiental voltada para a sustentabilidade e responsabilidade global.

Nesse processo vários países da América Latina e Caribe, dentre eles, o Brasil, assumiu compromissos internacionais como, por exemplo, o Plano Andino-amazônico de Comunicação e Educação Ambiental – PANACEA, que inclui os Ministérios do Meio Ambiente e de Educação dos países.

No plano das Políticas públicas o Ministério da Educação tem promovido inúmeras articulações, dentre elas, os Parâmetros em Ação-Meio Ambiente na Escola e o Programa de Formação Continuada de Professores (1999) a inclusão da Educação

Ambiental no Censo Escolar (2001), a formação continuada de professores em Educação Ambiental e outros.

Mediante a esta realidade, o Conselho Nacional de Educação aprovou o Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 30 de maio de 2012, estabeleceu as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos incluindo os direitos ambientais no conjunto dos internacionalmente reconhecidos, e definiu que a educação para a cidadania compreende a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional e global.

No âmbito da educação superior a educação integral tem como metas a sustentabilidade, interdisciplinaridade e o fomento à pesquisa voltada para a educação ambiental.

Nessa perspectiva a educação ambiental, na Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) tem como meta a sustentabilidade, interdisciplinaridade e o fomento à pesquisa voltada para a educação ambiental, por entender que a educação ambiental e direitos humanos envolvem uma educação responsável, critica, participativa e cidadã. Nelas articulam-se os saberes tradicionais, avança na construção da cidadania, e possibilita um futuro sustentável.

A FIP conta com o Projeto de Conservação, Preservação e Sustentabilidade da FIP que tem como objetivo “Desenvolver uma política de gestão ambiental, implantando práticas voltadas para a “Conservação, Preservação E Sustentabilidade” da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) ”.

Adicionalmente, o curso visa executar projetos de preservação do meio ambiente, abordando temas como Saneamento Ambiental, entre outras.

Adicionalmente, contemplando a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002), há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de forma transversal, contínuo e permanente, nos termos preconizados pela Resolução CNE/CP nº 2/2012 e também nas disciplinas de “Agroecologia, Produtividade Rural e Sustentabilidade” e “Saneamento Ambiental”.

1.16.7 Língua Estrangeira

Em atendimento à Resolução CNE/CES 3, de 15 de agosto 2019, o PPC contempla a disciplina de “Inglês Instrumental” na estrutura curricular. A disciplina está prevista a partir do 8º período do curso como parte das disciplinas optativas.

1.16.8 Tecnologia de Comunicação e Informação

E ainda em atendimento à Resolução CNE/CES 3, de 15 de agosto 2019, o PPC contempla a disciplina de “Bioestatística e Informatização” prevista para o 1º período e “Medicina Veterinária Interdisciplinar” prevista para o 3º período do curso como parte das disciplinas obrigatórias e “Inglês Instrumental” como disciplina optativa, no 8º período.

1.16.9 Informações Acadêmicas

Em conformidade com a Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010, as informações acadêmicas encontram-se disponibilizadas de forma impressa e virtual.

1.16.10 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de2012, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP prevê para os discentes com espectro autista um atendimento diferenciado e especializado, por meio do atendimento psicopedagógico.

1.16.11 Condições de Acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida

Conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.

A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida em todas as suas dependências.

2 DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, e no projeto de lei do novo PNE.

Na região de inserção da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior.

2.1 Políticas Institucionais no âmbito do curso

A preocupação da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) com a qualidade encontra-se claramente registrada em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). É possível identificar a proposta de qualidade expressa na missão, visão, objetivos e metas institucionais, refletindo-se na prestação dos serviços educacionais, na seleção criteriosa dos conteúdos, na contratação de docentes qualificados, na infraestrutura, bem como nas atividades de ensino e extensão. Todos os aspectos que norteiam as atividades-fim, sejam eles ligados à infraestrutura ou ao fazer pedagógico, estão centrados na busca pela qualidade. Essa preocupação converge para um objetivo maior: a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Dessa forma, as políticas institucionais no âmbito do Curso de Graduação em Medicina Veterinária fundamentam-se no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pressupondo uma apreensão crítica e global da realidade em que se pretende intervir, bem como a escolha criteriosa de instrumentos essenciais às mudanças almejadas, respeitando a autonomia intelectual dos cursos conforme as metas e objetivos estabelecidos no PDI.

A capacitação profissional está alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional; gerenciamento, análise de dados, documentação, tomada de decisões e resolução de problemas; comunicação oral e escrita; construção do conhecimento e desenvolvimento contínuo; interação social; atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica do meio.

Assim, o médico veterinário deve ser um profissional detentor de conhecimentos científicos, capacitação técnica e habilidades para a definição, promoção e aplicação de políticas de saúde, participação no avanço da ciência e tecnologia, além da atuação em equipes multidisciplinares em todos os níveis de atenção sanitária.

Esse profissional deve compreender as diferentes concepções os fundamentos do método científico; além de distinguir o âmbito e a prática profissional, inserindo sua atuação na transformação de realidades em benefício da sociedade.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina Veterinária está fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do contexto local, orientando sua atuação para a transformação social em benefício da coletividade. Assim, embasada nesses princípios e com a missão de fortalecer e ampliar o fluxo de informações nas ciências da saúde, contribuindo para o desenvolvimento da saúde e qualidade de vida dos animais, a Faculdade Impacto direciona suas ações pelos seguintes princípios:

- Formação do Médico Veterinário como resultado da articulação entre conteúdos, competências e habilidades adquiridas e desenvolvidas ao longo do curso;
- Proposta pedagógica centrada no aluno como sujeito ativo da aprendizagem, apoiada no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem;
- Vivência de cenários que propiciem debates sobre temas inovadores e relevantes para o exercício profissional;
- Utilização de metodologias inovadoras que estimulem o aluno a refletir sobre as realidades sanitária e social, favorecendo o “aprender a aprender”;
- Integração entre ensino e serviços de saúde, garantindo práticas realizadas de forma integrada e contínua com o sistema de saúde;
- Desenvolvimento curricular orientado pelas necessidades de saúde regionais e locais, identificadas pela comunidade e pelos indicadores epidemiológicos;
- Incentivo à participação ativa do aluno na construção do conhecimento e integração entre conteúdos, promovendo a articulação entre ensino, investigação científica, extensão e assistência à saúde;
- Promoção da interdisciplinaridade, integrando dimensões tecnológicas, biológicas, sociais e culturais;

- Inclusão das dimensões éticas e humanísticas, fomentando atitudes e valores orientados para a cidadania e solidariedade.

Além disso, a Instituição articula os saberes necessários para compreender o ser humano em suas múltiplas necessidades — sociais, econômicas, culturais, éticas, afetivas, relacionais e biológicas —, guiando-se por princípios pedagógicos gerais, tais como:

- Visão da multidimensionalidade do fazer profissional: adoção de estratégias de ensino que valorizem a integração das funções assistenciais, administrativas, educativas e investigativas do médico veterinário nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- Valorização da formação em contextos reais de trabalho, aproximando os discentes da realidade dos serviços locais, com o compromisso crítico de contribuir para sua melhoria, atribuindo sentido social ao curso;
- Estímulo à postura crítica e problematizadora diante do conhecimento, reconhecendo-o como provisório e passível de questionamento e superação;
- Assunção do diálogo plural e do respeito à diversidade de pensamento como fundamentos para práticas de ensino e estágio instigantes, criativas e que promovam a autonomia profissional;
- Incorporação dos valores de ética, cidadania e pluralidade cultural como eixos transversais no processo ensino-aprendizagem, visando a formação crítica e reflexiva do médico veterinário;

Reconhecimento da natureza coletiva do trabalho em saúde e da importância pedagógica do debate sobre as contradições e conflitos históricos que refletem diferentes visões de mundo, saúde e educação.

As modalidades dos componentes curriculares incluem:

I. Atividades teóricas;

II. Atividades práticas:

a) práticas em áreas básicas;

b) práticas clínicas;

III. Atividades complementares:

a) iniciação científica e/ou extensão;

b) seminários temáticos;

c) monitoria;

d) participação em eventos;

e) oficinas e atividades congêneres;

IV. Atividades de extensão;

V. Outras atividades relevantes para a formação, mediante aprovação do colegiado;

VI. Estágios.

A estrutura curricular possui componentes em formatos diferenciados do contexto padrão de sala de aula, ampliando o conceito de espaço educacional para incluir atividades observacionais, estágios em programas acadêmicos, vivências práticas, seminários integrados, entre outros.

O PPC da Faculdade Impacto está alinhado às políticas institucionais definidas no PDI da IES, que se concretizam por meio das políticas acadêmicas e de gestão, envolvendo docentes, técnicos-administrativos e discentes. Essas políticas são operacionalizadas por cursos, programas, projetos, planos e ações, orientadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando práticas inovadoras e comprovadamente eficazes.

As políticas de ensino e extensão atuam em sintonia para assegurar a qualidade do ensino, consolidando o curso e garantindo a excelência na formação dos acadêmicos. Destaca-se a corresponsabilidade dos sujeitos envolvidos, com participação ativa no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do PPC.

O desenvolvimento das atividades deve refletir a atualização contínua do PPC, adaptando-o às mudanças pedagógicas, tecnológicas, socioculturais e econômicas, bem como à matriz curricular conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A adequação das políticas de ensino e extensão propostas no PDI da FIP é acompanhada pelas avaliações sistemáticas da Comissão Própria de Avaliação (CPA). O ciclo avaliativo é complementado pela participação da instituição em processos externos, cujos relatórios retroalimentam a revisão e o aprimoramento do PPC.

A Coordenação do Curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com base em planejamento, estudos, relatórios e avaliações internas e externas, atua como um observatório, propondo estratégias para o aprimoramento contínuo e a implementação de práticas exitosas e inovadoras, assegurando a manutenção e o desenvolvimento da qualidade do Curso.

2.1.1 Políticas Institucionais para Ensino

As políticas de ensino da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) têm como objetivo conferir significado às práticas pedagógicas da instituição, funcionando também como diretrizes gerais para o desenvolvimento dos cursos a serem implementados.

Para a consolidação do ensino, a FIP orienta seu projeto pedagógico pelo cultivo da cultura da construção do conhecimento. O ponto de partida dessa orientação é a contemporaneidade e a mudança paradigmática que vivemos, especialmente no que diz respeito à própria essência do conhecimento.

A FIP consolida-se como uma organização “aprendente”, que busca incorporar o conhecimento certo na hora certa. Nessa perspectiva, seus gestores assumem a difícil, porém imprescindível tarefa de conhecer o conhecer, desenvolver o ensinar a ensinar e incorporar o autodidatismo do aprender a aprender.

Entre as políticas de ensino destacam-se as seguintes:

I. Valorizar práticas pedagógicas que estabeleçam relação integrada entre teoria e prática;

II. Desenvolver práticas interdisciplinares em todos os âmbitos do ensino;

III. Investir e valorizar a formação continuada dos profissionais da FIP e dos alunos, promovendo cursos de capacitação e pós-graduação lato sensu;

I. Oferecer incentivos para a continuidade dos estudos;

V. Incentivar e valorizar práticas avaliativas formativas continuadas como meio de aprimorar a qualidade da formação dos educandos;

VI. Investir na capacitação e formação pedagógica dos professores e tutores, com o objetivo de aprimorar as práticas de ensino em sala de aula;

VII. Organizar currículos de forma flexível, proporcionando maior oportunidade aos educandos para aprofundar conhecimentos em temáticas de interesse, por meio da oferta ampliada de disciplinas optativas e complementação curricular em outros cursos;

VIII. Promover a gestão democrática nos cursos, incentivando a participação de professores, tutores, gestores e alunos na discussão da qualidade do ensino e

dos resultados das avaliações internas e externas;
IX. Estimular a participação de professores, tutores e alunos em eventos científicos organizados pela instituição e por outras entidades;
X. Investir em práticas de ensino inclusivas que atendam alunos com necessidades especiais e aqueles provenientes de grupos socialmente excluídos (étnicos, socioeconômicos etc.);
XI. Promover a avaliação interna contínua dos cursos de graduação e pós-graduação;
XII. Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, especialmente nas áreas de atuação da FIP;
XIII. Fortalecer os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) dos cursos, conferindo-lhes autonomia para estudar e propor melhorias nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

2.1.2 Política para a Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural e Inovação Tecnológica

Em linhas gerais, a iniciação científica configura-se como uma modalidade de pesquisa acadêmica desenvolvida por alunos de cursos de graduação e pós-graduação, nas diversas áreas do conhecimento, sendo, pela lógica do termo “iniciação”, o seu primeiro contato com a prática científica. Assim, qualquer abordagem que vise à compreensão da realidade, com o intuito de construir novos conhecimentos, pode ser considerada como iniciação científica. O ser humano, por sua natureza racional, formula questionamentos sobre a realidade e busca respostas ou soluções para essas questões. A pesquisa, portanto, pressupõe o questionamento sobre determinado assunto e a tentativa de buscar soluções para ele.

No âmbito da prática universitária, a pesquisa acadêmica manifesta-se por meio de diversas atividades, tais como a escrita acadêmica, a apresentação de resultados em eventos, a sistematização de ideias e referenciais teóricos, a síntese de observações ou experiências, bem como a elaboração de relatórios. Por meio dessas práticas, o aluno tem a oportunidade de atuar como coadjuvante na produção de novos conhecimentos, exercitando o ofício do pesquisador.

Nesse contexto, a política de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural da FIP objetiva agregar valor ao currículo do aluno, respondendo a um dos quesitos essenciais para a excelência na formação universitária, a fim de construir o perfil profissional almejado pela sociedade e pelo mercado de trabalho. De acordo com a definição de Demo (2006), são desenvolvidos dois eixos de incentivo ao trabalho de investigação científica na Instituição: a construção do conhecimento, como ação *sine qua non* do ensino superior, a partir do entendimento da pesquisa como princípio educativo; e o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e da cultura, mediante a compreensão da pesquisa acadêmica como princípio científico.

A iniciação científica, tecnológica, artística e cultural vincula-se aos objetivos do ensino e inspira-se nos dados da realidade regional e nacional, sem prejuízo da generalização dos fatos descobertos e de suas interpretações. Cada curso, por sua vez, tem autonomia para definir suas linhas de pesquisa, considerando as áreas de concentração estabelecidas pelo CNPq e/ou outras de interesse local e regional. As atividades e linhas de pesquisa devem ser desenvolvidas dentro de um espírito verdadeiramente científico, crítico e formativo, organizado a partir de uma interrogação sobre a dimensão política, as implicações socioeconômicas e a natureza ideológica de toda e qualquer ordem jurídica.

Dessa forma, a prática da iniciação científica, tecnológica, artística e cultural deve perpassar a estrutura curricular dos cursos, contribuindo para o desenvolvimento de formas de pensamento que assegurem a capacidade crítica, construtiva e independente. Ela deve conduzir o aluno não apenas à observação da realidade, mas também ao diálogo e à atuação sobre ela, mediante ações que evidenciem o trabalho científico, tecnológico, artístico e cultural.

A iniciação científica, tecnológica, artística e cultural representa, portanto, um desafio e um compromisso social da FIP, na perspectiva de contribuir qualitativamente para o ensino, conforme o princípio orientador expresso na missão institucional: “Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas”. Alinha-se, ainda, ao objetivo supremo apresentado na visão institucional: “Afirmar-se no âmbito regional como a melhor instituição de ensino superior formadora de recursos humanos”.

Considerando a importância de adotar medidas para a efetiva implementação das atividades de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural, com vistas a

enfrentar o desafio assumido e honrar o compromisso social estabelecido, no que tange ao estímulo à produção científica, a FIP busca consolidar a implementação e o fortalecimento de uma política sistemática, persuasiva e resiliente.

Nessa perspectiva, a FIP apresenta as diretrizes e ações acadêmico-administrativas para a Iniciação Científica e o Estímulo à Produção Científica para o quinquênio de vigência do PDI (2024 a 2028), que servirá de instrumento norteador do fazer científico, aproveitando o universo da prática universitária como espaço privilegiado para incentivar a produção intelectual de discentes e docentes. De modo articulado, as estruturas curriculares devem potencializar o espírito criativo e investigativo dos alunos na busca de soluções para problemas sociais correlacionados à sua área de formação.

A) Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para a Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural

As atividades acadêmico-administrativas da FIP relacionadas à iniciação científica, tecnológica, artística e cultural são geridas pelo Núcleo de Iniciação Científica e Extensão (NICE), órgão suplementar de apoio acadêmico.

O NICE atua de forma articulada com as coordenações de curso e os órgãos colegiados, sendo responsável pela coordenação de todas as atividades de iniciação científica e de extensão, bem como pelas ações tecnológicas, artísticas e culturais vinculadas aos cursos de Graduação e Pós-Graduação da FIP. Isso inclui, ainda, as iniciativas relacionadas às políticas de proteção dos direitos das pessoas com transtorno do espectro autista, de educação ambiental e desenvolvimento sustentável, de direitos humanos e de combate ao racismo e às diversas formas de discriminação étnico-racial, além da produção de materiais, participação em anais de eventos, encontros acadêmicos, seminários, fóruns, projetos comunitários, serviços especializados e promoção de ações tecnológicas, artísticas e culturais.

Cabe ao NICE, por meio da implantação do Programa de Desenvolvimento e Estímulo à Produção Científica, Tecnológica, Artística e Cultural, receber as propostas de projetos, analisá-las e hierarquizá-las, conforme sua classificação e relevância em relação às linhas básicas de trabalho estabelecidas, a fim de submetê-las aos órgãos colegiados competentes.

O Programa de Desenvolvimento e Estímulo à Produção Científica, Tecnológica, Artística e Cultural tem como objetivos introduzir e desenvolver ações de competência do NICE, articuladas aos cursos de graduação e pós-graduação, proporcionando uma formação que transcenda a prática profissional, fomentando o surgimento de novas ideias e propostas.

No que tange à iniciação científica, além das ações específicas, os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de todos os cursos da FIP, em consonância com o PDI, preveem, como componente obrigatório, o oferecimento da disciplina “Metodologia Científica”, visando ao estímulo à iniciação científica dos alunos.

As políticas institucionais e as ações acadêmico-administrativas para a Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural da FIP estão pautadas nas seguintes diretrizes e princípios pedagógicos:

a) Desenvolver, com qualidade e eficiência, o Programa de Desenvolvimento e Estímulo à Produção Científica, Tecnológica, Artística e Cultural;

b) Promover a articulação entre ensino, iniciação científica e extensão;

c) Desenvolver uma programação diversificada de difusão científica, tecnológica, artística e cultural, por meio da prestação de serviços, oferta de cursos de extensão, seminários, simpósios e encontros com diversos profissionais. Complementarmente, promover a abertura da Biblioteca, do Laboratório Multidisciplinar, dos laboratórios específicos de cada curso, tanto presenciais quanto à distância, bem como de outras dependências, à comunidade externa, para atendimento às suas demandas, mediante a oferta de cursos de extensão gratuitos e de variadas programações (semana pedagógica, encontros de IC, congressos e outros eventos correlatos);

d) Despertar a vocação científica de discentes e docentes dos cursos de graduação e pós-graduação, estimulando e incentivando as atividades de iniciação científica, visando ao aumento qualitativo da produção científica, por meio de ações como: escrita de artigos científicos; apresentação de trabalhos em eventos científicos; publicação de resultados em anais nacionais e internacionais; sistematização de ideias e referenciais teóricos; síntese de observações ou experiências; elaboração de relatórios e demais atividades inerentes ao ofício do pesquisador;

e) Buscar parcerias para iniciação científica com outras instituições, promovendo

a formalização de convênios relacionados às áreas de competência da FIP, bem como realizando o acompanhamento e a supervisão dessas parcerias;

f) Editar uma revista científica para veiculação dos resultados da iniciação científica institucional, bem como de trabalhos científicos em geral;

g) Contratar professores (mestres e doutores), em número suficiente, para coordenar e realizar projetos de iniciação científica;

h) Desenvolver uma política de estruturação adequada e de ampliação do acervo bibliográfico, a partir de pesquisas de interesse das áreas dos cursos, com a participação de alunos e docentes;

i) Promover a divulgação das atividades de iniciação científica, incluindo produção de livros, capítulos de livros, artigos em periódicos especializados, textos completos e resumos publicados em anais de eventos nacionais e internacionais, relatórios de iniciação científica, registros de propriedade intelectual, bem como produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes, realizadas por alunos e professores/tutores. Essa divulgação deve complementar a estrutura curricular dos cursos e potencializar o espírito criativo e investigativo dos docentes e discentes, na busca de soluções para problemas sociais relacionados à sua área de formação, promovendo uma formação sistêmica, na qual a autonomia intelectual seja um desafio permanente;

j) Zelar pela adequação da infraestrutura da FIP e pela informatização dos ambientes utilizados por docentes e discentes nas atividades de iniciação científica;

k) Estimular a captação de recursos para fortalecer o Programa de Desenvolvimento e Estímulo à Produção Científica, Tecnológica, Artística e Cultural;

l) Premiar alunos e professores/tutores que se destacarem no campo da iniciação científica, mediante a concessão de bolsas de estudo e/ou declaração de carga horária na categoria de atividade complementar aos alunos, e, aos professores orientadores, a oferta de programas de pagamento de horas de orientação, bem como bolsas de capacitação ou licença remunerada para participação em programas stricto sensu e/ou descontos nas mensalidades de cursos lato sensu ofertados pela própria instituição;

m) Propiciar a promoção de intercâmbio científico, tecnológico, artístico e cultural com instituições congêneres, entidades governamentais e órgãos interessados;
n) Propor avaliação interna, quando pertinente, para fins de melhoria da qualidade dos projetos de iniciação científica;
o) Propiciar a realização de simpósios destinados ao debate de temas científicos;
p) Promover a divulgação dos resultados das práticas de pesquisa realizadas, tanto em periódicos institucionais quanto em outras publicações, nacionais ou internacionais.

São objetivos e metas da Política para a Iniciação Científica:

- Despertar o Espírito Crítico: a pesquisa, enquanto processo de construção do conhecimento, desenvolve habilidades essenciais como observação, comparação, síntese e generalização. A Iniciação Científica promove a formação de futuros pesquisadores, integrando-se ao processo de ensino-aprendizagem e transformando o acadêmico de mero receptor a protagonista na construção do próprio saber.
- Incentivar os Diversos Tipos de Pesquisa: a FIP incentiva múltiplas abordagens metodológicas, qualitativas e quantitativas, articuladas às linhas de pesquisa específicas de cada curso. A prática investigativa potencializa habilidades fundamentais para a aprendizagem, sendo, portanto, estimulada sistematicamente.
- Vivenciar as Etapas da Produção Científica: o Programa de Desenvolvimento e Estímulo à Produção Científica, Tecnológica, Artística e Cultural possibilita aos acadêmicos a vivência integral do processo científico. Destaca-se a utilização de fontes diversificadas de informação e recursos tecnológicos, com previsão de implantação do "Laboratório de Ideias", espaço dedicado à evolução do conhecimento mediante ferramentas modernas.
- Aproveitamento Acadêmico: as atividades de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural poderão ser computadas como créditos para Atividades Complementares, Estágio Supervisionado e/ou Prática Supervisionada, conforme regulamentação específica. Cada curso poderá oferecer projetos próprios, alinhados à sua área de conhecimento, de forma independente ou interdisciplinar.

Na mesma vertente, evidencia-se a importante contribuição das diversas fontes de informação e dos recursos tecnológicos na aquisição e disseminação do conhecimento. Com o apoio dos recursos e avanços tecnológicos aplicados à evolução da educação na FIP, está prevista a idealização e implantação de um “Laboratório de Ideias”, com o objetivo de contribuir para o avanço do conhecimento no campo tecnológico, por meio da utilização de novas ferramentas modernas, essenciais para a busca e exploração de temas contemporâneos.

Por fim, cumpre ratificar que, conforme previsto neste instrumento, as atividades de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural poderão ser aproveitadas, quando cabível, como créditos para as Atividades Complementares ou, conforme o caso, para o Estágio Supervisionado e/ou Prática Supervisionada.

Esse aproveitamento será regulamentado por meio de norma específica, contida nos Regulamentos de Atividades Complementares e de Estágio Supervisionado. Ressalta-se, ainda, que cada curso tem autonomia para oferecer seus próprios projetos de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural, de acordo com sua área de conhecimento e atuação, os quais podem ser desenvolvidos de forma independente ou de maneira interdisciplinar.

B) Linhas de Pesquisa

A Iniciação Científica se destina a alunos de graduação da FIP e tem como finalidade o desenvolvimento orientado de projetos de pesquisa através de um planejamento adequado, desenvolvido e aperfeiçoado cientificamente para esta finalidade.

As linhas de pesquisa que a FIP e os Cursos implantarão no Programa de Iniciação Científica, refere-se à extensão universitária, ou seja, a conciliação da pesquisa com a promoção da cidadania. Esta Linha de Pesquisa conta com a participação de professor-orientador e/ou professor-pesquisador e bolsista de iniciação científica.

C) Incentivo e Divulgação das Atividades de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural

As atividades de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural da FIP são aquelas relacionadas à produção de conhecimentos científicos básicos, aplicados e tecnológicos. Os projetos são coordenados por professores/tutores com experiência acadêmica e em pesquisa, podendo, ainda, contar com professores/tutores colaboradores externos. Ressalte-se que todos os projetos de iniciação científica, organizados por grande área do conhecimento, são acompanhados pela Coordenação do Núcleo de Iniciação Científica e Extensão (NICE), conforme regulamento próprio.

Para o incentivo à produção acadêmica, de forma geral, a FIP conta com o apoio da Mantenedora, da Diretoria Acadêmica, da Coordenação de Cursos e da Coordenação do Núcleo de Iniciação Científica e Extensão (NICE). Os projetos de Iniciação Científica são desenvolvidos tanto de forma teórica quanto empírica. Como suporte às bases empíricas para a produção acadêmica, a FIP conta com os trabalhos dos alunos realizados em pesquisas de campo e com o engajamento destes em projetos de pesquisa conduzidos pelos professores/tutores, bem como em atividades desenvolvidas nos Laboratórios dos cursos.

Uma das prerrogativas da FIP, visando à promoção da iniciação científica, é a adoção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), precedido de um projeto de pesquisa, com orientação de professores/tutores e apresentação oral perante banca examinadora.

Visando ao avanço na pesquisa científica, o Núcleo de Iniciação Científica e Extensão (NICE), por meio de uma comissão científica, pode selecionar os melhores projetos de TCC, com o objetivo de estimular os alunos a aprofundarem-se na investigação científica, contribuindo para o fortalecimento do conhecimento e sua divulgação por meio de revistas eletrônica e impressa da instituição.

Conforme as possibilidades financeiras, a FIP pode oferecer bolsas de estudo para os alunos que se destacarem nas atividades de iniciação científica, bem como para a atividade de monitoria, a qual poderá ocorrer mediante redução do valor da mensalidade do curso e/ou declaração de carga horária, na categoria de atividade complementar.

Para incentivo à produção acadêmica, a instituição mantem programa de pagamento de horas de orientação aos professores/tutores orientadores. A estes, conforme interesse institucional e disponibilidade financeira, a FIP também oferece bolsas de capacitação ou licença remunerada para participação em programas stricto

sensu externos, bem como concede descontos nas mensalidades de cursos ofertados pela própria instituição ou por outras instituições, com vistas à formação continuada de seus docentes.

São objetivos e metas do Programa de Desenvolvimento e Estímulo à Produção Científica, Tecnológica, Artística e Cultural:

I. Em relação à Instituição:

a. Contribuir para a sistematização e institucionalização das atividades de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural;
b. Propiciar condições institucionais adequadas para o desenvolvimento dos projetos de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural;
c. Tornar as áreas institucionais mais proativas e competitivas na construção do saber;
d. Possibilitar uma maior integração entre os cursos de graduação;
e. Qualificar os melhores discentes, visando à continuidade de sua formação profissional, especialmente por meio do encaminhamento para programas de pós-graduação.

II. Em relação aos alunos:

a. Despertar vocação científica, tecnológica, artística e cultural, de modo à incentivar talentos potenciais, pela sua participação efetiva em projetos de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural;
b. Proporcionar o domínio da metodologia de pesquisa científica e tecnológica, bem como, estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
c. Despertar uma nova mentalidade em relação às atividades de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural;
d. Preparar o discente participante do Programa de Desenvolvimento e Estímulo à Produção Científica, Tecnológica, Artística e Cultural para o acesso à pós-graduação;
e. Aumentar a produção científica, tecnológica, artística e cultural dos discentes vinculados ao Programa.

II. Em relação aos docentes:

a. Estimular docentes e pesquisadores a engajarem no processo de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural a fim de conquistar discentes de destacado desempenho acadêmico nestas áreas, otimizando a capacidade de orientação e incentivo à iniciação científica;

b. Estimular o aumento da produção acadêmica científica e tecnológica dos docentes;

c. Incentivar o envolvimento de docentes em atividades de iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.

III. Articulação dos Temas Transversais

De acordo com a Lei nº 10.639/2003, a Resolução CNE/CP nº 01/2004, a Lei nº 11.645/2008, a Resolução CNE/CP nº 01/2012 e a Resolução CNE/CP nº 174/2013, a FIP implantará, em suas dependências, a Articulação dos Temas Transversais, considerando a dimensão político-pedagógica da Instituição, as preocupações da sociedade contemporânea com as temáticas envolvidas e o desafio do permanente debate e promoção de ações.

A FIP também constituiu uma comissão com o objetivo de organizar e acompanhar as ações em todos os níveis e modalidades de ensino, pesquisa, extensão e cultura. A referida Comissão será um espaço de natureza acadêmica, destinado a definir, acompanhar e avaliar as metodologias para as ações permanentes e articuladas, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Temas Transversais.

Os temas transversais dispostos na política institucional são: Direitos Humanos, Gênero, Educação Ambiental, Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Um dos eixos de articulação dos Temas Transversais será constituído pelos Núcleos dos Temas Transversais (NTT), fundamentados na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com a finalidade de articular e promover projetos e ações que envolvam essas temáticas.

Os NTT são instituídos por meio de Portaria emitida pelo Diretor-Geral e regulamentados por um Regimento Geral.

Dentre os projetos já institucionalizados pela FIP, destaca-se o Projeto “Cinema & Cultura”, que tem por objetivo a discussão sistemática de temas relacionados aos NTT, promovendo a cultura por meio da arte. O projeto exige o compromisso e a responsabilidade dos participantes, dada a necessidade de envolvimento efetivo nas atividades acadêmicas e de produção científica.

IV. Transmissão dos Resultados para a Comunidade

A FIP promoverá a divulgação interna e externa dos resultados dos projetos de iniciação científica, com previsão de publicação em revista eletrônica e/ou impressa da instituição, considerando que a relação entre pesquisa e extensão se concretiza quando a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a transformação do indivíduo e da sociedade.

Nesse processo, a Coordenação de Pesquisa e Inovação é responsável por oferecer suporte ao desenvolvimento e estímulo das atividades de pesquisa e inovação da IES, com o objetivo de regulamentar a pesquisa institucional, bem como estabelecer definições, critérios de avaliação e instrumentos de apoio.

Dessa forma, busca-se promover a pesquisa científica produzida pelo corpo acadêmico, com base no saber local, relevante para a formação de uma sociedade sustentável, pautada no respeito aos princípios éticos e no aprimoramento dos processos de ensino, aprendizagem e inovação.

2.1.3 Políticas de Extensão

A Extensão, na Faculdade Impacto de Porangatu (FIP), constitui-se como espaço de articulação e expressão da responsabilidade social de uma instituição de ensino superior (IES). Apresenta-se como um convite a uma nova postura institucional, capaz de reorientar o ensino e a pesquisa, socializando seus benefícios. A Extensão manifesta e explicita a responsabilidade socioambiental da IES, oferecendo pertinência e impacto social ao dinamismo ensino/pesquisa.

A Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) assume a Extensão como uma função universitária destinada a aproximar a comunidade acadêmica da sociedade, compartilhando os resultados dos processos de ensino e pesquisa, os quais assumem formas diferenciadas conforme o público-alvo.

Os programas de extensão, articulados com o ensino e a pesquisa, desenvolvem-se por meio de atividades permanentes ou projetos circunstanciais, sob a responsabilidade de docentes ou convidados, com a supervisão da Diretoria Acadêmica, visando à intercomplementaridade das abordagens e dos recursos.

A FIP considera a Extensão como uma atividade acadêmica voltada à formação e à articulação com a comunidade externa. Assim, buscar-se-á, por meio das atividades extensionistas, envolver pessoas da comunidade interna e externa, bem como articular parcerias com órgãos públicos, iniciativa privada e organizações não governamentais para o desenvolvimento dessas ações.

Destaca-se que as atividades de Extensão se dividirão em três modalidades: Projetos, Cursos e Eventos.

Todas essas modalidades deverão estar de acordo com a Resolução CNE/CES 07 de dezembro de 2018.

a) Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para a Extensão As atividades acadêmico-administrativas da FIP incidentes sobre a extensão são geridas pelo Núcleo de Iniciação Científica e Extensão (NICE), órgão suplementar de apoio acadêmico.

O Núcleo Integrado de Comunicação e Extensão (NICE) atua de forma articulada com as coordenações de cursos e os órgãos colegiados, sendo responsável pela coordenação de todas as atividades de extensão. Cabe ao NICE, por meio da implantação do Programa de Extensão e Articulação Comunitária, receber as propostas de projetos, analisá-las e hierarquizá-las, conforme sua classificação e relevância em relação às linhas básicas de trabalho estabelecidas, a fim de submetê-las aos órgãos colegiados competentes.

O Programa de Extensão e Articulação Comunitária visa introduzir e desenvolver ações de competência do NICE, objetivando incentivar a criação e a diversificação de projetos característicos de extensão, integrados ao ensino e à iniciação científica, de acordo com as áreas temáticas dos cursos de graduação e pós-graduação. Dessa forma, busca-se proporcionar uma formação que vá além da prática profissional, oportunizando o surgimento de novas ideias e propostas.

Nesse sentido, o Programa visa à criação e ao desenvolvimento de projetos voltados, principalmente, para a formação para o trabalho; a promoção da sustentabilidade socioambiental; a valorização humanística, tecnológica, artística e

cultural do país; e a difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e da gestão democrática da educação, com o propósito de aproximar os conhecimentos acadêmicos dos saberes populares, promovendo uma efetiva conexão de saberes.

As ações são desenvolvidas em conformidade com as áreas temáticas de extensão (Direitos Humanos, Educação, Comunicação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Cultura, Trabalho e Inclusão Social), contempladas pelo Programa de Extensão e Articulação Comunitária, e organizadas em três formatos de ações acadêmico-administrativas:

a) Prestação de serviços especializados;
b) Promoção de ações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais;
c) Realização de ações acadêmico-profissionais (cursos, programas, projetos, eventos artísticos e socioculturais, ações suplementares, produção e publicação e outras modalidades).

Entre as políticas de extensão destacam-se:

I. Criar e implantar um Programa de Extensão como forma de organização e articulação de todas as atividades de extensão;
II. Destinar percentual específico do orçamento anual para o as atividades extensão;
III. Democratizar o acesso ao conhecimento acadêmico produzido;
IV. Estabelecer parcerias com o poder público, ONGs e a iniciativa privada para o desenvolvimento de eventos de extensão;
V. Investir em programa de acompanhamento dos egressos, no sentido de oferecer cursos de formação continuada e ingresso no mercado de trabalho;
VI. Incentivar a participação de professores, alunos e servidores nas atividades de extensão considerando para os alunos como atividade de formação complementar e oferecendo bolsas de extensão;
VII. Estabelecer canais de comunicação que auxiliem no processo de democratização do acesso ao conhecimento e contribuam com interrelação entre a FIP e a sociedade como um todo;
VIII. Desenvolver projetos e cursos que atendam demandas da comunidade local e regional;
IX. Oferecer cursos de extensão que estejam voltados para o atendimento de demandas tanto do mercado de trabalho, quanto de formação humana.

As políticas institucionais e as ações acadêmico-administrativas para a extensão da FIP estão assentadas nas seguintes diretrizes:

- Desenvolver o Programa de Extensão e Articulação Comunitária, de modo a promover a articulação entre o ensino, a iniciação científica e a extensão, garantindo a execução dos respectivos projetos;
- Desenvolver uma variada programação de difusão científica, tecnológica, artística e cultural, mediante a prestação de serviços, oferta de cursos de extensão, seminários e simpósios. Para tanto, conta com o apoio do Laboratório de Informática (multidisciplinar), dos laboratórios específicos de cada curso, seja presencial ou em EaD, e de outras dependências da IES, com o objetivo de instituir programas de consultoria para empresas, criando mecanismos que estimulem a organização dessas atividades por professores e alunos da FIP;
- Desenvolver programa de acompanhamento de egressos no mercado de trabalho;
- Promover atos e eventos destinados à fidelização e à manutenção do vínculo dos egressos e dos alunos regulares com a Faculdade;
- Despertar a vocação extensionista na comunidade acadêmica, especialmente no corpo discente, estimulando e incentivando atividades de extensão voltadas à promoção da cidadania, da inclusão social, da formação para o trabalho, da sustentabilidade socioambiental, bem como ao desenvolvimento humanístico, científico e tecnológico, à difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e da promoção da cultura, de modo a contemplar as diversas demandas regionais e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária;
- Promover a conscientização do corpo discente quanto à valorização das ações de extensão como componente curricular nos projetos pedagógicos dos cursos da FIP, visando a uma formação mais integrada, participativa e humanizada;
- Apoiar as jornadas pedagógicas, semanas de cursos, palestras, conferências, congressos, workshops, seminários, fóruns e debates realizados na Faculdade;
- Apoiar a realização de projetos fora da Instituição, em bairros da comunidade local e adjacente, para atendimento às diversas solicitações da comunidade, por meio de suas organizações, com a oferta de cursos gratuitos e com programações variadas;

- Estimular a implantação de ações voltadas à promoção dos valores democráticos, da justiça social e da liberdade, bem como à garantia de direitos sociais e individuais e ao combate a toda forma de discriminação (étnica, de gênero, geracional, social, sexual, religiosa, entre outras);
- Estabelecer e firmar parcerias externas e convênios com outras instituições de ensino, incentivando a participação de docentes e discentes e promovendo intercâmbios de trabalho;
- Expandir as ações de extensão junto às populações rurais (indígenas, quilombolas e assentados) e urbanas (escolas, instituições sociais, entre outras);
- Apoiar o envolvimento da comunidade acadêmica na participação e organização de eventos (científicos, educativos, artísticos e culturais) em âmbito local, regional, nacional e internacional;
- Incentivar e apoiar a realização de jornadas, congressos, semanas pedagógicas, palestras, conferências, workshops e outros eventos;
- Promover e articular o diálogo da FIP com setores da iniciativa pública e privada, a fim de intensificar ações de extensão em regime colaborativo;
- Incentivar a captação de recursos para ações de extensão;
- Aprimorar os sistemas de avaliação, acompanhamento e orientação das atividades extensionistas, visando à melhoria da qualidade dos projetos e, consequentemente, da aprendizagem;
- Propor, ao final de cada semestre letivo, a realização de diagnóstico junto ao mercado de trabalho, com vistas à adequação dos conteúdos curriculares e ajustes necessários para o atendimento das novas demandas.

São objetivos e metas do Programa de Extensão e Articulação Comunitária:

a) Estimular e apoiar ações de extensão nas áreas temáticas, definidas pelo Programa de Extensão e Articulação Comunitária: Saúde, Educação, Cultura, Tecnologia, Direitos Humanos, Trabalho, Meio ambiente e Comunicação, de modo a contemplar as diversas demandas da sociedade;
b) Promover uma extensão enquanto processo educativo, cultural e científico que articule ensino e pesquisa, integrando as várias áreas do conhecimento e aproximando diferentes sujeitos sociais visando a construção de uma sociedade igualitária e justa;
c) Ampliar o estímulo à cultura do empreendedorismo econômico e social;

d) Fomentar a valorização das ações de extensão enquanto componente curricular nos projetos pedagógicos dos cursos visando uma formação mais integrada, participativa e humana;
e) Contribuir para a preservação do patrimônio histórico-cultural da FIP, ampliando ações como guarda dos acervos de valor histórico e cultural relacionados à memória da Instituição;
f) Reforçar ações de promoção dos valores democráticos, da justiça social e da liberdade, de garantia de direitos sociais e individuais e do combate de toda forma de discriminação (étnica, gênero, geracional, social, sexual, religiosa etc.);
g) Aproximação com temáticas, realidades e necessidades atuais como políticas ecológicas e socioambientais, de equidade de gênero e etnia, de educação para os direitos humanos;
h) Implementar projetos, enquanto situa a extensão na linha pedagógica na qual os docentes desenvolvem ações que contribuam para as transformações sociais, econômicas e políticas, procurando instituir os valores da democracia e dos direitos humanos.

No entanto, para atingir seus objetivos e metas como propagadores de ações de cidadania, a FIP, em articulação com a comunidade acadêmica, desenvolve um cronograma de ações semestrais, em conformidade com o seu Programa de Extensão e Articulação Comunitária, inteiramente aberto à Comunidade, em grande parte de seus eventos, no intento de atender às necessidades da comunidade.

Além dos objetivos e metas propostas, espera-se que a estrutura física da FIP, somada as organizações acadêmicas dos seus cursos de graduação e pós-graduação, as ações de cultura, iniciação científica e extensão darão a esta maiores possibilidades de corresponder ao anseio social existente para o desenvolvimento da comunidade regional e do país.

É preciso mencionar também que, conforme provisionado neste certame, além das ações extensionistas, são promovidas também pela FIP, em prol do assunto em comento, ações assistencialistas, tendo em vista que a última não se confunde com a primeira, conforme já explicado.

Assim, a FIP desenvolve, em benefício da comunidade, alguns projetos institucionais de cunho permanente, como: Trote Solidário, Natal Solidário, Programa

de Inclusão Digital aos Portadores de Necessidades Especiais, Projeto FIP na sua Escola, Projeto Dia da Responsabilidade Social, Programa de Apoio às Entidades Carentes, Programa Bolsa Universitária, entre outros desta natureza.

Todos esses projetos são parte do Programa de Extensão e Articulação Comunitária e mantem uma interface social com a comunidade, que de igual forma são coordenados pelo NICE.

Por fim, é oportuno ratificar que as ações extensionistas são aproveitadas, no que couber como créditos para as Atividades Complementares ou, quando for o caso, para o Estágio Supervisionado. Esse aproveitamento é disciplinado por meio de norma específica contida nos Regulamentos de Atividades Complementares e Estágio Supervisionado. Neste raciocínio, frisa-se também que cada curso tem abertura para oferece seus próprios projetos de extensão, conforme sua área do conhecimento e de atuação, que podem ser desenvolvidos de forma independente ou interdisciplinar entre os cursos.

2.1.4 Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas para os cursos de Pós-graduação Lato-Sensu

Fazem parte das políticas de ensino dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, as ações acadêmico-administrativas articuladas aos cursos de graduação, no que couber, sobretudo, a implementação de programas que visam à melhoria da qualidade dos cursos num processo contínuo de acompanhamento dos seus respectivos Projetos Pedagógicos a qualificação da comunidade local e regional, inclusive de todos os atores da sua comunidade acadêmica, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida das pessoas e das atividades de ensino, extensão, iniciação científica.

As políticas para o ensino e as ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação (lato sensu) da FIP estão assentadas nas seguintes diretrizes e princípios pedagógicos:

a. Desenvolver o Programa de Pós-graduação Lato Sensu, conforme o seu cronograma;
b. Preparar profissionais de alto nível para o desempenho de atividades de elevada complexidade no mercado de trabalho;

c. Contribuir para a formação de especialistas, a fim de suprir às necessidades mais eminentes da região, centradas na carência de mão de obra qualificada, inclusive dentro dos quadros da própria FIP, no intento de contribuir para o desenvolvimento regional de Porangatu e demandas sociais regionais.

Com esta concepção a FIP, por meio de sua política de ensino para os cursos de pós-graduação (lato sensu), busca estabelecer estratégias capazes de assegurar a melhoria da qualidade de seus programas, a qual merece destaque a implantação de cursos de especialização focados nos interesses dos concluintes da graduação, visando prioritariamente a continuidade de sua formação acadêmico-profissional, bem como atendendo na mesma proporção as demanda da comunidade externa, cujas necessidades são permanentemente consideradas pela IES em articulação com os egressos.

Assim, em linhas gerais, as políticas para os programas de pós-graduação compreendem:

a. Adequar às condições de infraestrutura e apoio necessários ao desenvolvimento dos cursos de pós-graduação;
b. Implantar a pós-graduação (lato sensu) como objetivo essencial para a expansão acadêmica, priorizando projetos interdisciplinares e integradores do conhecimento;
c. Robustecer a Pós-Graduação Lato Sensu, identificando áreas preferenciais para implantação de novos cursos de que apresente alternativas inovadoras, aproveitamento das potencialidades e afirmação da necessidade de consolidação da FIP para a região;
d. Usar a pós-graduação como instrumento revitalizador para a melhoria dos cursos de graduação, dos programas de extensão e de iniciação científica da instituição.

2.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado

pela Lei nº 10.172/2001, e no projeto de lei do novo PNE.

Na região de inserção da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior.

2.1 MISSÃO DO CURSO

Oferecer um ensino de qualidade atualizado que atenda as demandas de formação profissional de nível superior em Medicina Veterinária, inserida na realidade local dentro de uma visão global que permita desenvolver ações e resultados voltados para à área de Ciências Agrárias no que se refere à produção animal e de alimentos. Saúde animal e preventiva, de forma ambientalmente consciente, formando cidadãos e profissionais de excelência, contribuindo para o desenvolvimento socioambiental, econômico e cultural, preservando os aspectos sanitários no tripé humano – animal – natureza.

2.2 VISÃO DO CURSO

Ser referência na área de Medicina Veterinária, formando profissionais críticos, reflexivos e comprometidos capazes de atuarem como agentes transformadores de uma sociedade democrática, inclusiva, social e ambientalmente equilibrada.

2.3 PERFIL DO CURSO

A especificidade da ação educativa se caracteriza, fundamentalmente, como a formação da consciência sobre a realidade humana e sobre o mundo a cerca, como também na criação das condições sistemáticas que permitam ao homem a identificação de problemas e a busca de soluções mais adequadas. Neste sentido, o conhecimento e a ação educativa se definem como forma de compreensão, interpretação e intervenção na realidade.

Estabelecer, portanto, uma proposta de ação para uma instituição de natureza educativa, no caso de uma faculdade, depende, essencialmente, de sua tomada de posição política e filosófica, depende, assim da visão do ideal de homem e de sociedade que se quer construir. Este posicionamento é que vai, por sua vez,

apresentar uma definição sobre a ação educativa e sobre as características que deve ter uma instituição desta natureza.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tendo com finalidade a formação de profissionais, aptos para a inserção no diferentes setores sociais, apresenta como princípio político e filosófico o desenvolvimento das capacidades de percepção, observação e intervenção na realidade dinâmica e global, vista em suas dimensões: social, política, econômica, ambiental, religiosa, jurídica, cultural e, igualmente, no desenvolvimento das formas de representações desta mesma realidade, a fim de que esses profissionais possam participar de forma ativa e efetiva do desenvolvimento da sociedade em que se encontram inseridos.

2.4 OBJETIVOS DO CURSO

Sintonizado com as Diretrizes Curriculares Nacionais o currículo do Curso de Medicina Veterinária permite a construção de um perfil acadêmico e profissional com competências, ética, habilidades e conteúdos necessários para a atuação com qualidade, honestidade, eficiência e resolutividade.

Apoiando-se nesses propósitos e alinhado os com os fundamentos, objetivos e políticas institucionais descritos no PDI da FIP, que propiciam a formação profissional socialmente responsável capaz de estimular, num ambiente em que se vivencia a **sustentabilidade**, a capacidade crítica e **empreendedora** do acadêmico, visando equacionar e responder às múltiplas demandas do mercado de trabalho, configurando, dessa maneira, a sua preocupação com a **empregabilidade**. Além de contribuir para que a FIP exerça a sua missão de promover qualidade de vida, tendo como instrumento básico o processo educacional. Esses elementos são fundamentais para o estabelecimento dos objetivos do Curso de Medicina Veterinária.

Na intenção de apresentar excelente coerência, em uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional, o curso possui os seguintes objetivos:

2.4.1 Objetivo Geral

O Curso tem por objetivo formar profissionais generalistas, humanistas, críticos, reflexivos e capacitados técnica e cientificamente para intervirem nas áreas de competência do Médico Veterinário que abrangem: sanidade animal, saúde pública,

gestão e administração de recursos e bens, produção animal e de alimentos, biotecnologia, bem-estar animal e proteção do meio ambiente. Objetiva ainda, preparar o profissional a atuar respeitando os princípios éticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade.

2.4.2 Objetivos Específicos

São objetivos específicos do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP:

- ✓ Promover uma formação profissional ética, integralizada, coerente, competente e tornando o egresso capaz de empreender ações de promoção de saúde animal, que é o eixo condutor de sua prática profissional.
- ✓ Capacitar o profissional para atuação no planejamento e gerenciamento de ações na saúde animal desenvolvidas em âmbito público e privado.
- ✓ Habilitar o profissional para o trabalho em equipes interdisciplinares e multiprofissionais, visando à integralidade das ações.
- ✓ Elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais, agronegócios e afins à profissão;
- ✓ Desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- ✓ Executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- ✓ Elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- ✓ Instigar o intercâmbio entre as atividades de ensino e extensão;
- ✓ Estimular a participação em atividades na comunidade por meio dos programas e projetos de extensão e de responsabilidade sócio ambiental;
- ✓ Atuar periodicamente, de forma isolada ou em parceria, ações conjuntas e contínuas que se caracterizam por atividades além da sala de aula, envolvendo gestores, professores, acadêmicos e funcionários com o objetivo de promover a responsabilidade social, conforme compromisso formalmente assumido no PDI da Instituição.

2.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Curso de Medicina Veterinária surgiu da necessidade em atender a demanda sócio regional, tendo como objetivo principal a formação de um profissional generalista, com sólida formação científica e tecnológica, inserido na sociedade como um agente transformador da realidade, dotado de visão crítica e capacidade empreendedora, consciente de sua responsabilidade como profissional e cidadão, e que contribua com o desenvolvimento social, ambiental e econômico da Região, do Estado e do País.

A expectativa é que a formação de novos Médicos Veterinários traga benefícios à região, que demanda de mão de obra especializada nas áreas de Saúde Pública, Produção Animal e Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal, aumentando a qualidade de vida da população e os índices de desenvolvimento da região.

2.5.1 Perfil do Egresso

Em consonância com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Medicina Veterinária, Resolução CNE/CES 3, de 15 de agosto de 2019, o perfil desejado para o Médico Veterinário da FIP é constituído por diferentes setores de ensino e extensão, visando à formação do um egresso/profissional médico veterinário generalista, humanista, crítico e reflexivo, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental, clínica veterinária, medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal bem como a medicina veterinária para os esportes com os animais; ecologia e proteção ao meio ambiente.

Intenciona-se a formação de um profissional atuante e consciente da realidade regional e brasileira, com capacitação e habilidades para atuar em diferentes campos das áreas agrárias e da saúde que o competem; que tenha conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração. Seja capacitado ao raciocínio lógico, à problematização e construção de saberes, à observação, interpretação e análise de dados e informações, bem como tenha os conhecimentos

essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

Preza-se pela atuação pautada na ética e no respeito às individualidades, interagindo por meio das tecnologias de informação e de comunicação, valorizando as características regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, as pessoas com deficiências, dentre outros elementos que constituem a sociedade contemporânea.

O Curso de Medicina Veterinária da FIP deve assegurar a atual profissional nas áreas específicas de sua atuação: saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente.

Neste pressuposto e com respeito ao Decreto n. 64.704, de 17 de junho de 1969, o Médico Veterinário formado pela FIP tem competências para o exercício liberal ou empregatício com as seguintes qualidades:

II. Sólida formação acadêmica generalista e humanista, com conhecimento técnico atualizado e postura ética que lhe permita visualizar a profissão em toda a sua amplitude e sua atuação como médico veterinário;

III. Consciência das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária;

IV. Atuação crítica e reflexiva relacionando-se com diversos segmentos sociais e atuando em equipes multidisciplinares de saúde, defesa sanitária, produção e bem-estar animal;

V. Compromisso com a sustentabilidade do desenvolvimento local, regional e nacional, trabalhando para a construção de uma sociedade justa e democrática;

Desta forma cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas, envolvendo compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

Portanto, os profissionais devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

2.5.2 Habilidades e Competências Gerais

O Curso de Medicina Veterinária da FIP deve assegurar a formação de profissionais nas áreas específicas de sua atuação: sanidade e produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental, com competências e habilidades específicas para:

I – Atenção à saúde: os médicos veterinários devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral;

II – Tomada de decisões: o trabalho dos médicos veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III – Comunicação: os médicos veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação;

IV – Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V – Administração e gerenciamento: os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde; e

VI – Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando o desenvolvimento e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Neste Projeto, compreenderam-se competências como operações, esquemas mentais de caráter cognitivo, sócio afetivo ou psicomotor que o sujeito utiliza para estabelecer relações entre objetos, saberes teóricos e fatos da vida, experiências que geram novos conhecimentos pertinaz e eficazmente. São estruturas lógicas, construídas na interação com o mundo social, que permitem ao indivíduo interagir cada vez mais, de forma mais complexa e completa.

Enquanto competências dizem respeito aos aspectos intelectivos e mentais, as habilidades correspondem ao fazer, tornar “concreto” o que antes estava no mundo das ideias, no abstrato. As habilidades permitem, ainda, a reelaboração e produção de novas competências. Levando a compreensão, portanto, de que habilidades e competências estão intimamente articuladas.

A postura aqui adotada é contrária a uma posição conteudista de repasse de informações. Os componentes curriculares encadeados buscam sentido próprio na concepção do saber. Os conteúdos, então, não são apreciados isoladamente, mas em conjunto. Desta forma, a elaboração da matriz curricular do curso visa à construção

flexível de conhecimentos. Estes devem permitir o estabelecimento e desenvolvimento tanto de competências quanto de habilidades.

Em virtude da inclusão do médico veterinário nas equipes dos Núcleos de apoio a Saúde da Família – NASFs, duas outras habilidades e competências complementares passam a ser requeridas relativas ao sistema de saúde: dominar os conceitos básicos necessários à compreensão e à análise crítica de Sistemas de Saúde, incluindo o SUS e habilitar-se para integrar e participar critica e propositivamente dos fóruns participativos do SUS na área de atuação da sua Unidade.

Assim, o profissional a ser formado pela Faculdade Impacto de Porangatu – FIP deve ser orientado para a aprendizagem contínua, tendo como objetivo a excelência na atualização dos conhecimentos, capacitando progressivamente a sua atuação na produção de serviços que favoreçam amplamente o respeito ao bem-estar animal; a sustentabilidade ambiental; a observância da ética; e o atendimento às expectativas humanas e sociais, no contexto da saúde única perante o exercício das atividades profissionais.

2.5.3 Habilidades e Competências Específicas

I – respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II – avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;

III – desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;

IV – identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;

V – instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

VI – planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;

VII – desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;

VIII – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;

IX – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

X – planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterismo);

XI – planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;

XII – elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;

XIII – planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;

XIV – realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

XV – planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;

XVI – planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde pública em conformidade com as políticas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e de acordo com diretrizes internacionais de saúde, com ênfase no bem-estar social;

XVII – exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XVIII – conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;

XIX – assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;

XX – avaliar e responder, com senso crítico, as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;

XXI – participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;

XXII – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos a saúde animal, a saúde pública e a saúde ambiental; e

XXIII – prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

2.6 ESTRUTURA CURRICULAR

A organização da estrutura curricular do curso de graduação em Medicina Veterinária estabelece expressamente as condições para sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com regime acadêmico que Faculdade Impacto de Porangatu - FIP adota em nível de “seriado semestral”, de acordo com a DCN No 1, de 18 de fevereiro de 2003 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais no Curso de Graduação em Medicina Veterinária, bacharelado, e do Parecer Nº 70 de 23 de janeiro de 2019.

2.6.1 Matriz Curricular

A matriz curricular do curso de Medicina Veterinária da FIP foi elaborada com o propósito de contemplar todos os conteúdos necessários à formação profissional, obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação e atendendo especialmente ao perfil do egresso projetado para exercer com excelência a sua profissão no mercado de trabalho local e regional. Os conteúdos e carga horária é desenvolvida conforme a estrutura abaixo:

Disciplinas – 1º Semestre	Crédito	Carga horária Teoria	Carga horária Prática	Extensão	Carga horária Total
Introdução e Deontologia em Medicina Veterinária	02	40			40
Anatomia dos Animais Domésticos	04	40	40		80
Bioestatística e Informatização	03	60			60
Biologia Celular, embriologia e Histologia animal	04	60	20		80
Bioquímica	03	40	20		60
Metodologia Científica	02	40			40
Projeto Integrador I (Atividade de extensão)				40	40
Total de horas no 1º Semestre					**400**

Disciplinas – 2º Semestre	Crédito	Carga horária Teoria	Carga horária Prática	Extensão	Carga horária Total
Microbiologia veterinária	03	40	20		60
Imunologia Veterinária	03	40	20		60
Biofísica	03	40	20		60
Parasitologia Geral	03	40	20		60
Anatomia dos Animais Domésticos II	03	40	20		60
Etologia e Zooterapia na Medicina Veterinária	02	40			40
Genética e Embriologia Animal	02	40			40
Projeto Integrador II (Atividade de extensão)				40	40
Total de horas no 2º Semestre					**420**

Disciplinas – 3º Semestre	Crédito	Carga horária Teoria	Carga horária Prática	Extensão	Carga horária Total
Fisiologia Animal	04	80			80
Agroecologia, Produtividade Rural e Sustentabilidade	02	40			40
Doenças Infecciosas	03	40	20		60
Doenças Parasitárias	03	40	20		60
Medicina Veterinária Interdisciplinar	02	40			40
Vigilância Epidemiológica e Saúde Única	03	60			60
Saneamento Ambiental	02	40			40
Projeto Integrador III (Atividade de extensão)				40	40
Total de horas no 3º Semestre					**420**

Disciplinas – 4º Semestre	Crédito	Carga horária Teoria	Carga horária Prática	Extensão	Carga horária Total
Farmacologia e Toxicologia aplicada	03	60			60
Nutrição e Alimentação Animal	03	60			60
Semiologia e Semiotécnica Integrada	03	40	20		60

Optativa I (Neuropatologia em Veterinária)	02	40			40
Anatomia Patológica Sistêmica dos Animais Domésticos	04	60	20		80
Laboratório Clínico	03	40	20		60
Projeto Integrador IV (Atividade de extensão)				40	40
Total de horas no 4º Semestre					**400**

Disciplinas – 5º Semestre	**Crédito**	**Carga horária Teoria**	**Carga horária Prática**	**Extensão**	**Carga horária Total**
Doenças Nutricionais e Metabólicas	02	40			40
Anestesiologia Veterinária	03	40	20		60
Clínica Médica de Grandes Animais	04	40	40		80
Clínica Médica de Pequenos Animais	04	40	40		80
Técnica Cirúrgica	04	40	40		80
Bromatologia e Forragicultura	02	40			40
Projeto Integrador V (Atividade de extensão)				40	40
Total de horas no 5º Semestre					**420**

Disciplinas – 6º Semestre	**Crédito**	**Carga horária Teoria**	**Carga horária Prática**	**Extensão**	**Carga horária Total**
Fisiopatologia da Reprodução Animal	03	40	20		60
Biotecnologia aplicada a reprodução de cães e gatos	02	40			40
Patologia Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	03	40	20		60
Patologia Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	03	40	20		60
Tecnologia, Higiene e Inspeção de Cárneos	03	40	20		60
Clínica Médica de Animais Silvestres	04	50	30		80
Projeto Integrador VI (Atividade de extensão)				40	40
Total de horas no 6º Semestre					**400**

Disciplinas – 7º Semestre	**Crédito**	**Carga horária Teoria**	**Carga horária Prática**	**Extensão**	**Carga horária Total**
Economia e Administração rural	02	40			40
Equideocultura	02	40			40
Emergências Veterinárias	03	40	20		60
Obstetrícia Veterinária	02	20	20		40
Produção e Sanidade de Aves	02	40			40
Biotecnologia aplicada à reprodução em animais	04	40	40		80
Diagnóstico por Imagem e Terapia Intensiva	03	40	20		60
Projeto Integrador VII (Atividade de extensão)				40	40

Total de horas no 7º Semestre					**400**

Disciplinas – 8º Semestre	**Crédito**	**Carga horária Teoria**	**Carga horária Prática**	**Extensão**	**Carga horária Total**
Bovinocultura de Leite e corte	03	60			60
Produção e Sanidade de Suínos	02	40			40
Prática Hospitalar I	03	10	50		60
Melhoramento Genético	03	60			60
Tecnologia, Higiene e Inspeção de Lácteos	03	40	20		60
Ovinocultura e Caprinocultura	02	40			40
Defesa Sanitária Animal	03	60			60
Projeto Integrador VIII (Atividade de extensão)				40	40
Total de horas no 8º Semestre					**420**

Disciplinas – 9º Semestre	**Crédito**	**Carga horária Teoria**	**Carga horária Prática**	**Extensão**	**Carga horária Total**
Piscicultura	02	40			40
Tecnologia e inspeção de Mel, Ovos e Pescado	03	40	20		60
Prática Hospitalar II	04	20	60		80
Trabalho de Conclusão de Curso I	02	40			40
Optativa II (Apicultura)	02	40			40
Empreendedorismo	02	40			40
Estágio Supervisionado I	05		100		100
Projeto Integrador IX (Atividade de extensão)				50	50
Total de horas no 9º Semestre					450

Disciplinas – 10º Semestre	**Crédito**	**Carga horária Teoria**	**Carga horária Prática**	**Extensão**	**Carga horária Total**
Estagio supervisionado II	10		300		300
Trabalho de Conclusão de Curso II	01	20			20
Projeto Integrador X (Atividade de extensão)				50	50
Total de horas no 10º Semestre					370

DESCRIÇÃO ATIVIDADES	**CARGA HORÁRIA**
Disciplinas obrigatórias	3.080 horas
Disciplinas Optativas	80 horas
Atividades Complementares	100 horas
Estágio Supervisionado	400 horas

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	60 horas
Atividades extensionistas	420 horas
TOTAL	**2.140** ras

2.6.2 Coerência Entre os Conteúdos Curriculares e as Diretrizes Curriculares

Almejando estabelecer a melhor coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares este Projeto Político Pedagógico foi construído em consonância à todas as exigências estabelecidas pelas Diretrizes Nacionais Curriculares – DCN"s, especialmente ao Parecer CNE/CES Nº 070/2019, conforme demonstrado no quadro que se segue:

Formação Requisitada Pelas DCN's	Disciplinas/Componentes Curriculares	Carga horária
Conteúdos de Ciências Biológicas e da Saúde	Anatomia dos Animais Domésticos I	80
	Biologia Celular e Histologia Animal	80
	Bioquímica	60
	Microbiologia Veterinária	60
	Imunologia Veterinária	60
	Biofísica	60
	Parasitologia Geral	60
	Anatomia dos Animais Domésticos II	60
	Genética e Embriologia Animal	60
	Fisiologia Animal	80
	Farmacologia e Toxicologia Aplicada	60
	Nutrição e Alimentação Animal	60
	Carga Horária Total em Horas	**780**

Formação Requisitada Pelas DCN's	Disciplinas/Componentes Curriculares	Carga horária
Conteúdo de Ciências Humanas e Sociais	Introdução, ética e Deontologia em Medicina Veterinária	40
	Bioestatística e Informatização	60
	Metodologia Científica	40
	Medicina Veterinária Interdisciplinar	40
	Optativa I e IV	80
	Empreendedorismo	40
	Carga Horária Total em Horas	**300**

Formação Requisitada Pelas DCN's		Disciplinas/Componentes Curriculares	Carga horária
Conteúdos de Ciência da Medicina Veterinária	Zootecnia e Produção Animal	Etologia e Zooterapia na Medicina Veterinária	40
		Agroecologia, Produtividade Rural e Sustentabilidade	40
		Economia e Administração rural	40
		Bromatologia e Forragicultura	40
		Melhoramento Genético	60
		Biotecnologia Aplicada à Reprodução em Monogástricos	40
		Biotecnologia Aplicada a Reprodução de Ruminantes	40
		Biotecnologia Aplicada a Reprodução de Cães e Gatos	40
		Bovinocultura de Leite	40
		Bovinocultura de Corte	40
		Produção e Sanidade de Suínos	60
		Equideocultura	60
		Ovinocultura e Caprinocultura	60
		Piscicultura	40
		Produção e Sanidade de Aves	40
	Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal	Tecnologia, Higiene e Inspeção de Cárneos	60
		Tecnologia, Higiene e Inspeção de Lácteos	60
		Tecnologia e inspeção de Mel, Ovos e Pescado	60
	Clínica Veterinária	Anestesiologia Veterinária	60
		Semiologia e Semiotécnica Integrada	60
		Neuropatologia em Veterinária	40
		Anatomia Patológica Sistêmica dos Animais Domésticos	80
		Emergências Veterinárias	60
		Técnica Cirúrgica	80
		Patologia Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	60
		Patologia Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	60
		Doenças Nutricionais e Metabólicas	40
		Diagnóstico por Imagem e Terapia Intensiva	60
		Clínica Médica de Grandes Animais	80
		Clínica Médica de Pequenos Animais	80
		Clínica Médica de Animais Silvestres	60
		Fisiopatologia da Reprodução Animal	60
		Obstetrícia Veterinária	40
		Trabalho de Conclusão de Curso I	40
		Prática Hospitalar I e II	140

		Estagio supervisionado	400
		Trabalho de Conclusão de Curso II	20
		Optativa II e III	80
	Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	Saneamento Ambiental	40
		Saúde Única	60
		Vigilância Epidemiológica e Saúde Coletiva	60
		Defesa Sanitária Animal	40
		Doenças Infecciosas	60
		Doenças Parasitárias	60
Carga Horária Total em Horas			**2.640**

Disciplinas Optativas ao Curso de Medicina Veterinária

Nome da Disciplina		**Carga Horária**
I.	Libras - Língua Brasileira de Sinais	40
II.	Odontologia Veterinária	40
III.	Ortopedia Veterinária	40
IV.	Inglês Instrumental	40
Total Em Horas		

Conteúdos de Formação Complementar

Disciplinas de Formação Complementar	**Carga horária**
Atividades complementares	100
Total Em Horas	**100**

Conteúdos de atividades de extensão

Disciplinas de Formação Complementar	**Carga horária**
Projetos Integrador – Atividades de extensão I ao X	420
Total Em Horas	**420**

2.6.3 Coerência da Estrutura Curricular e Conteúdos Curriculares com os Objetivos do Curso

Os objetivos gerais constantes no Programa de Desenvolvimento Institucional PDI da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, estão presentes no perfil de formação do estudante de Medicina Veterinária conforme descrito na estrutura curricular do curso.

O objetivo do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é proporcionar ao estudante, a oportunidade de uma formação de Médico Veterinário ao nível das melhores oferecidas pelo mundo acadêmico do Brasil.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP adequa-se ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Sistema de avaliação que enfatiza a avaliação institucional a partir da autoavaliação, combinando autoavaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando.

O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a autoavaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional. Desse modo, a autoavaliação é fundamental para os gestores da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP acompanhar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

2.6.4 Ementário

1º SEMESTRE

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Introdução, ética e Deontologia em Medicina Veterinária	**Carga horária total:** 40 horas	**Período:** 1º
Ementa		
Discute a história da Medicina Veterinária, a estrutura curricular do curso e as suas aplicações. Estudam os aspectos básicos da criação animal, produção e reprodução animal, nutrição e terapêutica. Discute a postura do médico veterinário frente à preservação do meio ambiente. Apresentam o desenvolvimento e promoção técnica de produtos veterinários, indústrias de ração e farmacêutica. A ética profissional e o código de deontologia e ética do médico veterinário. Legislação do exercício profissional. O papel do médico veterinário na saúde pública. Política científica e tecnológica. Plágios. Direitos e deveres. Organização e atuação profissional do médico veterinário. Entidade e associações profissionais. Debate a importância do estágio, da pesquisa científica e da Pós-graduação para o Médico Veterinário.		
Referências Bibliográficas Básicas		
MARTINS-COSTA, Judith; MULLER, Leticia**. Bioética e Responsabilidade**. Rio de Janeiro. Grupo GEN. 2008. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-309-5606-6 Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca] MERCK. **Manual Merck de Veterinária**. 10ª edição. Rio de Janeiro. Roca. 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0437-8/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca] STAPENHORST, Fernanda; **Bioética Biossegurança Aplicada,**; Porto Alegre. Grupo A. 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022096 Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]		
Referências Bibliográficas Complementares		

BARSANO, Paulo Roberto; SOARES, Suerlane Pereira da Silva. **Ética Profissional**. São Paulo. Editora Saraiva. 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536514147/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

LOPES FILHO, Arthur Rodrigo Itaqui. **Ética e Cidadania.** Porto Alegre. SER-SAGAH. 2018. . [Minha Biblioteca]. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024816/. Acesso em: 20 fora. 2026.

NASCIMENTO, Ernane Fagundes do. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021 Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737609/. Acesso em: 20 fora. 2026.

SANTOS ,Renato de Lima, ALESSI, Antonio Carlos. **Patologia veterinária**. - 2. ed. - [Reimpr.] - Rio de Janeiro : Roca, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738989/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Anatomia dos Animais Domésticos	**Carga horária total:** 80 horas	**Período:** 1º

Ementa

Introdução ao estudo da anatomia. Planos de delimitação e construção do corpo dos vertebrados. Terminologia anatômica. Estudo comparativo da organização macroscópica do corpo dos animais domésticos em animais formolizados glicerinados e estudo em peças isoladas previamente dissecadas, com ênfase em anatomia sistêmica, topográfica e morfofuncional. Sistema Esquelético. Sistema Articular. Membros Torácicos e Pélvicos. Cabeça e pescoço.

Referências Bibliográficas Básicas

ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. **Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151864/. Acesso em: 20 fora. 2026 [Minha Biblioteca]

CASTRO, Fabiana Santos; VASCONCELOS, Priscilla Rolim. **Zootecnia e Produção de Ruminantes e Não Ruminantes.** Porto Alegre. SAGAH. 20149. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029293/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151857/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

BUDRAS, Klaus-Dieter; MCCARTHY, Patrick H. **Anatomia do Cão: Texto e Atlas**. Editora Manole. 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447529/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**, 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. isponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157439/. Acesso em: 20 fora. 2026 [Minha Biblioteca]

FALHAS, Anna D.; MAGEE, Christianne. **Frandson Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2026. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527741682/.
Acesso em: 20 fora. 2026 [Minha Biblioteca]

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. J. **Anatomia dos animais domésticos**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011
Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820239/.
Acesso em: 20 fora. 2026 [Minha Biblioteca]

SALOMON, F. V.; GEYER, H. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Bioestatística e Informatização	**Carga horária total:** 60 horas	**Período:** 1º

Ementa

Estudos de métodos estatísticos para a análise de dados, com aplicações em dados oriundos de diversas áreas da Medicina Veterinária. Introdução a estatística; Estatística descritiva, Probabilidades, Variáveis aleatórias, Distribuições de variáveis aleatórias, Amostragem, Distribuições amostrais, Teoria da estimação, Teoria da decisão. Regressão e Correlação linear. Aplicação da informatização para a resolução de problemas estatísticos. Testes estatísticos.

Referências Bibliográficas Básicas

BUSSAB, W. E MORETTIN, P., **Estatística Básica**. 8 ed. Editora Saraiva, 2014.Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571441484/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M**. Bioestatística: Princípios e apicaçlões**. Porto Alegre. Artmed. 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311449/.
Acesso em: 20 fora. 2026 [Minha Biblioteca]

LOESCH, Claudio. **Probabilidade e Estatística**. Rio de Janeiro. LTC. 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1953-6/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

ADAMI, A. M.; DORNELLES FILHO, A. A.; LORANDI, M. M. **Pré-cálculo**. Porto Alegre: Bookman. 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603215Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

DANCEY, Christine P.; REIDY, John G.; ROWE, Richard. **Estatística sem matemática para as ciências da saúde**. Porto Alegre: Penso, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291007/. Acesso em: 20 fora. 2026.

GLANTZ, Stanton A. **Princípios de Bioestatística**. 7ª edição. Porto Alegre. Editora AMGH. 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553017/.
Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 2. ed. Atlas. 2002. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012682/. Acesso em: 20 fora. 2026.
[Minha Biblioteca]

MARTINEZ, E.Z. **Bioestatística para os Cursos de Graduação da Área da Saúde.** 1ª Ed. Blucher, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555063684/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

VIEIRA, Sonia. **Bioestatística: tópicos avançados**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier.2010 Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159594/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Biologia Celular e Histologia Animal	**Carga horária total:** 80 horas	**Período:** 1º

Ementa

Organização estrutural da célula. Informações morfofuncionais básicas da célula. Estrutura química geral. Sistemas de membranas e suas diferenciações. Organelas citoplasmáticas e núcleo. Divisão celular. Inclusões celulares. Células transportadoras, sintetizadoras, de digestão intracelular, absortivas, e de função mista. Tecido epitelial e seus subtipos. Tecidos conjuntivos: adiposo, cartilaginoso, ósseo, hematopoético: sangue e hemotopoese. Tecido muscular e seus subtipos. Tecido nervoso. Histogênese dos órgãos, aparelhos e sistemas dos animais domésticos. Conhecimento das diversas etapas da formação e desenvolvimento embrionário nas espécies domésticas.

Referências Bibliográficas Básicas

ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714065/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, Robert E. **A célula: uma abordagem molecular**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536310985/. Acesso em: 20 fora. 2026.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739344/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

ALBERTS, B. & VEIGA, A. B. G. **Biologia molecular da célula**. Porto Alegre-RS, Editora Artes médicas, 2004. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520803/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

BORGES, O. M. R. et al. **A célula: uma abordagem molecular.** 3°ed. Porto Alegre-RS, Editora Artmed, 2007. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536310985/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

DE ROBERTIS (JR.), Eduardo D. P; PONZIO, Roberto; HIB, José. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739344/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/.

Acesso em: 20 fora. 2023. [Minha Biblioteca]

NORMAN, Robert I.; LODWICK, David. **Biologia celular**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Bioquímica	**Carga horária total:** 60 horas	**Período:** 1º

Ementa

Estudos dos aspectos bioquímicos e da biofísica básica que são necessários para o entendimento do metabolismo de moléculas com importância biológica tais como carboidratos, lipídeos, enzimas e coenzimas, hormônios e vitaminas. São estudadas as estruturas químicas, propriedades químicas e reatividade destas moléculas, com ênfase na interligação entre o metabolismo destas substâncias, as enzimas regulatórias presentes em vias metabólicas de síntese e degradação destas biomoléculas e patologias relacionadas.

Referências Bibliográficas Básicas

COMPRI-NARDY, M. B. et all. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada.** Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1963-6/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

HARVEY, R. A. & FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. 2° ed. Porto Alegre-RS, Editora Artes Médicas, 2000. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714867/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. **Princípios de bioquímica de Lehninger. V.1**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022.Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820703/. Acesso em: 20 fora. 2026.[Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; J., Jr. Gatto G.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738224Acesso em: 20 fora. 2026.

BROWN, T.A. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733038/. Acesso em: 20 fora. 2026.

MURPHY, Michael J. **Bioquímica Clinica**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150751/. Acesso em: 20 fora. 2026.

MURRAY, Robert K. et al. **Bioquímica ilustrada de Harper.** 29. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Ed., 2021, 818 p. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040033/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

SOUZA, Débora G.; BRAGHIROLLI, Daikelly I.; SCHNEIDER, Ana P H. **Bioquímica aplicada**. Porto Alegre: SAGA,2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books 9788595026544/. Acesso em: 20 fora.2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Metodologia Científica	**Carga horária total:** 40 horas	**Período**: 1º
Ementa		
Conhecimento. Técnicas de estudo. Pesquisa. Elaboração de Produção Cientifica e Acadêmica. Normas Técnicas.		
Referências Bibliográficas Básicas		
ALEXANDRE, Agripa F. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062236/. Acesso em: 20 fora. 2026. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2026. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559777877/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca] LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]		
Referências Bibliográficas Complementares		
ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de Projeto, Tcc, dissertação e tese.** São Paulo: Atlas, 2024. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559776382/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca] BORGES, Azevedo, C. **Metodologia científica ao alcance de todos: na era da IA.** 5. ed. Barueri: Manole, 2026. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520470084/.Acesso em: 20 fora. 2026. CAMPOS, Josemberg M.; SILVA, Lyz B.; ILIAS, Elias J.; et al. **Manual Prático de Pesquisa Científica: da Graduação à Pós-graduação**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651633/. Acesso em: 20 fora. 2026. ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica**. Porto Alegre. Artes Médicas. 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca] HENRIQUES, Antônio; MEDEIROS, João B. **Metodologia Científica da Pesquisa Jurídica - 9ª Edição 2017**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597011760/. Acesso em: 20 fora. 2026.		

2º SEMESTRE

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Microbiologia Veterinária	**Carga horária total**: 60 horas	**Período:** 2º
Ementa		
Morfo-fisiologia de bactérias, vírus, fungos, micoplasmas, riquetsias e clamídias e seu envolvimento no desenvolvimento de enfermidades. Estudo dos microrganismos quando utilizados na indústria de produtos de origem animal, ou para beneficiar a produção animal. Diagnóstico laboratorial. Aspectos		

epidemiológicos de maior importância para prevenção e cura. Métodos físicos e químicos para o controle microbiano.

Referências Bibliográficas Básicas

BLACK, Jacqueline G. **Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737326/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

INGRAHAM, John L.; INGRAHAM, Catherine A. **Introdução à microbiologia: uma abordagem baseada em estudos de casos - Tradução da 3ª edição norte-americana**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555584370/. Acesso em: 20 fora. 2026.

MCVEY, Scott; KENNEDY, Melissa; CHENGAPPA, M.M. **Microbiologia Veterinária, 3ª edição**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728263Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

CLARK, D. P. et al. **Microbiologia de Brock.** 12° ed. Porto Alegre-RS, Editora Artmed, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712986/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

GOMES, Andréia P.; MIGUEL, Paulo Sérgio B.; SANTANA, Luiz A.; CASTRO, Mario; PER, Alvarez. **Doenças Infecciosas na Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2024. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722901/. Acesso em: 20 fora. 2026.

PELCZAR, M. J. et al. **Microbiologia: Conceitos e Aplicações.** 2° ed. São Paulo-SP, Editora Makron Books, 2005. [Minha Biblioteca]

PROCOP, Gary W. et al. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido**. 6°ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734516/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

VERMELHO, Alane Beatriz et al. **Práticas de microbiologia.** Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735575/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Imunologia Veterinária	**Carga horária total:** 60 horas	**Período**: 2º

Ementa

Introdução à imunologia. Estudo da capacidade de reação do organismo, focalizando os fenômenos e fatores envolvidos na resistência, na imunidade e nas alterações anômalas. Antígenos e anticorpos, células e tecidos linfóides. Indução, produção e regulação da resposta imune. Mecanismos imunológicos de defesa e lesão tecidual. Imunogenética. Tolerância imunológica e autoimunidade. Imunodeficiências. Imunidade anti-infecciosa, parasitária e antitumoral. Imunomodulação e imunoprofilaxia. Métodos imunológicos de diagnóstico.

Referências Bibliográficas Básicas

COICO, Richard; SOL, Geoffrey. Imunologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2341-1/. Acesso em: 24 fora. 2026.

PLAYFAIR, J. H L.; CHAIN, B M. Imunologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais. 9. ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. P.A. ISBN 9788520450154. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450154/.
Acesso em: 24 fora. 2026.
[Minha Biblioteca]

TIZARD, I.R. Imunologia veterinária. 9°ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110495
Acesso em: 24 fora. 2026 [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

ABBAS, A. K. et al. Imunologia celular e molecular. 5° ed. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2005 https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158924. Acesso em: 24 fora. 2026 [Minha Biblioteca]

DELVES, P. J. et al. **Fundamentos de imunologia.** 12°ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2013. Disponível em:https: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733885 Acesso em: 24 fora. 2026 [Minha Biblioteca]

MOTA, I. & SILVA, W. D. Imunologia básica e aplicada. 5°ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2014 Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450154.
[Minha Biblioteca]

RIBEIRO, Helem Ferreira. Imunologia clínica. Porto Alegre. SAGAH,2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500716. Acesso em: 24 fora. 2026 [Minha Biblioteca]

SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. Imunologia Aplicada - Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos. Rio de Janeiro: Érica, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521039/. Acesso em: 24 fora. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Biofísica	**Carga horária total:** 60 horas	**Período:** 2º

Ementa

Conceito atual de biofísica, divisão e áreas de estudo e sua importância na formação do acadêmico. Biofísica da transmissão sináptica e da transdução celular. Biomecânica -vetores, leis de Newton, condições de equilíbrio, noções de hidrostática princípios de Pascal e de Arquimedes. Fundamentos e áreas de aplicação, medidas elétricas e osciloscópio, aplicações das correntes elétricas, e instrumentação básica: biomateriais, análise de sinais biológicos, laser, campos elétrico e magnético e ultra-sons. Termodinâmica. Biofísica da contração muscular. Biofísica dos sistemas. Radioatividade.

Referências Bibliográficas Básicas

COMPRY-NARDY, M.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. **Práticas de laboratório em Bioquímica e Biofísica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1963-6/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

JR., Carlos Alberto M.; ABRAMOV, Dimitri M. **Biofísica Conceitual**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738187/.
Acesso em: 20 fora. 2026.

NARDY, Mariane B. Compri; SANCHES, José A. Garcia; STELLA, Mércia Breda**. Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica - Um Marco Inicial**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738323/.
Acesso em: 20 fora. 2026 [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

ASSUNÇÃO, Germano SCARABELI Custódio. **Termodinâmica**. Porto Alegre. SAGAH. 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500167/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

HALL, Susan J. **Biomecânica Básica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737050/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

HALLIDAY, D.; Resnick, R.; Walker, J. **Fundamentos de Física**. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, 2023. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521638551/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca e Biblioteca Física 8]

SONNTAG, R. E.; BORGNAKKE, C.; VAN WYLEN, G. J. **Fundamentos da Termodinâmica**. 6ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521207931/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros**: Física moderna: mecânica quântica, relatividade e a estrutura da matéria. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC 2006. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127115/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca e Biblioteca Física 8]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Parasitologia Geral	**Carga horária total:** 60 horas	**Período: 2º**

Ementa

Estudo da posição sistemática, morfologia, biologia e ecologia de ecto e endoparasitas animais, como protozoários, helmintos e artrópodes. Dinâmica da relação parasita hospedeiro. Identificação macro e microscópica básica. Estudos de técnicas e recursos de isolamento, identificação, manutenção e conservação em laboratórios dos principais agentes parasitários (protozoários, helmintos e artrópodes) de interesse Médico Veterinário, e saúde pública.

Referências Bibliográficas Básicas

GREENE, Craig E. **Doenças Infecciosas em Cães e Gatos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2725-9/.
Acesso em: 20 fora. 2026.

OTRANTO, Domenico; WALL, Richard. **Parasitologia Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2026. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527741484/.
Acesso em: 20 fora. 2026.

REY, L., **Parasitologia: parasitos e doenças Parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015 Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2027-4/.
Acesso em: 20 fora. 2026.. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

DUARTE, Maria I S.; NETO, Amaro N D.; PAGLIARI, Carla; et al. **Doenças Infecciosas: Visão Integrada da Patologia, da Clínica e dos Mecanismos Patogênicos**. Porto Alegre: ArtMed, 2024. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821908/. Acesso em: 20 fora. 2026.

ENGROFF, Paula; MÜLLER, Guilherme C.; MANSOUR, Eva; et al. **Parasitologia Clínica**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901572/. Acesso em: 20 fora. 2026.

MORAES, Sandra do L.; FERREIRA, Antônio W. **Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes, 3ª edição**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2308-4/. Acesso em: 20 fora. 2026.

MONTEIRO, Silvia G. **Parasitologia na Medicina Veterinária, 2ª edição**. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731959/. Acesso em: 20 fora. 2026.

QUINN, P J.; MARKEY, B.K; LEONARD, F.; et al. **Microbiologia veterinária: essencial**. 2. ed. Porto Alegre:ArtMed,2018.Acesso em: 20 fora. 2026. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715000/. Acesso em: 20 fora. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Anatomia dos Animais Domésticos II	**Carga horária total:** 60 horas	**Período**: 2º

Ementa

Fundamentos de anatomia topográfica. Divisão regional do corpo dos animais domésticos com estudo e correlação anátomo-clínica e órgãos do corpo desde a pele e anexos cutâneos e a anatomia de superfície das regiões: cabeça, pescoço, tórax, abdômen, membro torácico, membro pélvico, inguino-escrotal e perineal. Técnicas de dissecação e utilização de instrumental clínico-cirúrgico. Placentas dos animais domésticos e circulação fetal nos mamíferos. Anatomofisiologia das aves. Anatomofisiologia dos peixes.

Referências Bibliográficas Básicas

HONORATO, Angelita. **Anatomia Veterinária** I. Porto Alegre. SAGAH. 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028760/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Bibliotheca]

KÖNIG, Horst; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e Atlas Colorido**. Porto Alegre. Artmed. 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820239/. Acesso em: 20 fora. 20 [Minha Biblioteca]

ROWE, William O. Reeceeric W. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736886/. Acesso em: 20 fora. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

AGUR, Anne M. R. **Fundamentos de Anatomia Clínica.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737265/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. **Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos**. 2. ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2012. . Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151864/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. **Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes.** 2. ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2011. [Minha Biblioteca]

FEITO, indefinido S. **Atlas Colorido de Anatomia Veterinária do Cão e Gato**. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151857/. Acesso em: 20 fora. 2026.

QUINN, P.J. **Microbiologia Veterinária Essencial**. Porto Alegre. Artmed. 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715000/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Etologia e Zooterapia na Medicina Veterinária	**Carga horária total:** 40 horas	**Período**: 2º

Ementa

Introdução ao desenvolvimento histórico e aos princípios básicos da etologia. Conceitos fundamentais para o estudo do comportamento animal. Teorias da seleção em grupos e individual. Comportamento inato. Estímulos externos e internos. Aprendizagem. Reprodução. Vida em grupos. Cooperação e ajuda. Territorialidade e forrageamento. Predação e competição. Egoísmo e altruísmo. Comportamento agressivo. Modelagem de sinais e Comunicação inter e intraespecífica. Etograma. Percepção do meio ambiente pelos animais. O ambiente e o comportamento dos animais. Zooterapia: conceito; especificidades; áreas de aplicação da Terapia Assistida por Animais; legislação; comportamento e sanidade animal aplicada à zooterapia.

Referências Bibliográficas Básicas

ANDRADE, Silvia Franco. **Manual de Terapêutica Veterinária - Consulta Rápida**. Rio de Janeiro. Roca. 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732703/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

BROOM, D.M; FRASIER, A.F. **Comportamento E Bem-Estar Dos Animais Domésticos**. 4 ed. Manole. 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455715/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

CHELINI, Marie Odile Monier; OTTA, Emma. **Terapia Assistida Por Animais.** Barueri-SP. Manole. 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459768/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

ALCOCK, John. **Comportamento Animal: Uma Abordagem Evolutiva**, 9th edição. Artmed, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325651/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Cintra, André G. **Alimentação equina**: nutrição, saúde e bem-estar / André G. Cintra. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Roca, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730129/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

HICKMAN JÚNIOR, C. et al. **Princípios integrados de zoologia.** 15°ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738651/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

MACINTIRE, Douglass K. Macintire. [Et al.] **Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais**. Barueri-SP. Manole. 2007. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459485/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Genética e Embriologia Animal	**Carga horária total:** 60 horas	**Período:** 2º

Ementa

Estrutura molecular e função dos cromossomos e genes. Padrões de herança monogênica, instrumentos de genética molecular. Polimorfismos, genética das populações, Citogenética clínica. Distúrbios com herança multifatorial. Aberrações Cromossômicas. Aparelhos reprodutores do macho e da fêmea. Gametogênese. Investigação da concepção à fecundação. Formação do embrião e do feto nos diferentes grupos animais. Desenvolvimento embrionário, placentação e organogênese. Mecanismos teratogênicos.

Referências Bibliográficas Básicas

GARCIA. Sonia M. Lauer de; GARCIA FERNÁNDEZ, Casimiro. **Embriologia**. 3. ed. Porto Alegre. Artmed. 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327044/. Acesso em: 21 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

KARDONG, Kenneth V. **Vertebrados - Anatomia Comparada, Função e Evolução**. 7. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729697/. Acesso em: 21 fora. 2026

PIMENTEL, M.M.G., GALLO, C.V.M., SANTOS-REBOUÇAS, C.B. **Genética essencial.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2268-1/. Acesso em: 21 fora. 2026 [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

DE ROBERTS, E. M. F.; HIB, Jose. **Bases da biologia celular e molecular**. Tradução por Célia Guadalupe Tardeli de Jesus Andrade; Sérgio Ferreira de Oliveira; Telma Maria Tenório Zorn. 3 eds. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2006. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739344/. Acesso em: 21 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

GILBERT, S.F. **Biologia do Desenvolvimento**. 5ed. Porto Alegre. Artmed. 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715147/. Acesso em: 21 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

KÖNIG, Horst, LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos**: texto e atlas colorido, 6th edição. Porto Alegre. Artmed, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820239/. Acesso em: 21 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

MOORE, K. L; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, M. G. **Embriologia básica;** Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159020/. Acesso em: 21 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

PRESTES, Nereu C.; LANDIM-ALVARENGA, Fernanda da **C. Obstetrícia Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730990/. Acesso em: 21 fora. 2026.

3º SEMESTRE

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Fisiologia Animal	**Carga horária total:** 80 horas	**Período:** 3º

Ementa

Estudo dos mecanismos de funcionamento do organismo dos animais domésticos, enfatizando os sistemas muscular esquelético, circulatório, respiratório, gastrintestinal e sua relação com nervoso e endócrino, termorregulador, a glândula mamária. Princípios básicos da fisiologia celular e molecular, constituindo requisito essencial para a compreensão de disciplinas contidas na matriz curricular do curso de Veterinária.

Referências Bibliográficas Básicas

HILL, Richard W.; WYSE, Gordon A.; ANDERSON, Margaret. **Fisiologia animal**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536326832/. Acesso em: 22 fora. 2026.

MOYSES, Christopher D.; SCHULTE, Patricia M. **Princípios de Fisiologia Animal**, 2ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536323244/. Acesso em: 21 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

REECE, W. O. et al. **Dukes fisiologia dos animais domésticos**. 12° ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2006. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731362/. Acesso em: 21 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

BERNE, R. B.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. [Minha Biblioteca]

KLEIN, Bradley G. **Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158085/. Acesso em: 21 fora. 2026.

PRESTON, Robin R.; WILSON, Thad E. **Fisiologia ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710937/. Acesso em: 21 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. **Fisiologia Animal - Adaptação e Meio Ambiente**, 5ª edição. Rio de Janeiro. Editora Santos. 2002. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0294-7/. Acesso em: 21 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Agroecologia, Produtividade Rural e Sustentabilidade	Carga horária total: 4**0 horas**	**Período: 3º**

Ementa

Populações. Comunidades. Ecossistema. Ciclos biogeoquímicos. Interações entre as espécies. Plantas e clima. Biomas Brasileiros. A agricultura no bioma cerrado. Conservação da biodiversidade. Desenvolvimento sustentável versus Sustentabilidade. Ética e as dimensões da sustentabilidade: ambiental, social, cultural e econômica. Monocultura e degradação ambiental. Situação atual, desafios e perspectivas do mercado nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Estratégias de comercialização: marketing e planejamento. Legislação sobre ovinocaprinocultura, bovinocultura de leite e bovinocultura de corte. Sustentabilidade e gestão ambiental de empreendimentos na ovinocaprinocultura, bovinocultura de leite e bovinocultura de corte.

Referências Bibliográficas Básicas

ALTIERI, M.A. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 2004. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1151722 Acesso em: 22 fora. 2026

TIDD, Joe; BESSANT, Joe. **Gestão da inovação**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603079/.Acesso em: 22 fora. 2026

ZUIN, Luís Fernando S.; QUEIRÓZ, Timóteo R. **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade - 2ED**. 2. ed. Rio de Janeiro: Universidade Saraiva, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440104/. Acesso em: 22 fora. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

FELFILI, J. M.; EISENLOHR, P. V.; FELFILI, J. M.; MELO, M. M. R. F.; ANDRADE, L. A.; MEIRANETO, J. A. A. **Fitossociologia no Brasil**: métodos e estudos de casos. Viçosa: UFV, 2011. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1076545

GOTELI, N. J.; ELISON, A. M. **Princípios de estatística em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536324692/. Acesso em: 23 fora. 2026.

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** Porto Alegre: UFRGS, 2005.Disponivel em : http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1151722

REIS, Agnes C. **Manejo de solo e plantas**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022843/.
Acesso em: 23 fora. 2026

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais.** São Paulo: Nobel, 2002. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1076545

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Vigilância Epidemiológica e Saúde Única	**Carga horária total:** 60 horas	**Período:** 3º

Ementa

Epidemiologia e conceitos fundamentais. Profilaxia e saneamento. Ecologia das doenças. Multicasualidade da presença das doenças. Análise e variações cronológicas e especiais das doenças. Coeficientes e índices vitais. Métodos e estudos de surtos. Políticas públicas, estratégias em saúde única e técnicas de controle das doenças. Exercícios sobre inquérito epidemiológico. Levantamento e vigilância epidemiológica. Estudos de Epidemias e de Surtos. Vigilância Epidemiológica, Vigilância em Saúde e Vigilância Ambiental. Noções e Atividades básicas de saneamento: ambiental, água, resíduos sólidos e líquidos. Políticas de saúde. Programas de saúde. Pesquisa em saúde coletiva. Introdução à análise de situação de Saúde, Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), Avanços em saúde coletiva

Referências Bibliográficas Básicas

ALMEIDA FILHO, N. M. & ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde**. 7° ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/. Acesso em: 21 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

DUARTE, Maria I S.; NETO, Amaro N D.; PAGLIARI, Carla; et al. **Doenças Infecciosas: Visão Integrada da Patologia, da Clínica e dos Mecanismos Patogênicos**. Porto Alegre: ArtMed, 2024. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821908/. Acesso em: 21 fora. 2026.

FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política Nacional Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais.** São Paulo. Érica. 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521220/. Acesso em: 21 fora. 2026. [Minha **de** Biblioteca]

COSTA, Aline A Z.; HIGA, Camila B O. **Vigilância em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027831/. Acesso em: 22 fora. 2026.

PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830925/. Acesso em: 22 fora. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

COSTA, Aline A Z.; HIGA, Camila B O. **Vigilância em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027831/. Acesso em: 21 fora. 2026.

GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões**. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos.** Barueri-SP. Manole. 2024. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465172/.Acesso em: 21 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária**. Rio de Janeiro: Érica, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/. Acesso em: 21 fora. 2026.

VENTURI, Ivonilce; ANNA, Lina Cláudia S.; SCHMITZ, Jeison F.; et al. **Higiene e controle sanitário de alimentos**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901602/. Acesso em: 21 fora. 2026.

SANTOS, Sérgio V M.; GALLEGUILLOS, Pamela E A.; TRAJANO, Josiana D **S. Saúde do trabalhador**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901701/. Acesso em: 22 fora. 2026

SOUZA, Rudson Edson Gomes de. **Saúde e nutrição**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123742/. Acesso em: 22 fora. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Doenças Infecciosas	**Carga horária total:** 60 horas	**Período:** 3º

Ementa

Estudo das principais doenças bacterianas, viróticas e micóticas de interesse na saúde animal e na saúde pública. Ênfase à patogenia, sinais clínicos, epidemiologia, profilaxia e diagnóstico. Destaque às doenças de maior ocorrência nos rebanhos nacionais e nos animais de companhia.

Referências Bibliográficas Básicas

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**2°ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, v.2, 2015. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821908 [Minha Biblioteca]

SALOMÃO, Reinaldo. **Infectologia: Bases Clínicas e Tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788527739849. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739849Acesso em: 24 fora. 2026.

QUINN, P.J. et al. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2002. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715000/. Acesso em: 21 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

ANDRADE, Silvia F. **Manual de Terapêutica Veterinária - Consulta Rápida**. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732703/.Acesso em: 21 fora. 2026.

GERMANO, P. M. L. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamentos de recursos humanos.** 4° ed. Barueri-SP, Editora Manole, 2024. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465172/. Acesso em: 22 fora. 202 [Minha Biblioteca]

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na medicina veterinária**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731959/. Acesso em: 21 fora. 2026 [Minha Biblioteca]

QUINN, P J.; MARKEY, B.K; LEONARD, F.; et al. **Microbiologia veterinária: essencial**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715000/. Acesso em: 22 fora. 2026.

ORSI, Mário Luís. **Estratégias Reprodutivas De Peixe**. São Paulo. Blucher. 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580391534/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Doenças Parasitárias	**Carga horária total:** 60 horas	**Período:** 3º

Ementa
Principais doenças acometidas nos animais: etiologia susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento, profilaxia e controle, importância socioeconômica. Zoonoses. Estudar detalhadamente as doenças parasitárias dos animais que tem maior interesse socioeconômico para a medicina veterinária.
Referências Bibliográficas Básicas
BENDAS, Alexandre; ALBERIGI, Bruno. **Doenças respiratórias em cães e gatos**. Barueri: Manole, 2024. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788520465721. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465721/. Acesso em: 22 fora. 2026. MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na medicina veterinária**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731959/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca] RIVIERE, Jim E.; PAPICH, Mark G. **Adams Booth - Farmacologia e Terapêutica Veterinária**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738309/. Acesso em: 22 fora. 2026.
Referências Bibliográficas Complementares
GULLAN, P.J.; CRANSTON, P.S. **Insetos - Fundamentos da Entomologia**, 5ª edição. Rio de Janeiro. Guanabra Koogan. 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731188/. Acesso em: 22 fora. 2026 [Minha Biblioteca] HAMERSCHLAK, Nelson; SARAIVA, João Carlos P. **Hemoterapia e Doenças Infecciosas**. Barueri: Manole, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452226/. Acesso em: 22 fora. 2026. REY, L. **Parogiasitola: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais.** Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2008. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2027-4/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca] TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia veterinária**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2025. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527741484/. Acesso em: 22 fora. 2026 [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Medicina Veterinária Interdisciplinar	**Carga horária total:** 40 horas	**Período:** 3º
Ementa		
Conceitos básicos para a compreensão dos processos sociais. Comunicação e expressão verbal, escrita e informatizada aplicadas em ações Inter e multidisciplinares. Fundamentos do comportamento individual e grupal. Políticas públicas aplicadas à fixação do homem no campo. Estratégias das ações interdisciplinares voltadas para a qualificação do trabalho rural. Comunicação rural. Metodologia de extensão rural. Desenvolvimento agropecuário e Planejamento rural. Sociologia rural. Comunidades vulneráveis; Relações Étnico-raciais. Direitos Humanos e respeito às diferenças sociais. Cooperativismo e Associativismo. Agricultura familiar.		
Bibliografia Básica		

MUNANGA, Kabengele. **Negritude - Nova Edição**. Belo Horizonte. Autentica. 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551306529/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]
SILVA, Rui Corrêa Da**. Extensão Rural**. São Paulo. Érica. 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521541/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

STEIN, Ronei Tiago. **Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade**. Porto Alegre. SAGAH. 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492083/. Acesso em: 22 fora. 2026 [Minha Biblioteca]

Bibliografia Complementar

KHAN, Cynthia M. **Manual Merck de Veterinária, 10ª edição**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0437-8/. Acesso em: 22 fora. 2026 [Minha Biblioteca]

MASIP, Vicente**. Gramática Sucinta de Português.** Rio de Janeiro. LTC. 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2098-3/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca & Biblioteca Física 2]

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Como Escrever Textos - Gêneros e Sequências Textuais**. Rio de Janeiro. Atlas. 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597011135/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

VELLOSO, Fernando de C. **Informática: Conceitos Básicos** . 11. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2022. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159099/. Acesso em: 22 fora. 2026.

ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos. **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade** – 2ª ed. São Paulo. Saraiva. 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440104/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Saneamento Ambiental	**Carga horária total:** 40 horas	**Período:** 3º

Ementa

Evolução da Relação Homem Ambiente. Método Epidemiológico. Interação de conceitos de saúde e saneamento básico com a sustentabilidade dos ambientes naturais e urbanos. Relação Ambiente e Saúde Pública. Vigilância Ambiental e suas implicações na Medicina Veterinária. Licenciamento Ambiental de atividades Agropecuárias.

Referências Bibliográficas Básicas

ALMEIDA FILHO, N; BARRETO, M.L. **Epidemiologia e saúde**. Editora Guanabara Koogan. 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

HADDAD, Paulo Roberto. **Meio Ambiente, Planejamento E Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo. Saraiva. 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502636798/. Acesso em: 22 fora. 2026 [Minha Biblioteca].

SATO, Michele; CARVALHO, Isabel. **Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios**. Porto Alegre. Artmed. 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536315294/. Acesso em: 22 fora. 2026 [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares
FADER, Robert C. **Burton - Microbiologia para as Ciências da Saúde**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737302/. Acesso em: 22 fora. 2026. HELMAN, Cecil G. **Cultura, Saúde e Doença**. Porto Alegre. Artmed. 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536320496Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca] JUNIOR, Arlindo P. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável 2a ed.**. 2. ed. Barueri: Manole, 2018.Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761337/. Acesso em: 22 fora. 2026 ROSA, André Henrique; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. **Meio ambiente e Sustentabilidade**. Porto Alegre. Bookman. 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701977/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca] SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária**. Rio de Janeiro: Érica, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513201/. Acesso em: 22 fora. 2026.

4º SEMESTRE

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Farmacologia e Toxicologia Aplicada	**Carga horária total:** 60 horas	**Período:** 4º

Ementa
Considerações gerais (com ênfase especial na parte aplicada aos animais domésticos) sobre farmacologia básica: farmacodinâmica e farmacocinética. Toxicologia por agentes químicos, físicos e plantas tóxicas, bem como a terapêutica adequada. Embasamento teórico para o diagnóstico e o tratamento das intoxicações mais comuns em Medicina Veterinária.

Referências Bibliográficas Básicas
BARROS, C. M. **Farmacologia Veterinária**. 1ª ed.. Barueri-SP. Manole. 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449981/. Acesso em: 21 fora. 2026. [Minha Biblioteca] SPINOSA, H. S. et al. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 5. ed. Guanabara Koogan. 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738941/. Acesso em: 21 fora. 2026. [Minha Biblioteca] RIVIERE, Jim E.; PAPICH, Mark G. **Adams Booth - Farmacologia e Terapêutica Veterinária**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738309/. Acesso em: 21 fora. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares
BRUNTON, L. L. et al**. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilm**an. 12. ed. Artmed & McGraw Hill. 2012. [Minha Biblioteca] Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822400/. Acesso em: 21 fora. 2026

GRIMM, Kurt A.; LAMONT, Leigh A.; TRANQUILLI, William J.; GREENE, Stephen A.; ROBERTSON, Sheilah A. Lumb & Jones | **Anestesiologia e Analgesia em Veterinária,** 5ª edição. Rio de Janeiro. Roca. 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731775/. Acesso em: 21 fora. 2026.

MASSONE, Flavio. **Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnicas, 7ª edição.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734882/. Acesso em: 21 fora. 2026

SPINOSA Helenice de Souza, GÓRNIAK, Silvana Lima; PALERMO-NETO João. **Toxicologia aplicada à medicina veterinária** 2a ed. Barueri-SP. Manole. 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458990/. Acesso em: 21 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

WALLER, Derek G. **Farmacologia Médica e Terapêutica**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. *E-book.* P.I. ISBN 9788595150492. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150492/. Acesso em: 21 fora. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Semiologia e Semiotécnica Integrada	**Carga horária total:** 60 horas	**Período:** 4º

Ementa

Introdução à semiologia animal. Técnicas e medidas de segurança em contenção animal. Métodos de exploração clínica. Termometria clínica. Procedimentos em Semiotécnica. Avaliação da pele e anexos. Avaliação das mucosas aparentes. Avaliação do sistema linfático. Avaliação do sistema cardiovascular. Avaliação do sistema respiratório. Avaliação do sistema urinário. Avaliação do sistema reprodutivo masculino e feminino. Avaliação do sistema digestório. Avaliação do sistema nervoso. Avaliação dos olhos e anexos.

Referências Bibliográficas Básicas

FEITOSA, Francisco Leydson F. **Semiologia Veterinária** – A arte do diagnóstico: 3a Ed. Roca. 2025. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740883 Acesso em: 21 fora. 2026. Minha Biblioteca]

GALLEGUILLOS, Pamela Elis Astorga. **Semiotécnica.** Porto Alegre. SAGAH. 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029354/. Acesso em: 21 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

MACINTIRE, Douglass K. Macintire. [Et al.] **Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais**. Barueri-SP. Manole. 2007.Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459485/. Acesso em: 21 fora. 2026 [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

ARAÚJO, Paulo Caetano de. **Manual de Procedimentos Técnicos para o Clínico de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. *E-book.* p.Capa1. ISBN 978-85-412-0218-3. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0218-3/. Acesso em: 21 fora. 2026.

CRUZ, Fernando Silverio Ferreira da. **Farmacologia Geral - Fundamentos para a Veterinária**. Ijuí: Editora Unijuí, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541902724/.

Acesso em: 21 fora. 2026.

MASSONE, Flavio**. Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnicas**, 7ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734882/.
Acesso em: 21 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária.** 1. ed. Guanabara Koogan. 2002. [Minha Biblioteca]

TILLEY, Larry Patrick; SMITH JUNIOR, Francis W. K. **Consulta Veterinária em 5 Minutos: Espécies Canina e Felina.** Barueri-SP. Manole. 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448083/. Acesso em: 21 fora. 202 [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Nutrição e Alimentação Animal.	**Carga horária total:** 60 horas	**Período:** 4º

Ementa

Importância da nutrição na produção animal. Particularidades digestivas dos animais monogástricos e ruminantes. Classificação e metabolismo dos nutrientes. Sintomas de deficiência nutricional. Exigências quantitativas e qualitativas dos nutrientes. Alimentos utilizados na nutrição animal.

Referências Bibliográficas Básicas

CINTRA, André G. **Alimentação Equina - Nutrição, Saúde e Bem-Estar**. Rio de Janeiro. Roca. 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730129/.Acesso em: 22 fora. 2026 [Minha Biblioteca]

ARAÚJO, Lúcio Francelino, ZANETTI, Marcus Antonioni. **Nutrição animal**. Barueri-SP. Manole. 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520463499/. Acesso em: 22 fora. 202. [Minha Biblioteca]

PESSOA, Ricardo Alexandre Silva**. Nutrição Animal - Conceitos Elementares**. São Paulo. Érica. 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521671/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

CASTRO, Fabiana Santos; VASCONCELOS, Priscila Rolim e. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes.** Porto Alegre. SAGAH. 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029293/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

CINTRA, André Galvão de Campos**. O Cavalo - Características, Manejo e Alimentação**. Rio de Janeiro. Roca. 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0264-0Acesso em: 24 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

MUSSOI, Thiago Durand. **Nutrição - Curso Prático**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2017.Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520460177 [Minha Biblioteca]

ROCKETT, Jody **Procedimentos clínicos veterinários: na prática de grandes animais** / Jody Rockett e Susanna Bosted ; tradução técnica Milton Ricardo Azedo (coordenador)...[et al.]. -- São Paulo: Cengage Learning, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112913/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

SCOTT McVey, Melissa Kennedy, M. M. Chengappa ; tradução José Jurandir Fagliari. **Microbiologia veterinária** - 3. ed. - [Reimpr.] - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715000 [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Neuropatologia Veterinária	**Carga horária total:** 40 horas	**OPTATIVA**
Ementa		
Aspectos normais e patológicos do sistema nervoso, bem como das principais afecções neurológicas, de origem química ou biológica, que afetam os animais domésticos.		
Referências Bibliográficas Básicas		
CONSTABLE, Peter D**. Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737203/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca] JERICÓ, Márcia M.; NETO, João Pedro de A.; KOGIKA, Márcia M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739320/. Acesso em: 22 fora. 2026. SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antônio Carlos. **Patologia em Veterinária**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Roca. 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738989/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]		
Referências Bibliográficas Complementares		
BUDRAS, Klaus-Dieter; MCCARTHY, Patrick H.; HOROWITZ, Aaron; BERG, Rolf. **Anatomia do Cão: Texto e Atlas**. Barueri-SP. Manole. 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447529/. Acesso em: 22 fora. 2026 [Minha Biblioteca] CHEVILLE, N. F. **Introdução à Patologia Veterinária**. 3ª ed. Barueri: Manole. 2009. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459621/. Acesso em: 22 out. 2026. [Minha Biblioteca] DIJK, J. E. Van. **Atlas colorido de patologia veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2008. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738989/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca] FELIN, indefinido Izabela Paz D. **Patologia Geral**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151505/. Acesso em: 22 fora. 2026 ZACHARY, James F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150621/. Acesso em: 22 fora. 2026.		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Laboratório clínico	**Carga horária total:** 60 horas	**Período:** 4º
Ementa		

Estudo dos princípios fundamentais da Patologia Clínica Veterinária, com ênfase nas fases pré-analítica, analítica e pós-analítica dos exames laboratoriais. Aborda a colheita, identificação, conservação e remessa de material biológico; a hematologia veterinária; a urinálise; a bioquímica clínica aplicada à avaliação das funções renal, hepática, pancreática e muscular; a avaliação de fluidos cavitários; os exames dermatológicos; e a coproparasitologia.

Referências Bibliográficas Básicas

THRALL, Mary A.; WEISER, Glade; Robin W. Allison; et al. **Hematologia e Bioquimica Clinica Veterinaria**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2024. *E-book.* p.Capa. ISBN

CHEVILLE, Norman F. **Introdução à patologia veterinária 3a ed**. 3. ed. Barueri: Manole, 2009. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459621/.Acesso em: 22 out. 2026.

SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antônio Carlos. **Patologia Veterinária**, 2ª edição. Rio de Janeiro. Roca. 2023. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738989/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

WERNER, Pedro R. **Patologia Geral Veterinária Aplicada.** Rio de Janeiro. Roca. 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738989/.
Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

MCGAVIN, M. Donald; ZACHARY, James F. **Bases Da Patologia Em Veterinária**. 5ª ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150621/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

THRALL, Mary A.; WEISER, Glade; Robin W. Allison; et al. **Hematologia e Bioquimica Clinica Veterinaria**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2024. *E-book.* p.Capa. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740418 Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

SANTOS, Renato de L.; ALESSI, Antonio C. **Patologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2023. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788527738989. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151505 Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

OTRANTO, Domenico; WALL, Richard. **Parasitologia Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2026. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788527741484. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151505 Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Anatomia Patológica Sistêmica dos Animais Domésticos	**Carga horária total:** 80 horas	**Período:** 4º

Ementa

Estudo das alterações cadavéricas e técnicas de necropsias. Alterações morfo-funcionais decorrentes da agressão física, química ou biológica. Abordar a etiologia, patogenia, morfologia macroscópicas e microscópicas e os sinais e sintomas associados às doenças. Processos degenerativos reversíveis, processos degenerativos irreversíveis, mecanismos de morte celular, degenerações da matriz, pigmentações patológicas, inflamação e reparação. Estudos das alterações macroscópicas e

macroscópicas de diversos processos patológicos infecciosos, parasitários e neoplásicos nos diferentes órgãos e sistemas nas espécies de interesse zootécnico.
Referências Bibliográficas Básicas
CHEVILLE, Norman F. **Introdução à patologia veterinária 3a ed**. 3. ed. Barueri: Manole, 2009. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459621/.Acesso em: 22 out. 2026. Honorato, Angelita. **Anatomia veterinária I**. Porto Alegre. SAGAH. 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028760/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca] SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antônio Carlos. **Patologia Veterinária**, 2ª edição. Rio de Janeiro. Roca. 2023. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738989/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca] WERNER, Pedro R. **Patologia Geral Veterinária Aplicada.** Rio de Janeiro. Roca. 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738989/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]
Referências Bibliográficas Complementares
CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. **Tratado de Animais Selvagens - Medicina Veterinária,** 3ª edição. Rio de Janeiro. Roca. 2026. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740982/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca] FAILS, Anna Dee. Frandson - **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735919/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca] MENCALHA, Rodrigo. **Dor crônica em cães e gatos: avaliação e tratamento com base em mecanismos - abordagem prática**. Barueri: Manole, 2025. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520467640/. Acesso em: 22 fora. 2026 MCGAVIN, M. Donald; ZACHARY, James F. **Bases Da Patologia Em Veterinária**. 5ª ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150621/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca] ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. **Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais**. São Paulo. Cencage Learning Brasil. 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112913/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca] .

5º SEMESTRE

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Doenças Nutricionais e Metabólicas	**Carga horária total:** 60 horas	**Período:** 5º
Ementa		

Estudo das doenças carenciais: deficiências minerais, hipo/hipervitaminoses. Estudo das doenças endócrinas e metabólicas: desequilíbrios do mecanismo ácido-básico e hidroeletrolítico, desequilíbrios glandulares relacionados ao pâncreas, tireóide, paratireóide, adrenal, pituitária, ovários e testículos. Alterações endócrinas relacionadas a desequilíbrio mineral. Estudo clínico, patológico, diagnóstico, tratamento e controle das principais intoxicações por substâncias de origem alimentar. Micotoxicoses.

Referências Bibliográficas Básicas

CONSTABLE, Peter D. **Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737203/.Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

FAILS, Anna Dee. **Frandson - Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735919/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

JERICÓ, Márcia M.; NETO, João Pedro de A.; KOGIKA, Márcia M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739320/. Acesso em: 22 fora. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

ARAÚJO, Lúcio F.; ZANETTI, Marcus A. **Nutrição animal**. Barueri: Manole, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520463499/. Acesso em: 22 fora. 2026

CASTRO, Fabiana S.; VASCONCELOS, Priscila R. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029293/. Acesso em: 22 fora. 2026

LISBÔA, Heitor; MOURA, Alesandra dos S.; TAROUCO, Camila P.; et al. **Plantas Daninhas**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901800Acesso em: 22 fora. 2026

LOPES, N.F.; LIMA, M.G. de S. **Fisiologia da Produção**. Nei Fernandes Lopes, Maria da Graça de Souza Lima. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2015. Disponivel em : http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/491701

PESSOA, Ricardo Alexandre S. **Nutrição Animal - Conceitos Elementares**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521671/. Acesso em: 22 fora. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Anestesiologia Veterinária	**Carga horária total:** 60 horas	**Período**: 5º

Ementa

Introdução ao estudo da Anestesiologia veterinária. Medicação pré-anestésica. Agentes mio relaxantes. Anestesia Dissociativa. Anestesia Geral Intravenosa (Barbitúrica e Não Barbitúrica). Anestesia Geral Inalatória. Equipamentos e Circuitos Anestésicos. Bloqueadores Neuromusculares. Monitoração Anestésica. Fluido terapia e equilíbrio acidobásico. Anestesia Local. Analgesia. Eutanásia.

Referências Bibliográficas Básicas

CARROLL, Gwendolyn L. (ed.) **Anestesia e Analgesia de Pequenos Animais**. Barueri-SP. Manole. 2002. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451892/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

GRIMM, Kurt A.; LAMONT, Leigh A.; TRANQUILLI, William J.; et al. **Lumb & Jones | Anestesiologia e Analgesia em Veterinária, 5ª edição**. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731775/. Acesso em: 22 fora. 2026

MASSONE, Flavio. **Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnicas, 7ª edição.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734882/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

BARROS, Ciro M.; STASI, Luiz Claudio D. **Farmacologia Veterinária**. Barueri: Manole, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449981/. Acesso em: 22 fora. 2026.

GRIMM, Kurt A.; LAMONT, Leigh A.; TRANQUILLI, William J.; GREENE, Stephen A.; ROBERTSON, Sheilah A. **Lumb & Jones | Anestesiologia e Analgesia em Veterinária**, 4ª edição. Rio de Janeiro. Roca. 2017. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023970 Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

MANN, Fred Anthony; CONSTANTINESCU, Gheorghe M.; YOON, Hun-Young. **Fundamentos de Cirurgia em Pequenos Animais.** Rio de Janeiro. Roca. 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0451-4/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIAK, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária, 6ª** edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2023. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738941/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Técnica Cirúrgica	**Carga horária total:** 80 horas	**Período:** 5º

Ementa

Introdução, histórico, conceito e evolução do estudo da técnica cirúrgica nos animais domésticos. Ambiente cirúrgico. Profilaxia das infecções. Cuidados pré, trans. e pós- operatórios. Instrumental cirúrgico. Diérese, hemostasia, síntese. Técnicas de sutura e materiais de sutura. Estudo das principais técnicas operatórias da prática da Medicina Veterinária, com ênfase nos pequenos e grandes animais. Ensino e treinamento da instrumentação cirúrgica, uso de equipamentos e materiais cirúrgicos e trabalho em equipe cirúrgica e tempos operatórios.

Referências Bibliográficas Básicas

HENDRICKSON, Dean A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740036/.
Acesso em: 22 fora. 2026.

LACERDA, indefinido A. **Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais**. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151345/. Acesso em: 22 fora. 2026

OLIVEIRA, André Lacerda de A. **Cirurgia veterinária em pequenos animais**. Barueri: Manole, 2022. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763195/. Acesso em: 22 fora. 2026

Referências Bibliográficas Complementares
DENNY, H. R. & BUTTERWORTH, S. J**. Cirurgia Ortopédica em Cães e gatos.** 1° ed. São Paulo: Roca, 2009 https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520957. [Minha Biblioteca] SANTOS, Marcondes. **Emergência e Terapia Intensiva Veterinária Em Pequenos Animais.** Rio de Janeiro. Roca. 2012. 888p. [Minha Biblioteca] MACINTIRE, Douglass K **M. Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais**. Barueri: Manole, 2007. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459485/. Acesso em: 22 fora. 2026. SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3° ed. São Paulo: Manole, 2007. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520957[Minha Biblioteca] TOBIAS, K. M. **Manual de Cirurgia de Tecidos Moles em Pequenos Animais**. 1° ed. São Paulo: Roca, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0218-3/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca] TUDURY, E. A. &POTIER, G. M. A. **Tratado de Técnica Cirúrgica Veterinária**. 1° ed. São Paulo: MedVet, 2009. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520957 [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Clínica Médica de Grandes Animais	**Carga horária total:** 80 horas	**Período:** 5º

Ementa
Estudo clínico de distúrbios do sistema digestório de ruminantes e equinos. Cavidade bucal e os órgãos associados. Síndrome cólica. Corpos estranhos e reticuloperitonite. Exame especial da função do fígado e pâncreas. As afecções do aparelho respiratório superior e inferior de ruminantes e equinos. Gripe equina. Afecções oftálmicas. Doenças dos recém-nascidos. Doenças congênitas. Doenças metabólicas da produção de ruminantes.

Referências Bibliográficas Básicas
BRADFORD, P. S. **Tratado de medicina interna de grandes animais**. São Paulo: Manole, 2005.Disponível: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739320 Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca] RADOSTITS, O. M. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos, e equinos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. Disponível em:https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737203 Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca] SMITH, B. P. **Medicina interna de grandes animais**. 3ed. São Paulo: Editora Manole, 2005. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738880 Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares
HENDRICKSON, Dean A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740036/. Acesso em: 22 fora. 2026. HOENEN, S. M. M. & KARDONG, K. V. **Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução.** 5° ed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729697/. Acesso em: 22 fora. 2026.

NELSON, Richard W.; COUTO, C G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159624/. Acesso em: 22 fora. 2026

REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M.; SELLON, Debra C. **Medicina Interna Equina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738262/. Acesso em: 22 fora. 2026.

THRALL, D.E. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. 6th ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978656111048 Acesso em: 22 fora. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Clínica Médica de Pequenos Animais	**Carga horária total:** 80 horas	**Período**: 5º
Ementa		
Procedimentos clínicos de rotina. Noções de oftalmologia e terapêutica das afecções dos olhos. Terapêutica e diagnóstico das afecções do sistema cardiovascular. Afecções do sistema nervoso. Afecções do sistema locomotor (controle clínico e terapêutica). Endocrinopatias mais comuns. Ênfase no estudo clínico de cães e gatos. Terapêutica das neoplasias.		
Referências Bibliográficas Básicas		
LACERDA, indefinido A. **Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais**. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151345/. Acesso em: 22 fora. 2026. LITTLE, Susan **E. O Gato - Medicina Interna**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729468/. Acesso em: 22 fora. 2026. TAYLOR, Susan M. **Clínica em Pequenos Animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158856/. Acesso em: 22 fora. 2026.		
Referências Bibliográficas Complementares		
ANDRADE, Silvia F. **Manual de Terapêutica Veterinária - Consulta Rápida**. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732703/. Acesso em: 22 fora. 2026 KLEIN, Bradley G. **Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158085/. Acesso em: 22 fora. 2026. ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C.; CÔTÉ, Etienne. **Tratado de Medicina Interna Veterinária - Doenças do Cão & do Gato - 2 Volumes**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788527738880. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738880/. Acesso em: 24 out. 2026. JERICÓ, Márcia M.; NETO, João Pedro de A.; KOGIKA, Márcia M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book.* p.Capa. ISBN		

9788527739320. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739320/. Acesso em: 24 out. 2026.

NELSON, Richard W.; COUTO, C G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788595159624. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159624/. Acesso em: 24 out. 2026.

OLIVEIRA, André Lacerda de A. **Cirurgia veterinária em pequenos animais**. Barueri: Manole, 2022. *E-book.*p.Capa. ISBN 9786555763195. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763195/. Acesso em: 24 out. 2026.

SEILER, Gabriela S.; THRALL, Donald E. **Thrall Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2026. *E-book.* p.Capa. ISBN 9786561110488. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110488/. Acesso em: 24 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Bromatologia e Forragicultura	**Carga horária total:** 60 horas	**Período:** 5º

Ementa

Técnicas de melhoramentos dos campos nativos. Manejo de pastagens nativas e cultivadas, observando o complexo Solo - Pastagem – Animal. Espécies forrageiras. Fenação e Ensilagem. Estudo químico e nutricional dos constituintes fundamentais dos alimentos. Análise dos alimentos. Digestibilidade e degradabilidade ruminal e avaliação do valor energético dos alimentos. Principais nutrientes utilizados na preparação da alimentação animal.

Referências Bibliográficas Básicas

CONGIO, Guilherme Francklin de Souza. **Forragicultura**. Porto Alegre. SAGAH. 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978658149208/. Acesso em: 22 fora. 2026.

NICHELLE, Pryscila Gharib; MELLO, Fernanda Robert de. **Bromatologia.** Porto Alegre. SAGAH. 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492078/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

STEIN, Ronei T.; COSCOLIN, Renata B S. **Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492083/. Acesso em: 22 fora. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. **Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos**. Porto Alegre. Bookman. 2013. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837798 [Minha Biblioteca]

DALMOLIN, Diego Anderson; MANSOUR, Eva Reda Moussa; DE SANTANA, Natália Santos. **Melhoramento de Plantas**. Porto Alegre. SAGAH. 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900636/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

REIS, Agnes Caroline dos. **Manejo de Solo e Plantas**. Porto Alegre. SER-SAGAH. 2017. . Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022843/. Acesso em: 22 fora. 2026.. [Minha Biblioteca]

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. **Fisiologia Animal - Adaptação e Meio Ambiente**, 5ª edição. Rio de Janeiro. Editora Santos. 2002. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0294-7/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

SPINOSA, H. S.; GORNIAK, S. L.; PALERMO NETO, J. **Toxicologia aplicada à Medicina Veterinária.** 1.ed. Barueri: Manole, Volume 1. 2008. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458990/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

6º SEMESTRE

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Fisiopatologia da Reprodução Animal	**Carga horária total:** 60 horas	**Período:** 6º

Ementa

Aspectos básicos da reprodução. Anatomia e fisiologia comparada do sistema genital das principais espécies de animais domésticos. Endocrinologia da reprodução. Ciclo reprodutivo e ciclo estral das principais espécies de animais domésticos com ênfase nos bovinos. Produção gamética e fecundação. Citologia vaginal. Avaliação ginecológica e andrologia. Patologias do sistema reprodutivo feminino e masculino. Gestação, parto e puerpério. Doenças da esfera reprodutiva.

Referências Bibliográficas Básicas

PRESTES, Nereu C.; LANDIM-ALVARENGA, Fernanda da **C. Obstetrícia Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730990/. Acesso em: 22 fora. 2026.

MACINTIRE, Douglass K **M. Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais**. Barueri: Manole, 2007. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459485/. Acesso em: 22 fora. 2026.

LUZ, Marcelo R.; SILVA, Alexandre R. **Reprodução de cães**. Barueri: Manole, 2019. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788520455449. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455449/. Acesso em: 24 out. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

LUZ, Marcelo R.; CELEGHINI, Eneiva Carla C.; BRANDÃO, Felipe Z. **Reprodução animal: bovinos, caprinos e ovinos. v.2**. Barueri: Manole, 2023. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788520465318. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465318/. Acesso em: 24 out. 2026.

FEITO, indefinido Stanley H. **Atlas Colorido de Anatomia Veterinária de Equinos**. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151864/. Acesso em: 22 fora. 2026.

LUZ, Marcelo R.; ENEIVA CARLA CARVALHO CELEGHINI; BRANDÃO, Felipe Z. **Reprodução animal: suínos e aves**. Barueri: Manole, 2024. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465370/. Acesso em: 22 fora. 2026.

LUZ, Marcelo R.; CELEGHINI, Eneiva Carla C.; BRANDÃO, Felipe Z. **Reprodução animal : fisiologia e biotecnologia avançada. v.1**. Barueri: Manole, 2023. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788520465431. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465431/. Acesso em: 24 out. 2026.

NASCIMENTO, Ernane Fagundes do. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788527737609. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737609/. Acesso em: 24 out. 2026.

LUZ, Marcelo R.; CELEGHINI, Eneiva Carla C.; BRANDÃO, Felipe Z. **Reprodução animal: equinos. v.3**. Barueri: Manole, 2024. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788520465332. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465332/. Acesso em: 24 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Clínica Médica de Animais Silvestres	**Carga horária total:** 60 horas	**Período:** 6º

Ementa

Complementação da Clínica Médica com ênfase para animais silvestres ou exóticos, através de ampliação teórica e prática intensiva com pacientes diferenciados. Terapêutica.

Referências Bibliográficas Básicas

CATÃO-DIAS, J. L.; CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R. **Tratado de Animais Selvagens**. 1. ed. Roca. 2007 https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740982 Acesso em: 22 fora. 2026

CUBAS, Zalmir S.; SILVA, Jean Carlos R.; CATÃO-DIAS, José L. **Tratado de Animais Selvagens - Medicina Veterinária - 3 Volumes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2026. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740982/. Acesso em: 22 fora. 2026.

FEITOSA, Francisco Leydson F. **Semiologia Veterinaria- a Arte do Diagnostico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2025. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740883/. Acesso em: 22 fora. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

ALCOCK, John. **Comportamento Animal**: **Uma Abordagem Evolutiva**, 9 ed. ArtMed. 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325651/. Acesso em: 22 fora. 2026.

OLIVEIRA, P. M. A**. Animais Silvestres e Exóticos na Clínica Particular**. 1. ed. Roca. 2003.
PHD, LAURENCE L. BRUNTON, PHD, BJÖRN C. KNOLLMANN, M. **As Bases Farmacológicas da Teraapêutica de Goodman e Gilman**. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822400/. Acesso em: 22 fora. 2026

SPINOSA, Helenice de S.; GÓRNIAK, Silvana L.; PALERMO-NETO, João. **Toxicologia aplicada à medicina veterinária 2a ed.**. 2. ed. Barueri: Manole, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458990/. Acesso em: 22 fora. 2026.

SEILER, Gabriela S.; THRALL, Donald E. **Thrall Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2026. *E-book.* p.Capa. ISBN 9786561110488. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110488/. Acesso em: 24 out. 2026.
THRALL, D.E. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. 6th ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786551820560 Acesso em: 22 fora. 2026.

THRALL, Mary Anna**. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. 2 ed. Roca. 2014. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786551820567 Acesso em: 22 fora. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Patologia Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	**Carga horária total:** 60 horas	**Período:** 6º

Ementa

Introdução à clínica cirúrgica veterinária na área de grandes animais. Alterações metabólicas do paciente cirúrgico. Choque. Transfusão sanguínea. Patologia clínica cirúrgica na prática diária por órgãos, aparelhos e regiões. Hérnias em geral. Estudo da etiologia das afecções cirúrgicas da cabeça, pescoço, tórax e parede abdominal. Afecções do sistema respiratório superior, do sistema digestório, abordagem cirúrgica da síndrome cólica dos equinos, como dos pré-estômagos dos ruminantes. Afecções cirúrgicas do sistema genito-urinário de machos e fêmeas. Parto patológico (exame obstetrício, intervenção no parto, auxílio no parto, apresentação, posição e atitude anômalas. Distocias fetais, fetotomia, cesariana). Puerpério patológico (atonia uterina, retenção da placenta, infecção puerperal). Afecções cirúrgicas do aparelho locomotor, com ênfase nos equinos atletas; recuperação pós-operatória.

Referências Bibliográficas Básicas

COELHO, H. E. **Patologia veterinária**. São Paulo-SP, Editora Manole, 2002. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738989 [Minha Biblioteca]

MANN, Fred Anthony; CONSTANTINESCU, Gheorghe M.; YOON, Hun-Young. **Fundamentos de Cirurgia em Pequenos Animais.** Rio de Janeiro. Roca. 2014**.** Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730990/.
Acesso em: 21 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

ZACHARY, J. F. **Bases da patologia em veterinária.** 4° ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Elsevier, 2009. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730990/. Acesso em: 21 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

DIJK, J. E. V. et al. **Atlas colorido de patologia veterinária: reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos**. 2°ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738989/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

NASCIMENTO, E. F. & SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos.** 2°ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738989
[Minha Biblioteca]

SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos. **Patologia veterinária**. Rio de Janeiro. Roca. 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738989/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

STOCKHAM, S. L. & SCOTT, M. A**. Fundamentos de patologia clínica veterinária**. 2° ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738989/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]
[Minha Biblioteca]

ZACHARY, J. F. **Bases da patologia em veterinária**. 4° ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2009. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738989/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Patologia Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	**Carga horária total:** 60 horas	**Período:** 6º

Ementa

Introdução à clínica cirúrgica veterinária na área de pequenos animais. Técnicas cirúrgicas gerais em pequenos animais. Abertura e fechamento de cavidade: toracotomias e laparotomias. Castração de macho e fêmea. Exploração cirúrgica e manipulação das vísceras em geral. Cirurgias experimentais. Clínica cirúrgica na prática diária por órgãos, aparelhos e regiões, em pequenos animais. Hérnias em geral. Estudo da etiologia das afecções cirúrgicas do sistema digestório. Afecções cirúrgicas do sistema gênito-urinário de machos e fêmeas. Parto patológico (exame obstetrício, intervenção no parto, auxílio no parto, apresentação, posição e atitude anômalas. Distocias fetais, fetotomia, cesariana). Puerpério patológico (atonia uterina, retenção da placenta, infecção puerperal). Afecções cirúrgicas do aparelho locomotor, recuperação pós-operatória.

Referências Bibliográficas Básicas

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2002. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157859[Minha Biblioteca]

M. Joseph Bojrab; associate editor Eric Monnet; [tradução Pedro Ribas Werner]. **Mecanismos das Doenças em Cirurgia de Pequenos Animais** / editor - 3. ed. - São Paulo: Roca, 2014. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0404-0 [Minha Biblioteca]

MANN, Fred Anthony **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais** / Fred Anthony Mann, Gheorghe M. Constantinescu e Hun-Young Yoon ; tradução Carlos A.A. Valadão. - 1. ed. - São Paulo : Roca, 2014 Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0451-4/. Acesso em: 22 fora. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

BAINES, Stephen; LIPSCOMB, Vicky; HUTCHINSON, Tim. **Manual de Cirurgia em Cães e Gatos**. Rio de Janeiro. Roca. 2014. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0451-4 [Minha Biblioteca]

CONSTABLE, Peter D. Clínica Veterinária - **Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2020. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0451 [Minha Biblioteca]

Douglass K. Macintire... [et al.] ; tradução Idília Ribeiro Vanzellotti, Thaís Figueiredo **Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais** -Barueri, SP : Manole, 2007 https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0451-4 [Minha Biblioteca]

SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos. **Patologia veterinária**. Rio de Janeiro. Roca. 2016. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0451-3 [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Tecnologia, Higiene e Inspeção de Cárneos	**Carga horária total:** 60 horas	**Período:** 6º

Ementa
Introdução e importância da Tecnologia de Produtos de Origem Animal. Ciência e Qualidade de carne. Localização e construção de matadouros e outros estabelecimentos de origem animal. Transporte e recebimento de animais. Tecnologia de abate de mamíferos e aves. Inspeção de Produtos Cárneos. Conservação de carnes e produtos derivados. Processamento tecnológico de produtos salgados, curados, defumados e salsicharia. Tecnologia de peles e couros. Principais Programas de Qualidade em Cárneos.
Referências Bibliográficas Básicas
MELLO, Fernanda R.; GIBBERT, Luciana. **Controle e qualidade dos alimentos**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. *E-book.*p.Capa. ISBN 9788595022409. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022409/. Acesso em: 24 out. 2026. MORES, N. et al. **Avaliação patológica de suínos no abate: manual de identificação.** Brasília-DF, Editora Embrapa, 2000. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/440231. Acesso em: 23 fora.2026. SILVA, Priscila S. **Bioquímica dos alimentos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788595026605. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026605/. Acesso em: 24 out. 2026.
Referências Bibliográficas Complementares
MARCHIONI, Dirce Maria L.; CARVALHO, Aline Martins de. **Sistemas alimentares e alimentação sustentável**. Barueri: Manole, 2022. *E-book.* p.Capa. ISBN 9786555763430. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763430/. Acesso em: 24 out. 2026. QUINN, P J.; MARKEY, B.K; LEONARD, F C.; et al. **Microbiologia veterinária: essencial**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788582715000. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715000/. Acesso em: 24 out. 2026. RIBEIRO, Eliana **P. Química de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2007. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521215301/. Acesso em: 23 fora. 2026. SILVA, Neusely da. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água**. 6. ed. São Paulo: Editora Blucher, [Inserir ano de publicação]. *E-book.* p.1. ISBN 9786555062946. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062946/. Acesso em: 24 out. 2026. VENTURI, Ivonilce; ANNA, Lina Cláudia S.; SCHMITZ, Jeison F.; et al. **Higiene e controle sanitário de alimentos**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. *E-book.* p.Capa. ISBN 9786556901602. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901602/. Acesso em: 24 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Biotecnologia Aplicada à Reprodução de Cães e Gatos	**Carga horária total:** 40 horas	**Período:** 6º
Ementa		
Ginecologia e Obstetrícia dos carnívoros. Ciclos reprodutivos. Semiologia do sistema genital da fêmea e do macho. Patologias, hereditárias e adquiridas que causam infertilidade. Patologias gestacionais, diéstricas, de parto e puerpério com ênfase para as cadelas e gatas. Biotecnologias da reprodução		

aplicadas aos carnívoros. Controle de natalidade. Doenças dos recém-nascidos. Fatores genéticos e ambientais que afetam a eficiência reprodutiva destas espécies.
Referências Bibliográficas Básicas
LUZ, Marcelo R.; SILVA, Alexandre R. **Reprodução de cães**. Barueri: Manole, 2019. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788520455449. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455449/. Acesso em: 24 out. 2026. LUZ, Marcelo R.; CELEGHINI, Eneiva Carla C.; BRANDÃO, Felipe Z. **Reprodução animal : fisiologia e biotecnologia avançada. v.1**. Barueri: Manole, 2023. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788520465431. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465431/. Acesso em: 24 out. 2026. NASCIMENTO, Ernane Fagundes do. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788527737609. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737609/. Acesso em: 24 out. 2026.
Referências Bibliográficas Complementares
ARAÚJO, Paulo Caetano de. **Manual de Procedimentos Técnicos para o Clínico de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. *E-book.* p.XIII. ISBN 978-85-412-0218-3. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0218-3/. Acesso em: 24 out. 2026. LUZ, Marcelo R.; CELEGHINI, Eneiva Carla C.; BRANDÃO, Felipe Z. **Reprodução animal: bovinos, caprinos e ovinos. v.2**. Barueri: Manole, 2023. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788520465318. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465318/. Acesso em: 24 out. 2026. PRESTES, Nereu C.; LANDIM-ALVARENGA, Fernanda da C. **Obstetrícia Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. *E-book.* p.i. ISBN 9788527730990. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730990/. Acesso em: 24 out. 2026. MARCIA, Kahvegian,; RODRIGUES, Gomes, Simone G. **Emergências veterinárias: sangramento, coagulopatia e anticoagulação em cães e gatos**. Barueri: Manole, 2026. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788520467626. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520467626/. Acesso em: 24 out. 2026.

7º SEMESTRE

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Economia e Administração rural	**Carga horária total:** 40 horas	**Período:** 7º
Ementa		
Introdução à administração e gestão dos negócios agroindustriais. Sistemas agroindustriais: metodologia de análise, coordenação e gerenciamento, sistemática para coleta de dados e análise de mercados. Noções de Economia das Organizações e Organização Industrial; Estratégias Agroalimentares: formas de organização e estratégias de crescimento das firmas, alianças, fronteiras de eficiência, terceirização, fusões e aquisições; Finanças e Marketing aplicados aos negócios agroalimentares; Competitividade e Globalização; Organizações e Instituições; Qualidade e Segurança de Alimentos Administração Estratégica de Cadeias de Suprimento. Transporte e logística. Administração Financeira: A função financeira na empresa. Avaliação de alternativas de investimento. Custo de capital. Estrutura financeira de uma empresa. Administração do capital de giro. Análise de demonstrações financeiras. Planejamento e controle financeiro. Fontes de financiamento das atividades da empresa. Política de dividendos. Organização e operação da empresa agrícola. Uso eficiente de		

recursos para obter resultados econômicos compensadores e contínuos. Estudo econômico das atividades de circulação das mercadorias. Serviços agrícolas desde a produção até o consumo. Empresas de capital e cooperativas. Evolução da doutrina cooperativista. Legislação cooperativista. Administração em cooperativas. Participação e educação do cooperado. Controle financeiro de empresas cooperativistas. Balanços e demonstrativos. Avaliação de eficiência econômica e social da empresa cooperativa. Cooperativismo e organização industrial. Economia de empresas e estratégias de negócios das empresas cooperativadas.

Referências Bibliográficas Básicas

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegóci**os. 3° ed. Editora Atlas. 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440104/. Acesso em: 22 out 2026.

BATALHA, Mário O. **Gestão Agroindustrial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788597028065. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597028065/. Acesso em: 24 out. 2026.

ZUIN, Luís Fernando S.; QUEIRÓZ, Timóteo R. **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade** 2. ed. Rio de Janeiro: Universidade Saraiva, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440104/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

BARSANO, Paulo R.; VIANA, Viviane J. **Legislação Aplicada à Agropecuária**. Rio de Janeiro: Érica, 2015. *E-book.* p.1. ISBN 9788536521626. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521626/. Acesso em: 24 out. 2026.

BACHA, C. J. C. **Economia e Política Agrícola no Brasil**. 2° ed. Editora Atlas.2012. https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/riscos-seguro/seguro-rural/observatorio-do-seguro-rural/estuestudosdos/-2014/2014-carlos-a-m-santana-politica-agricola-avancos-e-retrocessos-ao-longo-de-uma-trajetoria-positiva.pdf

FERNANDES, Célia Andressa Leite Lopes P.; TEIXEIRA, Eliana M.; TSUZUKI, Natália; et al. **Produção Agroindustrial - Noções de Processos, Tecnologias de Fabricação de Alimentos de Origem Animal e Vegetal e Gestão Industrial**. Rio de Janeiro: Érica, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532547/.Acesso em: 23 fora. 2026.

HADDAD, Paulo R. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502636798/. Acesso em: 23 fora. 2026.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de Gestão das Cooperativas: Uma Abordagem Prática, 7ª edição**. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788597000726. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597000726/. Acesso em: 24 out. 2026.

SILVA, Rui Corrêa da. **Extensão Rural**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521541/. Acesso em: 23 fora. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Emergências Veterinárias	**Carga horária total:** 60 horas	**Período:** 7º

Ementa
Responsabilidade profissional. Princípios gerais de primeiros socorros. Tipos de ferimentos. Traumatismos e Fraturas. Inconsciência. Atividade física. Reanimação cardiorrespiratória. Lesões musculoesqueléticas. Imobilizações. Acidentes pelo frio e calor. Choque. Sinais vitais. Práticas de salvamento. Transporte de pacientes acidentados. Alergia e Anafilaxia. Envenenamento. Fluido terapia no trauma. Ressuscitação cardiorrespiratória. Emergências cirúrgicas do abdome. Emergências Metabólicas. Emergências no Aparelho Locomotor. Emergências Reprodutivas. Pós-operatório na emergência. Nutrição enteral e parenteral.
Referências Bibliográficas Básicas
ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. 2 ed. São Paulo: ROCA, 2008. [Minha Biblioteca] THRALL, Mary Anna. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro. Roca. 2014. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978656111048 Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca] TILLEY, Larry Patrick; SMITH JUNIOR, Francis W. K. **Consulta Veterinária em 5 Minutos: Espécies Canina e Felina.** Barueri-SP. Manole. 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448083/. Acesso em: 24 fora. 2026. [Minha Biblioteca]
Referências Bibliográficas Complementares
ARAÚJO, Lúcio Francelino; ZANETTI, Marcus Antonio. **Nutrição Animal**. Barueri-SP. Manole. 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730129/. Acesso em: 23 fora. 2026. [Minha Biblioteca] BOJRAB, M. Joseph; MONNET, Eric (eds.) **Mecanismos da Doença em Cirurgia de Pequenos Animais, 3ª edição.** Rio de Janeiro. Roca. 2012. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0404-0 [Minha Biblioteca] CHELINI, Marie Odile Monier; OTTA, Emma**. Terapia Assistida Por Animais.** Barueri-SP. Manole. 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459768/. Acesso em: 24 fora. 2026. Minha Biblioteca] RADOSTITS, O. M. **Clínica veterinária: Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737203 Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca] ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna**. Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais.** São Paulo. Cencage Learning Brasil. 2012. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112913 [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Diagnóstico por Imagem e Terapia Intensiva	**Carga horária total:** 60 horas	**Período:** 7º
Ementa		
Conhecimentos básicos de anatômica, semiologia e patologia radiográfica, ultrassonográfica, por tomografia computadorizada e ressonância magnética. Exames radiográficos simples e contrastados, exames ultrassonográficos, de tomografia computadorizada e imagem por ressonância magnética dos diferentes sistemas. Atendimentos de urgência e terapia intensiva na Medicina Veterinária.		
Referências Bibliográficas Básicas		

FELISBERTO, Marcelo. **Fundamentos de Radiologia**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520964/. Acesso em: 21 fora. 2026.

THRALL, D.E. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. 6th ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110488/. Acesso em: 21 out. 2026.

WEIR, indefinido J. **Atlas de Anatomia Humana em Imagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151512/. Acesso em: 22 fora. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

BROOM, D.M; FRASIER, A.F. **Comportamento e Bem-estar de Animais Domésticos**. 4 ed. Manole. 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455715/. Acesso em: 21 fora. 2026.

CONSTABLE, Peter D.; HINCHCLIFF, Kenneth W.; FEITO, Stanley H.; GRÜNBERG, Walter. **Radostits - Clínica Veterinária - 2 volumes**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737203/. Acesso em: 21 fora. 2026.

ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C.; LADO, Etienne. **Tratado de Medicina Interna Veterinária - Doenças do Cão & do Gato - 2 Volumes**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738880/. Acesso em: 21 fora. 2026.

SEILER, Gabriela S.; THRALL, Donald E. **Thrall Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2026. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110488/.Acesso em: 21 fora. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Produção e Sanidade de Aves	**Carga horária total:** 40 horas	**Período**: 7º

Ementa

Histórico e cenário socioeconômico da avicultura. Sistemas de produção. Raças puras. Híbridos industriais. Fisiologia do aparelho digestivo e reprodutor. Manejo aves de corte, de postura comercial e reprodutores. Manejo de codornas e perus. Sistemas de criação e instalações utilizadas em avicultura. Biossegurança e Biosseguridade. Ambiência e bem-estar na avicultura. Principais doenças e programas sanitários avícolas. Atividades avícolas orgânicas ou agroecológicas.

Referências Bibliográficas Básicas

ABCS - Associação Brasileira de Criadores de Suínos. **Produção de suínos: teoria e prática.** 1ª Ed. Brasília, DF, 2014. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/987777 Acesso em: 24 out. 2026.

FERREIRA, R. A. **Suinocultura: manual prático de criação**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

SOBESTIANSHY, J. &BARCELLOS, D. **Doenças dos suínos.** Goiânia-GO, Editora Cânone, 2007. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1156111 Acesso em: 24 out. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

BROOM, D M.; FRASER, A F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos – 4a ed.**. 4. ed. Barueri: Manole, 2010. *E-book.* p.A. ISBN 9788520455715. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455715/. Acesso em: 24 out. 2026.

LUZ, Marcelo R.; ENEIVA CARLA CARVALHO CELEGHINI; BRANDÃO, Felipe Z. **Reprodução animal: suínos e aves**. Barueri: Manole, 2024. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788520465370. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465370/.
Acesso em: 24 out. 2026.

LOPES, P. S. et al. **Melhoramento de suínos.** Viçosa-MG, Editora UFV, 2001. Acesso em: 24 out. 2026. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

LUZ, Marcelo R.; ENEIVA CARLA CARVALHO CELEGHINI; BRANDÃO, Felipe Z. **Reprodução animal: suínos e aves**. Barueri: Manole, 2024. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

MORES, N. et al. **Avaliação patológica de suínos no abate: manual de identificação.** Brasília-DF, Editora Embrapa, 2000. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026 .

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Obstetrícia Veterinária	**Carga horária total: 4**0 horas	**Período:** 7º
Ementa		
Formação dos envoltórios fetais e placentação – tipos de placenta. O feto em crescimento. Posicionamento do feto no útero. Higiene da prenhez e parto. A gestação, parto e puerpério normais. Estática fetal. Lactação e patologias da glândula mamária. Patologia da gestação, parto e puerpério imediato. Técnicas de auxílio ao parto. Cirurgia plásticas corretivas.		
Referências Bibliográficas Básicas		

ACKSON, P. G. G. **Obstetrícia veterinária.** 2°ed. São Paulo-SP,Editora Roca, 2005. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1080568 Acesso em: 24 out. 2026

GONÇALVES, Paulo Bayard Dias; DE FIGUEIREDO, José Ricardo; FREITAS, Vicente José de Figueiredo. **Biotécnicas Aplicadas À Reprodução Animal** - 2ed. Roca – Brasil. 2011. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

HEUWIESER & MULLER. **Exame de Gestação em Bovinos por meio da Ultrassonografia.** 1° ed. São Paulo-SP, Editora MedVet. 2010. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1080568 Acesso em: 24 out. 2026

PRESTES, N. C. & ALVARENGA, L. **Obstetrícia Veterinária**. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2006. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738989/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

LUZ, Marcelo R.; CELEGHINI, Eneiva Carla C.; BRANDÃO, Felipe Z. **Reprodução animal : fisiologia e biotecnologia avançada. v.1**. Barueri: Manole, 2023. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788520465431. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465431/. Acesso em: 24 out. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares
HAFEZ, B. &HAFEZ, E.S.E. **Reprodução Animal**. Editora Manole, 2004. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465431/.Acesso em: 24 fora. 2026. LEY, W. B. **Reprodução em éguas: para veterinários de equinos**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2006. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465431/. Acesso em: 24 fora. 2026. LUZ, Marcelo R.; CELEGHINI, Eneiva Carla C.; BRANDÃO, Felipe Z. **Reprodução animal: bovinos, caprinos e ovinos. v.2**. Barueri: Manole, 2023. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788520465318. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465318/. Acesso em: 24 out. 2026. NASCIMENTO, Ernane Fagundes do. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788527737609. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737609/. Acesso em: 24 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Equideocultura	**Carga horária total:** 60 horas	**Período:** 7º
Ementa		
Origem, evolução e domesticação. Exploração racional. Panorama nacional e mundial da criação. Importância econômica. Os sentidos, comunicação e andamentos. Raças. Provas equestres. Doma racional. Instalações. Comercialização. Manejos sanitário, nutricional e reprodutivo. Manejo de potros. Equoterapia. Vícios. Sistema digestivo. Anatomia. Nomenclatura das regiões corporais. Cromotricologia. Particularidades na cabeça e nos membros. Aprumos. Avaliação da idade pela evolução dentária. Julgamento dos equídeos. Resenha. Equipamentos. Melhoramento genético. Principais doenças que acometem os equídeos. Manejo com recém-nascidos, manejo de cobertura, manejo com garanhão. Estação de monta. Teoria do adestramento. Manejo e criação dos muares e jumentos. Ferrageamento. Gestão da produção de equinos.		
Referências Bibliográficas Básicas		
CINTRA, A. G. C. **O cavalo: características, manejo e alimentação**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0264-0/. Acesso em: 23 fora. 2026. CINTRA, André G. **Alimentação Equina - Nutrição, Saúde e Bem-Estar**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730129/. Acesso em: 23 fora. 2026. GOBESSO, Alexandre Augusto de O. **Criação e manejo de equinos**. Barueri: Manole, 2025. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520469637/. Acesso em: 23 fora. 2026.		
Referências Bibliográficas Complementares		
FAGUNDES, Diego S.; VARGAS, Verônica F. **Cinesioterapia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026186/. Acesso em: 23 fora. 2026.		

LUZ, Marcelo R.; CELEGHINI, Eneiva Carla C.; BRANDÃO, Felipe Z. **Reprodução animal: equinos. v.3**. Barueri: Manole, 2024. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465332/.Acesso em: 23 fora. 2026.

MOTA, M.D.S. PEROSA, A.C, TAVEIRA, R.Z. **Análise do mercado internacional de carne eqüina e da participação brasileira**. In: I Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Carnes. Anais... São Pedro/SP, 2001. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

RADOSTITS, O. M. et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, caprinos e equinos**. 9° ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2021. Disponível em:https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737203 Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

RIET-CORREA, F. et al. **Doença de ruminantes e equinos**. São Paulo-SP, Editora Livraria Varela, v.1, 2001. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465431/. Acesso em: 24 fora. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Biotecnologia Aplicada à Reprodução em Monogástricos e Ruminantes	**Carga horária total:** 40 horas	**Período:** 7º
Ementa		
Ginecologia e Obstetrícia. Ciclos reprodutivos. Semiologia do sistema genital do macho e da fêmea de produção. Patologias, hereditárias e adquiridas que causam infertilidade. Patologias gestacionais, diéstricas, de parto e puerpério. Biotecnologias da reprodução e transferência de embriões. Doenças dos recém-nascidos. Medidas de eficiência reprodutiva (ER) para as diferentes espécies de interesse produtivo. Fatores genéticos e ambientais que afetam a ER.		
Referências Bibliográficas Básicas		
LUZ, Marcelo R.; CELEGHINI, Eneiva Carla C.; BRANDÃO, Felipe Z. **Reprodução animal: bovinos, caprinos e ovinos. v.2**. Barueri: Manole, 2023. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788520465318. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465318/. Acesso em: 24 out. 2026. NASCIMENTO, Ernane Fagundes do. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788527737609. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737609/. Acesso em: 24 out. 2026. LUZ, Marcelo R.; CELEGHINI, Eneiva Carla C.; BRANDÃO, Felipe Z. **Reprodução animal: equinos. v.3**. Barueri: Manole, 2024. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788520465332. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465332/. Acesso em: 24 out. 2026. LUZ, Marcelo R.; CELEGHINI, Eneiva Carla C.; BRANDÃO, Felipe Z. **Reprodução animal : fisiologia e biotecnologia avançada. v.1**. Barueri: Manole, 2023. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788520465431. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465431/. Acesso em: 24 out. 2026.		
Referências Bibliográficas Complementares		
CASTRO, Fabiana S.; VASCONCELOS, Priscila R. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788595029293. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029293/. Acesso em: 24 out. 2026.		

OLIVEIRA, M. E. F.; TEIXEIRA, P. P. M.; VICENTE, W. R. R. **Biotecnicas Reprodutivas Em Ovinos E Caprinos**. 1. ed. MEDVET LIVROS. 2013. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

PRESTES, Nereu C.; LANDIM-ALVARENGA, Fernanda da C. **Obstetrícia Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. *E-book.* p.i. ISBN 9788527730990. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730990/. Acesso em: 24 out. 2026.

ROLIM, Antonio Francisco Martin. **Produção Animal -** Bases da Reprodução, Manejo e Saúde. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738989/. Acesso em: 20 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

SINGH, Bk. **Compêndio de Andrologia e Inseminação Artificial em Animais de Fazenda**. Andrei. 2006. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

8º SEMESTRE

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Bovinocultura de Leite e corte	**Carga horária total:** 40 horas	**Período:** 8º

Ementa

Importância econômica da produção nacional e mundial. Principais raças leiteiras e de corte. Classificação de acordo com o tipo. Melhoramento genético. Sistemas de criação. Manejo nutricional e sanitário de acordo com a fase de criação. Manejo reprodutivo. Instalações. Ambiência e bem-estar. Produção e qualidade do leite e carne. Evolução e estabilização do rebanho. Gerenciamento da atividade agrícolas

Referências Bibliográficas Básicas

AUAD, A. M. et al. **Manual de bovinocultura de leite**. Brasília: LK editora; Belo Horizonte: SENAR-AR/MG; Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2010. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

FERRO, R. A. C.; FERRO, D. A. C.; SANTOS, K. J. G.; SILVA, L. S. **Tópicos aplicados à bovinocultura de leite**. Goiânia: Kelps, 2012. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

NEIVA, R.S. **Produção de bovinos leiteiros**. Lavras. UFLA. 2000. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

BARCELLOS, Júlio Otávio Jardim et al. **Bovinocultura de corte:** cadeia produtiva & sistemas de produção. Guaíba: Agrolivros, 2011. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

PIRES, Alexandre Vaz. **Bovinocultura de corte.** v. II. Piracicaba: FEALQ, 2010. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.PIRES, Alexandre Vaz. **Bovinocultura de corte.** v. II. Piracicaba: FEALQ, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

AGUIAR, A. P. A.; RESENDE, J. R**. Pecuária de leite: custos de produção e análise econômica**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

OLIVEIRA, M. D. S.; SOUSA, C. C. **Bovinocultura leiteira: fisiologia, nutrição e alimentação de vacas leiteiras**. Jaboticabal: Funep, 2009. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

PEREIRA, J. C. **Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação**. Viçosa: Aprenda Fácil: 2000. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

PIRES, A. V. **Bovinocultura de Corte**. v.1. Piracicaba-SP. Editora FEALQ, 2010. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

REZENDE, C. A. P.; ANDRADE I. F. **Bovinocultura de corte.** Lavras: UFLA/FAEPE, 2000. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

SILVA, J. C. P. M. et al. **Manejo de vacas leiteiras em confinamento**. Viçosa: Aprenda Fácil: 2011. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Produção e Sanidade de Suínos	**Carga horária total:** 60 horas	**Período:** 8º

Ementa

Histórico da suinocultura, atualidades do mercado e perspectivas. Raças, linhagens, aptidões e formas de utilização do suíno. Sistemas de produção de suínos. Programa de melhoramento genético. Seleção e adaptação de reprodutores. Morfofisiologia da reprodução de machos e fêmeas. Manejo reprodutivo. Instalações, equipamentos e ambiência. Manejo sanitário e nutricional nas diferentes fases da criação de suínos. Manejo de dejetos e biosseguridade. Granjas reprodutores de suídeos certificadas. Bem estar animal na suinocultura.

Referências Bibliográficas Básicas

ABCS - Associação Brasileira de Criadores de Suínos. **Produção de suínos: teoria e prática.** 1ª Ed. Brasília, DF, 2014. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

FERREIRA, R. A. **Suinocultura: manual prático de criação**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

SOBESTIANSHY, J. &BARCELLOS, D. **Doenças dos suínos.** Goiânia-GO, Editora Cânone, 2007. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

BROOM, D M.; FRASER, A F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos – 4a ed.**. 4. ed. Barueri: Manole, 2010. *E-book.* p.A. ISBN 9788520455715. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455715/. Acesso em: 24 out. 2026.

LUZ, Marcelo R.; ENEIVA CARLA CARVALHO CELEGHINI; BRANDÃO, Felipe Z. **Reprodução animal: suínos e aves**. Barueri: Manole, 2024. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788520465370. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465370/. Acesso em: 24 out. 2026.

LOPES, P. S. et al. **Melhoramento de suínos.** Viçosa-MG, Editora UFV, 2001http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

MORES, N. et al. **Avaliação patológica de suínos no abate: manual de identificação.** Brasília-DF, Editora Embrapa, 2000. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

ROSTAGNO, H. S. **Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais**. 3.ed. Viçosa, MG, UFV, 2011. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026

SEGANFREDO, M. A. **Gestão ambiental na Suinocultura**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Melhoramento Genético	**Carga horária total:** 60 horas	**Período**: 8º
Ementa		
Genética de populações. Introdução ao melhoramento genético animal. Genética quantitativa aplicados à seleção e aos sistemas de acasalamento utilizados nos programas de melhoramento genético em diferentes espécies de animais. Métodos de melhoramento genético animal. Cálculo e interpretação de parâmetros genéticos. Resposta correlacionada. Curva normal. Seleção e Diferencial de Seleção. Endogamia e Exogamia. Consangüinidade e cruzamentos. Melhoramento genético das espécies de animais domésticos. Programas de seleção dos rebanhos. Conservação de recursos genéticos.		
Referências Bibliográficas Básicas		
KINGHORN, B. et al. **Melhoramento animal: uso de novas tecnologias**. Piracicaba-SP, Editora FEALQ, 2006. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026. OTTO, Priscila G. **Genética Básica para Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0094-3/. Acesso em: 23 fora. 2026. CASTRO, Fabiana S.; VASCONCELOS, Priscila R. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788595029293. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029293/. Acesso em: 24 out. 2026.		
Referências Bibliográficas Complementares		
LAZZARINI NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético.** 2° ed. Minas Gerais-MG, Editora Aprenda Fácil, 2000. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026. NICHOLAS, F. W. **Introdução à genética veterinária.** 3°ed. Porto AlegreRS, Editora Artmed, 2011. . http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.		

OTTO, P. G. **Genética básica para veterinária.** 4° ed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2006. . http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. 5a edição. . . http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

SILVA, J. C. P. M. &VELOSO, C. M. **Melhoramento genético do gado leiteiro.** Viçosa-MG, Editora Aprenda Fácil, 2011. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

ROTAVA, J. **Parâmetros de peso, idade e estrutura corporal na cobertura de leitoas**. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS. Produção de suínos: teoria e prática. 1. ed. Brasília, DF, 2014. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Tecnologia, Higiene e Inspeção de Lácteos	**Carga horária total:** 60 horas	**Período:** 8º
Ementa		
Introdução e Importância da Tecnologia de Produtos de Origem Animal. Ciência e Qualidade do leite. Produção higiênica do leite. Importância da Indústria de Laticínios. Localização e construção de laticínios. Transporte e recebimento de leite. Recepção e processamento do leite na indústria. Conservação de leite e produtos derivados. Fabricação de queijos, iogurtes, bebidas lácteas, manteiga, cremes, desidratados, concentrados e fermentados. Métodos oficiais de análises dos derivados lácteos. Inspeção de Produtos Lácteos. Programas de Qualidade.		
Referências Bibliográficas Básicas		
ALVEZ, A. T. S. et al. **NOVA legislação comentada de produtos lácteos.** 3° ed. São Paulo-SP, Setembro Editora, 2011. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026. TRONCO, V. M**. Manual para inspeção da qualidade do leite**. 4° ed. Santa Maria-RS, Editora UFSM, 2010. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026. VALLE, E. et al. **Controle de qualidade relacionado a alimentos**. Lavras-MG, 2000. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026. FERNANDES, Célia Andressa Leite Lopes P.; TEIXEIRA, Eliana M.; TSUZUKI, Natália; et al. **Produção Agroindustrial - Noções de Processos, Tecnologias de Fabricação de Alimentos de Origem Animal e Vegetal e Gestão Industrial**. Rio de Janeiro: Érica, 2015. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788536532547. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532547/. Acesso em: 24 out. 2026.		
Referências Bibliográficas Complementares		

GERMANO, M. **Treinamento de manipuladores de alimentos: fator de segurança alimentar e promoção da saúde**. São Paulo-SP, Editora Livraria, 2003. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465172/.Acesso em: 21 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

LEAL, G. et al. **Higiene e vigilância sanitária dos alimentos.** 2°ed. São Paulo-SP, Editora Varela, 2003. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465172/.Acesso em: 21 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

RIBEIRO, Eliana **P. Química de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2007. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521215301/. Acesso em: 23 fora. 2026.

SILVA, Neusely da et al. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água.** 4. ed. São Paulo: Varela, 2010. . http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

VENTURI, Ivonilce; ANNA, Lina Cláudia S.; SCHMITZ, Jeison F.; et al. **Higiene e controle sanitário de alimentos**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. *E-book.* p.Capa. ISBN 9786556901602. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901602/. Acesso em: 24 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Ovinocultura e Caprinocultura	**Carga horária total:** 60 horas	**Período:** 8º
Ementa		
Importância sócio-econômica da caprinocultura e ovinocultura. Generalidades. Exterior e raças. Determinação da idade. Aspectos importantes na escolha de reprodutores. Principais produtos produzidos pelos caprinos e ovinos. Sistemas de criação. Instalações. Características anatomofisiológicas e comportamentais. Nutrição e alimentação. Reprodução, melhoramento genético e escrituração zootécnica. Manejos por categoria, sanitários e profiláticos. Produção, mercado e comercialização. Preparação de animais para exposição.		
Referências Bibliográficas Básicas		
COTTA, Tadeu. **Minerais e Vitaminas para Bovinos, Ovinos e Caprinos.** Aprenda Fácil, 2010. . http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026. OLIVEIRA, M. E. F.; TEIXEIRA, P. P. M.; VICENTE, W. R. R**. Biotecnicas Reprodutivas Em Ovinos E Caprinos**. 1. ed. MEDVET LIVROS. 2013. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026. CONSTABLE, Peter D.; HINCHCLIFF, Kenneth W.; DONE, Stanley H.; GRÜNBERG, Walter. **Radostits - Clínica Veterinária - 2 Volumes**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. *E-book.* p.i. ISBN 9788527737203. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737203/. Acesso em: 24 out. 2026.		
Referências Bibliográficas Complementares		
BARROS, N. N., CAVALCANTE, A. C. R., SILVA, L. V. **Boas práticas na produção de caprinos e ovinos de corte.** Sobral: Embrapa Caprinos, 2005.Disponível: http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/534573 Acesso em 23 out 2026.		

CHAGAS, A. C. S. et al. **Ovinocultura: controle da verminose, mineralização, reprodução e cruzamentos na Embrapa Pecuária Sudeste**. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2007. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/40630 Acesso em 23 out 2026.

CHAPAVAL, L. et al. **Manual do produtor de cabras leiteiras**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006. . http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

MEDEIROS, J. X.; BRISOLA, M. V. **Gestão e organização no agronegócio da ovinocaprinocultura.** Brasília, DF: UnB, 2009. . http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

OLIVEIRA, Maria Emilia Franco. **Biotécnicas Reprodutivas Em Ovinos e Caprinos**. MedVet, 2013. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Defesa Sanitária Animal	**Carga horária total:** 40 horas	**Período:** 8º

Ementa

Conceituação de Defesa Sanitária Animal, sua estruturação, legislação, funcionamento e atribuições. Funções dos organismos internacionais de regulamentação do comércio internacional (OMC), de regulamentação internacional de conformidade de produtos (CODEX, ISO) e da Oficina Internacional de Epizootias (OIE) na Vigilância Epidemiológica Internacional. Enfermidades da lista A e B da OIE. Programas Nacionais de erradicação e/ou controle das enfermidades dos rebanhos. Sistema de informação na Vigilância Epidemiologia usado pelos Serviços de Defesa Sanitária animal. Trânsito de animais e de seus produtos. Legislação e educação sanitária. Noções de higiene e segurança alimentar

Referências Bibliográficas Básicas

ANDRADE, N. J. **Higiene na indústria de alimentos**. São Paulo-SP, Editora Varela, 2008. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465172/.Acesso em: 21 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

BRASIL. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Defesa agropecuária: histórico, ações e perspectivas.** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília : MAPA, 2018. . http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

GERMANO, P. M. L. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamentos de recursos humanos**. 4° ed. Barueri-SP, Editora Manole, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465172/.Acesso em: 21 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. **Rouquayrol - Epidemiologia e saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. *E-book.* p.CAPA. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/. Acesso em: 24 out. 2026.

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro-RJ, Editora, Guanabara Koogan, 2005. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821908

[Minha Biblioteca]

MURADIAN, L. B. A.& PENTEADO, M. V. C. **Vigilância sanitária**. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2011. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821908
[Minha Biblioteca]

VENTURI, Ivonilce; ANNA, Lina Cláudia S.; SCHMITZ, Jeison F.; et al. **Higiene e controle sanitário de alimentos**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. *E-book.* p.Capa. ISBN 9786556901602. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901602/. Acesso em: 24 out. 2026.

VIEIRA, R. H. S. F. **Microbiologia, higiene e qualidade do pescado**. São Paulo-SP, Editora Varela, 2003. Disponível em http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1118509

KOBLITZ, Maria Gabriela B. **Matérias-Primas Alimentícias - Composição e Controle de Qualidade**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. *E-book.* p.Capa1. ISBN 978-85-277-2331-2. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2331-2/.Acesso em: 24 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Prática Hospitalar I	**Carga horária total:** 80 horas	**Período:** 8º

Ementa

Reconhecimento estrutural e funcional do hospital veterinário. Organização e gerenciamento hospitalar. Princípios e métodos de conduta profissional médica a nível hospitalar. Interpretação de exames complementares, diagnóstico, prognóstico e terapêutica para cada caso clínico. Práticas em enfermagem perante a internação, prescrição e condutas terapêuticas.

Referências Bibliográficas Básicas

CORTADELLAS, O. **Manual de Nefrologia e Urologia clínica canina e felina**. 1 ed. MedVet. 2010.

MORAES, Sandra do L.; FERREIRA, Antonio W. **Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes, 3ª edição**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. *E-book.* p.Capa1. ISBN 978-85-277-2308-4. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2308-4/. Acesso em: 24 out. 2026.

SCHUMACHER, J.; MOLL, H. D. **Manual de procedimentos e diagnósticos em equinos**. 1. ed. Roca. 2007. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151864/. Acesso em: 20 fora. 2026 [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

FEITOSA, Francisco Leydson F. **Semiologia Veterinaria-a Arte do Diagnostico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2025. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788527740883. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740883/. Acesso em: 24 out. 2026.

PIERMATTEI, Donald L.; L., Flo G.; DECAMP, Charles E. **Brinker, Piermattei, Flo – Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais 4a ed.**. 4. ed. Barueri: Manole, 2009. *E-book.* p.A. ISBN 9788520459713. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459713/. Acesso em: 24 out. 2026.

OLIVEIRA, André Lacerda de A. **Cirurgia veterinária em pequenos animais**. Barueri: Manole, 2022. *E-book.*p.Capa. ISBN 9786555763195. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763195/.

Acesso em: 24 out. 2026.

HENDRICKSON, Dean A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788527740036. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740036
Acesso em: 24 out. 2026.

9º SEMESTRE

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Piscicultura	Carga horária total: 40 horas	Período: 9º

Ementa

Introdução a Aquicultura e perspectivas. Anatomia e fisiologia de Peixes. Limnologia aplicada a aquicultura. Reprodução de peixes. Planejamento das instalações para piscicultura. Manejo por fase de produção. Gerenciamento. Biologia das principais espécies cultivadas: tilápia, carpas, Tambaqui e Tucunaré. Beneficiamento do pescado. Carcinicultura.

Referências Bibliográficas Básicas

DUARTE, Celso Carlos Fernandes. Manual prático em psicultura. João Pessoa: SEBRAE, 2000. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Cultivo de Peixes. Brasília/DF: Embrapa, 2004. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026

SILVA, Newton José Rodrigues. Dinâmicas de desenvolvimento da piscicultura e políticas públicas. São Paulo: UNESP, 2008. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026

XIMENES, Luciano F. (org.) Ciência e tecnologia para aquicultura e pesca no nordeste. Fortaleza: BNB, 2011. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026

Referências Bibliográficas Complementares

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO (ABCC). Códigos de conduta e de boas práticas de manejo e de fabricação para uma carcinicultura ambientalmente sustentável e socialmente justa. Recife: ABCC, 2005. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026.

BRITSKI, Heraldo A.; SATO, Yoshimi; ROSA, Albert B. S. Manual de identificação de peixes da região de três marias: com chaves de identificação para os peixes da bacia do são francisco. 3 ed. Brasília/DF: CODEVASF, 1988. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026

CARVALHO, José Maria Marques de et al. Perspectivas para o desenvolvimento da carcinicultura no nordeste brasileiro. Fortaleza: BNB, 2005. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026
VIDAL, Maria de Fátima; GONÇALVES, Marcos Falcão. O segmento da pesca marinha na costa do nordeste: caracterização e mercado. Fortaleza: BNB, 2010. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Tecnologia e Inspeção de Mel, Ovos e Pescado	Carga horária total: 60 horas	Período: 9º

Ementa

Introdução e importância da Tecnologia de Produtos de Origem Animal. Ciência e Qualidade de mel, ovos e pescado. Localização e construção de abatedouros de pescado, casa do mel e entrepostos de ovos. Recepção e processamento tecnológico e conservação do mel, ovos e pescado. Fabricação de produtos derivados. Programas de Qualidade.

Referências Bibliográficas Básicas

VENTURI, Ivonilce; ANNA, Lina Cláudia S.; SCHMITZ, Jeison F.; et al. **Higiene e controle sanitário de alimentos**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. *E-book.* p.Capa. ISBN 9786556901602. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901602/. Acesso em: 24 out. 2026.

COTTA, T. **Galinha - Produção de Ovos**. 1° ed. Editora: Aprenda Fácil. 2002. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026

GERMANO, Pedro Manuel L.; GERMANO, Maria Izabel S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. 7. ed. Barueri: Manole, 2024. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788520465172. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465172/. Acesso em: 24 out. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

CAMPBELL-PLATT, Geoffrey. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448458/.
Acesso em: 23 fora. 2026.

GERMANO, M. **Treinamento de manipuladores de alimentos: fator de segurança alimentar e promoção da saúde**. São Paulo-SP, Editora Livraria, 2003. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465172/.Acesso em: 21 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

ORSI, Mário L. **Estratégias reprodutivas de peixes**. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2010. *E-book.* p.1. ISBN 9788580391534. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580391534/. Acesso em: 24 out. 2026.

KOBLITZ, M. G. B. **Matérias-primas alimentícias: composição e controle de qualidade**. Rio de Janeiro,-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2331-2/. Acesso em: 23 fora. 2026.

WIESE, Helmut. **Apicultura Novos Tempos**. 2 ed . Guaíba: Agrolivros, 2005. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/746049

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Prática Hospitalar II	Carga horária total: 80 horas	Período: 9º

Ementa

Reconhecimento estrutural e funcional do hospital veterinário. Organização e gerenciamento hospitalar. Princípios e métodos de conduta profissional médica a nível hospitalar. Interpretação de exames complementares, diagnóstico, prognóstico e terapêutica para cada caso clínico. Práticas em enfermagem perante a internação, prescrição e condutas terapêuticas.

Referências Bibliográficas Básicas

CORTADELLAS, O. **Manual de Nefrologia e Urologia clínica canina e felina**. 1 ed. MedVet. 2010. http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/376701 Acesso em: 24 out. 2026

MORAES, Sandra do L.; FERREIRA, Antonio W. **Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes, 3ª edição**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. *E-book.* p.Capa1. ISBN 978-85-277-2308-4. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2308-4/. Acesso em: 24 out. 2026.

SCHUMACHER, J.; MOLL, H. D. **Manual de procedimentos e diagnósticos em equinos**. 1. ed. Roca. 2007. . Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151864/. Acesso em: 20 fora. 2026 [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

FEITOSA, Francisco Leydson F. **Semiologia Veterinaria-a Arte do Diagnostico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2025. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788527740883. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740883Acesso em: 24 out. 2026.

PIERMATTEI, Donald L.; L., Flo G.; DECAMP, Charles E. **Brinker, Piermattei, Flo – Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais 4a ed.**. 4. ed. Barueri: Manole, 2009. *E-book.* p.A. ISBN 9788520459713. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459713/. Acesso em: 24 out. 2026.

OLIVEIRA, André Lacerda de A. **Cirurgia veterinária em pequenos animais**. Barueri: Manole, 2022. *E-book.*p.Capa. ISBN 9786555763195. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763195/. Acesso em: 24 out. 2026.

HENDRICKSON, Dean A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788527740036. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740036/. Acesso em: 24 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I	Carga horária total: 40 horas	Período: 8º

Ementa

Elaboração do projeto preliminar do TCC. Delimitação do tema, desenho de estudo, planejamento e cronograma do trabalho de pesquisa. Levantamento de dados, problemática, a elaboração de um Projeto, com detalhamento das fases de execução do mesmo, a viabilidade do que se pretende fazer, o cronograma das atividades, além de um levantamento bibliográfico do tema e os objetivos. Esse trabalho poderá estar relacionado com o estágio e com disciplina de metodologia. Defesa do Projeto em Pré-Banca (Qualificação). Atender aos pressupostos delineados no REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACULDADE IMPACTO DE PORANGATU.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478392.Acesso em: 30 set. 2026. [Minha Biblioteca]

LAKATOS, Eva Maria**. Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007 Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670 Acesso em: 30 set. 2026. [Minha Biblioteca]

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/. Acesso em: 30 set. 2026 [Minha Biblioteca]

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho cientifico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: **https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478392/. Acesso em: 30 set. 2026.**

APPOLINÁRIO, Fabio; GIL, Isaac. **Como escrever um texto científico**, 1ª edição. São Paulo: Trevisan Editora, 2013. Disponível em: **https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788599519493/. Acesso em: 30 set. 2026.**

BORGES, Azevedo, C. **Metodologia científica ao alcance de todos:** na era da IA. 5. ed. Barueri: Manole, 2026. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520470084/. Acesso em: 30 set. 2026.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial**, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958033/. Acesso em: 30 set. 2026.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**: Presencial, a Distância e Híbrido. 6. ed. Rio de Janeiro,2023. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773114/. Acesso em: 30 set. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Apicultura (Optativa II)	Carga horária total: 40 horas	OPTATIVA

Ementa

Histórico da criação de abelhas; importância econômica, social e ambiental da apicultura; aspectos gerais da apicultura no Brasil e no mundo; principais raças; biologia das abelhas; materiais e equipamentos apícolas; localização e instalação de apiário; manejo básico, de manutenção e produtivo das colmeias; os produtos das abelhas e seus processamentos; pragas e doenças das abelhas; viabilidade econômica da apicultura. Noções básicas de criação de animais silvestres da Amazônia.

Referências Bibliográficas Básicas

PEREIRA, F. de M.; LOPES, M. T. do R.; CAMARGO, R. C. R. de; VIEIRA NETO, J. M.; MACHADO, J. G. de S. R.; BARBOSA, A. de L.; SOUZA, B. de A. Criação de abelhas (Apicultura). Infoteca-e, 2026. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900032/. Acesso em: 06 out. 2026.

PEREIRA, F. de M.; LOPES, M. T. do R.; CAMARGO, R. C. R. de; VIEIRA NETO, J. M.; MACHADO, J. G. de S. R.; BARBOSA, A. de L.; SOUZA, B. de A. Criação de abelhas (Apicultura). 2026: Infoteca-e. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1069586/criacao-de-abelhas-apicultura. Acesso em: 06 out. 2026.

RIBEIRO, M. de F.; PEREIRA, F. de M.; LOPES, M. T. do R.; MEIRELLES, R. N. Apicultura e meliponicultura. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1118509/apicultura-e-meliponicultura. Acesso em: Acesso em: 06 out. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

GULLAN, PJ; CRANSTON, OS. Insetos - Fundamentos da Entomologia, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. pi ISBN 9788527731188. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731188/. Acesso em: 06 out. 2026.

MOURA, Alesandra dos S.; LISBOA, Heitor; TOKARSKI, Alessandra; e outros. Entomologia Agrícola. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p. Capa. ISBN 9786556900032. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900032/.Acesso em: 06 out. 2026.

MOURA, Alesandra S.; SANTOS, Tamyris R.; SILVEIRA, Fabiana M. Zoologia e entomologia agrícola. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p. Capa. ISBN 9788595029286. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029286/. Acesso em: 06 out. 2026.

BANCO DO BRASIL. Apicultura. Desenvolvimento Regional Sustentável. Série Cadernos de Propostas para atuação em cadeias produtivas. Vol 5. Brasília, novembro de 2010. ttp://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1118509

KHAN, A. S.; MATOS, V. D. DE; SALES LIMA, P. V. P. Desempenho da apicultura no estado do Ceará: competitividade, nível tecnológico e fatores condicionantes. Rev. Econ. Sociol. Rural. Vol.47no. 3. Brasília, jul/set 2009.

SOUZA, D.C. APICULTURA - Manual do agente de desenvolvimento rural (org.). Brasília: SEBRAE, 2019. Disponível em http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1118509

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Empreendedorismo	Carga horária total: 40 horas	Período: 9º
Ementa		
Natureza e importância do empreendedorismo. Introdução aos conceitos básicos do agrobusiness, incorporando uma visão abrangente para as atividades de produção e utilização de produtos e matérias-primas de origem agropecuária. Contribuição do empreendedorismo para a formação e desenvolvimento de carreiras. Empreendedorismo e responsabilidade socioambiental. Desenvolvimento de habilidades e atitudes empreendedoras. Princípios de marketing. Marketing aplicado a agricultura. Marketing dos insumos agrícolas. Marketing dos produtos agrícolas. Marketing agroindustrial. Agribusiness cooperativo. Inovação, criatividade, processos de tomada de decisão, avaliação e gestão de riscos e liderança. Comercialização. Marketing pessoal e empresarial na medicina veterinária.		
Referências Bibliográficas Básicas		
BARBOSA, J. S. **Administração rural a nível de fazendeiro**. São Paulo-SP, Editora Nobel, 2001. Disponível em http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1118509 ZUIN, Luís Fernando S.; QUEIRÓZ, Timóteo R. **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade** 2. ed. Rio de Janeiro: Universidade Saraiva, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440104/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca] RIES, L. R. & ANTUNES, L. M. **Comercialização agropecuária: mercado futuro e de opções**. Guaíba-RS, Editora Agropecuária, 2000. ttp://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1118509 Acesso em: 22 fora. 2026.		
Referências Bibliográficas Complementares		
OLIVEIRA, Ivanoel Marques de. **Ferramentas de Gestão para Agropecuária**. Rio de Janeiro: Érica, 2015. *E-book.* p.1. ISBN 9788536521565. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521565/. Acesso em: 24 out. 2026.		

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José C.; SEGATTI, Sonia. **Administração de custos na agropecuária, 4ª edição**. Rio de Janeiro: Atlas, 2012. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788522478552. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478552/. Acesso em: 24 out. 2026.

BARSANO, Paulo R.; VIANA, Viviane J. **Legislação Aplicada à Agropecuária**. Rio de Janeiro: Érica, 2015. *E-book.* p.1. ISBN 9788536521626. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521626/. Acesso em: 24 out. 2026.

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócios**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2026. *E-book.* p.Capa. ISBN 9786559778232. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559778232/. Acesso em: 24 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Estágio Supervisionado I	Carga horária total: 200 horas	Período: 9º
Ementa		
A disciplina de Estágio Supervisionado, previstas na matriz curricular do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, perfaz uma carga horária total de 400 (quatrocentas) horas/aula onde estas horas são disponibilizadas aos acadêmicos para a pesquisa, preparação e elaboração de toda a documentação necessária ao desenvolvimento da prática.		
Referências Bibliográficas Básicas		
Conforme Temática		
Referências Bibliográficas Complementares		
Conforme Temática		

10º SEMESTRE

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Estágio Supervisionado II	Carga horária total: 200 horas	Período: 10º
Ementa		
A disciplina de Estágio Supervisionado, previstas na matriz curricular do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, perfaz uma carga horária total de 400 (quatrocentas) horas/aula onde estas horas são disponibilizadas aos acadêmicos para a pesquisa, preparação e elaboração de toda a documentação necessária ao desenvolvimento da prática.		
Referências Bibliográficas Básicas		
Conforme Temática		
Referências Bibliográficas Complementares		
Conforme Temática		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II	Carga horária total: 20 horas	Período: 10º
Ementa		

O Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina Veterinária será uma sistematização de dados referente ao tema escolhido, relacionando-os com os aspectos da aprendizagem de práticas em consonância com as aulas práticas, que vem se desenvolvendo desde o primeiro semestre do curso. Elaboração do Estudo de Caso, pertinente ao Campo de Estágio; Desenvolvimento do Produto Final de TCC na forma de Monografia, ou produção com ISBN, ou Artigo Científico. Defesa perante Banca Examinadora Final. Atender aos pressupostos delineados no REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACULDADE IMPACTO DE PORANGATU.

Bibliografia Básica

BORGES, Azevedo, C. **Metodologia científica ao alcance de todos**: na era da IA. 5. ed. Barueri: Manole, 2026. E-book. p.Capa. ISBN 9788520470084. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520470084/. Acesso em: 23 fora. 2026.

MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. **Redação de Artigos Científicos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026641/. Acesso em: 23 fora. 2026

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. Atlas. 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/. Acesso em: 23 fora. 2026.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6024: informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6027: informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002b Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

NADOLSKIS, Hendricas. **Normas de comunicação em língua portuguesa**. 27. ed. Rio de Janeiro: Universidade Saraiva, 2013. *E-book.* p.1. ISBN 9788502202139. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502202139/. Acesso em: 23 fora. 2026.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Libras - Língua Brasileira de Sinais	Carga horária total:40 horas	OPTATIVA
Ementa		
Formação básica da prática da Língua Brasileira de Sinais –LIBRAS; instrumentalização do trabalho pedagógico para a compreensão da pessoa surda.		
Referências Bibliográficas Básicas		
BEGROW, Cecilia Moura, Desirée De V. Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão. São Paulo: Editora Contexto, 2024. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555413953Acesso em: 23 fora. 2026. MENEZES, Vigliar, José M. Pessoa com deficiência - inclusão e acessibilidade: inclusão e acessibilidade. São Paulo: Almedina Brasil, 2024. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556270623/. Acesso em: 23 fora. 2026. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2004. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/.Acesso em: 23 fora. 2026		
Referências Bibliográficas Complementares		
CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019. E-book. P.I. ISBN 9788584291687. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291687/. Acesso em: 23 fora. 2026 LOPES, Maura C. Surdez & Educação. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. E-book. p.Capa. ISBN 9788582179932. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179932/ . Acesso em: 23 fora. 2026. MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, GARIEL, P. T.C.; et al. Libras. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p. Capa. ISBN 9788595027305. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027305/. Acesso em: 23 fora. 2026. PLINSKI, Rejane R. K.; MORAIS, Carlos E L.; ALENCASTRO, Mariana I. Libras. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p. Capa. ISBN 9788595024595. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024595Acesso em: 06 out. 2026. SILVA, Ronice Müller de Quadros, Rodrigo Nogueira Machado, Jair Barbosa da. Introdução ao estudo da Libras. São Paulo: Editora Contexto, 2025. E-book. p. capa. ISBN 9786555416367. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555416367/		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Inglês Instrumental	Carga horária total:40 horas	OPTATIVA
Ementa		
Estudo de estratégias de leitura de textos autênticos gerais e específicos em Língua Inglesa na área de biológicas e ciências agrárias. Aquisição de vocabulário técnico relacionado à área de biológicas e ciências agrárias.		
Referências Bibliográficas Básicas		
LIBERALI, Fernanda C. Inglês - Vol. 2. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. p.1. ISBN 9788521217916. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217916/ . Acesso em: 23 fora. 2026 SILVA, Thais C. Pronúncia do inglês - para falantes do português brasileiro. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788572447379. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572447379/. Acesso em: 23 fora. 2026.		

THOMPSON, Marco Aurélio da S. Inglês Instrumental - Estratégias de Leitura para Informática e Internet. Rio de Janeiro: Érica, 2016. E-book. p.1. ISBN 9788536517834. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536517834/. Acesso em: 23 fora. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

BRIEGER, Nick; POHL, Alison. **Technical english: vocabulary and grammar**. Oxford: Summertown, 2002.

COLLINS **Dictionary:** english - portuguese, português - inglês. 4. ed. São Paulo, SP: Disal, 2007.

LAMBERT, Valerie; MURRAY, Elaine. **Everyday Technical English.** London: Longman, 2003.

REDMAN, Stuart; GAIRNS, Ruth. **Test Your English Vocabulary in Use Preintermediate and Intermediate with Answers**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

SWAN, M. **Practical English Usage.** 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2005.Dispinívrl em: https://www.google.com/search?client=safari&rls=en&q=SWAN%2C+M.+Practical+English+Usage.+3.+ed.+Oxford%3A+Oxford+University+Press%2C+2005&ie=UTF-8&oe=UTF-8/. Acessoe m 23 for 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Apicultura (Optativa II)	Carga horária total: 40 horas	OPTATIVA

Ementa

Histórico da criação de abelhas; importância econômica, social e ambiental da apicultura; aspectos gerais da apicultura no Brasil e no mundo; principais raças; biologia das abelhas; materiais e equipamentos apícolas; localização e instalação de apiário; manejo básico, de manutenção e produtivo das colmeias; os produtos das abelhas e seus processamentos; pragas e doenças das abelhas; viabilidade econômica da apicultura. Noções básicas de criação de animais silvestres da Amazônia.

Referências Bibliográficas Básicas

PEREIRA, F. de M.; LOPES, M. T. do R.; CAMARGO, R. C. R. de; VIEIRA NETO, J. M.; MACHADO, J. G. de S. R.; BARBOSA, A. de L.; SOUZA, B. de A. Criação de abelhas (Apicultura). Infoteca-e, 2026. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900032/. Acesso em: 06 out. 2026.

PEREIRA, F. de M.; LOPES, M. T. do R.; CAMARGO, R. C. R. de; VIEIRA NETO, J. M.; MACHADO, J. G. de S. R.; BARBOSA, A. de L.; SOUZA, B. de A. Criação de abelhas (Apicultura). 2026: Infoteca-e. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1069586/criacao-de-abelhas-apicultura. Acesso em: 06 out. 2026.

RIBEIRO, M. de F.; PEREIRA, F. de M.; LOPES, M. T. do R.; MEIRELLES, R. N. Apicultura e meliponicultura. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1118509/apicultura-e-meliponicultura. Acesso em: Acesso em: 06 out. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

GULLAN, PJ; CRANSTON, OS. Insetos - Fundamentos da Entomologia, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. pi ISBN 9788527731188. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731188/. Acesso em: 06 out. 2026.

MOURA, Alesandra dos S.; LISBOA, Heitor; TOKARSKI, Alessandra; e outros. Entomologia Agrícola. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p. Capa. ISBN 9786556900032. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900032/.Acesso em: 06 out. 2026.

MOURA, Alesandra S.; SANTOS, Tamyris R.; SILVEIRA, Fabiana M. Zoologia e entomologia agrícola. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p. Capa. ISBN 9788595029286. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029286/. Acesso em: 06 out. 2026.

BANCO DO BRASIL. Apicultura. Desenvolvimento Regional Sustentável. Série Cadernos de Propostas para atuação em cadeias produtivas. Vol 5. Brasília, novembro de 2010. ttp://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1118509

KHAN, A. S.; MATOS, V. D. DE; SALES LIMA, P. V. P. Desempenho da apicultura no estado do Ceará: competitividade, nível tecnológico e fatores condicionantes. Rev. Econ. Sociol. Rural. Vol.47no. 3. Brasília, jul/set 2009.

SOUZA, D.C. APICULTURA - Manual do agente de desenvolvimento rural (org.). Brasília: SEBRAE, 2019. Disponível em http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1118509

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Ortopedia Veterinária	Carga horária total: 40 horas	OPTATIVA

Ementa

A disciplina apresenta os aspectos anatômicos e fisiológicos dos ossos e das articulações, o diagnóstico, o tratamento, os cuidados e as complicações pós-operatórias das principais afecções ósseas nos animais domésticos. Explanar sobre: o diagnóstico e tratamento de fraturas, vias de acesso, as osteosínteses, métodos de imobilização externa, luxações, patologias do quadril, patologia do membro toráxico, transplante ósseo e displasias.

Referências Bibliográficas Básicas

PIERMATTEI, Donald L.; L., Flo G.; DECAMP, Charles E. **Brinker, Piermattei, Flo – Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais 4a ed.**. 4. ed. Barueri: Manole, 2009. *E-book.* p.A. ISBN 9788520459713. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459713/ . Acesso em: 24 out. 2026.

FOSSUM, Theresa W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. *E-book.*p.i. ISBN 9788595157859. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157859/ . Acesso em: 24 out. 2026.

ACERDA, undefined A. **Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais**. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. *E-book.* p.i. ISBN 9788595151345. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151345/ . Acesso em: 24 out. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

BOJRAB, M J.; MONNET, Eric. **Mecanismos das Doenças em Cirurgia de Pequenos Animais, 3ª edição**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. *E-book.* p.i. ISBN 978-85-412-0404-0. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0404-0/ . Acesso em: 24 out. 2026.

PIERMATTEI, Donald L.; L., Flo G.; DECAMP, Charles E. **Brinker, Piermattei, Flo – Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais 4a ed.**. 4. ed. Barueri: Manole, 2009. *E-book.* p.A. ISBN 9788520459713. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459713/. Acesso em: 24 out. 2026.

LATORRE , R. **Atlas de Ortopedia em Cães e Gatos. Anatomia e Abordagens Cirúrgicas de Ossos e Articulações:** Membros torácicos e pélvicos. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2012. Acesso em: 22 fora. 2026. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740036/. Acesso em: 25 fora. 2026.

JERICÓ, Márcia M.; NETO, João Pedro de A.; KOGIKA, Márcia M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788527739320. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739320/. Acesso em: 24 out. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Neuropatologia Veterinária	**Carga horária total:** 40 horas	**OPTATIVA**

Ementa

Aspectos normais e patológicos do sistema nervoso, bem como das principais afecções neurológicas, de origem química ou biológica, que afetam os animais domésticos.

Referências Bibliográficas Básicas

CONSTABLE, Peter D**. Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737203/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

JERICÓ, Márcia M.; NETO, João Pedro de A.; KOGIKA, Márcia M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739320/. Acesso em: 22 fora. 2026.

SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antônio Carlos. **Patologia em Veterinária**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Roca. 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738989/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

BUDRAS, Klaus-Dieter; MCCARTHY, Patrick H.; HOROWITZ, Aaron; BERG, Rolf. **Anatomia do Cão: Texto e Atlas**. Barueri-SP. Manole. 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447529/. Acesso em: 22 fora. 2026 [Minha Biblioteca]

CHEVILLE, N. F. **Introdução à Patologia Veterinária**. 3ª ed. Barueri: Manole. 2009. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459621/. Acesso em: 22 out. 2026. [Minha Biblioteca]

DIJK, J. E. Van. **Atlas colorido de patologia veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2008. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738989/. Acesso em: 22 fora. 2026. [Minha Biblioteca]

FELIN, indefinido Izabela Paz D. **Patologia Geral**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151505/. Acesso em: 22 fora. 2026

ZACHARY, James F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150621/. Acesso em: 22 fora. 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Fisioterapia Veterinária	Carga horária total: 40 horas	OPTATIVA

Ementa

Introdução a reabilitação de cães e gatos. Propiciar os conhecimentos sobre os recursos fisioterapêuticos e as técnicas de manipulação, anatomia, fisiologia, principais patologias ortopédicas e como o organismo se comporta frente à agressão. Transmitir conhecimentos teóricos e práticos para que o estudante quando médico veterinário possa tomar medidas seguras para a promoção da saúde e da reabilitação, inserindo-o em um novo segmento no mercado de trabalho.

Referências Bibliográficas Básicas

NELSON, Richard W.; COUTO, C G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788595159624. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159624/ . Acesso em: 24 out. 2026.

TAYLOR, Susan M. **Clínica em Pequenos Animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788595158856. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158856/. Acesso em: 23 fora. 2026

SANTANA, Gilcinéa de C.; ALMEIDA, Adriana Jardim de. **Manual de terapêutica em animais domésticos**. Barueri: Manole, 2021. *E-book.* p.Capa. ISBN 9786555764369. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764369/. Acesso em: 24 out. 2026.

Referências Bibliográficas Complementares

BIASOLI, M. C.; MACHADO, C. M. C. **Hidroterapia**: aplicabilidades clínicas. Rev. Bras. Med., v. 63, n. 5, maio, 2006. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740036/. Acesso em: 25 fora. 2026.

CARVALHO,I.S.M.R. **Fisioterapia Veterinária**. Grupo Hospital Veterinário de Almada. Rio De Janeiro. 2008. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740036/. em: 25 fora. 2026.

LOPES, A.D. Crioterapia. In: MIKAIL,S.; PEDRO,C.R. Fisioterapia Veterinária. Barueri: Manole, 2006, p. 67-71. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740036/. Acesso em: 25 fora. 2026.

ROSÁRIO, C.P.C. **Utilização da terapia com ondas de choque no tratamento de lesões em cavalo de desporto**. Universidade de Lisboa, Lisboa. 2016.Disponível em : https://repositorio.utad.pt/entities/publication/c4964767-0632-4cec-a193-5430ae6fca6f Acesso em:23 for 2026.

SGUARIZI, G. **CFMV regulamenta fisioterapia veterinária**. In: CRMV Paraná, n. 22, Ano V. Jan/Mar. 2007. Disponível em: https://crmv-pr.org.br/noticiasView/342_CFMV-regulamenta-fisioterapia-veterinaria.html Acesso em: 23 fora 2026.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Odontologia Veterinária	Carga horária total: 40 horas	OPTATIVA

Ementa

Abranger os assuntos da odontologia veterinária e orientar os acadêmicos dando-lhes capacidade para o diagnóstico e tratamento de afecções dentais e buco-maxilo-faciais em pequenos animais. Explanar sobre a anatomia do periodonto, etiopatigenia da doença periodontal, diagnóstico da doença

periodontal; terapia periodontal; endodontia;ortodontia; exodontia; fraturas de mandíbula e maxila; desordens da articulação temporomandibular (atm), tumores orais e comunicações oronasais.
Referências Bibliográficas Básicas
ARAÚJO, Paulo Caetano de. **Manual de Procedimentos Técnicos para o Clínico de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. *E-book.* p.XIII. ISBN 978-85-412-0218-3. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0218-3/ . Acesso em: 24 out. 2026. FOSSUM, Theresa W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. *E-book.*p.i. ISBN 9788595157859. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157859/ . Acesso em: 24 out. 2026. OLIVEIRA, André Lacerda de A. **Cirurgia veterinária em pequenos animais**. Barueri: Manole, 2022. *E-book.*p.Capa. ISBN 9786555763195. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763195/ . Acesso em: 24 out. 2026.
Referências Bibliográficas Complementares
CARROLL, Gwendolyn L. **Anestesia e Analgesia de Pequenos Animais**. Barueri: Manole, 2012. *E-book.* P.A. ISBN 9788520451892. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451892/. Acesso em: 23 fora. 2026. OLIVEIRA, André Lacerda de A. **Cirurgia veterinária em pequenos animais**. Barueri: Manole, 2022. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763195/. Acesso em: 23 fora. 2026 TAYLOR, Susan M. **Clínica em Pequenos Animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788595158856. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158856/. Acesso em: 23 fora. 2026

2.7 Curricularização da Extensão

A curricularização da extensão no Curso de Medicina Veterinária totaliza 420 horas, equivalentes a 10,14% da carga horária total de 4.140 horas, atendendo ao mínimo de 10% estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. As ações extensionistas estão integradas à matriz curricular e articuladas com ensino, pesquisa, responsabilidade social, saúde única, produção animal, saúde pública e desenvolvimento regional.

No contexto do curso, essa integração visa proporcionar uma formação mais prática e conectada com a realidade social e de saúde, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para a atuação profissional. As atividades de extensão,

foram inseridas de forma estruturada no currículo, a fim de permitir que os alunos se envolvam diretamente com a comunidade, aplicando o conhecimento teórico em práticas de cuidado, prevenção e promoção da saúde dos animais. Além de promover a formação cidadã, incentivando os alunos a desenvolverem um olhar crítico e comprometido com as questões sociais.

Ao participarem de projetos extensionistas, os estudantes de medicina veterinária tem à oportunidade de vivenciar situações reais, enfrentando desafios e buscando soluções inovadoras para problemas concretos, fortalecendo a missão da IES em formar profissionais de saúde competentes, éticos e comprometidos com a transformação social.

2.7.1 Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares específicos

A distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares específicos envolve a integração de projetos e ações extensionistas ao currículo acadêmico, conforme preconiza a Resolução, com o objetivo de proporcionar ao aluno uma formação mais rica e conectada com a realidade social e comunitária.

O planejamento das atividades extensionistas no curso é realizado em conjunto por professores, coordenadores e parceiros da comunidade. As ações são desenvolvidas considerando as necessidades locais e as demandas específicas da população atendida. Esse planejamento colaborativo garante que as atividades sejam relevantes e impactantes, tanto para a formação dos alunos quanto para a melhoria da qualidade de vida da população.

A avaliação das atividades de extensão no curso de Medicina Veterinária da FIP é realizada mediante um processo contínuo que envolve a análise do impacto das ações na comunidade e no desenvolvimento dos estudantes. A experiência adquirida nas atividades de extensão é de fundamental importância para a formação de médicos veterinários competentes e comprometidos com a saúde pública dos animais.

A FIP valoriza essa integração entre teoria e prática, reconhecendo que a extensão universitária é uma ferramenta poderosa para formar profissionais de saúde mais humanos, éticos e preparados para enfrentar os desafios do sistema de saúde.

2.8 Metodologias

O estudante como centro do processo de aprendizagem deve ser estimulado a desenvolver todas as ações e metodologias de ensino da Faculdade. A teoria e a prática juntas são compromissos da IES, privilegiando metodologias de ensino que acolham as ações de iniciação científica, atividades de extensão e monitoria.

As atividades práticas ocorrem em todas as disciplinas, de forma a assegurar a aprendizagem significativa de seus conteúdos, possibilitando aos discentes, além da aquisição de conteúdo, o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o exercício profissional de qualidade.

Neste curso a flexibilidade esta presente, nas atividades complementares, no trabalho de conclusão de curso, na prática, estágio supervisionado e demais atividades acadêmicas, entre elas a iniciação científica e a extensão.

Já a interdisciplinaridade está presente na inter-relação entre as disciplinas, quanto das atividades complementares, e principalmente por meio de projetos integrados que possam vir a ser implementados pelo Colegiado competente da Faculdade, projetos estes que se construirá em trabalhados em comum acordo a cada módulo do curso ou específico de cada disciplina, envolvendo grupos de disciplinas e também, nos laboratórios de informática e laboratórios inerentes ao curso. Porém, os conteúdos devem se interagir harmonicamente, envolvendo acadêmicos e professores, construindo assim, um elo que nutri o conhecimento, expandindo os horizontes e a visão da área que se está trabalhando.

2.8.1 Metodologia de Ensino

As metodologias e técnicas didático-pedagógicas são fundamentais, pois além de favorecer o processo ensino-aprendizagem materializam o alcance dos objetivos e perfil do egresso pretendidos no presente Projeto Pedagógico de Curso. As aulas são planejadas considerando diferentes metodologias como: ensino individualizado, ensino socializado (atividades em grupos, duplas, tríades), aulas dialogadas; exposição oral pelo professor e atividades diferenciadas para enriquecimento da aprendizagem.

As metodologias atendem aos objetivos propostos, às especificidades dos conteúdos a serem estudados e às formas de avaliação. São desenvolvidas a partir das seguintes atividades:

- Aulas expositivas com o uso do quadro giz e data show;

• Aulas participativas, interativas e reflexivas, com resgate dos conhecimentos prévios dos acadêmicos;

• Contextualização com problemas e situações do cotidiano e da atualidade;

• Estudo analítico de textos;

• Estudos dirigidos, pesquisas, produções de textos;

• Organização de análises, sínteses, esquemas a partir dos textos para estudo;

• Debates e discussões;

• Apresentações orais (individuais e coletivas) com o uso do datashow;

• Dinâmicas de grupo;

• Interpretação de textos complementares e informativos; Atividades individuais e coletivas.

• Metodologias ativas tais como: Tempestade Cerebral (Brainstorming); G.V/G.O. - Grupo Verbalizador e Grupo Observador; Seminário de Grupos Diversificados; Estudo de Caso; Estudo de Texto;

Seminários; Painel Progressivo; Painel com Interrogatório; Simpósio; Encadeamento de Ideias; Mesa Redonda; Arguição e Diálogo; Fórum; Ensino por Projetos e Estudo do meio; Aprendizado Baseado em Problemas (Problem-Based Learning – PBL), caracterizada pelo uso de problemas da vida real cuja solução exija pesquisa em áreas de saber diversas, para estimular o desenvolvimento crítico e das habilidades de solução de problemas e aquisição de conceitos fundamentais para área de Ciências Agrárias.

Essas possibilidades têm como foco a interação entre os sujeitos do processo de aprendizagem, levando em consideração os contextos em que esses sujeitos estão inseridos, através de suas ações, palavras e reflexões. O objetivo é priorizar a construção do conhecimento e não apenas a sua transmissão.

As aulas expositivas dialogadas têm como principal finalidade a apresentação e discussão dos conteúdos programáticos, estimulando a participação e envolvimento do acadêmico de forma ativa na aquisição e construção do conhecimento. Essa estratégia permite a “troca”, a interação constante entre professores e acadêmicos.

As aulas práticas são desenvolvidas visando à experimentação e vivência prática nas modalidades e conteúdos específicos da Medicina Veterinária, proporcionando o repensar, que, junto às vivências profissionais, reorganizam as teorias e proporcionam a construção e consolidação de novos conhecimentos, habilidades e atitudes.

A leitura, produção e interpretação de textos, associada aos seminários de debate, e estudos de caso, permitem ao acadêmico a interação e o enfrentamento a posições, concepções e escolhas diferenciadas às suas, exigindo capacidade de análise, comunicação e fundamentação dos argumentos defendidos, determinantes da boa prática.

Os estudos dirigidos, as atividades desenvolvidas através de metodologias ativas, impulsionam o acadêmico na direção do aprendizado e na aquisição e construção de conhecimentos. Essas estratégias sinalizam aos acadêmicos a necessidade de adoção de uma postura de busca e desenvolvimento contínuo em direção ao conhecimento e, consequentemente, ao processo de educação continuada.

Além das atividades elencadas acima outras estratégias são as desenvolvidas em atividades específicas como as realizadas na Clínica Escola e Empresas Junior.

Nessa concepção o Curso de Medicina Veterinária da FIP está concebida como instrumento de ação política, sintonizado com o paradigma educacional e social emergente, com base nas novas tecnologias e metodologias, de modo a assegurar o desenvolvimento pessoal do estudante e sua formação para o exercício profissional. A atuação do professor tem uma perspectiva de direcionamento dos acadêmicos, para motivá-los a novas descobertas, sendo um interlocutor capaz de estimular cada estudante a desenvolver as competências necessárias para o exercício profissional, respeitando seus diferentes ritmos de aprendizagem e habilidades. Isso implica na adoção de estratégias de expansão que fortaleçam algumas linhas de ação já existentes, de forma a desencadear outras novas que priorizem, mediante um esforço articulado, a intensificação e compatibilização da qualidade, do crescimento e da inovação.

Um dos princípios a ser destacado é a busca de um sistema de ensino/aprendizado onde o discente seja o protagonista de sua própria realidade, não

mais um mero receptor de um conhecimento transferido, mas como um buscador ativo das habilidades, competências e valores inerentes a prática profissional.

Neste sentido será conduzida uma progressiva redução das aulas meramente expositivas, direcionando-as a aplicação de metodologias ativas de aprendizado (problematização, estudo de casos, entre outras), baseadas inicialmente na simulação de problemas próprios da profissão de Medicina Veterinária, promovendo uma clara visão do propósito do conhecimento a ser desenvolvido, conduzindo o estudante em sua aquisição.

Com o objetivo de encadear todos os eventos e atividades necessárias a construção desta nova concepção dentro do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, são realizadas, antes do início de cada período letivo, reuniões de planejamento, direcionadas por temas de abordagem (Ensino, eixos, estágio, etc.) ou setores de serviço (Laboratórios, ambientes de estágio, etc.).

O processo de planejamento partirá sempre da avaliação dos métodos aplicados e resultados obtidos nos semestres anteriores. Esta avaliação será fundamentada nos parâmetros de qualidade estabelecidos pela instituição, mas também na percepção individual de cada componente da equipe (docentes, técnicos, gestores, etc.) envolvida.

Deve contar com todos os docentes do Curso de Medicina Veterinária, técnicos e representantes discentes.

2.8.2 Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)

A PBL é “uma metodologia de ensino-aprendizagem colaborativa, construtivista e contextualizada, na qual situações-problema são utilizadas para iniciar, direcionar e motivar a aprendizagem de conceitos, teorias e o desenvolvimento de habilidades e atitudes no contexto de sala de aula, isto é, sem a necessidade de conceber disciplinas especificamente para esse fim” (RIBEIRO, 2010, p. 10).

Foi originalmente concebida para o ensino de medicina na Universidade McMaster (MCMASTER, 2013). Entretanto, por diversos anos, vem sendo utilizada por algumas instituições em seus diversos cursos nas mais diferentes áreas, como é o caso da Victoria University em Melbourne Austrália (VICTORY UNIVERSITY, 2013), a University of Manchester no Reino Unido (UNIVERSITY OF MANCHESTER, 2013) e a Maastricht University na Holanda (MAASTRICHT UNIVERSITY, 2013).

É importante ressaltar que a metodologia será um sucesso sempre que o(s) problema(s) for(em) bem articulado(s) com a teoria e a prática profissional (mais próximo possível), o que inibirá que obstáculos da “experiência primeira” não aconteçam na busca da solução do(s) problema(s), como relatado por Soares (2011).

Dessa forma, os acadêmicos ampliarão o entendimento do problema em um primeiro momento sem se preocupar com a solução do mesmo, seguido de estudo(s) individualizado(s) e em grupo, e finalmente, na busca da solução do(s) problema(s) a ser encontrada pelo grupo. É importante ressaltar que nem sempre a solução é “fechada”, o que contribui mais uma vez para que “surpresas” ou novas descobertas possam acontecer durante o processo de ensinagem nessa metodologia.

2.8.3 Metodologia da Problematização (MP)

A MP envolve em geral apenas uma disciplina e a realidade é o ponto de partida e de chegada. Dessa forma, a aprendizagem dar-se-á por meio da solução de problemas e situações reais que o futuro profissional poderá enfrentar. Na MP, o conhecimento científico é buscado certamente nas literaturas e nas consultas com especialistas, mas também na realidade onde o problema está ocorrendo, ou seja, é natural o uso de técnicas não convencionais construindo o conhecimento que envolve o campo social, político e ético (BERBEL & GAMBOA, 2012).

Tal conhecimento é adquirido na etapa da “teorização” na busca de pontos chave e culmina em uma hipótese, e esta é aplicada à realidade. Se solucionado o problema, encerrasse a atividade, caso contrário, recomeça o ciclo. Por se tratar da realidade, intervenções podem afetar os resultados. Portanto, o ensinante terá que selecionar a realidade com potencial para que tal conhecimento seja ministrado. Mais uma vez, pode-se afirmar que a “interferência”, em maior ou menor grau do professor-facilitador, ditará o sucesso da implantação dessa metodologia, uma vez que o obstáculo da “experiência primeira” não é desejável na solução do(s) problema(s) por meio da MP (SOARES, 2011).

2.8.4 Orientação por Meio de Projetos (OMP)

A OMP consiste na produção de projetos propostos pelo docente, que para a sua confecção utiliza todo o conteúdo da disciplina ministrada. Dessa forma, o aprendente tem o ensinante apenas como um professor-orientador. Os resultados dos projetos propostos devem ser próximos aos esperados pelo docente, tornando possível

assim sua avaliação. Essa metodologia é mais “perigosa” no sentido que o obstáculo da “experiência primeira” e do “conhecimento generalizado, fechado” pode ficar evidenciado (SOARES, 2011). Em especial, isso acontece sempre quando o docente “orienta” seus acadêmicos na busca de uma solução do(s) projeto(s) muitas vezes estruturada por técnicas e padrões pré-estabelecidos, muito comuns nos Cursos de Medicina Veterinária e que, muitas vezes, é até compreensível no mundo do trabalho.

Nesse contexto, fica mais fácil afirmar que essa metodologia é muito útil quando aplicada corretamente nas disciplinas específicas e optativas, geralmente disponíveis ao estudante no final dos cursos de graduação com aplicação no mundo do trabalho.

2.8.5 Adequação Da Metodologia De Ensino À Concepção

No curso de Medicina Veterinária a flexibilidade estará presente, nas atividades complementares, no trabalho de conclusão de curso e demais atividades acadêmicas, entre elas a iniciação científica e a extensão. Já a interdisciplinaridade esta presente na inter-relação entre as disciplinas, quanto das atividades complementares, e principalmente por meio de projetos que possam vir a ser implementados pelo Colegiado competente da Faculdade, projetos estes que se construirá em trabalhados em comum acordo a cada módulo do curso ou específico de cada disciplina, envolvendo grupos de disciplinas e também, nos laboratórios de informática e laboratórios específicos. Porém, os conteúdos devem se interagir harmonicamente, envolvendo acadêmicos e professores, construindo assim, um elo que nutri o conhecimento, expandindo os horizontes e a visão da área que se está trabalhando.

O curso de Medicina Veterinária compreende que o conhecimento resulta de uma construção contínua e se produz a partir do desenvolvimento de conteúdos integrados de forma progressiva e cumulativa.

O curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, incentiva aos professores que adotem também práticas pedagógicas participativas. Desta maneira, os professores utilizam metodologias por meio de métodos e técnicas de ensino para desenvolvimento de competências relativas ao ato de se relacionar, de liderar e de valorizar a busca do conhecimento permanente.

Assim, a metodologia utilizada no curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP faz com que os professores:

- atuem como facilitadores e orientadores do processo de ensino-aprendizagem;
- estejam conscientes de que a educação é uma prática social transformadora (uma entre várias possíveis);
- promovam a socialização do saber por meio da apropriação do conhecimento produzido histórica e socialmente;
- sejam entusiastas para despertar a atenção dos acadêmicos em relação ao que estão ensinando;
- desenvolvam e apliquem estratégias de ensino, por meio de métodos e técnicas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

São utilizadas linguagens de maneira clara e explícita, evitando e controlando possíveis mal-entendidos e incompreensões, proporcionando uma rede comunicativa, negociando e compartilhando conhecimentos.

Os acadêmicos deverão ter conhecimento dos instrumentos que os professores utilizam para avaliá-los, sabendo o que o professor quer deles, que meios de ajuda são proporcionados e que critérios avaliativos são aplicados, por meio do plano de ensino previamente referido.

2.9 Número de Vagas

O Curso de Medicina Veterinária oferta de 75 vagas no turno integral. Tal proposta está de acordo com a Portaria de autorização do curso e toma como base a realidade local, pois é proporcional à necessidade da região a ser atendida pelo curso e está adequada à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a extensão.

2.9.1 Forma de Acesso ao Curso

O acesso ao curso se dá por meio do processo seletivo que se destina a avaliar a formação recebida pelos candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas pelo curso.

As inscrições para processo seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a

documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, que são avaliados através de provas, na forma disciplinada pelo Conselho Superior.

A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite das vagas fixadas, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho Superior.

A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas poderá realizar-se novo processo seletivo, ou nelas poderão ser matriculados portadores de diploma de graduação, conforme legislação vigente. Vale ressaltar que as especificações para os portadores de deficiências são atendidas de acordo com a Lei vigente.

2.9.2 Aproveitamento de Competências

A Faculdade Impacto de Porangatu facilita aos acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária, o aproveitamento de competências profissionais adquiridas no ambiente de trabalho, em outros cursos de graduação, com vistas a incentivar o contínuo aperfeiçoamento profissional, com considerável diminuição no tempo de curso para os candidatos a aproveitamento de competências no Curso. Desta forma, os acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária podem ser liberados total ou parcialmente de cursar unidades curriculares.

O aproveitamento de competências, em qualquer condição, deve ser requerido na secretaria de registro acadêmico, antes do início do desenvolvimento do semestre, indicando os itens específicos para os quais solicita o aproveitamento.

O estudante deve realizar uma avaliação para atestar a constituição das competências previstas para o curso ou para cada um dos seus componentes curriculares e tem uma função diagnóstica, de caráter continuado e formativo.

Esta avaliação embasa o ajuste de matrícula de maneira a situar o candidato no período adequado ao seu aprendizado/saber profissional.

2.9.3 Estratégias Para Flexibilização Curricular

Com vistas a implementação das aulas semipresenciais, com utilização de recursos *on line*, plano de estudos para complementação curricular, aproveitamento de estudos, atividades complementares e participação em atividades acadêmicas de outros cursos dentro e fora da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Atividades de extensão, parcerias, pesquisas acadêmicas entre as principais situações teórico-práticas que são executadas pela Faculdade Impacto de Porangatu.

Além disso, o estudante reprovado em até duas disciplinas, poderá cursá-la posteriormente, em regime de dependência, sem a necessidade de interromper o curso normal do período vindouro. A Faculdade Impacto de Porangatu, com previsão em seu regimento interno, prevê a possibilidade de o estudante reprovado, cursar esta disciplina em períodos posteriores.

2.9.4 Interdisciplinaridade

Um projeto pedagógico engajado na democratização social e cultural tem a função e a responsabilidade de garantir ao estudante o acesso aos saberes necessários para o desenvolvimento e o aprimoramento do uso das línguas, bem como promover a reflexão interdisciplinar, transversal e transdisciplinar dos conteúdos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica.

O processo da interdisciplinaridade é linear e fundamenta-se na integração de conhecimentos, resultante da articulação entre as disciplinas, evitando a abordagem isolada de tópicos compartimentalizados. O processo da transversalidade é descontínuo e aponta para a incorporação no currículo dos diversos saberes – conteúdos de ciências afins – Deontologia em Medicina Veterinária e Medicina Veterinária Interdisciplinar, antropologia, filosofia, história, psicologia e conhecimentos relacionados ao saber cultural do estudante. Na articulação de tais processos, efetua-se a dimensão do aprender a conhecer “dimensão da transdisciplinaridade”, ponto da aquisição de um dado conhecimento, é o conhecer, busca contínua do desenvolvimento pelos processos mentais da argumentação, comparação, interpretação, observação; estimulando ao pensar criativo e reflexivo sobre a realidade, possibilitando o criar, o definir, o construir conhecimento: em síntese, colaborando na construção das identidades e favorecendo a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

O curso de Medicina Veterinária prevê, então, no Projeto Pedagógico, uma proposta para um modelo de educação cuja trajetória direciona-se no sentido da interdisciplinaridade entre os conteúdos “princípio da indissociabilidade para que a formação acadêmica, teórico-prática, não fragmente os saberes das diversas áreas necessárias à formação profissional, viabilizando as relações de interdependência entre os conteúdos. Este eixo promove a integração entre a teoria e prática, envolvendo todo o fluxo das disciplinas, sistematizando o duplo enfoque da pesquisa como construção do saber, e o da prática docente, a partir da própria estrutura interna de todas as disciplinas do curso. O segundo eixo fundamenta-se no princípio da transversalidade, considerando-se que o conhecimento não acontece de forma retilínea e ordenada, mas a partir do conjunto de experiências/vivências que envolvem a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se da mobilidade entre os saberes, um fluxo que pode seguir qualquer direção, permitindo qualquer trânsito de ideias. Neste novo contexto, a noção da escola é ampliada - não é mais entendida como o único lugar da aprendizagem”, dando acesso a qualquer espaço social, inclusive o espaço do trabalho, o que possibilita que temas transversais de interesse particular e do grupo, da vida e da sociedade adentrem nos saberes desenvolvidos e próprios de cada área comum e específica por meio da realização de estudos integrados, de projetos e de atividades científico acadêmicas, de extensão e culturais; buscando através de uma formação continuada o estabelecimento das conexões entre as áreas do saber. O terceiro eixo é o da transdisciplinaridade, que esboça um movimento progressivo de superação. Superação é o termo chave para se compreender o processo da educação. É um movimento de síntese, no qual tudo que foi apreendido é articulado, condição intrínseca do conhecimento.

Sabe-se que disciplina é uma organização do conhecimento existente pela especificidade do seu objeto de estudo. É a organização e gestão do processo de ensino por meio de disciplinas com conhecimentos específicos, elaborados a partir de fragmentos da realidade, que pode ser compreendido como um “conjunto específico de conhecimentos com suas próprias características sobre o plano de ensino, da formação dos mecanismos, dos métodos, das matérias” (FAZENDA, 1979, p. 27).

Quando se propõe a estudar problemas reais, meta temas, em vez dos conteúdos, geralmente, demarcados para uma disciplina, acaba-se tendo que adotar uma abordagem que religue conhecimentos fragmentados. A interdisciplinaridade

demanda interação entre duas ou mais disciplinas na busca da superação da fragmentação do conhecimento.

A interação interdisciplinar pode se construir a partir da comunicação de ideias de uma disciplina a outra, ou da integração mútua dos conceitos da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes à pesquisa e ao ensino. Os grupos interdisciplinares, frequentemente, são compostos por profissionais que receberam formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios.

É relatado que a interdisciplinaridade almeja a totalidade do conhecimento, mas para tanto torna-se necessária a articulação entre os domínios das ciências humanas e das ciências naturais, argumentando que a fragmentação do conhecimento reduz o campo das ideias e que a excessiva especialização limita a visão de totalidade, uma vez que o conhecimento deixa de ter relação com o mundo real e, assim, dissocia a existência humana. É previsto ainda que a interdisciplinaridade demanda comunicação, diálogo, colaboração, abertura, que pressupõe dos sujeitos inteligibilidade relacional humana.

Nessa perspectiva, a atividade docente propõe uma postura interdisciplinar e investigativa, de maneira a ensejar o debate, a extensão e a produção científica articulada sobre objetos determinados. Uma postura que se firma na parceria, de forma a criar a possibilidade de consolidação da intersubjetividade e um modo de pensar que venha a se complementar no outro, revestida de intencionalidade, de que a meta seja totalidade do conhecimento, respeitadas especificidades das disciplinas. Para tanto, se faz necessário que os docentes dialogam de forma mais efetiva em elaborar atividades interdisciplinares e assim, se permitam viver experiências interdisciplinares.

2.9.5 Transversalidade

De acordo com a Lei Federal 9.795 de 27 de abril de 1999. Direitos Humanos – Resolução n.º 01 do CNE de 30 de maio de 2012 e Parecer CNE-CP n.º 8 de 2012. Lei 11.645, Parecer CNE-CP 03 de 2004 e Resolução CNE-CP 01 de 2004 – Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro Brasileira e Educação Brasileira.

Será trabalhado com as possibilidades de reconstrução de uma nova

concepção de sociedade e natureza, valorizando e enfatizando tanto o meio ambiente quanto os direitos humanos e conduzindo o discente a ter uma visão ampla, sem discriminações, viabilizando a educação ético-raciais e a cultura Afro Brasileira, para que possamos entender de maneira clara que todos somos “iguais” (dentro da mesma situação) independentemente da cor da pele, crença, religião ou cultura. Desta forma mostrando que o Brasil é um país misto, onde todos temos os mesmos direitos e conscientizando a população não só acadêmica sobre a proteção ao meio ambiente, uma vez que já estamos sofrendo consequências drásticas por falta de nos atentar mais para esta questão.

Isto será feito de forma complementar através de palestras, pesquisas e extensão para atingir a comunidade, de forma que com isso o discente e o docente poderá exercer seu papel, questionando e apontando caminhos que possam promover a consciência para estes assuntos.

Estaremos aguçando assim o senso crítico dos educadores, educando, e sociedade de tal modo que tanto a escola como os sujeitos sociais tornem-se promotores de valores socioambientais e culturais, e as comunidades organizadas sejam as promotoras das transformações necessárias para a convivência de um mundo melhor.

O enfoque será dado sem perder de vista os elementos que compõem as estruturas políticas econômicas e educacionais, pois o meio ambiente é parte fundamental para ser aprofundada na educação seja pública ou privada de maneira que a sociedade possa se basear na sustentabilidade, de forma que se estimule permanentemente as responsabilidades éticas dos indivíduos visando diferentes segmentos da sociedade, sobre os problemas ambientais, sociais econômicos e extra econômicos considerando a igualdade, justiça social e a ética dos seres vivos.

A sustentabilidade não está voltada somente para uma sustentabilidade ecológica, apresenta também a dimensão ambiental, social, política, econômica, demográfica, cultural, institucional e espacial. Sendo assim não podemos dissociar os fatores sociais dos ambientais, pois eles devem sofrer as transformações juntos.

Trataremos estes assuntos dentro da faculdade também como componentes curriculares de disciplinas ministradas para que possam ser melhor trabalhadas e entendidas por parte da comunidade acadêmica.

Diante disto abordaremos também nas semanas de curso tema voltados

para estes assuntos para visar uma melhor conscientização tanto dos discentes como da comunidade não só acadêmica, mas também da sociedade em geral. Pois, a educação é parte integrante e fundamental da sociedade, visto que embora ela não seja a única responsável pelas transformações sociais, mas sem dúvida ela traz consigo as mudanças de maneira mais rápida e consciente. Em concordância com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a transversalidade se caracteriza como a “possibilidade de se estabelecer, na prática educativa uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender a realidade da realidade)” (BRASIL, 1998, p. 30).

Neste sentido, ela se torna uma importante dimensão que deve permear o currículo em todas as disciplinas e em todos os períodos de cada curso, pois essa tem como função primordial promover, de maneira dinâmica, o debate de questões não contempladas nas ementas das disciplinas obrigatórias dos núcleos comum e de modalidade.

Para tanto, cada curso poderá trabalhar a transversalidade, de forma interdisciplinar, entre as disciplinas, em atividades de estágio e/ou em outros componentes das matrizes curriculares, por intermédio de recursos audiovisuais, palestras, viagens técnicas e/ou culturais, aulas campo, dentre outros. Neste entendimento, seria interessante que tais procedimentos metodológicos fossem desenvolvidos desde o 1º período, o que justificaria a relevância da transversalidade nos cursos de graduação.

2.9.6 Programas ou Projetos de Pesquisa (Iniciação Científica)

A Faculdade Impacto de Porangatu entende como prioritário para o seu desenvolvimento o incremento à oportunidade de acesso a programas de iniciação cientifica de seus acadêmicos.

Esta orientação se realiza dentro do conceito de desenvolvimento educacional realizado com inserção do ensino, pesquisa e extensão de forma harmônica que proporcione um ensino diferenciado.

Para atender a esta política, são realizadas ações internas, buscando-se ainda a participação em programas externos à Instituição.

Internamente, a Instituição estabeleceu o incentivo à projetos pesquisa e

extensão, com edital anual e disponibilidade de bolsas de iniciação científica distribuídas de forma igualitária entre os seus cursos de graduação. Ainda, estabeleceu como ação permanente no seu calendário acadêmico o Encontro de Iniciação Científica que permitirá aos acadêmicos apresentarem seus trabalhos, orientados pelo corpo docente e terá como resultado a publicação dos anais do encontro. Busca-se indexar esta publicação para que os temas alcancem maior relevância para seus autores.

Outra iniciativa é prevista em relação aos Trabalhos de Conclusão de Curso da graduação, tornando possível a realização de resumos científicos para publicação no periódico indexado pela própria Instituição e em “Mostras Científicas” planejadas desde o princípio do curso a fim de atender à divulgação dos trabalhos da disciplina de Iniciação Científica e de outras produções que o estudante desenvolva durante a sua graduação.

E, havendo cursos de pós-graduação *Lato sensu*, como um processo de formação continuada do egresso, a exigência final de conclusão passa a ter como alternativa artigos científicos, encaminhados para publicação em revistas afins e apresentados em formato de banner durante as “Mostras Científicas”, orientados e avaliados por docentes titulados da IES ou de IES parceiras.

2.9.7 Programas ou Projetos de Extensão

A extensão se fará presente no curso de Medicina Veterinária da FIP por meio das ações propostas pelos docentes e discentes da FIP (projetos, eventos, cursos, programas e prestação de serviços). Com essas ações, os acadêmicos colocarão em prática, junto à sociedade, a teoria ministrada em sala de aula e o resultado das pesquisas que realizarem, atestando assim o conhecimento no momento em que o mesmo é confrontado junto à realidade social em que estão inseridos e, mais que isso, retornando para a FIP, numa via de mão dupla, como fonte de novos saberes.

As ações de extensão estão previstas nos diversos regulamentos da FIP que tratam da extensão, das atividades práticas, dos estágios (obrigatório, não obrigatório e supervisionado), do percentual de atividades complementares a serem desenvolvidas em ações de extensão, das aulas de campo, na contrapartida às bolsas institucionais e às de fomento de órgãos externos (CNPq, CAPES, Fapeg, Proext) etc.

As atividades extensionistas, ao serem o principal contato da FIP com a sociedade, levando até ela o resultado de seus estudos e iniciação científica, impõe

aos seus propositores - docentes e discentes – perfil empreendedor, responsável e arrojado, vez que precisa articular a realidade acadêmica à realidade social, fazendo o melhor encaixe possível.

Acerca do curso de Medicina Veterinária da FIP as ações de extensão são construídas em um consenso coletivo que envolverá as disciplinas (ensino) e, também, abrirá oportunidades de investigação para pesquisadores (iniciação cientifica). A despeito da discussão sobre indissociabilidade de fato, busca-se assim a produção do conhecimento alinhavada com os objetivos sociais concernentes à extensão por meio de um portfólio diversificado de atividades acadêmicas que permitirá a interação entre o curso e a sociedade.

2.10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O propósito da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP por meio do Estágio Supervisionado do curso de Medicina Veterinária é o de construir um meio eficaz para a consecução de atividades práticas que possibilite, simultaneamente: avaliar o estudante em relação aos conhecimentos adquiridos em sala de aula; ajudar os acadêmicos na aplicação e fixação dos conteúdos teóricos; capacitar os acadêmicos para o futuro exercício da profissão; materializar a investigação acadêmica e as práticas de extensão por meio de atendimento continuado à população, fazendo com que a instituição cumpra com sua função social; respeitar os critérios legais de excelência acadêmica.

Contudo, as modalidades de estágio, como ato educativo, de acordo com o projeto pedagógico, atendido as diretrizes curriculares nacionais e o planejamento curricular do curso, são: estágio obrigatório, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional, planejado, executado e avaliado à luz do perfil profissional de conclusão do curso; e estágio não-obrigatório, desenvolvido como atividade opcional, que deve manter coerência com o perfil profissional de conclusão do curso. As atividades de estágio, independentemente de sua natureza, são desenvolvidas, preferencialmente, ao abrigo de termos de compromisso celebrados, resguardados os direitos dos acadêmicos quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades.

O Estágio Supervisionado é considerado ato educativo de formação profissional desenvolvido no ambiente de trabalho e deve ser articulado às outras

atividades realizadas na FIP. Está submetido às determinações legais contidas na Lei Federal nº 11.788/2018, às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos (DCN).

Sua concepção alinha-se nas dimensões teórica e prática, numa perspectiva reflexiva, crítica e investigativa da formação. A dimensão reflexiva constitui-se da reflexão sobre a ação e contempla as experiências vinculadas ao ambiente de trabalho, aos conceitos e às teorias, base dessa formação. A dimensão crítica compreende o processo do ensino, da aprendizagem e dos conteúdos e promove a reflexão sobre os princípios éticos e políticos subjacentes ao ensino, bem como prepara o estagiário para o mundo do trabalho. A dimensão investigativa vincula-se à perspectiva de que a investigação e a pesquisa devem ser o princípio educativo que norteia o processo de formação do estagiário. Dessa forma, a prática do estágio ancorada nestas três dimensões deve resultar em produções acadêmicas orientadas pelos princípios da iniciação cientifica como ato educativo.

O Estágio Supervisionado se divide em Obrigatório e Não Obrigatório, sendo o Obrigatório para o curso de Medicina Veterinária da FIP equivale a uma carga horária de 400 horas para a integralização curricular no 10º período do curso, quando o acadêmico concluir todas as disciplinas da Matriz Curricular prevista neste projeto. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é componente curricular e articula-se com os demais componentes curriculares do curso a fim de contribuir para a síntese do processo de formação.

São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, entre outros, permitir o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas e/ou teórico-metodológicas visando a melhor qualificação do futuro profissional; articular teoria e prática no processo de formação humana e profissional; possibilitar atividades de investigação, pesquisa, análise e intervenção na realidade profissional específica da área de formação; promover a aproximação e diálogo da Faculdade com os campos de estágio e a sociedade, enfim, promover uma formação complexa, diversificada, crítica e propositiva em relação ao mundo do trabalho.

O Estágio Supervisionado não Obrigatório constitui-se de atividade acadêmica não-curricular, opcional, complementar e de natureza formativa e de integralização não obrigatória, cuja atividade será acrescida à carga horária regular obrigatória e constará no histórico escolar do egresso, podendo ser aproveitada como Atividade Complementar, como consta neste PPC.

A carga horária do Estágio Supervisionado não Obrigatório poderá ser convertida em carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Ao estagiário do Estágio Supervisionado Não Obrigatório não se aplica a exigência de matrícula. E a concessão de bolsa, auxílio ou outra forma de contraprestação, na hipótese da realização do Estágio Não Obrigatório, é compulsória ao campo de estágio ou ao Agente de Integração.

A remuneração, ou recebimento de bolsas, pelo estagiário, no Estágio Supervisionado, não acarretará vínculo empregatício e obedecerá à legislação vigente.

São consideradas partes integrantes do estágio: a FIP, os campos de estágio e o estagiário. A FIP é a instituição de ensino superior responsável pela formação profissional e humana dos estagiários. Os campos de estágio que são as partes concedentes do estágio e constituem-se em espaços institucionais públicos, privados e organizações não-governamentais que contemplem os requisitos indispensáveis para uma complementação educacional e devem estar diretamente relacionados com a atividade profissional pertinente ao curso. E o estagiário é o discente matriculado no curso de graduação da FIP e no componente Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, segundo as características definidas no PPC, e vinculado ao campo de estágio por meio do Termo de Compromisso de Estágio, celebrado entre as três partes integrantes.

O Termo de Compromisso além de garantir a efetivação dos direitos e deveres dos estagiários deve estabelecer a área de atuação e a quantidade de horas que o estagiário organizará semanalmente para a realização das atividades do estágio. A carga horária a ser cumprida pelo estagiário para o desenvolvimento das atividades de estágio não poderá ultrapassar seis horas diárias e a trinta horas semanais. Ao estagiário deve ser garantido um período de recesso de trinta dias a ser gozado, preferencialmente, durante suas férias escolares, sempre que o estágio tiver duração igual ou superior a um ano conforme legislação vigente. E o estagiário deve estar amparado por contratação de seguros pela FIP ou pelo campo de estágio de acordo com a modalidade, obrigatório ou não-obrigatório.

A FIP celebra convênios ou outros documentos equivalentes, como o Termo de Compromisso de Estágio, com o objetivo de garantir a institucionalização das ações voltadas para a formação profissional dos estagiários, conforme a legislação.

A Supervisão do Estágio caracteriza-se pelo ato educativo com

acompanhamento efetivo do professor orientador da FIP e pelo profissional supervisor do campo de estágio e engloba orientação, acompanhamento e avaliação das atividades previamente planejadas e realizadas pelo estagiário.

A orientação de Estágio Supervisionado caracteriza-se por momentos de orientação e de discussão individual e coletiva que valorizem as diferentes experiências vivenciadas pelo estagiário e promovam sua partilha. Esta atividade ancora-se na investigação teórico-prática e na reflexão do papel do estágio na formação humana e profissional e pressupõe a institucionalidade do processo que resulta em produções que sistematizem o conhecimento adquirido na experiência de formação humana e profissional no campo de estágio.

A orientação de Estágio Supervisionado caracteriza-se por ações presenciais, ou seja, aquelas atividades realizadas pelo professor orientador na presença física do estagiário e por ações não presenciais, que são aquelas atividades realizadas pelo professor orientador sem a presença física do estagiário previstas no PPC.

No contexto do Estágio Supervisionado da FIP a avaliação é compreendida como mediadora, formativa e somativa devendo ser contínua e contextual; investigativa e diagnóstica; dinâmica, coletiva e compartilhada; sistemática e objetiva.

O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com Estágio Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP e estabelecer meios operacionais para seu acompanhamento e controle.

O estágio, requisito legal para a obtenção do grau de Bacharel em Medicina Veterinária, constitui, dentro das atividades curriculares, uma atividade obrigatória para o exercício da prática profissional supervisionada.

Entende-se por Estágio o período de desenvolvimento de habilidades profissionais supervisionadas no qual o estudante agrega capacidade para o exercício da profissão.

No Estágio, as atividades de aprendizagem profissional são desenvolvidas com a participação do estudante em situações reais, realizadas na própria instituição de ensino e/ou na comunidade em geral, com pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a coordenação da Instituição de Ensino Superior – IES.

Este Regulamento que rege as atividades do Estágio Supervisionado em

Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, e está de acordo com a Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de acadêmicos, bem como as Diretrizes Curriculares fixadas pela Resolução nº 3 de 15 de agosto de 2019 do CNE/CES do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária, tem por finalidade oferecer ao estudante uma oportunidade de desenvolver experiências práticas e científicas no campo da Medicina Veterinária, a fim de melhor prepará-lo para o exercício da profissão, aprimorando a sua capacidade criativa e a sua análise crítica.

O Estágio Curricular Supervisionado faz parte da formação acadêmica, tomando por base a noção entre o pensar e o agir, capaz de conduzir ao entendimento desta atividade como momento privilegiado do processo ensino-aprendizagem e como um importante instrumento de integração entre teoria, prática e formação profissional.

As atividades práticas de estágio são obrigatórias e devem proporcionar ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, na profissão da área do seu curso e sua regulamentação geral é discriminada no “REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO”, disponibilizado no Anexo I.

2.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são concebidas como atividades de cunho acadêmico, científico, culturais e profissionais desenvolvidas pelo acadêmico durante o curso de graduação, que enriquecem a formação mediante o aproveitamento de conhecimentos adquiridos a partir da prática de estudos e atividades independentes.

No curso de Medicina Veterinária da FIP, essas atividades são transversais e interdisciplinares e devem ser desenvolvidas especialmente nas relações com o mundo do trabalho e/ou com as ações de extensão junto à comunidade.

A obrigatoriedade do componente curricular atividades complementares encontra se definida nas DCN e/ou no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e em função das especificidades da legislação, em resoluções e pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE).

A carga horária destinada às atividades complementares para o curso de Medicina Veterinária da FIP é de 100 horas conforme matriz curricular. O cumprimento da carga horária prevista para este componente é requisito indispensável à integralização curricular do acadêmico.

As Atividades Complementares propostas para o curso de Medicina

Veterinária da FIP têm por finalidade possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento da transdisciplinaridade na aplicação dos conhecimentos acadêmicos, científicos e culturais construídos ao longo da formação e promover o aprofundamento e a consolidação desses conhecimentos de forma ética, crítica e reflexiva, prioritariamente, fora do ambiente acadêmico. Tais atividades devem ocorrer por meio de práticas independentes, interdisciplinares, transversais, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão, iniciação científica e monitoria.

São objetivos das Atividades Complementares, entre outros, estimular a participação do acadêmico em experiências diversificadas; ampliar o conhecimento curricular, científico e cultural numa perspectiva multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar; proporcionar a participação do acadêmico em diversos cenários de aprendizagem, como os espaços profissionais, pedagógicos, sociais, culturais e favorecer as atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, de iniciação científica, cultural, tecnológica e de formação profissional.

As modalidades de atividades complementares que são realizadas no decorrer do curso de Medicina Veterinária da FIP encontram-se organizadas em 3 (três) grandes grupos: Atividades de formação social, humana e cultural; Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e Atividades e projetos de ensino, de formação profissional, pesquisa, iniciação científica e tecnológica.

Atividades Complementares não relacionadas à área de formação do acadêmico ou áreas afins são admitidas, desde que contribuam para a qualificação profissional, humana e/ou social e sejam aprovadas pela Coordenação do Curso.

Não são computadas como Atividades Complementares aquelas que já tenham sido integralizadas como outro componente curricular do curso.

As atividades desenvolvidas no âmbito do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório não poderão ser computadas como Atividades Complementares, assim como, as não poderão ser computadas como atividades de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório.

Essas atividades poderão ser desenvolvidas em instituições de ensino superior (IES), em organizações públicas ou privadas, desde que atendam a tabela de pontuação contida nesse projeto.

A coordenação do curso é a responsável pelo processo de validação das atividades complementares dos acadêmicos e por realizar a gestão das informações,

com vistas ao controle do cumprimento da carga horária; bem como arquivar os documentos comprobatórios necessários para a comprovação da integralização curricular pelos acadêmicos, conforme política de arquivamento da instituição.

2.11.1 Quadro De Pontuação De Atividades Complementares

As modalidades de Atividades Complementares que, conforme suas especificidades, e as respectivas cargas horárias mínimas e máximas estão descritas no Quadro de Pontuação abaixo:

MODALIDADE DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Carga horária mínima	Carga horária máxima
I - ATIVIDADES DE FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E C ULTURAL		
a) Participação com aproveitamento em cursos de línguas;	8h	40h
b) Participação em atividades artísticas, culturais e esportivas;	8h	40h
c) Participação na organização de exposições e eventos artísticos e/ou culturais;	8h	40h
d) Participação como expositor em eventos artísticos e/ou culturais;	8h	40h
II - ATIVIDADES DE CUNHO COMUNITÁRIO E INTERESS E COLETIVO		
a) Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica de formação, desde que não remunerados e de interesse da comunidade;	8h	40h
b) Participação em atividades beneficentes e/ou voluntárias e em campanhas de ação social;	8h	40h
c) Participação em projetos de extensão.	8h	40h
d) Participação em eventos ou trabalhos convocados pela Justiça.	8h	40h
III - ATIVIDADES E PROJETOS DE ENSINO, DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, PESQUISA, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓ GICA		
a) Realização de estágio supervisionado não obrigatório na área do curso;	8h	40h
b) Participação com aproveitamento em outros cursos e minicursos científicos ou de gestão na área de formação;	8h	40h
c) Participação em atividades de monitoria;	8h	40h
d) Comissão coordenadora ou organizadora de eventos isolados, devidamente registrados na FIP e/ou nos órgãos competentes;	8h	40h
e) Participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas,		

cursos e minicursos, programas de treinamento, palestras, seminários, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, oficinas entre outros;	8h	40h
f) Participação como ouvinte em bancas de TC, dissertação, tese;	8h	40h
g) Participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico- científicos;	8h	40h
h) Participação de atividades técnico- científicas, desde que não sejam contadas como carga horária das disciplinas ou outro componente da matriz curricular do curso;	8h	40h
i) Participação em projetos de pesquisa, de iniciação científica e tecnológica relacionados com os objetivos do curso;	8h	40h
j) Participação na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico – científico;	8h	40h
k) Atividades de iniciação científica, realizada no âmbito da FIP;	8h	40h
IV – OUTROS		
a) Cursos à distância (somente da área)	8h	40h
b) Atividades afins são contabilizadas somente 20% do total de horas.	8h	40h
c) Eventos coerentes com a matriz curricular que porventura não ofereçam certificação, poderão ser certificados pela FIP, desde que aprovados pela Coordenação do Curso	8h	40h

Além das disciplinas teóricas e das disciplinas práticas, ditas "laboratoriais", formatadas em um padrão de turma/docente/aula semanais, são previstas atividades complementares, visando propiciar ao estudante a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular, no desenvolvimento do currículo.

As atividades complementares permearão todo o currículo do curso, dando-lhe maior flexibilidade no trato dos mais diversos temas e assuntos, voltados para a promoção da interdisciplinaridade. São caracterizadas como seminários, palestras, mesas redondas, debates, etc., dentre muitas outras formas que colabore para o enriquecimento do currículo do curso e contemple o perfil traçado do profissional.

Favorece o estudante numa participação ativa em atividades extracurriculares, que complementarão seu conhecimento e o ajudarão a construí-lo de uma forma mais eclética e criativa, a partir de um estreitamento das relações com conteúdos das disciplinas que estão sendo cursadas, de outros que ainda não foram estudados/abordados nos currículos e inclusive de assuntos emergentes nas áreas de atuação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, que merecem ser abordados e debatidos com profissionais, empresários, professores, sindicatos, associações e

outros.

Esse exercício de participação permite ao estudante ir aprendendo a se expressar nos eventos, com apresentação de trabalhos ou outros tipos de intervenções, assim como proporciona maior envolvimento e estreitamento das relações com acadêmicos de outros períodos, formando um curso harmônico e coeso. A formação do estudante, nesse sentido, não fica restrita a sala de aula, com atividades estanques, mas pode interagir criativamente com outros contextos e ajuda a desenvolver habilidades que podem contribuir para a formação do seu perfil profissional.

As atividades complementares são desenvolvidas em três níveis: como instrumento de integração e conhecimento do estudante da realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso; como instrumento de iniciação científica e ao ensino; e como instrumento de iniciação profissional.

A responsabilidade pela normatização das atividades complementares é de competência do colegiado de curso, em coerência com as diretrizes estabelecidas pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP e com as do MEC. As atividades complementares são computadas no sistema de horas, para efeito de integralização do total previsto para o curso.

As atividades complementares e as modalidades admitidas são divulgadas pela direção e coordenação do curso, a fim de permitir a sua livre escolha pelo estudante. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por intermédio de avaliação do Colegiado de Curso e das Coordenação, das habilidades, conhecimentos e competências do estudante, compreendidas, inclusive, aquelas adquiridas fora do âmbito da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, incluindo cursos, estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, e interdisciplinares, especialmente no tocante às relações profissionais, nas ações de iniciação científica e de ensino que associam teoria e prática e nas ações de extensão desenvolvidas juntamente à comunidade.

Elas têm como principal objetivo estimular a participação dos acadêmicos em experiências diversificadas que possam contribuir para a sua formação profissional, cuja realização é indispensável à colação de grau.

2.11.2 Cumprimento das Atividades Complementares

Para atender o cumprimento das 100 (cem) horas de atividades

complementares, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, aproveita atividades realizadas pelo estudante, vinculadas à sua formação, visando a complementação dos conteúdos ministrados e/ou à atualização permanente dos acadêmicos acerca de temas emergentes ligados a Medicina Veterinária.

É considerado pela faculdade como atividades complementares à realização de projetos de extensão; viagens de estudo; palestras; seminários ou fóruns; módulos temáticos etc.

As atividades complementares não substituem o ensino presencial, principalmente em relação aos conteúdos profissionalizantes. O estudante deve necessariamente optar no mínimo, por três diferentes espécies de atividades complementares.

A Coordenação do Curso, em conjunto com o docente encarregado de coordenar as atividades complementares, poderão estabelecer um cronograma próprio para a realização das atividades de um determinado período, estipulando datas de realização e reorientando-as de acordo com as necessidades teóricas-práticas.

O acadêmico deve requerer a averbação das atividades complementares, através da entrega do relatório ou comprovante apropriado, devidamente preenchido, junto ao docente responsável pelas atividades complementares, que se encarregará de arquivar a documentação junto à Secretaria Geral, para que esta proceda ao devido registro, inclusive no Histórico Escolar do estudante. As diretrizes institucionais para o cumprimento das Atividades Complementares estão fixadas no “REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS NO CURSO DE BACHAREL EM MEDICINA VETERINÁRIA”, acessível no Anexo II.

2.12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Curso (TCC) na FIP é concebido como uma atividade acadêmica de sistematização, registro e apresentação de conhecimentos didáticos, pedagógicos, científicos, culturais, tecnológicos e de inovação produzido sobre objeto(s) de estudo relacionado(s) à área de formação do curso de graduação mediante orientação docente.

Este componente curricular submete-se às determinações contidas na legislação federal, às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos (DCN) ou regulamentação em vigor, ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O TCC é um componente curricular que se constitui como atividade acadêmica integrante do PPC e deve ser entendido como uma atividade constitutiva do conhecimento teórico e/ou aplicado. Em sua concepção o TCC se divide em obrigatório e opcional, observadas as especificidades contidas nas DCN ou nas normas vigentes, em função da modalidade de oferta do curso, da área de ensino e do PPC.

Para integralização do TCC o discente do curso de Medicina Veterinária da FIP deve cumprir 60 horas, conforme Matriz Curricular do curso.

Constituem-se em finalidades do TCC a inserção do discente na atividade científica, a sistematização dos conhecimentos construídos ao longo da formação e o aprofundamento e consolidação dos conhecimentos dos discentes de forma ética, crítica e reflexiva através da pesquisa de temas de interesse da comunidade acadêmica e da sociedade.

São objetivos do TCC, entre outros, propiciar, por meio do currículo, condições para aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo discente durante o curso de graduação; estimular a produção e a disseminação do conhecimento de forma ativa; despertar o interesse do discente para a pesquisa científica, de forma contínua, como parte indissociável da formação profissional e articular o ensino, a iniciação cientifica e a extensão na produção e socialização dos conhecimentos acadêmicos, científicos e culturais acerca da realidade social.

O TCC é elaborado sob a orientação docente no decorrer do período de formação do discente, conforme previsto no PPC. Deve ser fundamentado em literatura da área, segundo as regras que lhe são próprias, normatizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou outras normas adotadas pelo curso, conforme apresentado no PPC.

A orientação de TCC prevista para o curso de Medicina Veterinária da FIP é uma atividade de ensino teórico-prática, constituída por ações de planejamento, sistematização, avaliação, investigação e reflexão contínua da formação humana, científica, cultural e profissional explicitada no PPC. Esta atividade caracteriza-se por momentos de acompanhamento e de discussão individual e/ou coletiva entre o professor orientador e o(s) orientando(s) que visem à valorização de diferentes conhecimentos e experiências vivenciadas.

A orientação presencial é aquela feita pelo professor orientador na presença física do orientando, enquanto a orientação não presencial são as atividades

desenvolvidas pelo professor orientador por qualquer meio de comunicação à distância.

O Orientando é o discente matriculado no curso de graduação da FIP e no componente que desenvolve o TC sob a orientação de um professor e co-orientador (se necessário).

As Linhas de Estudo, de Pesquisa ou Áreas Temáticas de desenvolvimento do TCC são definidas pelo colegiado do curso a partir de proposições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) com base nas DCN

Para o Curso de Medicina Veterinária da FIP o TC pode ser apresentado nas seguintes modalidades: monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, plano de negócios, relatório ou produto, a escolha do discente. O tipo de pesquisa é quantitativa e/ou qualitativa e respectivo método ou metodologia a ser adotado para elaboração do TCC é pesquisa de campo, revisão de literatura, experimentos laboratoriais ou outras que se adequem ao tipo de pesquisa. Constitui-se em critério para a aprovação do discente, neste componente curricular, a apresentação de uma produção acadêmica, científica e/ou cultural final para efeito de avaliação, divulgação e arquivamento. A Produção Acadêmica, Científica e/ou Cultural resultante do TCC é elaborada de forma individual ou dupla.

A atividade de iniciação científica é parte integrante e fundamental da formação do profissional que se dedica a qualquer área do conhecimento, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento de métodos científicos que auxiliem na produção de novos saberes e busquem as resoluções de problemas, razão pela qual o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quando obrigatório, de acordo com a legislação vigente, na Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem como objetivo principal trazer respostas para questões que existem em relação às práticas oriundas no campo do saber.

O TCC tem sua estrutura composta por elementos obrigatórios e visa o estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento, como importante contribuição para o segmento em que se insere.

O TCC tem como objetivos: Propiciar aos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, a ocasião de demonstrar o nível de habilitação adquirido. Incentivar a produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação.

Desenvolver a capacidade de aplicação dos conhecimentos filosóficos,

científicos e tecnológicos adquiridos durante o curso, por meio da investigação científica. Desenvolver a capacidade de planejamento para identificar, analisar e implementar abordagens e soluções para problemas sociais, naturais e/ou tecnológicos.

Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional. Promover o desenvolvimento de projetos de extensão junto à sociedade, tendo em vista a busca de soluções para problemas identificados.

Atualizar o corpo docente dos cursos, através das orientações temáticas e do trato com a metodologia do trabalho científico. Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso inicia-se no 9º com a elaboração do Projeto de TCC e finaliza no 10º período do curso de Medicina Veterinária, mediante a defesa pública do trabalho realizado, perfazendo um total de 60 Horas.

A padronização e normatização do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Medicina Veterinária da FIP estão delineadas no “REGULAMENTO DO TCC”, acessível no Anexo III.

2.13 APOIO AO DISCENTE

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP proporciona o atendimento extraclasse, realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenadoria do Curso, Professores em TI e TP, entre outros), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP desenvolve o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente (NUPAD), para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente. Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos docentes, técnicos administrativos e discentes, e subsídios para melhoria do desempenho de acadêmicos que apresentem dificuldades.

Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos acadêmicos,

realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes. Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia e o atendimento deve ser caracterizado por orientações individuais a acadêmicos encaminhados pelos professores, Coordenador do Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

2.13.1 Integração Acadêmica

Tomando os princípios da Metodologia da Problematização (MP) e norteados pela demanda do profissional de saúde, que deve aprender partindo da realidade do serviço, ao discente, desde o primeiro eixo, será oportunizado o contato com o ambiente de atuação do profissional de Medicina Veterinária, através do Programa de Integração Acadêmico Profissional, que apresenta o contexto onde os conteúdos ofertados interagem para gerar uma solução.

O docente, dentro desta nova proposta, assume o papel de sensibilizador da necessidade do aprendizado, facilitador da aquisição do conhecimento, orientador de sua aplicação em ambiente simulado e acompanhador de sua execução em ambiente profissional.

A “Semana da Integração Acadêmica” prevista no plano de “Ações Previstas Para o Acompanhamento dos Estudantes da FIP” está incentivando e propiciando a integração dos acadêmicos novos, ingressantes por processo seletivo ou transferência, na Instituição através do acolhimento institucionalizado e constituído por docentes, discentes e corpo administrativo.

2.13.2 Professor/Tutor de Ensino Extraclasse

O Professor Tutor de Ensino estará atendendo também ao “Programa de Atendimento Extraclasse” da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, porém com atividades voltadas para a fixação do estudante ao curso inserido, com os seguintes objetivos:

 Propiciar ao estudante um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;

 Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos acadêmicos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;

 Nivelar turmas heterogêneas, que se encontrem em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

2.13.3 Atribuições Do Professor/Tutor

 Definição de um plano de trabalho, em conjunto com o Coordenador, a partir do teor do requerimento apresentado pelos acadêmicos;

 Solicitar a participação de um monitor, escolhido dentre os acadêmicos da classe, para auxiliá-lo durante os plantões;

 Por ocasião dos plantões, retomar o conteúdo para esclarecimento de dúvidas, indicar a bibliografia destinada ao aprofundamento da disciplina, desenvolver estudo de casos, propiciar a aplicação prática dos conhecimentos transmitidos e demais atividades destinadas ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem;

 Registrar o comparecimento dos acadêmicos e monitor(es) através da respectiva lista de presença;

 Apresentar ao Coordenador de Curso relatório sobre as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

2.13.4 Acesso ao Programa de Atendimento Extraclasse”

O atendimento extraclasse é desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

I Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, o estudante, deve encaminhar ao Coordenador do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.

II Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deve constar:

a) Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;

b) Justificativa do pedido;

c) Relação de temas/conteúdos abordados pelo professor;

d) Indicação da data de início do(s) plantão(ões) do professor;

e) Disponibilidade de horário do estudante.

III O requerimento deve ser protocolado junto à Coordenação de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.

IV O Coordenador de Curso deve se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo.

a) Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;

b) Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;

c) Deferido o pedido, organizar o(s) plantão(ões) de comum acordo entre o professor e os acadêmicos;

d) Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos acadêmicos;

e) Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

Os números de plantões, bem como sua duração, são definidos pelo Coordenador de Curso, de acordo com a dotação orçamentária destinada ao Programa de Atendimento Extraclasse.

Os plantões não poderão ser realizados em horários coincidentes com as aulas. Os recursos necessários aos plantões tais como salas de aula, aparelhos audiovisuais, laboratórios de informática, etc., deverão ser previamente agendados.

2.13.5 Ouvidoria

A Ouvidoria Acadêmica da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é um órgão interno que representa o mecanismo de interação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da IES, visando contribuir para o aperfeiçoamento da gestão institucional.

A Ouvidoria Acadêmica é nomeada e subordinada à Direção Geral e não possui poder deliberativo, executivo e de julgamento. No entanto, desde que observadas às disposições legais, estatutárias e regimentais aplicáveis, o Ouvidor exercerá suas funções com independência e autonomia.

2.13.6 Assessoria Pedagógica

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP proporciona o atendimento extraclasse, realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica,

Biblioteca, Coordenadoria do Curso, Professores em TI e TP, entre outros), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

O programa de atendimento extraclasse da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP concernente ao atendimento dos acadêmicos pelos professores e tem como objetivos:

- Propiciar ao estudante um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;
- Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos acadêmicos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- Nivelar turmas heterogêneas, que se encontrem em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

O atendimento extraclasse é desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

I. Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, os acadêmicos, deverão encaminhar ao Coordenador do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.

II. Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deve constar:

a) Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;

b) Justificativa do pedido;

c) Relação de temas/conteúdos a serem abordados pelo professor;

d) Indicação da data de início do(s) plantão(ões) do professor;

e) Disponibilidade de horário dos acadêmicos.

III O requerimento deverá ser protocolado junto à Secretaria da Coordenadoria de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.

IV O Coordenador de Curso deve se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo, devendo:

a) Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;

b) Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;

c) Deferido o pedido, organizar o(s) plantão (ões) de comum acordo entre o professor e os acadêmicos;

d) Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos acadêmicos;

e) Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

Constituem atribuições do Professor/Tutor:

 Definição de um plano de trabalho, em conjunto com o Coordenador, a partir do teor do requerimento apresentado pelos acadêmicos;

 Solicitar a participação de um monitor, escolhido dentre os acadêmicos da classe, para auxiliá-lo durante os plantões;

 Por ocasião dos plantões, retomar o conteúdo para esclarecimento de dúvidas, indicar a bibliografia destinada ao aprofundamento da disciplina, desenvolver estudo de casos, propiciar a aplicação prática dos conhecimentos transmitidos e demais atividades destinadas ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem;

 Registrar o comparecimento dos acadêmicos e monitor(es) através da respectiva lista de presença;

 Apresentar ao Coordenador de Curso relatório sobre as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

Os números de plantões, bem como sua duração, são definidos pelo Coordenador de Curso, de acordo com a dotação orçamentária destinada ao Programa de Atendimento Extraclasse.

Os plantões não poderão ser realizados em horários coincidentes com as aulas. Os recursos necessários aos plantões tais como salas de aula, aparelhos audiovisuais, laboratórios de informática, etc., deverão ser previamente agendados.

2.13.7 Atendimento Psicopedagógicos

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP desenvolve o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente (NUPAD), para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de acadêmicos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos acadêmicos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia e o atendimento deve ser caracterizado por orientações individuais a acadêmicos encaminhados pelos professores, Coordenador do Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

2.13.8 Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente - NUPAD

Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente (NUPAD) é um órgão de apoio acadêmico e tem por finalidade apoiar os acadêmicos da Instituição no desenvolvimento do seu curso de graduação.

O Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente (NUPAD) consiste em uma ação multidisciplinar voltada para o atendimento e orientação dos acadêmicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, no que tange ao acompanhamento, orientação e superação das dificuldades que venham a apresentar e que afetem o desempenho dos mesmos.

O NUPAD se organiza como um núcleo adjunto as Coordenações cursos, com a finalidade de prestar auxílio aos acadêmicos e assegurar continuidade no processo de acompanhamento dos discentes ao longo de sua trajetória acadêmica.

A proposta do NUPAD é oferecer apoio ao pleno desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes, por meio de atendimento de questões específicas e emergentes ao longo do processo educativo visando contribuir para o acompanhamento e orientação geral nos estudos.

2.13.9 Atendimentos Especiais

A Faculdade Impacto de Porangatu em sua constituição psicopedagógica a atuação de profissionais especializados no atendimento direcionado e personalizado aos acadêmicos portadores de necessidades educacionais especiais (deficientes físicos, visuais e auditivos).

2.13.10 Mecanismos de Nivelamento

Denomina-se Nivelamento Acadêmico o procedimento acolhido pela instituição, com o intuito de dar oportunidade de acompanhamento aos acadêmicos que apresentem dificuldades de aproveitamento em determinadas disciplinas/componentes curriculares.

Os programas de nivelamento tratam de uma Política de Atendimento ao Discente apresentada pelo Ministério de Educação (MEC) através do artigo 16 do Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006. Também é um estímulo à permanência do estudante e ao contínuo acompanhamento psicopedagógico. Na FIP, este programa apresenta-se como uma das ações necessárias para a adaptação dos discentes no ensino superior que, além de experimentarem uma forte transição metodológica, trazem consigo muitas diferenciações em níveis de conhecimentos básicos.

O Nivelamento Acadêmico da FIP tem por objetivo diminuir as diferenças de conhecimento básico necessário como pré-requisitos para determinado curso superior. Este nivelamento é uma forma de proporcionar um equilíbrio de conhecimento em determinado assunto na turma que foi composta no início de cada curso, com isto as dificuldades de conhecimentos anteriores que deveriam ser advindos do ensino médio são supridas.

O Nivelamento Acadêmico tem caráter acadêmico pedagógico e de assistência ao estudante. Deve ser realizado, sistematicamente, mediante diagnóstico dos acadêmicos com dificuldade de aprendizagem e carência no domínio dos conteúdos, nos dois primeiros períodos, paralelamente, ás demais disciplinas.

Esse programa objetiva reduzir problemas de desistência e reprovação nos períodos iniciais, possibilitar ao estudante a revisão e aprendizagem de conteúdos básicos e indispensáveis à aprendizagem em cursos superior e produzir metodologias que facilitem os estudos e o resgate dos conteúdos não assimilados pelos egressos do ensino médio. Os programas e as atividades de nivelamento são organizados por professores, admitindo-se também, acadêmicos em regime de monitoria, e gerenciados pela Coordenação do Curso.

São consideradas atividades de nivelamento: minicursos de capacitação acadêmica, seminários, oficinas, aulas em disciplinas básicas ou específicas, assim relacionadas, como Língua Portuguesa, Informática, Biologia, Química e Matemática.

2.13.11 Monitoria

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, através do Programa de Monitoria, institui monitores e bolsistas de iniciação científica, admitindo estudantes regulares, selecionados pela Direção acadêmica em articulação com as Coordenações de Curso e designados pelo Diretor Acadêmico, dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área de monitoria, bem como, aptidão para as atividades auxiliares de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

A monitoria e a bolsa de iniciação científica não implicam em vínculo empregatício e são exercidas sob a orientação de um professor e/ou de um profissional credenciado pela Faculdade, vedada a utilização de monitor e/ou bolsista para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

2.13.12 Assistência Financeira

O plano de assistência financeira aos acadêmicos visa a concessão de bolsas de estudo parciais, e bolsas acadêmicas (de ensino, pesquisa e extensão), conforme disposições do Regimento Interno da IES, de estágios remunerados na área de formação dos cursos de graduação, na própria Instituição ou externos e encaminhamentos para os programas de financiamento estudantil.

2.13.13 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior FIES

O Programa de Financiamento Estudantil - FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

Criado em 1999 para substituir Programa de Crédito Educativo – PCE/CREDUC, o FIES tem registrado uma participação cada vez maior das Instituições de Ensino Superior – IES e dos estudantes do país. Em 2007 foram 1.046 mantenedoras, 1.459 IES, 2.080 campi em todo Brasil. Desde 1999 já são mais de 500

mil estudantes beneficiados, com uma aplicação de recursos da ordem de R$ 4,6 bilhões entre contratações e renovações semestrais dos financiamentos desde a criação do programa.

A única forma de ingressar no Programa é mediante participação em Processo Seletivo de candidatos ao financiamento através do Site da Caixa Econômica Federal (www3.caixa.gov.br/fies) e do Banco do Brasil (www.bb.gov.br/fies), de modo a garantir a democratização de acesso ao FIES e, consequentemente, ao ensino superior.

A partir de 2005, o FIES passou a conceder financiamento também aos bolsistas parciais, beneficiados com bolsa de 50%. Apenas para este público já foram realizadas mais de 4,6 mil contratações.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, têm como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária, garantindo a prioridade no atendimento aos acadêmicos de situação econômica menos privilegiada.

2.13.14 Programa Universidade Para Todos PROUNI

O Programa Universidade para Todos PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais (meia-bolsa) pra cursos de graduação e sequencias de formação especifica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. É um benefício concedido ao estudante, na forma de desconto parcial ou integral. Sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas.

Os estudantes que atendam aos critérios definidos no programa podem concorrer a dois tipos de bolsa de estudo:

1. Instituições com fins lucrativos e sem fins lucrativos não beneficentes:

 Bolsa integral: o estudante deve ter renda familiar per capita de, no máximo, um salário mínimo e meio.

 Bolsa parcial (meia bolsa): o estudante deve ter renda familiar per capita de, no máximo, três salários mínimos.

2. Público que poderá ser atendido pelo programa:

 Estudantes que tenha cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituição privada na condição de bolsista integral.

 Estudante que tenha feito o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (ano vigente).

 Estudante portador de necessidades especiais.

 Professor da rede pública de ensino que se candidate a cursos de licenciatura destinada ao magistério e educação básica e pedagogia, independente da renda.

Só pode se candidatar ao ProUni o estudante que tiver participando do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM referente a cada ano e obtido a nota mínima de 45 pontos. Não são consideradas as notas obtidas nos ENEMs anteriores. Os Resultados do ENEM são usados como critério para a distribuição das bolsas de Estudo, isto é, as bolsas são distribuídas conforme as notas obtidas pelos estudantes no ENEM. Assim, os acadêmicos que alcançarem as melhores notas no exame terão maiores chances de escolher o curso e a instituição em que estudarão.

O ProUni visa atender as necessidades da população mais pobre do país, a qual fez o Ensino Básico em escola pública ou particular com bolsa integral.

2.14 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O acompanhamento do egresso na FIP faz parte de um programa que deve iniciar desde o ingresso do estudante, no 1º período do curso de Medicina Veterinária. Trata-se de um programa de acompanhamento denominado “Acompanhamento dos Estudantes da FIP - AEFIP” coordenado pelo Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente (NUPAD) e cada ação ou projeto desse programa fica sob a supervisão da Coordenação de Estágios que deve manter um contato muito próximo com todos os discentes nos momentos finais destes na IES.

A finalidade do AEFIP é promover a interação estre os acadêmicos e as atividades de comunicação e promoção profissional desenvolvidas pela IES e ao final do curso, dar apoio a esse egresso ao mercado de trabalho, mantendo o contato permanente com aqueles que se formaram em nossos cursos e propondo-lhe a educação continuada com finalidades voltadas para a sua fixação no mercado de trabalho.

São canalizados todos os esforços necessários para que os acadêmicos egressos de nossas IES participem dessa interação, construindo um espaço de

desenvolvimento profissional e atualização científica, que pode ser ampliado em encontros, cursos de extensão, atualização, aperfeiçoamento, especialização e palestras, consolidando o Acompanhamento dos Estudantes da FIP. Assim, espera-se que o egresso aprimore seus conhecimentos e suas atividades profissionais cada vez mais e busque sua realização como profissional e como cidadão, agindo de forma ativa na sociedade em que estiver inserido.

A FIP está sempre de portas abertas para receber o ex-estudante tanto para que alguma dúvida seja sanada e discutida seja para participar ou ministrar algum curso ou para participar de alguma atividade acadêmica, científica ou cultural.

2.14.1 Objetivos Gerais

Manter um acompanhamento dos egressos de forma a integrá-los às atividades da IES quer seja de ensino, pesquisa ou extensão.

2.14.2 Objetivos Específicos

- Avaliar o desempenho dos cursos com relação ao mercado de trabalho;
- Manter registros atualizados dos egressos;
- Promover o intercâmbio entre ex-estudantes de forma presencial e também utilizando ferramentas e plataformas virtuais como redes sociais e grupos informativos via celular;
- Promover encontros recreativos, cursos e atividades de pesquisa e extensão direcionadas a profissionais formados na Instituição;

Propor a condecoração de egresso que tenha se destacado nas atividades profissionais;

- Promover o preenchimento de formulários que permitam dar conhecimento à IES sobre a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto técnico-profissional quanto ética e humanitária;
- Identificar a situação funcional dos egressos, o índice de ocupação, procurando estabelecer uma relação entre a ocupação e a formação profissional recebida;
- Utilizar a avaliação dos Egressos como subsídio para revisão dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação e propor cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização;

- Propor atividades de atualização e formação continuada para os egressos;

- Estimular a participação dos egressos na vida institucional;

- Caracterizar as atividades desenvolvidas pelos egressos, correlacionando-as, por exemplo, com as contribuições sociais que essas têm trazido;

- Incentivar o uso continuado da biblioteca e seu acervo;

- Manter o vínculo com a IES por meio da Carteirinha do Ex-estudante.

2.14.3 Ações Previstas Para o Acompanhamento dos Estudantes da FIP

2.14.3.1 Semana da Integração Acadêmica

Neste evento, previsto para a segunda semana letiva do curso, o acadêmico tem a oportunidade de conhecer melhor a instituição, os mecanismos de integração com os diversas instrumentos informatizados, as ferramentas de apoio logístico, pedagógico e psicopedagógico, a situação atual da Medicina Veterinária no país e os desafios da profissão que escolheu para sua vida.

Desta forma, o acadêmico já inicia o curso como agente ativo e transformador da realidade que brevemente será a sua. Na FIP, além dos docentes e administradores, a semana de integração conta especialmente com a participação efetiva de profissionais atuantes e dos estudantes veteranos, que organizados em grupos de liderança, assumem a tarefa e a oportunidade de recepcionar os colegas recém-chegados colocando em prática os conhecimentos, habilidades e competências adquiridas ao longo do período anterior.

2.14.3.2 Mostra De Produção Técnico-Científica

Diante das reiteradas propostas de execução de um planejamento estratégico, para a construção do pensamento científico, durante os primeiros semestres da graduação. Este evento remete à estrutura teórico-metodológica de métodos exitosos voltados ao uso de disciplinas curriculares que remetem à produção técnico-científica dos discentes recém ingressados ao nível superior.

A produção científica é essencial para fomentar novos conhecimentos, tanto a nível acadêmico quanto profissional, resultando especialmente, no diferencial curricular da carreira profissional.

As “Mostra De Produção Técnico-Científica” do Curso De Medicina Veterinária, a serem realizadas pela FIP, semestralmente, terão como finalidade

primordial, imprimir a vocação científica aos acadêmicos, através da elaboração e apresentação de suas primeiras produções técnico-científicas, desenvolvidas a partir de experiências adquiridas durante as “Atividades Práticas de Ensino” que supervisionadas pelos docentes de áreas correlatas, estarão contribuindo para a construção de um egresso crítico, reflexivo, comunicativo e detentor das habilidades que a profissão lhe exige.

2.14.3.3 Constituições de Grupos Acadêmicos TDICs

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) são uma nova terminologia que surge para caracterizar a multiplicidade de mídias analógicas e digitais presentes nos espaços educacionais, profissionais, econômicos e sociais. É relatado que as TDICs são definidas como tecnologias que têm o computador e a internet como ferramentas fundamentais e se distinguem das tecnologias de informação e comunicação (TICs) pela presença do dispositivo ‘digital’.

A ciência educacional defende que as demandas didático-pedagógicas da formação discente podem ser vantajosamente amparadas por este novo nível de competências, exigindo habilidades de domínio salutares à sua área de formação e atuação.

Os recursos TDICs incluem o domínio das técnicas e procedimentos didáticos inerentes ao ensino-aprendizagem, a capacidade de interação e reflexão constantes com seus pares, o melhor conhecimento sobre a utilização de ferramentas *online*, sem perder de vista a apropriação e a integração das TDICs às práticas educativas.

Nessa perspectiva, durante a oferta do Curso de Medicina Veterinária, a FIP encontra-se motivada a utilizar a interface do *Whatsapp* como rede social, no intuito de usufruir o efeito desse aplicativo como estratégia didática na formação profissional de docentes.

Ao pensar a formação de um profissional para atuar no mundo globalizado, a FIP prevê que as atividades discentes não são exercidas sobre um objeto, fenômeno ou obra a ser produzida. Elas são realizadas mediante uma rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis da interpretação e decisão que os possuem.

Dispensando o efeito comercial das redes sociais, mas no propósito de reduzir a falta de sintonia tecnológica/didática entre “quem ensina” e “quem aprende”, a qual pode ser prejudicial ao processo educativo, uma vez que há uma mudança clara e generalizada nas formas de comunicação e interação entre as pessoas e nas suas capacidades multimidiática das TDICs e também com objetivo de estabelecer laços de confiança mútua e uma interpretação afetivo/profissional para os futuros egressos, a FIP estará constituindo os grupos:

I. Interface do *Whatsapp*
   a. Discente / Turma matriculada no semestre – onde a Coordenação é o moderador, com assuntos de gestão do curso;
   b. Discente / Disciplina matriculada no semestre – onde o Docente é o moderador, com assuntos pertinentes ao melhor rendimento de cada disciplina;
   c. Discente / Membros do Colegiado – onde a Coordenação é o moderador, com assuntos pautados para esta comissão;
   d. Discente / Curso de Medicina Veterinária – onde a Coordenação de Curso e o NUPAD são os moderadores, o qual constituirá o mecanismo primário de acompanhamento dos egressos ao término do curso.

II. Interface do *Facebook*
   a. Discente / Docentes / Curso de Medicina Veterinária – onde a Coordenação de Curso e o NUPAD são os moderadores, que objetiva compartilhar projetos, ações e campanhas que mostrará como o estudante e futuro egresso de Medicina Veterinária da FIP estará se preparando para a profissão mais diversificada do país, objetivando também a manter a comunicação entre ingressantes, egressos e a IES. O *Facebook* deve contribuir, de forma despretensiosa, para o acompanhamento dos egressos ao término do curso.

III. Interface do *Instagram*
   a. Discente / Docentes / Curso de Medicina Veterinária – onde a Coordenação de Curso e o NUPAD são os moderadores, com o objetivo principal de manter os participantes inteirados das ações

socioeducativas promovidas pela IES e concomitantemente, envolve-los nos eventos promovidos por associações da classe, empresas e demais parceiros da fixação destes profissionais no mercado de trabalho. O *Instagram* propiciará uma forma de comunicação direcionada aos egressos permitindo manter-lhes ao alcance do conhecimento de suas jornadas como egressos.

2.14.3.4 Cadastro dos Egressos

É adotada a política institucional manter um cadastramento de todos os egressos dos cursos. Inicialmente esse cadastro é uma continuidade dos estudantes participantes da Interface do *Whatsapp*, pois tratar-se-á de grupos flexibilizados pela permanência exclusiva de estudantes matriculados no curso. Ao final do último período do curso, são atualizados os dados de endereços e telefones.

No último período, os acadêmicos são motivados, como uma contrapartida à disponibilização do seu TCC na biblioteca digital, a preencherem o “Formulário do Egresso” que será disponibilizado no site da IES. Esse cadastramento também é feito de maneira contínua para os egressos ao estarem participando dos eventos intra e extra institucionais de interesse; ao receberem notificações sobre oportunidades no mercado de trabalho e oferta de cursos de formação continuada.

2.14.3.5 Educação Continuada

Oferta de cursos de extensão, atualização, aperfeiçoamento e especialização com descontos promocionais a fim disponibilizar aos egressos conhecimentos atualizados para que exerçam, na sociedade, suas funções com eficiência e competência.

2.14.3.6 Convite e Incentivo aos Egressos para Eventos na IES

O Calendário Acadêmico está prevendo a realização de eventos de natureza acadêmica/científica, para os quais, os egressos são convidados a participarem, palestrarem e apresentarem trabalhos.

2.14.3.7 Convite e Incentivo aos Egressos para Ministrarem Cursos na IES

É planejado que os egressos sejam incentivados constantemente, a oferecerem cursos de extensão, atualização, aperfeiçoamento e especialização. Dessa

forma a IES traz a experiência dos profissionais de mercado além do laço afetivo que esses egressos tem com sua IES. A soma desses fatores deve proporcionar professores e estudantes mais motivados e envolvidos.

2.14.3.8 Convite e Incentivo aos Egressos para Se Qualificarem em Docência

É previsto o envio de convites e incentivos aos egressos para se qualificarem e se tornarem professores nos cursos de graduação. É notório como a política para composição do corpo docente priorizando ex-estudantes se torna uma ferramenta motivacional e de elevação da autoestima salutar para as boas relações entre a IES e os egressos.

2.14.3.9 Avaliação das Ações Previstas Para o Acompanhamento dos Estudantes da FIP

A avaliação das ações de acompanhamento dos egressos deve acontecer de forma rotineira e sistemática, por meio da análise crítica deste projeto pedagógico, das ações coordenação e corpo docente e dos níveis de interação com os recursos didáticos e tecnológicos aplicados ao monitoramento da jornada pós-acadêmica. Estas avaliações e análises servirão de subsídio e ferramenta de gestão para modificar planejamentos que não foram eficazes e também para direcionar novas estratégias que atendam às inovações construtivistas das formas de comunicação e aceitação dos diálogos que a IES pretende continuar com seus egressos.

3 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS AVALIATIVOS

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem definida sua organização acadêmico-administrativa e financeira em seu regimento geral, e possibilitam adequada interação entra a estrutura organizacional e a prática administrativa.

A Faculdade Impacto de Porangatu apresenta uma estrutura organizacional composta por:

I. Conselho Superior – CONSUP
II. Diretoria Geral;
III. Diretoria Acadêmica;
IV. Gerencia Administrativa e Financeira
V. Coordenadoria de Curso;
VI. Colegiado do Curso;
VII. Núcleo Docente Estruturante – NDE;

A Faculdade é administrada por órgãos Conselho de Superior, Colegiado Geral, órgãos de apoio e outros serviços destinados a complementar as atividades da Faculdade, na forma de seu Regimento. Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

As instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e busca de excelência do curso contam com o Núcleo docente Estruturante NDE, Colegiado de Curso e Conselho Superior, além de reuniões com todos os professores. Todas as reuniões são devidamente documentadas e repassadas ao grupo de professores do curso.

O Conselho Superior (CONSUP) é o órgão superior normativo e de deliberação da Faculdade e sua definição, composição e atribuições estão descritas nos Artigos 5º, 6º e 7º do Regimento Interno da Faculdade.

A Diretoria Geral é exercida pelo Diretor sendo o órgão executivo superior de gestão de todas as atividades da Faculdade e as suas organizações e funcionamentos são definidos em regulamento próprio, aprovados pelo CONSUP.

A Diretoria Acadêmica é exercida pelo Diretor(a) Acadêmico(a), sendo órgão executivo superior de gestão das atividades correlatas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à pós-graduação da Faculdade.

A Diretoria Acadêmica é composta pelas Coordenações de Curso, Coordenação de Pós-Graduação, Coordenação de Extensão e Coordenação de

Estágios, tem por finalidade promover a avaliação institucional e pedagógica da Faculdade, avaliando e propondo a viabilidade de criação de novos cursos de graduação e pós-graduação. Desenvolve as ações necessárias à autorização e reconhecimento dos cursos, bem como criando projetos e planos com a finalidade de concretizar as prioridades, a missão e o referencial de qualidade definidos pela IES, propondo melhorias com base nos relatórios obtidos da análise e acompanhamento de cada curso.

Compete ao Diretor(a) Acadêmico(a) elaborar o planejamento anual de atividades para a implementação das ações e projetos que visem à melhoria do ensino, da gestão e da aprendizagem na Faculdade, estabelecendo normas para o funcionamento dos setores acadêmicos.

As Coordenações de Curso são concebidas para executar as atividades de coordenação, bem como para coordenar as atividades entre professores e estudantes. Às Coordenações é entregue um papel muito importante que é a gestão didático-pedagógica do ensino.

Sendo assim, a base das funções de ensino e extensão da FIP se constituem dos docentes das disciplinas que a integram, sua administração se encontra sob a responsabilidade de um coordenador, escolhido pelo Diretor Geral e designado pelo Diretor(a) Acadêmico(a).

3.1 ARTICULAÇÃO DA GESTÃO DO CURSO COM A GESTÃO INSTITUCIONAL

A articulação da gestão do curso com a gestão institucional se dá mediante o desenvolvimento das seguintes ações:

- Realização de reuniões com os professores do curso antes do início de cada semestre para discussão dos planos de ensino das disciplinas: dados de identificação, ementários, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino-aprendizagem, metodologia de avaliação, bibliografias e cronograma;
- Levantamento junto aos registros acadêmicos da freqüência, dos índices de evasão, dos trancamentos, dos resultados das avaliações, dentre outros aspectos, com o intuito de acompanhar o desempenho do discente;
- Levantamento junto aos docentes dos níveis de facilidades e dificuldades encontradas na administração das aulas;

 Promoção de reuniões com profissionais da área, dos setores público e privado da região;

 Realização sistemática de reuniões com os representantes estudantis em conjunto com os líderes de cada período do curso. Realização de avaliações sistemáticas do desempenho docente e discente, tanto de cunho quantitativo quanto qualitativo.

 Revisão sistemática do projeto pedagógico do Curso como um todo com a participação dos segmentos envolvidos no processo, tanto do âmbito interno como externo;

 Revisão sistemática dos procedimentos acadêmicos e administrativos utilizados pelo curso;

 Revisão dos meios de comunicação utilizados para os públicos internos e externos;

 Organização de atividades extracurriculares para promover a integração do corpo docente e discente, bem como, para complementar a aprendizagem dos alunos, com conhecimentos não programados no currículo que podem ser programados, por exemplo, em forma de seminários, *workshops,* etc;

 Realização de avaliações sistemáticas dos conteúdos ministrados em cada período no final do semestre;

 Coordenação da matrícula e supervisionar o trabalho de orientação acadêmica;

 Articulação das atividades acadêmicas desenvolvidas para o curso no sentido de propiciar a melhor qualidade do ensino;

 Coordenação da programação do horário de provas finais junto aos respectivos departamentos.

3.2 Perfil do Coordenador

Compete à coordenação administrar o curso de maneira que viabilize o processo educacional a que se propõe. Há a disponibilidade de carga horária satisfatória para a execução das atividades pertinentes à função, sendo elas, de assessoramento pedagógico ao professor, orientação didático-pedagógica ao discente, planejamento e execução das políticas educacionais do curso, supervisão das atividades extras sala de aula, assim como a elaboração e despacho de documentos

oficiais e de normatização, sempre em consonância com as políticas institucionais e com a legislação pertinente, bem como em sintonia com o Colegiado do Curso.

A Coordenação do Curso de graduação em Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é exercida pela professora Naílla Crystine de Carvalho Dias

A professora e coordenadora é mestre pelo Programa de Pós Graduação em Zootecnia do Instituto Federal Goiano (2024) . Possui pós pós-graduação em clínica médica e cirúrgica pelo Instituto Unileya(2022). Aprimoramento profissional pela Clínica de grandes animais Saúde Rural (2020). Atuou como Medica Veterinária do Departamento de resgate de animais de grande Porte no Centro de Zoonoses em Águas Lindas Góis (2021). Atuou como Coordenadora Pedagógica de curso de Medicina veterinária e de Laboratórios da Área da Saúde. Foi docente no Centro Universitário Evangélico. Tem expertise em Anatomia, Bem-estar Animal, Clínica Médica de Grandes Animais, Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, Equideocultura, e tem experiência na área de atendimento clínico a campo . Tem experiência profissional no magistério e experiência docente superior . Possui disponibilidade de tempo integral para coordenação do curso o que possibilita o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores, por meio da elaboração de um plano de ação documentado e compartilhado, que preveja indicadores de desempenho da coordenação a serem disponibilizados publicamente, e o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua. Também integra o NDE realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e planejamento dos procedimentos para permanência de parte de seus membros. Será membro do colegiado de curso.

A Coordenação Adjunta do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, é formalmente designada, e exercida pela professora Karine Martins da Silva Cunha Barreto, Médica veterinária pela Universidade Severino Sombra (universidade de Vassouras) Rio de Janeiro 2011 e Pós Graduação em Oncologia de pequenos animais, Castelo Branco, Rio de Janeiro 2012. A coordenadora Adjunta do Curso de graduação em Medicina Veterinária possui uma formação e experiência que lhe permite ter

domínio do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso.

A composição e funcionamento do colegiado de curso têm previsão regimental e regulamentação própria, as quais se comprovam através de documentos oficiais da Instituição.

As instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e busca de excelência do curso irão contar com o Núcleo docente Estruturante NDE, Colegiado de Curso e Conselho Superior, além de reuniões com todos os professores. Todas as reuniões são devidamente documentadas e repassadas ao grupo de professores do curso.

A Faculdade é administrada por órgãos Conselho Superior, Colegiado Geral, órgãos de apoio e outros serviços destinados a complementar as atividades da Faculdade, na forma de seu Regimento. Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

3.3 Regime De Trabalho

A coordenadora do Curso e a Coordenadora Adjunta do Curso de graduação em Medicina Veterinária é contratada em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

3.4 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, atende em sua plenitude às atribuições acadêmicas decorrentes de sua criação e atuação. É composto por cinco docentes vinculados ao curso, com significativa atuação profissional e de magistério, possuindo amplo conhecimento da concepção da proposta pedagógica do curso.

O perfil do Núcleo Docente Estruturante do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é coerente com o PPC, bem como, detentor de visões empreendedoras, analítica, crítica e ética da área profissional direta ou indiretamente ligada à atividade do setor e à macro área de concentração profissional.

Os professores indicados para o NDE do curso de Medicina Veterinária são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir o

bom nível de interação entre discentes e docentes. Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e para as quais foram recrutados, levando-se em consideração as características regionais da localidade do curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes, pertencentes ao NDE, pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas dos cursos.

O NDE do curso de Medicina Veterinária possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é o órgão consultivo responsável pela concepção, atualização e revitalização do Projeto Pedagógico do curso e tem por finalidade elaborar a política de ensino e extensão contemplados no PPC, e acompanhar a sua execução. As diretrizes de funcionamento do NDE estão evidenciadas no “REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)”, conforme Anexo V.

3.4.1 Composição do NDE

O Núcleo docente do Curso de graduação em Medicina Veterinária atende à Resolução n.º 01/CONAES de 17 de junho de 2010, sendo composto por 5 docentes com atuação no curso, sendo os 05 docentes em regime de tempo integral. Além disso, todos os integrantes do NDE possuem titulação em nível de pós-graduação *Lato sensu* e/ou *Stricto sensu*.

	Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Formação
01	Naílla Crystine de Carvalho Dias	Mestre	Integral	Medicina Veterinária
02	Karine Martins Da Silva Cunha Barreto	Especialista	Integral	Medicina Veterinária
03	Maria Izabel Amaral Souza	Doutora	Parcial	Medicina Veterinária
04	Mateus Gonçalves Favaro	Especialista	Parcial	Medicina Veterinária
05	Priscila Pereira do Nascimento	Doutora	Integral	Zootecnia

3.5 CORPO DOCENTE

Todo corpo docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP possui formação em pós-graduação *Stricto sensu*.

Composição do Colegiado do curso

	Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Formação
01	Aline de Sousa Brito	Mestre	Integral	Farmácia
02	Cássia Rodrigues dos Santos	Doutora	Parcial	Letras Inglês e Português
03	Cinthia Ohana Marques Neves	Mestre	Integral	Engenharia Florestal
04	Clodoaldo Valverde	Doutor / PhD	Parcial	Pedagogia/ Engenharia/ Direito/ Física
05	Fernanda Jerônimo dos Reis Mendonça	Especialista	Integral	Pedagogia
06	Flavia Duarte de Jesus	Mestre	Parcial	Medicina Veterinária
07	Henrique Moreira Lopes	Mestre	Parcial	Medicina Veterinária
08	Juan Carlos Roberto Saavedra Mores	Mestre	Parcial	Medicina Veterinária
09	Karine Martins Da Silva Cunha Barreto	Especialista	Integral	Medicina Veterinária
10	Leila Alves Cardoso de Farias	Especialista	Parcial	Medicina Veterinária
11	Leonardo Izidorio Cardoso Filho	Mestre	Integral	Biomédico
12	Lizandro Poletto	Doutor	Integral	Biologia/ Pedagogia/ Direito/ Letras...
13	Maria Izabel Amaral Souza	Doutora	Parcial	Medicina Veterinária
14	Mateus Gonçalves Favaro	Especialista	Parcial	Medicina Veterinária
15	Mazulkieliche Jerônimo dos Reis	Mestre	Integral	Biologia
16	Naílla Crystine de Carvalho Dias	Mestre	Integral	Medicina Veterinária
17	Priscila Pereira do Nascimento	Doutora	Integral	Zootecnia
18	Roseli Vieira Pires	Doutora/ PhD	Integral	Administração/Ciências Contábeis
19	Silvana Rocha Sertão	Especialista	Integral	Medicina Veterinária
20	Vanderson Gonçalves Ferreira	Mestre	Parcial	Letras
21	Vanessa Raquel Alves Silva	Especialista	Parcial	Medicina Veterinária

Além das atividades ligadas à tríade ensino, pesquisa e extensão, os docentes do curso de Medicina Veterinária tem a responsabilidade de orientação geral dos acadêmicos, visando a integração destes à vida acadêmica, o seu melhor rendimento e adaptação ao futuro exercício da vida profissional, de forma que possam ser cidadãos capazes de contribuir com o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da sociedade.

3.5.1 Atribuições do Professor

É de competência do professor de Estágio Supervisionado as seguintes atribuições:

- realizar reuniões, a cada bimestre, com todos os professores das disciplinas de Medicina Veterinária;
- realizar reuniões mensais com os Monitores do Laboratório Específicos de Medicina Veterinária;
- estabelecer exercícios práticos a serem aplicados pelos monitores e aferir os resultados;
- ministrar e orientar os acadêmicos nas aulas da Prática do Estágio;
- fazer as avaliações bimestrais;
- orientar os monitores para as aulas práticas.

O corpo docente que atua no curso, tem um perfil multidisciplinar e os médicos veterinários que compõem o quadro, têm experiência profissional nas diferentes áreas de atuação do médico veterinário. Fazem parte do quadro de profissionais professores de diferentes áreas do conhecimento, com mestrado e/ou doutorado nas áreas de patologia veterinária, gestão ambiental, estatística e bioestatística, biologia, clínica médica e cirúrgica de pequenos e grandes animais, anestesiologia veterinária, educação profissional, sanidade, parasitologia veterinária, reprodução animal, avicultura de corte e postura, piscicultura, nutrição e alimentação animal, tecnologia de carnes e derivados, morfologia macroscópica, microscópica e fisiologia animal.

Estes docentes contribuem para a formação generalista, albergando ainda a expertise em projetos de pesquisa, ensino e extensão o que garante o acompanhamento das mais recentes tecnologias aplicadas ao conhecimento das ciências agrárias e da saúde. Outros docentes têm experiência prévia em empresas públicas e/ou privadas, o que contribuem para maior troca de experiências com os estudantes e demais profissionais.

3.6 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

A composição e funcionamento do colegiado de curso têm previsão regimental e regulamentação própria, as quais se comprovam através de documentos

oficiais da Instituição. Destaca-se que a constituição e as atribuições do colegiado conferem excelente representatividade e importância nas decisões sobre os assuntos acadêmicos.

O colegiado de curso é presidido pela coordenação do curso, a qual é a unidade básica da estrutura da Faculdade para todos os efeitos de organização acadêmica, administrativa, didático-científica e administração de pessoal, sendo integrado pelo coordenador e o colegiado do curso. O colegiado do curso reúne-se em separado, ordinariamente, em datas fixadas em calendário acadêmico e extraordinariamente quando convocados pelo coordenador ou a requerimento de um terço de seus membros. O Colegiado de Curso será integrado pelos seguintes membros:

 o Coordenador do Curso, que o preside;

 por 03 (três) representantes do corpo docente do curso, com mandato de um ano, podendo haver recondução;

 um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser renovado.

 um representante do corpo administrativo da IES, indicado pela Diretória Acadêmica, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser renovado.

Ao Colegiado De Curso Aplicam-se As Seguintes Normas:

 o Colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide com maioria simples, salvo nos casos previstos no Regimento;

 o presidente do Colegiado, além de seu voto, tem, nos casos de empate, o voto de qualidade;

 as reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário acadêmico são convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;

 as reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer número;

 das reuniões é lavrada ata, lida e assinada na mesma reunião ou na seguinte;

 é obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade o comparecimento dos membros às reuniões dos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se bimestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria Geral, pelo Coordenador de curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 horas.

Compete ao Colegiado de Curso

 deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e as normas fixadas pelo Conselho Superior;

 deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas ou unidades curriculares;

 emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho Superior;

 pronunciar-se, em grau de curso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;

 opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;

 aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;

 promover a avaliação periódica do curso; e

 exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento. As regulamentações que se aplicam à este órgão estão listadas no “REGULAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS”, vide Anexo IV.

3.6.1 Funcionamento do Colegiado de Curso

A composição e funcionamento do colegiado de curso têm previsão regimental e regulamentação própria, as quais se comprovam através de documentos oficiais da Instituição. Destaca-se que a constituição e as atribuições do colegiado conferem excelente representatividade e importância nas decisões sobre os assuntos acadêmicos.

As instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e busca de excelência do curso contam com o Núcleo docente Estruturante NDE, Colegiado de Curso e Conselho Superior, além de reuniões com

todos os professores. Todas as reuniões são devidamente documentadas e repassadas ao grupo de professores do curso.

A Faculdade é administrada por órgãos Conselho de Superior, Colegiado Geral,

órgãos de apoio e outros serviços destinados a complementar as atividades da Faculdade, na forma de seu Regimento. Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

A Coordenação do curso é a unidade básica da estrutura da Faculdade para todos os efeitos de organização acadêmica, administrativa, didático-científica e administração de pessoal, sendo integrado pelo coordenador e o colegiado do curso. O colegiado do curso reúne-se em separado, ordinariamente, em datas fixadas em calendário acadêmico e extraordinariamente quando convocados pelo coordenador ou a requerimento de um terço de seus membros. O Colegiado de Curso é integrado pelos seguintes membros:

- o Coordenador do Curso, que o preside;
- por 3 (três) representantes do corpo docente do curso, com mandato de um ano, podendo haver recondução;
- um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser renovado.

Ao Colegiado de Curso aplicam-se as seguintes normas:

- o Colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide com maioria simples, salvo nos casos previstos no Regimento;
- o presidente do Colegiado, além de seu voto, tem, nos casos de empate, o voto de qualidade;
- as reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário acadêmico são convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- as reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer número;
- das reuniões é lavrada ata, lida e assinada na mesma reunião ou na seguinte;

- é obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade o comparecimento dos membros às reuniões dos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se bimestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria Geral, pelo Coordenador de curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 horas.

Compete ao Colegiado de Curso:

- deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e as normas fixadas pelo Conselho Superior;
- deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas ou unidades curriculares;
- emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho Superior;
- pronunciar-se, em grau de curso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- promover a avaliação periódica do curso; e
- exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

Composição do Colegiado do curso:

	Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Formação
01	Naílla Crystine de Carvalho Dias	Mestre	Integral	Medicina Veterinária
02	Karine Martins Da Silva Cunha Barreto	Especialista	Integral	Medicina Veterinária
03	Mateus Gonçalves Favaro	Especialista	Parcial	Medicina Veterinária
04	Silvana Rocha Sertão	Especialista	Integral	Medicina Veterinária
05		Discente		

3.7 PROCESSOS AVALIATIVOS EXTERNOS E INTERNOS

Ao que se refere às avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) existem duas formas de avaliação a considerar o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) e o Conceito.

A concepção técnica e filosófica da avaliação institucional adotada na instituição tem como referência a legislação em vigor e o SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES), instituído pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

3.7.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Avaliação

O SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

I. Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES) – é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:

a) Autoavaliação - coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);

b) Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.

II. Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) – avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas in loco de comissões externas. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação do reconhecimento a que os recursos estão sujeitos. Princípios fundamentais do SINAES:

a) Responsabilidade social com a qualidade de educação superior;

b) Reconhecimento da diversidade do sistema;

c) Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;

d) Globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;

e) Continuidade do processo avaliativo.

III. Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE) – aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. Anualmente o Ministro da Educação, com base em indicações da CONAES, definirá as áreas que participarão do ENADE.

No desenvolvimento de um processo avaliativo, cabe observar as seguintes etapas:

a) Sensibilização de toda comunidade acadêmica;

b) Definição da sistemática para a coleta de dados;

c) Análise e definição dos dados.

Para o desenvolvimento do projeto de avaliação, é indispensável proceder ao diagnóstico da situação em estudo mediante:

a) Dados cadastrais;

b) Autoavaliação ou avaliação interna;

c) Avaliação externa

A realização do diagnóstico da realidade educacional da Faculdade Impacto de Porangatu inclui as áreas:

Área de Avaliação		**Elementos Considerados**
Pedagógica	**Corpo Docente**	Qualificação profissional; Experiência docente na Instituição e fora dela; Experiência profissional fora da área acadêmica;
	Corpo Discente	Desejos; Posturas; Futuro.
Biblioteca	Acervo; Qualificação do pessoal; Condições de funcionamento; Sistema de organização; Grau de informatização; Qualidade dos serviços e adequação ambiental.	
Organização didático-pedagógica	Efetividade do funcionamento dos órgãos colegiados; Critérios de avaliação discente; Avaliação dos currículos dos cursos de graduação; Levantamento dos programas de extensão; Levantamento da produção científica dos professores e acadêmicos; Análise dos resultados da avaliação externa.	
Técnico-Administrativa	Levantamento da qualificação dos funcionários e dirigentes; Autoavaliação dos dirigentes e avaliação dos mesmos pela comunidade acadêmica.	

Física	□ Análise das condições físicas dos prédios e sua adequação às necessidades específicas de cada curso; □ Análise dos equipamentos e da tecnologia de informação disponibilizada aos cursos à distância e sua adequação às necessidades especificas de cada curso.

3.7.2 Avaliação Institucional

Gestores de instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, sabem que as Instituições de Ensino Superior (IES) são organizações extremamente complexas e difíceis de administrar, dada a sua natureza peculiar.

Nesse contexto, a Avaliação Institucional apresenta-se como uma ferramenta indispensável para a gestão institucional, visto que, instituições de ensino se diferenciam dos demais tipos de organização pela sutileza dos processos envolvidos em sua atividade-fim. Enquanto sua porção administrativa se assemelha à de qualquer empresa prestadora de serviços, a parta pedagógica lida de modo mais direto com as incertezas das dimensões lógicas do conhecimento e do pensamento humano. Esse aspecto peculiar das escolas, colégios, faculdades e universidades faz com que a monitoração e controle exijam procedimentos específicos, adequados às suas características especificas. É nesse sentido que a Avaliação Institucional se impõe como ferramenta fundamental para a gestão de sistemas educacionais.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP considera que a Avaliação Institucional é uma forma de examinar a instituição de Ensino Superior, em termos de suas estruturas e relações internas e externas, buscando uma visão compreensiva e crítica sobre o conjunto articulado de dimensões que constituem a totalidade do seu sistema educacional de forma a atingir os seguintes objetivos:

a) Contribuir para aperfeiçoamento continuo de sua atividade-fim;

b) Servir como ferramenta para o planejamento da gestão empresarial e educacional;

c) Permitir a construção de um processo sistemático para prestação de contas;

d) Buscar a excelência do nível de serviço educacional como diferencial competitivo;

e) Viabilizar o processo de desenvolvimento institucional.

Ou seja, a Avaliação Institucional é componente fundamental para a diferenciação entre o gerenciamento inteligente e o gerenciamento irracional,

fornecendo subsídios para a justificativa de investimentos passados e futuros, agregando valor à Instituição através do fortalecimento da gestão do sistema educacional e empresarial dada as melhorias que traz ao processo de planejamento e tomada de decisões pela obtenção dos seguintes benefícios:

I A monitoração de todos os processos, dimensões e tendências relevantes a Instituição;

II A obtenção e uso de modelos que mostram como atuam os mecanismos condicionantes dos processos e tendências observados no sistema empresarial e educacional;

III A identificação das necessidades estratégicas e orientações especificas acerca da melhor forma de supri-las.

Através do conhecimento produzido pela Avaliação Institucional e dos mecanismos de controle que são colocados à disposição dos gestores, são produzidas as condições para que a instituição possa maximizar a sua qualidade e minimizar suas perdas e custos, ganhando tanto em eficiência quanto em eficácia.

A avaliação Institucional da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é um processo contínuo e planejado para que os dados obtidos com a avaliação institucional realizada em um semestre possam refletir o passado e o presente da instituição, o que permite elaborar metas para o futuro.

3.7.3 Implementação Das Políticas Institucionais Constantes no PDI

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, enfatiza a avaliação institucional a partir da autoavaliação, combinando autoavaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando. O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a autoavaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP tem como referência o seu Projeto de Desenvolvimento Institucional que define a sua missão, finalidades e objetivos.

A autoavaliação é fundamental para o gestor máximo da Faculdade acompanhar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Assim, a avaliação institucional vai além de mudanças nas práticas individuais e atinge a gestão, se tornando um processo qualitativo para subsidiar as políticas educacionais e científicas com a participação da instituição e sociedade.

3.7.4 Autoavaliação

O Processo de autoavaliação estabelecido pelo PPC é organizado considerando os princípios estabelecidos e as categorias indicadas no documento “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e uma coordenação específica para a condução dos trabalhos.

O processo de avaliação institucional realizado pela IES será semestral, sendo que no primeiro semestre letivo é desenvolvido o processo de auto avaliação dos cursos, por meio do qual se busca investigar e determinar a qualidade de gestão do Coordenador de Curso, sua integração com a equipe de trabalho e condições de infraestrutura dos cursos e da IES por meio da aplicação de questionário ao corpo discente, docente e técnico administrativo.

No segundo semestre tem-se a continuação do processo de Avaliação Institucional, mais abrangente, em conformidade com as diretrizes e dimensões fundamentadas na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, regulação e acompanhamento das atividades da Comissão por meio da emissão de relatórios com periodicidade anual, inseridos no sistema e-MEC.

A Metodologia do Processo de Avaliação Institucional na Faculdade Impacto de Porangatu – FIP tem início com a Campanha de Sensibilização, que estimula os corpos docente, discente e técnico-administrativo, a partir da construção da credibilidade da mudança e do comprometimento de todos com a Instituição. Em seguida, as informações são coletadas por meio de formulários elaborados pela CPA e inseridos no sistema acadêmico para que possam ser respondidos de acordo com o sistema e registro acadêmico.

Após o período de aplicação dos formulários, todos os dados são coletados pela própria CPA, de modo isolado e sigiloso, objetivando garantir a fidedignidade do processo.

Posteriormente, são elaborados relatórios que, em momento específico, obedecendo às formalidades legais, são entregues à Diretoria da IES e aos gestores de cursos, além da Diretoria Administrativa, em se tratando de corpo técnico-administrativo.

Os resultados são consolidados em formas de gráficos e por meio de reuniões, é feita a apreciação e discussão a respeito dos mesmos, tomando-se como

base os relatórios da autoavaliação interna. Nesta ocasião, são estudados os mecanismos para o saneamento das deficiências apontadas através de reuniões sistemáticas e periódicas junto ao NDE e Colegiado em conjunto com a Direção e CPA, o que gera a constituição de outro documento chamado de “Plano de Melhorias”, cujo objetivo é o acompanhamento das ações que podem ser executadas à curto, à médio ou à longo prazo.

O Plano de melhorias é usado como forma de proporcionar à contínua melhoria do curso, através das análises dos resultados obtidos.

Como parâmetro adota-se, os relatórios da avaliação de autorização e reconhecimento dos cursos, objetivando observar a evolução das ações desenvolvidas e a redução dos pontos avaliados como negativos, bem como a perceber se a instituição está caminhando em direção coesa à redução de suas carências.

Isso em razão dos formulários identificar a qualidade e entrega dos planos de ensino, o grau de exigência das avaliações, a articulação das disciplinas com outras (interdisciplinaridade), dentre outras informações que auxiliam na satisfação do resultado de exames, a exemplo do ENADE.

Posteriormente, a CPA, viabiliza, de modo democrático, a disseminação dos resultados por meio de cartazes ou informativos, anúncios estes que especificam os pontos fortes e fracos, e também informam, a exemplo dos fracos, quais já foram reparados e como a instituição está trabalhando para extinguir os que ainda não foram.

O processo de autoavaliação devidamente implantado por meio de uma oitiva democrática (técnicos-administrativos, estudantes e professores) com base no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância permite a IES oferecer a si mesma, informações necessárias para desenvolver o PPC de acordo com as orientações do MEC garantindo um ensino e aprendizagem de qualidade.

3.7.5 Participação da Comissão Própria de Avaliação

A CPA possui regimento próprio e nele constam todas as formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa e dos representantes da comunidade local, estando de acordo com os princípios estabelecidos pelo SINAES. Dessa forma a CPA – Comissão Própria de Avaliação será integrada por sete profissionais da FIP, sendo três representantes do corpo docente, um representante do

corpo técnico-administrativo, dois representantes do corpo discente e um representante da comunidade.

Cabe aos integrantes da CPA propor diretrizes, objetivos e outras especificações necessárias à elaboração dos instrumentos de autoavaliação institucional, a condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP através da CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, sendo a responsável pelo preenchimento de formulários e relatórios de avaliação a serem fornecidos aos SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e, atuar de forma autônoma em relação a Conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição de Ensino Superior.

3.7.6 Avaliação do Curso

O processo de avaliação do curso tem caráter educativo e pedagógico, deve motivar, constantemente, a melhoria da qualidade do curso por meio de ação democrática, fundada na participação e corresponsabilidade de todos.

A avaliação, como um processo formativo do curso, propicia a identificação de desvios e correção de rumos, bem como a revisão e inovação de procedimentos direcionados a mudança de postura e à consolidação de uma cultura pedagógica mais adequada à missão do curso e da Faculdade.

Nesta perspectiva, a avaliação de curso na IES tem a finalidade de consolidar ações que garantam:

- Constante repensar do curso;
- Coerência das ações educativas com a missão da Faculdade;
- Coerência entre o proposto no Projeto de Curso e o vivenciado no cotidiano da sala de aula;
- Coerência entre o perfil profissional constante do projeto pedagógico e o desenvolvido pelo curso;
- Integração das diferentes ações de cada um dos cursos;
- Coerência dos planos de ensino e do projeto de curso;
- Corresponsabilidade de cada sujeito envolvido no processo educativo.

A avaliação de curso será realizada anualmente por todos os estudantes matriculados e tem como objetivos:

- Buscar a constante qualidade das ações do curso;
- Provocar reflexões que redirecionem as ações e a superação ou minimização dos problemas levantados;
- Subsidiar as decisões acadêmico-administrativas no âmbito do curso;
- Aprofundar o conhecimento de aspectos detectados nas Avaliações Institucional anteriores;
- Colher subsídios complementares para a Avaliação Institucional

3.7.7 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

Na etapa de consolidação do processo é elaborado um relatório final, envolvendo as ações realizadas, a análise das informações e o tratamento dado aos relatórios parciais, inclusive a preparação dos documentos para divulgação e elaboração do plano de adequação e implantação dos resultados.

Insere-se, ainda, nessa etapa, a divulgação do relatório final do sistema de avaliação, bem como a elaboração de um balanço crítico que apresente a análise das estratégias adotadas pelo sistema, análise diagnóstica dos principais problemas e possíveis causas e dos aspectos positivos relevantes da Instituição, bem como planejamento das ações futuras. A consolidação do processo efetiva-se com o encaminhamento do relatório final do processo de avaliação para CONAES/INEP.

Com base no Relatório Final são conhecidos os pontos fortes e os pontos fracos da FIP. Com isso, as medidas de ajustes são feitas e apresentadas à comunidade como forma de manter e aumentar o padrão de qualidade que desejamos.

3.8 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação não é entendida nem como um ato isolado, ao término de um período letivo em que se julga se o estudante pode ou não ser aprovado, nem como um conjunto de constatações a respeito do aproveitamento ou não do estudante, sem se basear em medidas concretas e imediatas que permitam corrigir o comportamento do estudante (ou, se for o caso, do professor, ou até mesmo da programação). A avaliação deve ser entendida como um processo integrado ao processo ensino-aprendizagem.

Os Professores baseiam-se nos objetivos a alcançar como critérios definidores do processo de avaliação: são os objetivos que dizem o que avaliar, de que

forma avaliar, qual a técnica ou instrumento utilizar para avaliar, o que registrar e de que forma, como discutir o aproveitamento ou não da atividade e qual o encaminhamento a ser combinado com o estudante, tendo em vista reiniciar o processo de aprendizagem.

Aquisição de informações, desenvolvimento de habilidades motoras, capacidade de comunicação, participação e iniciativa no processo de aprendizagem, prontidão, habilidades técnicas e artísticas, atitudes de companheirismo, relacionamento humano, colaboração com os colegas, imaginação, memória, capacidade de relacionar informações etc. São objetivos que se constituem em critérios para o Professor organizar o processo de avaliação, elaborar os instrumentos avaliatórios adequados e utilizar as técnicas convenientes a todos eles aspectos em parte imprescindíveis ao se propor uma avaliação.

Estes elementos devem estar claros tanto para professores como para os acadêmicos já que desta clareza é que advém um clima de colaboração, de compreensão fundamental no relacionamento professor/grupo/classe.

Portanto, espera-se dos professores do Curso de Medicina Veterinária a manutenção de um clima de trabalho conjunto entre professor e estudante, mesmo durante o processo de avaliação. Que haja uma definição bastante clara do processo de avaliação quer por parte do professor quer por parte do estudante, mas também uma compreensão completa dos objetivos a serem atingidos. Isto traz segurança ao comportamento de ambos. O estudante sabe onde deve chegar e que passos deve percorrer para isso. O professor conhece quais são as aprendizagens a serem adquiridas pelo estudante e através de quais referências poderá determinar se elas foram ou não conseguidas de fato.

Faz parte do processo educativo o estudante aprender a se auto avaliar. O clima de cooperação e confiança entre professor e estudante facilita o desenvolvimento da capacidade de autoavaliação do estudante. Esta preenche finalidades importantíssimas, relacionadas com a condição de aprendiz de todo ser humano. Aprender a se autoavaliar é educar-se para a vida como cidadão do mundo.

A autoavaliação, para ser realizada adequadamente, requer todo um trabalho do professor e do estudante, a fim de que seja aprendida e desenvolvida, gradualmente, por meio de treino. O estudante precisa aprender não só a se observar, a comparar e a relacionar seu desempenho com os objetivos propostos, mas também

a desenvolver uma honestidade pessoal a fim de reconhecer tanto seu sucesso como seu fracasso.

O processo de avaliação abarca tanto o desempenho do estudante, quanto o do professor, bem como a adequação do programa. Um processo de aprendizagem resulta da inter-relação de três elementos: o desempenho do aprendiz, o de seu orientador e a adequação do programa apresentado.

- Dentre os mecanismos empregados para a avaliação podemos destacar:
- Acompanhamento das atividades e participação em sala de aula;
- Realização de trabalhos de pesquisa em grupo e individualmente;
- Provas;
- Avaliações multidisciplinares;
- Seminários;
- Participação nas discussões promovidas em sala de aula;
- Realização e apresentação de trabalhos;

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares. Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de prova e demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados. Os exercícios escolares de verificação constam de trabalhos de avaliação, trabalhos de pesquisa e outras formas previstas no plano de ensino da disciplina.

Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é aprovado:

I Independentemente de exame final, o estudante que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 6 (seis), correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares;

II Mediante exame final, o estudante que, tendo obtido nota de aproveitamento inferior a 6 (seis), porém não inferior a 3 (três), obtiver nota final não inferior a 5 (cinco), correspondente à média aritmética entre a nota de aproveitamento e a nota de exame final. O estudante reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito na repetência às mesmas exigências de aproveitamento, estabelecidas no Regimento.

3.8.1 Procedimentos De Avaliação Dos Processos De Ensino-Aprendizagem

O processo de Avaliação do Ensino Aprendizagem, previsto no Regimento Geral da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, estipula que deve haver pelo menos uma avaliação escrita por disciplina por bimestre, ficando a cargo do professor estipular outras formas de avaliação, tais como, projetos, seminários, pesquisas bibliográficas, apresentação de relatórios etc., que julgar conveniente e acordadas com os discentes. A aprovação por semestre exige uma média mínima de 6,0 e frequência não inferior a 75%.

3.8.1.1 Frequência, Avaliação e Aproveitamento Escolar

O aproveitamento escolar na disciplina de Estágio Supervisionado é avaliado segundo critérios definidos pelos professores. É obrigatória a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). A avaliação das atividades desenvolvidas pelo estudante é contínua e dinâmica, seguindo critérios adotados pelo professor.

São condições para aprovação final na disciplina de Estágio Supervisionado:

- o cumprimento de todas as atividades propostas pelo professor orientador;
- a apresentação do Portfólio (documentos comprobatórios – para o Estágio, devidamente encadernado em capa dura dos trabalhos pelos quais o estudante cumpriu suas atividades práticas, incluindo toda a documentação que compôs o Estágio Supervisionado);
- obtenção da nota mínima no Trabalho de Conclusão de Curso.

3.8.1.2 Procedimentos Reavaliativos

O estudante que for reprovado ou considerado INAPTO na ocorrência de uma das condições deverá cursar a disciplina novamente:

a) não apresentar todos os documentos que integram o respectivo Estágio Supervisionado na data estipulada pelo Professor;

b) não comprovar a frequência mínima de 75% (setenta e cinco) das horas aulas presenciais exigidas pela disciplina.

A reprovação na disciplina de Estágio Supervisionado não possibilitará ao estudante a revisão de provas/estágio (atividades desenvolvidas durante o semestre letivo), dada às especificidades dessa disciplina.

O estudante considerado INAPTO tem o direito de ser examinado por uma banca julgadora, formada pelo Professor da disciplina de Estágio Supervisionado, Coordenador do Curso de Medicina Veterinária e um Professor da unidade (específico das disciplinas de Medicina Veterinária) escolhido pelo estudante.

3.8.1.3 Obrigações do Estudante

O estudante matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado deve estar ciente das normas e observá-las conforme a orientação do professor tendo como incumbência o seguinte:

a) realizar as atividades previstas no regulamento de Estágio Supervisionado;

b) elaborar os relatórios solicitados;

c) manter em dia o material comprobatório das atividades desenvolvidas, segundo cronograma apresentado pelo professor supervisor;

d) comparecer na IES para a prática em dias e horas marcados;

e) observar a ética profissional, principalmente no que concerne à divulgação de dados observados ou informações fornecidas pelos estabelecimentos empresariais;

f) discutir com o professor e monitores as dificuldades surgidas no decorrer do desenvolvimento do trabalho;

g) cumprir rigorosamente todas as atividades propostas pelo professor e o monitor.

4 INFRAESTRUTURA

Antes de serem descritas a infraestrutura necessárias para a a implantação e consolidação do curso de Medicina Veterinária da FIP, é importante considerar que o curso de Medicina Veterinária da FIP está fundamentado para uma faculdade compromissada com a o perfil clássico do agronegócio e saúde única. Nesta perspectiva coloca-se a reflexão sobre que estrutura-física será necessária para a realização dos processos pedagógicos desta atual dimensão.

Além das atividades que envolvem as três grandes áreas de formação do curso de Medicina Veterinária: Ciências Humanas e sócias; Ciências Biológicas e da Saúde; e Ciências Veterinárias. Os espaços da Medicina Veterinária devem ser pensados também na perspectiva maior de atender as atividades do Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o agronegócio e a saúde única.

Ao se pensar a realidade socioeconômica regional, verifica- se que a produção animal, especialmente bovino de corte e a manutenção de animais de companhia, é um aspecto fundamental na vida dos poragantuenses. Este aspecto não pode ser desconsiderado na implantação da infraestrutura física do curso. Neste sentido, além de espaços necessários as atividades de ensino e pesquisa, também devem ser pensados espaços destinados a atividades de extensão. Especialmente aqueles voltados para as necessidades da produção pecuária e as vertentes zoonóticas da exposição humana.

4.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO

A estrutura física da instituição possui três pavimentos sendo que os quais abrigam salas de aula, Biblioteca, laboratórios e o corpo técnico-administrativo (secretaria, tesouraria, coordenação, diretoria).

Atualmente, o espaço físico está formatado da seguinte forma:

TIPO DE ÁREA	QT	Área
Salas de Aulas	12	900,00 m²
Sala atendimentos	01	24,20 m²
Salas de Coordenações	06	18 m²
Sala de Professores	01	32 m²
Sala de Reunião	01	27.34 m²
Sala de Acervo Acadêmico	01	21.68 m²
Sala do Escritório Modelo e Empresa Junior	01	26.85 m²
Laboratórios de Física/Biofísica	01	32,02 m²

TIPO DE ÁREA	QT	Área
Laboratórios de Química/Bioquímica	01	32,02 m²
Laboratórios Informática	01	64,04 m²
Laboratório de habilidades em Saúde	01	26.85 m²
Laboratório de Anatomia	01	32,02 m²
Laboratório de Fisiologia	01	32,02 m²
Laboratório Citologia e Histologia	01	32,02 m²
Laboratório Microscopia	01	32,02 m²
Sala de Coleta de Material	01	26.85 m²
Laboratório de Semiologia e Semiotécnica.	01	32,02 m²
Laboratório de Psicologia Experimental	01	35,00 m²
Laboratório Multidisciplinar I	01	70,00 m²
Laboratório Multidisciplinar II	01	70,00 m²
Núcleo de Estudos e Práticas de Atendimentos Psicoterápicos (NEPAPSI)	01	70,00 m²
Biblioteca	01	56.07 m²
Brinquedoteca	03	150 m²
Sala CPA	01	7.11 m²
Sala NDE	01	7.11 m²
Ouvidoria	01	8 m²
Psicopedagógico	01	7.11 m²
Sala Tempo Integral	02	14.22 m²
Áreas de Eventos Culturais	01	203 m²
Sanitários	08	48.31 m²
Praça de Alimentação	01	203 m²
Anfiteatro	01	56.02 m²

4.2 Gabinete De Trabalho Para Professores De Tempo Integral E Parcial

Os gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral (TI) do Curso de Graduação em Medicina Veterinária Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possuem infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados à internet) e pessoal, e obedecem às normas de salubridade e segurança. Além disso, contam com os Laboratórios instalados no primeiro andar, para o desenvolvimento das atividades administrativas e didático-pedagógicas.

O NDE compartilha com a CPA, sala para reuniões e atividades, este ambiente possui horários agendados para o melhor aproveitamento das atividades acadêmicas.

4.3 Espaço de Trabalho para Coordenação e Serviços Acadêmicos

O gabinete de trabalho para o Coordenador do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados à internet) e pessoal e obedecem às normas de salubridade e segurança. Além disso, possui

serviços de secretaria, a fim de atender as demandas burocráticas, e serviço de auxiliar de coordenação para atender as demandas acadêmicas rotineiras.

4.4 Sala dos Professores

Visando uma convivência harmônica, a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP criou espaços específicos para garantir o bom relacionamento pessoal e didático-pedagógico de seus docentes. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas. A sala de professores, oferece infraestrutura com computador para preparo de atividades e é de uso exclusivo dos docentes. Além disso, para o planejamento, avaliação e discussão dos assuntos pertinentes ao andamento do curso, os docentes utilizam a sala de reunião, equipada segundo a finalidade a que se destina.

4.5 Salas de Aula

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP conta com um número de salas de aula suficiente para o funcionamento do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e demais cursos da IES. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.

4.6 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

A Faculdade, integrada com os órgãos que reúnem e defendem os interesses dos portadores de necessidades especiais, procura continuamente adequar a Instituição para garantir o acesso a todos os acadêmicos. Assim, o estacionamento de veículos conta com áreas reservadas para este grupo de estudantes ou visitantes e o pessoal responsável pela vigilância e segurança estão treinados para oferecer assistência.

Havendo necessidade, os vigilantes ajudam estes a terem acessos aos seus meios de locomoção, retirando-os de seus veículos, acomodando-os e, sendo solicitado, conduzindo-os até o local desejado.

As calçadas possuem rampas de acesso nos padrões estabelecidos, permitindo que estudantes ou visitantes portadores de necessidades especiais se locomovam. Para as áreas na qual o acesso é feito por escadas, estes contam com o serviço de elevadores que lhes proporcionam total integração e participação em todas as atividades. Os sanitários também estão adaptados para uso dos acadêmicos com necessidades especiais. O Apoio Psicopedagógico, desde o momento da matrícula faz as entrevistas e identifica as necessidades dos estudantes para tomar providências como, por exemplo: carteiras especiais.

No que concerne a estudantes portadores de **deficiência visual**, o Instituto de Educação do Norte Goiano assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o estudante conclua o curso:

- De manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia em braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e foto copiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a estudante com visão subnormal, lupas, réguas de leitura, scanner acoplado a um computador;
- De adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.
- Quanto a estudantes portadores de **deficiência auditiva**, compromisso formal da instituição, no caso de vir a ser solicitada e até que o estudante conclua o curso:
- De propiciar, sempre que necessário o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do estudante;

O tradutor e interprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) atuará:

I. Nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;

II. Nas salas de aula para viabilizar o acesso dos acadêmicos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e

III. No apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.

- De adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- De estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- De proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.
- De disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de estudantes surdos ou com deficiência auditiva.

A instituição, em atenção aos princípios da Política Nacional de Proteção aos Direitos das Pessoas com o **Transtorno do Espectro Autista**, pretende promover e assegurar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- A igualdade de condições para o acesso e a garantia de permanência na instituição, inclusive promovendo a capacitação de profissionais para o atendimento especializado (assistente de ensino e apoio);
- O desenvolvimento de métodos que se adéque aos Autistas para auxiliá-los no processo do ensino e aprendizagem, possibilitando-os a compreensão da capacidade de cada um e pontuando fatores como: a acessibilidade, a avaliação, o planejamento das aulas, o atendimento especializado, a participação dos pais na vida escolar, com o objetivo de estabelecer uma parceria escola-família, bem como respeitado o seu tempo de aprendizado. Dessa forma espera-se que todos esses elementos de forma conjunta possam somar para que cada estudante avance nesse processo de forma particular;

 A socialização com os demais atores da comunidade acadêmica, inclusive com os seus pares, os acadêmicos. E, nesta relação motivar a compreensão e o respeito de uns para com os outros, conhecendo e respeitando a heterogeneidade que cada um representa e respondendo de acordo com suas potencialidades e necessidades apresentadas;

 O atendimento individualizado e reservado em sala de apoio equipada com recursos multifuncionais, necessários e indispensáveis a aprendizagem das pessoas com necessidades especiais sendo de grande importância de acordo à

necessidade de cada estudante um ambiente favorável para se desenvolver de maneira saudável;

 A contratação ou formação continuada de professores com formação na área da Educação Especial. O termo professor especializado, conforme a Resolução CNE/CEB N° 2 estabelece, àquele que desenvolve: [...] competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequados aos atendimentos das mesmas, bem como trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 2001, p. 78. Art. 18, § 2º). É fato, que a inclusão na sala de aula está sendo aprendida no dia a dia, com a experiência de cada professor. "Mas não existe formação dissociada da prática. Estamos aprendendo ao fazer", é o que pondera Cláudia Pereira Dutra, secretária de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC);

 Ao final, não menos importante, estimular, entre os acadêmicos, o interesse para a pesquisa cientifica relativa à temática da Pessoa com o Transtorno do Espectro Autista, em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, tendo em vista a relevância do tema no momento atual que é de construção e respeito às adversidades da pessoa humana.

Além disso, será implantado nas dependensias da FIP o “Projeto de Atendimento Educacional Inclusivo (PAEI)” que tem por objetivo o planejamento psicopedagógico na realização de atividades de ensino/ aprendizagem direcionadas aos estudantes com dificuldade de aprendizagem envolvendo aspectos como: necessidades educacionais especiais (baixa visão/ cegueira, surdez, autismo, superdotação) diversidade étnico-racial, gênero e diversidade socioeconômica, inseridos nas salas regulares dos cursos oferecidos pela Faculdade Impacto de Porangatu – FIP.

4.7 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

As transformações operadas no âmbito da sociedade, provenientes, em grande medida, do acelerado desenvolvimento tecnológico experimentado nas

últimas décadas, vêm exigindo a construção de novo *habitus* didático-pedagógico. Tudo isso implica, diretamente, na garantia de acesso às informações, criação e desenvolvimento de um ambiente científico e tecnológico, cabendo às instituições de ensino superior atuarem no sentido de criar cursos e centros de extensão que possam contribuir, a médio e longo prazo, para o novo perfil do profissional requerido pelo mercado, que exige novas habilidades e aptidões.

A evolução tecnológica aplicada à educação é um fator presente dentro do planejamento acadêmico da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Apropriar-se de novas tecnologias e agregar valor na oferta de conteúdos e atividades será uma busca constante da instituição. As ferramentas tecnológicas como facilitadores da relação professor(a)/aluno(a) e como fatores de flexibilização da oferta de disciplinas e currículos são hoje fatores de diferenciação e aproximação do novo contexto educacional. Contexto hoje de novas realidades pedagógicas com linguagem, desenho e formatação própria. Criar situações de interação pedagógica e superação das dificuldades inerentes ao processo é um desafio que precisamos enfrentar com novos recursos, novas habilidades e diferentes combinações de ferramentas e recursos tecnológicos.

O ensinar e o aprender estão sendo desafiados como nunca antes. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias. As tecnologias estão hoje ao alcance do estudante e do professor.

Os espaços acadêmicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, vêm sendo reestruturados de forma a oferecer a conectividade através da rede sem fio. Com a conectividade o acesso às redes virtuais e outras tecnologias possibilitará a organização das aulas dentro e fora da sala de aula.

A Instituição disponibiliza a seus alunos o laboratório de Informática equipado com máquinas com acesso à internet.

Os docentes possuem uma sala de professores e sala do NDE, com equipamentos de informática, todos com acesso à internet. Vale ressaltar que aos professores são disponibilizados também, através de agendamento, os recursos audiovisuais e de multimídia.

Os docentes e discentes da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, possuem a sua disposição terminais de computadores existentes na biblioteca, todos para consulta ao acervo da biblioteca e trabalhos de pesquisa e estudos acadêmicos.

Assim sendo, em consonância com o cenário atual, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, utiliza algumas ferramentas tecnológicas disponíveis para a busca pela excelência no seu processo ensino-aprendizagem. A ideia é estimular a comunicação instantânea, mantendo a sinergia física entre alunos e professores de maneira atrativa, colaborativa, criativa e dinâmica, extraindo o máximo de seus benefícios e que estes passem a ser uma extensão da sala de aula na busca por mais conhecimento, vez que abrem novas alternativas de aprender e ensinar.

No Curso de Medicina Veterinária, as Tecnologias de Informação e Comunicação e o Ambiente Virtual de Aprendizagem são utilizados como ferramentas de apoio, comunicação, disponibilização de materiais, acompanhamento acadêmico e atividades complementares às aulas presenciais. A opção pedagógica institucional para este PPC é pela oferta presencial do curso, preservando integralmente a presencialidade das práticas profissionais, atividades laboratoriais, clínicas, cirúrgicas, de diagnóstico, inspeção de produtos de origem animal, produção animal, estágios e demais componentes vinculados diretamente ao exercício profissional. Essa opção é mais restritiva do que o mínimo regulatório atualmente previsto pelo Decreto nº 12.456/2025 e pela Portaria MEC nº 378/2025 e se alinha às orientações do Sistema CFMV/CRMVs quanto à qualidade da formação prática.

Ainda, dentro do mesmo prazo, inserir também nas suas atividades acadêmicas canais de comunicação online, intermediados por recursos físicos, com o objetivo de promover aprendizagem e interatividades a se falar dos seguintes:

a. *Internet*;
b. *Fórum – Chats;*
c. *Blogs* - Listas de Discussão;
d. *E-mails;*
d. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA e AVP): *Moodle;*
e. *Google Docs* – documentos *online*, e;
f. Redes Sociais.

No curso de Medicina Veterinária da FIP são adotadas tecnologias de informação e comunicação didático-pedagógicas que venham enriquecer e qualificar o

processo de ensino-aprendizagem, principalmente o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostos pelo curso.

As principais tecnologias de informação e comunicação adotadas no curso de Medicina Veterinária são: softwares para disciplinas específicas do curso, a serem trabalhadas nos laboratórios didáticos especializados, bem como no Laboratório de Informática; criação de página do curso no site da IES e/ou em redes sociais, visando discutir questões didático-pedagógicas cotidianas do curso; utilização de recursos audiovisuais e multimídia em aulas teóricas e/ou práticas; outras tecnologias poderão ser integradas durante o desenvolvimento do curso, desde que venham favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, com o auxílio dos atuais recursos tecnológicos, que dispomos, e muitos outros que certamente estarão por vir, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP acredita ser possível que educador e educando ampliem seus conceitos e estreitem suas relações físicas e virtuais, colaborando significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz.

4.8 Laboratórios Didáticos Especializados na Área de Informática: Quantidade

As instalações e laboratórios específicos para o curso atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT. O acesso aos laboratórios é planejado de modo que os acadêmicos possam dispor, de, pelo menos, quatro horas diárias.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui 2 Laboratórios de Informática disponível ao Curso de Graduação em Medicina Veterinária, onde os equipamentos e instrumentos do Laboratório de Informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de estudantes por máquina.

O Laboratório funciona durante o mesmo horário de funcionamento da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP e têm por objetivo o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de pesquisa que necessitem de recursos computacionais. Estes laboratórios, com acesso à internet, são compostos por --- computadores atualizados e compatíveis com as atividades acadêmicas, acesso à internet,

obedecendo às condições de salubridade e segurança e com os softwares necessários ao desenvolvimento do curso. (Sistema Operacional; Processador de Texto; Planilha de Cálculo; Gerenciador de Apresentações; Navegador *Web; Adobe Reader*; Antivírus.) Além dos *softwares,* descritos acima, especificamente para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária. Os Laboratórios de Informática poderão ser utilizado também, além das atividades práticas acadêmicas dos discentes, para prestação de serviços diversos, desde que não prejudique o desenvolvimento das práticas didático-pedagógicas da comunidade acadêmica.

4.9 Laboratórios Didáticos Especializados na Área de Informática: Qualidade

Os laboratórios possuem regulamentos próprios, que disponibilizam as normas de funcionamento, manuseio e trânsito em suas instalações. Todos são adequados ao quantitativo de estudantes previstos e terão o funcionamento organizado através da implementação de cronograma de utilização e atividades a serem desenvolvidas. Os equipamentos são criticados periodicamente, objetivando sua atualização. Ao mesmo tempo, os insumos necessários para o funcionamento dos laboratórios e a consequente dinâmica de aula, são adquiridos regularmente, a partir de planejamento de alimentação e manutenção de cada laboratório. O acesso às suas dependências é fácil e possível mesmo para os que apresentam algum tipo de dificuldade motora.

4.10 Laboratórios Didáticos Especializados na Área de Informática: Serviços

Os Laboratórios previstos para Curso de Graduação em Medicina Veterinária seguem os padrões de segurança para que possam oferecer apoio instrucional e técnico à comunidade interna e externa. Para tanto, nos Laboratórios são feitas atualizações conforme a necessidade dos acadêmicos e professores e, pelo menos, duas vezes ao ano. As manutenções preventivas são realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento de todos os equipamentos. A manutenção e conservação dos laboratórios são executadas por funcionários lotados nos cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, será encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos. Há supervisores por laboratório ou grupos de laboratórios definidos pelo órgão responsável de

administração dos laboratórios. Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

4.11 Acesso dos Estudantes aos Equipamentos de Informática e Recursos Audiovisuais e Multimídias

Os estudantes podem acessar os equipamentos dos Laboratórios de Informática da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos colegiados competentes. Também estão disponibilizados aos acadêmicos computadores na Biblioteca, cuja utilização deve respeitar a normatização deste ambiente de apoio acadêmico. Por fim, em todo complexo físico da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, existem pontos para acesso *wireless,* onde a comunidade acadêmica poderá se beneficiar desta tecnologia por meio de *notebook, netbook, tablet, ipad*, celular etc. Com relação à proporção estudante por máquina, alcança todos os estudantes matriculados na Faculdade. O total de equipamentos disponíveis para acesso dos estudantes nos Laboratórios de Informática são de 50 computadores e na Biblioteca 12 computadores, atingem 62 computadores. Desta forma, suportando bem toda comunidade acadêmica. Se levarmos em consideração que na Faculdade Impacto de Porangatu – FIP existe rede sem fio (*wireless*) os benefícios aos acadêmicos são suficientemente grandes, onde toda comunidade acadêmica poderá se beneficiar, a qualquer momento, dos serviços disponibilizados pela internet por equipamentos próprios ou da instituição. Os espaços são higienizados diariamente e contam com luminosidade e ventilação adequadas. Sobre a velocidade da internet, o plano contratado é o de IP Dedicado de 50 MB.

Através dos laboratórios de Informática da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP os estudantes possuem livre acesso aos computadores, é livre desde que os laboratórios não estejam sendo utilizados ou estejam reservados para aulas ou outras atividades práticas.

Os estudantes possuem acesso regular aos recursos audiovisuais da instituição como meio de diversificar e atualizar as práticas acadêmicas, estes equipamentos estão disponíveis na biblioteca e em salas devidamente preparadas e quando necessário os professores solicitam reservas para sua utilização, sendo feita através de reservas no departamento próprio.

4.12 AVA – AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é um facilitador do processo de ensino e aprendizagem na modalidade de educação a distância, fazendo uso da tecnologia como uma ferramenta de mediação entre professores e alunos, permitindo o esclarecimento de dúvidas, aplicação de exercícios de fixação, reforço e acompanhamento de desempenho individual.

Desenvolvido para as disciplinas semipresenciais e para os cursos à distância da FIP é ferramenta eficiente para a transmissão de conteúdos on-line, pois possui recursos que possibilitam a integração de materiais de profissionais renomados. Com interface intuitiva, versátil, possibilita o acesso aos livros digitais e videoaulas por computadores e diferentes dispositivos móveis. Quanto às características gerais e técnicas do AVA da FIP:

1. A estrutura tecnológica do AVA da FIP é baseada em cloud computing[1];
2. O servidor do sistema utiliza plataforma em nuvem, utilizando o maior player atual, ou seja, Amazon AWS[2], baseando-se no modelo IaaS (Infrastructure as a service[3]);
3. O Monitoramento, por sua vez, é ativo 24x7, isto é, ininterrupto, provendo escalabilidade de acordo com a necessidade e sem limites;
4. O Backup é realizado diariamente, onde são gerados snapshots[4] e armazenados em nuvem, além dos backups providos por versionamento;
5. Gerenciamento centralizado para proteção de vírus utilizando McAfee (proteção contra vírus, malwares, estouro de buffer[5] e DLP – Data Loss Prevention[6]);

[1] O conceito de computação em nuvem (em inglês, cloud computing) refere-se à utilização da memória e das capacidades de armazenamento e cálculo de computadores e servidores compartilhados e interligados por meio da Internet, seguindo o princípio da computação em grade.
[2] Amazon Web Services (tradução livre: Serviços Web da Amazon), também conhecido como AWS, é uma plataforma de serviços de computação em nuvem, que formam uma plataforma de computação na nuvem oferecida pela Amazon.com.
[3] Infraestrutura como serviço.
[4] Cópia instantânea de volume ou captura instantânea de volume.
[5] Em segurança computacional e programação, um transbordamento de dados ou estouro de buffer (do inglês buffer overflow ou buffer overrun) é uma anomalia onde um programa, ao escrever dados em um buffer, ultrapassa os limites do buffer e sobrescreve a memória adjacente.
[6] Prevenção de perda de dados.

6. Sistema operacional Linux com Nginx + PHP-FIP para www. e Sistema operacional Windows com SQL Server Standard para banco de dados;
7. Administração de Sistema Operacional: Os serviços de administração de sistema operacional são realizados por equipes de arquitetos certificados pela Amazon AWS;
8. Banda Internet: Ilimitada.

4.13 MATERIAL DIDÁTICO

A Faculdade Impacto de Porangatu, concordante com a Resolução Normativa Nº 12, de 20 de setembro de 2013, que baixa a “Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais para Fins Científicos e Didáticos – DBCA” já disponibiliza aos seus acadêmicos os métodos alternativos para o estudo animal, tais como vídeos demonstrativos e modelos computacionais. Prevê também para o seu acervo didático pedagógico, ao longo do curso, a aquisição e a construção de maquetes de modelos 3D representativos dos diferentes comportamentos anatômicos, histológicos, genéticos e embriológicos relacionados aos conteúdos da formação básica em Medicina Veterinária.

Os laboratórios de anatomia e microscopia já disponibilizam maquetes representativas de organismo animal, tanto no aspecto macroscópico quanto microscópico, a fim de serem utilizados durante as Práticas de Ensino previstas na Matriz Curricular, as quais deverão suprir em excelência as necessidades de material didático e substituir a utilização de peças orgânicas conforme recomenda a Resolução supracitada.

É previsto também, mediante as metodologias de ensino, que os estudantes construam modelos utilizando massas de modelar ou similares, a fim de sedimentarem seus conhecimentos e ampliarem as suas habilidades motoras e percepções visuais. Acrescenta-se ainda que a IES disponibiliza acesso livre à Internet Wireless, além de do acervo literário, inclusive diferentes títulos Atlas anatômicos, histológicos e embriológicos.

Os materiais didáticos de uso laboratorial, destinados às atividades práticas de ensino, permaneceram acessíveis de forma contínua, dentro de cada laboratório correlacionado, sobre a guarda e controle dos serviços de coordenação e assistência técnica dos próprios laboratórios, cujos critérios de utilização encontram-se inseridos

nos POP's – Procedimento Operacional Padrão, elaborado para cada um destes ambientes, conforme os documentos listados no Anexo VIII.

4.14 Comitê de Ética em Uso de Animais – CEUA

Visando instrumentalizar o ensino e a pesquisa perante a proposta curricular do Curso de Medicina Veterinária e promover condições éticas adequadas para a realização das práticas de ensino que envolvem animais, a FIP o Comitê de Ética em Uso de Animais (CEUA), que se define por um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, instituído pela IES para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa na sua integridade e dignidade e para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos que lhe forem submetidas, em concordância com as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Animais, conforme Lei n.º 11794/2008 (Conselho Nacional de Experimentação Animal).

Na composição do colegiado do CEUA-FIP não pode haver número inferior à 4 (quatro) membros, sendo que sua constituição inclui a participação de profissionais da área da saúde, bioeticistas e, pelo menos, um membro da sociedade representando os usuários da instituição, respeitando-se a proporcionalidade pelo número de membros. Pode variar na sua composição, dependendo das especificidades da instituição e das linhas de pesquisa a serem analisadas. Os membros do CEUA-FIP, são constituídos inicialmente pelo coordenador do curso, na condição de presidente, 03 membros internos docentes pesquisadores das diferentes áreas de formação e 01 membro externo a ser indicado pela comunidade, na condição de representar a sociedade protetora dos animais ou congêneres.

O comitê e o regulamento do CEUA-FIP, já aprovado pelo Conselho Superior pode ser visto no Anexo VII.

4.15 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO - APE

A necessidade de aproximar o estudante dos saberes trabalhados em sala de aula, fazendo com que ele visualize, contextualize e compreenda determinado conteúdo, nos remete à importância das atividades práticas. Com acadêmicos da saúde este aspecto ganha uma relevância ainda maior, uma vez que, é preciso que estes possuam um profundo entendimento sobre o ser humano e a sociedade.

Desta forma, tendo como orientação as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina Veterinária, concebemos um ensino articulado a experiência prática desde o primeiro semestre do curso. Para tanto, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP propõe a articulação das dimensões teórica e prática por meio de Atividades Práticas de Ensino (APE) que, utilizando vários cenários da prática da referida área, terá o papel de integrar os conteúdos teóricos trabalhados durante o curso.

A Atividade Prática de Ensino (APE) é um dos eixos básicos do curso e tem por finalidade articular do ensino, da pesquisa e da extensão, com a assistência, proporcionando aos acadêmicos inserção em contextos reais de aprendizagem, por meio de ações em diferentes comunidades, pela integração aos serviços de saúde, pelo aprendizado das ações preventivas e de promoção da saúde, assim como pela atuação em equipes multiprofissionais constituídas por estudantes/técnicos das diferentes áreas, desde o início da sua formação, sob a supervisão docente.

As Atividades Práticas de Ensino, no âmbito do curso de curso de Medicina Veterinária, têm por objetivo subverter a relação hermética e a hierarquia estabelecida entre teoria e prática, consagrada nos formatos tradicionais de formação, onde primeiro se “aprende” a teoria e, posteriormente, se “aplica” na prática o conhecimento aprendido em sala de aula. Compreendendo a relação teoria-prática como uma relação dialética, entendemos que toda a teoria é originada da prática, do contato com os desafios reais que esta impõe ao ser humano, cuja tentativa de enfrentamento gera respostas na forma de conhecimentos válidos, que são repassados por meio do ensino, enquanto os mesmos forem dotados de relevância social. Entretanto, como a prática é dinâmica, sua alteração constante demanda o questionamento dos conhecimentos produzidos e transmitidos por meio da teoria, sendo por ela validados ou descartados. Portanto, a prática de constitui como um elemento dinamizador do processo de conhecimento e do processo de ensino- aprendizagem.

A fim de atender seus objetivos torna-se importante o desenvolvimento das capacidades de observação do meio sociocultural, de identificar as características da população local e estadual, bem como suas demandas e respondê-las adequadamente; registrar os dados sobre as condições de vida e saúde da população e de saneamento básico; sistematizá-los e transformá-los em informações utilizáveis em orientações de saúde à população. Esse material, acolhido a partir de um olhar crítico sobre a prática,

é problematizado em sala de aula, com a participação de docentes de diferentes disciplinas, contribuindo para o aprimoramento tanto do serviço como do processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, busca-se a integração com a comunidade, por meio de utilização de diversificados cenários de ensino e aprendizagem disponíveis, com o fito de ressignificar a articulação teoria-prática, ensino-aprendizagem-trabalho, estabelecendo com a comunidade e com as unidades de saúde e de alimentação uma relação sistemática e duradora de caráter orgânico, com vistas ao cumprimento da função social do curso.

Propõe-se com essas atividades a integração dos saberes oriundos da área da Medicina Veterinária com os reais problemas e necessidades da comunidade, gerados a partir de observações de situações reais, possibilitando estratégias de intervenções que venham a atender a esses desafios, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Para tanto, as APE são realizadas desde o primeiro semestre do curso, como um eixo integrador dos conhecimentos teóricos obtidos nas disciplinas do respectivo semestre, visando a interdisciplinaridade.

4.15.1 Ambientes para as Práticas de Ensino Aplicadas à Medicina Veterinária

Além das demandas comuns a todo curso de graduação em Medicina Veterinária, estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) são acrescentadas neste projeto as estruturas físicas adicionais, necessárias e imprescindíveis a execução deste projeto pedagógico, especialmente em atendimento à Resolução CNE/CES n.º 3/2019, de 03 de agosto de 2019.

A Resolução CNE/CES nº 3/2019 estabelece que o curso de Medicina Veterinária deve dispor, minimamente, de infraestrutura laboratorial multidisciplinar e especializada e de hospital/clínica veterinária próprios, adequados ao desenvolvimento das competências previstas no PPC. Em complemento, a Resolução CFMV nº 1.137/2016 estabelece padrões mínimos de qualidade para hospitais, clínicas e fazendas de ensino e determina que clínicas e hospitais veterinários de ensino não sejam substituídos por instalações conveniadas. A infraestrutura do curso deverá estar disponível de modo compatível com a progressão curricular, com comprovação documental, operacional, sanitária e de responsabilidade técnica.

TIPO	IDENTIFICAÇÃO	CARACTERIZAÇÃO
Laboratórios Multidisciplinares Sua área deve ser suficiente para comportar pelo menos 26 pessoas mais os equipamentos e mobiliário.	1 - Laboratório Multidisciplinar I – Macroscopia Animal	Estrutura Mínima: O laboratório deve conter 5 mesas de aço inox, comportando 5 estudantes cada uma, bancos, pias; além de uma Sala de estudo, Ossário, Armários para peças sintéticas e Sala de preparo e armazenamento de peças biológicas. O espaço para necropsia deve ser amplo, com suporte que permita manejar cadáveres de grandes animais e possuir câmara fria para armazenagem dos cadáveres. Sua construção deve ser próxima a área do hospital veterinário, com sistema de expurgos devidamente planejado conforme regulamentos municipais. Disicplinas Atendidas: Anatomia Animal / Patologia Animal / Embriologia Macroscópica / Sala De Necrópsia
	2 - Laboratório Multidisciplinar II – Microscopia Animal	Estrutura Mínima: Laboratório com bancadas, bancos, equipamento multimídia, pias e instalações apropriadas para uso de microscópios; para realização de técnicas citológicas e histológicas e e instalações apropriadas para realização de aulas práticas de com manipulação de amostras líguidas e esfregaços. Disciplinas: Biologia Celular e Histologia Animal / Genética e Embriologia Animal Neuropatologia em Veterinária
	3 - Laboratório Multidisciplinar III – Química Animal	Estrutura Mínima: Laboratório com bancadas, bancos, chuveiro com lava-olhos, extintor, capela de exaustão e instalações apropriadas para sistema de gases, eletricidade, água e botijão de nitrogênio líquido. Pias e instalações apropriadas para realização de aulas práticas experimentais nas áreas bioqúimicas, fisiológica e farmacológicas. Disciplinas: Bioquímica / Biofísica / Imunologia / Fisiologia / Farmacologia / Patologia Clínica Humoral / Laboratório De Fisiopatologia Da Reprodução
	4 - Laboratório Multidisciplinar IV – Diagnóstico Animal	Estrutura Mínima: Laboratório com pias e instalações apropriadas para realização de aulas práticas de com manipulação de amostras líguidas e esfregaços. Bancadas, bancos, chuveiro com lava-olhos, extintor, capela de exaustão e instalações apropriadas para sistema de gases. Equipamento multimídia e instalações apropriadas para uso de microscópios e realização de exames laboratoriais. Disciplinas: Microbiologia/ Parasitologia/ Patologia Clínica Celular / Vigilância Epidemiológica e Saúde Coletiva / Doenças Infecciosas / Doenças Parasitárias
Laboratórios Especializados Com área suficiente para comportar a circulação de pessoas e de animais sob cuidados médicos veterinário e os equipamentos e mobiliário.	5 – Laboratório De Ensino Especializado I – Exame Físico	Estrutura Mínima: Laboratório com pias e instalações apropriadas para realização de aulas práticas de com manipulação de amostras líguidas e esfregaços. Equipado com mesas de atendimento em inox e equipamentos que proporcionam a disponibilidade de realizar diversos exames clínicos e manejos em animais de companhia. Infraestrutura essencial para a realização das aulas práticas das disciplinas de clínica médica de pequenos animais, semiologia veterinária, entre outros. As instalações de Radiodiagnóstico devem conter paredes com blindagem de chumbo para proteção radiológica; aparelho de Raio X; equipamentos de proteção individual; câmara escura e cubas para revelação do Raio X. Disciplinas: Semiologia / Semiotécnica / Instalações De Radiodiagnóstico
	6 - Laboratório De Ensino Especializado II – Prática Cirúrgica	Sala para a prática de técnica cirúrgica experimental, próxima ao biotério. Com mesas cirúrgicas e focos suficientes para comportar 6 mesas cirúrgicas para pequenos animais, pias, chuveiro com lava-olhos, extintor, equipamentos de conteção

<table>
<tr><td rowspan="3"></td><td></td><td>animal e instalações apropriadas para sistema de gases, eletricidade e água.
Seguida de sala para vestiário masculino e feminino, preservando a segregação entre áreas limpas e áreas sujas. Anexo às salas de assepsia, esperilização e armazenamento de intrumental. Este ambiente poderá ser contíguo com o Hospital Veterinário.
Disciplinas: Técnica Operatória / Semiologia / Semiotécnica / Anestesiologia</td></tr>
<tr><td>7 – Laboratório de Tecnologia e Inspeção de P. O. A</td><td>Laboratório adequado para instalação de equipamentos utilizados na fabricação experimental e inspeção de produtos de origem animal.</td></tr>
<tr><td rowspan="2"></td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="3">Unidades Ambulatoriais/Hospitalares
Sua área deve ser suficiente para comportar a circulaçção de pessoas e a manutenção de animais, conforme as Diretrizes do CONCEA, alem dos equipamentos e mobiliários.</td><td>8 – Biotério</td><td>O biotério deve conter sala para entrega de animais; salas específicas para roedores de laboratório e salas específicas para carnívoros domésticos. As salas devem ser climatizadas e com adequado sistema de exaustão e controle de trânsito de pessoal autorizado. Sua construção deve ser próxima a área do hospital l veterinário.</td></tr>
<tr><td>Canil/Gatil</td><td>Com capacidade para 15 animais em baias individualizadas.
Cômodo para depósito de ração.</td></tr>
<tr><td colspan="2">9 – Clínica de Ensino/Hospital de Ensino Veterinário*
- Desembarcadouro para grandes animais;
- Curral para manipulação de bovinos, com balança de pesagem, “bretes” e “troncos” de contenção;
- Arena para aula de Clínica de Grandes Animais;
- Galpão com baias para internação de animais de grande porte e de pequenos ruminantes; Quarto de arreios;
- Quarto de ração;
- Canil para internação clínica;
- Canil para internação cirúrgica;
- Bloco cirúrgico de grandes animais, com vestiários em anexo – preservando a segregação entre áreas limpas e áreas sujas;
- Centro cirúrgico para pequenos animais – pode ser contíguo com o bloco cirurgico de grandes animais;
- Isolamento para internação de animais com doenças infecto-contagiosas, que fique localizado fora das instalações hospitalares;
- Lavanderia e central de esterilização de materiais cirúrgicos;
- Central de diagnóstico por imagem, contendo instalações adequadas e aparelho de Raio X, e sala de ultra-sonografia;
- Secretaria para recepção do público e para formulação das fichas dos animais;
- Sala de espera / Arquivo de prontuários / Almoxarifado;
- Farmácia;
- Consultórios para atendimento de animais de companhia;
- Salas de aula e sala de estudos de caso;
- Banheiros para acadêmicos, funcionários e visitantes;
- Salas de descanso e dependencias para os plantonistas.</td></tr>
</table>

Unidades de Produção Animal – Ensino, Pesquisa e Extensão Próprias ou Conveniadas	10 – Instalações Zootécnicas – Fazendas*	A fazenda deverá ter dimensões suficientes para comportar áreas de cultura e pastagens, pelo menos três tipos de criação (Ex: bovinocultura de leite, suinocultura, caprinocultura, avicultura de postura e de corte, fábrica de ração; cunicultura, porém a sua estruturação deverá ter sempre como foco a re-produção de unidades de agricultura familiar. Além de uma estrutura adequada ao ensino, salas de aulas, auditórios e refeitórios, a fazenda deverá comportar uma estrutura de alojamento para com- portar atividades de extensão.
	11 – Unidade de Pesquisa - Sanidade em Produção Animal, Sanidade em Pequenos Animais e Sanidade em Animais Silvestres	Um edifício que comporte laboratórios de pesquisa destinados à área de Sanidade Animal, tanto os destinados à produção agropecuária, quanto os de companhia e animais silvestres – sejam eles selvagens ou domesticados. Esta estrutura deverá possuir uma área suficiente para comportar a pesquisa tanto na área básica quanto aplicada, além de espaço suficiente acomodar a sala de professores e pesquisadores, e estudantes. salas de aula e auditórios.

A infraestrutura acadêmica e assistencial necessária às atividades práticas será disponibilizada em tempo hábil e antes do início de cada componente curricular que dela dependa. Para a avaliação in loco, a IES deverá comprovar a existência, regularidade e operacionalidade dos ambientes por meio de plantas, alvarás e licenças aplicáveis, registros e Anotações de Responsabilidade Técnica no CRMV-GO, inventário de equipamentos, procedimentos operacionais, PGRSS, registros de biossegurança, contratos de manutenção, escalas profissionais e evidências de casuística. Hospital/Clínica Veterinária de Ensino e demais estruturas próprias essenciais não serão apresentados apenas como previsão futura sem evidência objetiva de implantação.

IDENTIFICAÇÃO DA INSTALAÇÃO	DISPONIBILIDADE / EVIDÊNCIA REGULATÓRIA MÍNIMA
Laboratório De Ensino Multidisciplinar I – Macroscopia Animal	Disponível e operacional previamente ao semestre/componente curricular correspondente, com evidências de infraestrutura, segurança, manutenção e responsabilidade técnica.
Laboratório De Ensino Multidisciplinar II – Microscopia Animal	Disponível e operacional previamente ao semestre/componente curricular correspondente, com evidências de infraestrutura, segurança, manutenção e responsabilidade técnica.
Laboratório De Ensino Multidisciplinar III – Química Animal	Disponível e operacional previamente ao semestre/componente curricular correspondente, com evidências de infraestrutura, segurança, manutenção e responsabilidade técnica.
Laboratório De Ensino Multidisciplinar IV – Diagnóstico Animal	Disponível e operacional previamente ao semestre/componente curricular correspondente, com evidências de infraestrutura, segurança, manutenção e responsabilidade técnica.
Laboratório De Ensino Especializado I –	Disponível e operacional previamente ao

Exame Físico	semestre/componente curricular correspondente, com evidências de infraestrutura, segurança, manutenção e responsabilidade técnica.
Laboratório De Ensino Especializado Ii – Prática Cirúrgica	Disponível e operacional previamente ao semestre/componente curricular correspondente, com evidências de infraestrutura, segurança, manutenção e responsabilidade técnica.
Biotério/ Canil/Gatil	Disponível e operacional previamente ao semestre/componente curricular correspondente, com evidências de infraestrutura, segurança, manutenção e responsabilidade técnica.
Clínica de Ensino/Hospital de Ensino Veterinário*	Estrutura própria, regular e operacional antes do início das atividades clínicas/hospitalares previstas na matriz; comprovar registro/ART no CRMV-GO, licenças aplicáveis, equipe, equipamentos, rotinas e casuística.
Laboratório de Tecnologia e Inspeção de P. O. A	Disponível antes do início das unidades curriculares correspondentes; comprovar equipamentos, POPs, biossegurança, PGRSS e condições sanitárias.
Instalações Zootécnicas – Fazendas*	Fazenda de Ensino própria ou conveniada nos termos da Resolução CFMV nº 1.137/2016, com instrumentos jurídicos vigentes, plano de uso didático, biossegurança, bem-estar animal, instalações e acesso compatíveis.
Unidade de Pesquisa - Sanidade em Produção Animal, Sanidade em Pequenos Animais e Sanidade em Animais Silvestres	Disponível antes das atividades correspondentes, com instalações, equipamentos, POPs, biossegurança, CEUA/CIAEP quando aplicável e pessoal responsável.

* A clínica de ensino, o hospital de ensino veterinário e a fazenda contém, cada um, uma estrutura administrativa própria com um corpo diretivo e conselho administrativo contendo professores do curso de Medicina Veterinária da FIP. Esta estrutura administrativa deve ser capaz de gerenciar o funcionamento do hospital e da fazenda do ponto de vista de pessoal, equipamentos, e cuidados com animais, ao longo de todo o ano, mesmo no período de férias acadêmicas. Seu trabalho está focado no atendimento das necessidades pedagógicas do curso de Medicina Veterinária da FIP.

4.15.2 Ambientes para as Práticas de Ensino Aplicadas à Saúde Única

No planejamento das atividades desenvolvidas os temas transversais se articulam aspectos da ética e bioética, o conhecimento científico e a abordagem de seus métodos investigativos, componentes socioculturais e de saúde, alimentação e nutrição, segurança alimentar e nutricional, o direito à alimentação saudável, promoção da saúde, cultura regional, entre outros. Os cenários de aprendizagem que são utilizados devem ser definidos a partir dos principais temas trabalhados no semestre, priorizando o Sistema Único de Saúde, conforme determinado pelas Diretrizes Curriculares para curso de Medicina Veterinária. Os principais locais de atividade são as comunidades de bairros periféricos no entorno da instituição e os municípios do

Estado, principalmente, naqueles em que se identifique o programa de saúde da família, escolas, unidades de saúde, estabelecimentos de produção e comercialização de alimentos, ambulatórios, hospitais, unidade de alimentação e nutrição, associação de bairros, centros de atendimento a idosos, dentre outros.

As Atividades Práticas de Ensino comtemplam uma carga-horaria específica por semestre, e estão previstas dentro de disciplinas que albergam conhecimentos de conotação em saúde única, tais como: Introdução e Deontologia em Medicina Veterinária, Metodologia Científica, Etologia e Zooterapia na Medicina Veterinária, Saúde Única, Medicina Veterinária Interdisciplinar e outras, ofertadas desde o primeiro semestre do curso. Como forma de avaliação, ao final de cada semestre, os acadêmicos podem produzir um relatório individual com os resultados das atividades vivenciadas e propondo uma estratégia de intervenção.

4.16 OFERTAS DE CONVÊNIOS

A concepção profissional em Medicina Veterinária, baseada nas atuais DCN's orienta para uma formação fundamentada na saúde única para a qual as atividades práticas em estabelecimentos de atendimento em saúde se tornam indissociáveis. Nesta perspectiva, tanto as práticas profissionais em agrárias quanto aquelas aplicadas à saúde única preveem a constituição de convênios e parcerias tanto com entidades públicas quanto privadas assim como, com estabelecimentos de atendimento em saúde que são considerados referências de boas práticas profissionais pelos coordenadores e docentes dos cursos envolvidos.

Por outro lado, a disciplina de Estágio Supervisionado, prevista na matriz curricular do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, que perfaz uma carga horária total de 400 (quatrocentas) horas/aula, prevê a disponibilização de instruções, ambientes e assessoria docente para que os estudantes realizem suas pesquisas, preparações e elaboração de toda a documentação necessária ao desenvolvimento da prática em clínicas, hospitais, laboratórios, unidades de produção animal, ambientes de preservação animal ou ambiental, laboratórios, industrias, dentre outros, culminando com a produção do TCC.

Esta disciplina busca oferecer e dar todo suporte necessário para o desenvolvimento prático, pois nela são trabalhadas as atividades com eventos abrangentes e presentes no mercado, tendo em vista a dificuldade de se ter uma

entidade para cada opção, com eventos tão indispensáveis.

Os convênios e a integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS), assim como, as secretarias municipal de educação, de saúde, de Meio Ambiente e Turismo, Industria, Comércio e Agricultura, são imprescindíveis também para a atuação dos estudantes nas “Atividades Práticas de Ensino”, nos “Projetos de Iniciação Científica” e para as “Atividades de Extensão”, para as quais, os acadêmicos são divididos em equipes multidisciplinares para o desenvolvimento de intervenções interdisciplinares que atentam as necessidades da comunidade. Na ocasião, são realizados encontros que possibilitam, por exemplo, a promoção da saúde e a prevenção de enfermidades de natureza zoonótica no âmbito escolar, assim como, da integração ensino-serviço por meio de ações que extrapolem o setor saúde humana em direção à saúde única.

A organização e agendamento das atividades práticas da unidade curricular nos locais conveniados são realizada conforme a capacidade para recepção dos discentes e a carga horária acordada pelo parceiro. O apoio oferecido pela equipe tem por objetivo contribuir para que as experiências prévias ou concomitantes as práticas profissionais em estabelecimentos parceiros promovam aprendizado profundo e pautado nas diretrizes nacionais dos cursos.

O estudante ingressante pode contar ainda com parcerias e convênios entre a instituição e várias empresas e instituições locais, de interesses diversos, como: associações, clubes, cooperativas, órgãos públicos, prefeituras e sindicatos bem como outra variedade de projetos sociais.

4.17 BIBLIOTECA

Torna-se imperioso estruturar de forma continuada a biblioteca do Curso, no sentido de constituir-se em ferramenta básica de pesquisa do professorado e do alunado.

O sistema de informatização da biblioteca foi preparado pela bibliotecária da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, o qual já está devidamente implantado.

Como um meio importante de subsidiar consultas e informações bibliográficas, os dirigentes da Instituição promovem um salto qualitativo colocando à disposição dos seus corpos discente e docente as NTI (o uso intensivo da Internet, inclusive uma capacitação específica dos discentes e docentes na busca de textos,

dados e outras informações na Internet), bem como possibilitar uma informação sempre atualizada. A Biblioteca possui um papel fundamental no sentido de facilitar e possibilitar o acesso à informação, com a preocupação de garantir o desenvolvimento científico, tecnológico e social da comunidade.

4.17.1 Acervo virtual

A Biblioteca da Faculdade Impacto de Porangatu- FIP, vem disponibilizar aos cursos que são oferecidos, condições adequadas á área física, aos acervos de livros, periódicos especializados, com uma gestão moderna e uma informatização do acervo, pautada em uma politica de atualização e expansão, também com serviço de acesso as redes de informatização. Além do conteúdo existente no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, existe o acervo virtual por Meio da **Minha Biblioteca**[7]. com mais de 8.000 (oito mil) títulos *on line.*

E ainda com a finalidade exclusiva de contribuir com o desenvolvimento e disseminação do conhecimento produzido no ambiente acadêmico , a Biblioteca da FIP oferece também vários links gratuitos de conteúdos eletrônico no Portal do Aluno.

4.17.2 Serviços

A Biblioteca tem como objetivo principal servir como subsídio para estudantes e professores para as atividades curriculares da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Conta com um acervo atualizado nas várias áreas do conhecimento humano, além do grande número de assinaturas de jornais, revistas, periódicos científicos, revistas informativas e material audiovisual.

---

[7] A Minha Biblioteca é um consorcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil reúne o conteúdo digital e seus selos editoriais: Artmed, Artes Médicas, Bookman, McGraw-Hill e Penso. São mais de 2400 títulos disponíveis, em todas as áreas do conhecimento, desenvolvidos por grandes autores nacionais e estrangeiros. Os seus professores e alunos poderão ter acesso rápido, onde e quando precisarem, a conteúdo científico e profissional de alto padrão. Disponibiliza um acesso ao catálogo digital por meio de uma integração via sistemas ou pela plataforma de aprendizagem (LMS) de instituições de ensino ou organizações.

Fonte: https://minhabiblioteca.com.br

A Biblioteca funciona nos seguintes horários: de segunda a sexta-feira, das 07:00 às 22 horas, aos sábados, das 7:00 às 12:00 horas. As reservas de livros são realizadas no balcão de atendimento da biblioteca. O acervo é franqueado a estudantes, professores, funcionários administrativos e visitantes.

4.17.3 Pessoal técnico-administrativo

A Faculdade mantém no atendimento da Biblioteca, auxiliares que são bem treinados e qualificados para o bom atendimento e orientação dos usuários quanto ao acervo disponível, os quais são devidamente orientados pela bibliotecária.

4.17.4 Política de aquisição, expansão e atualização

A política de atualização e expansão do Acervo incorporou as tendências atuais da Biblioteconomia e da Ciência da Informação procurando atender ao que preconizam os padrões da Biblioteconomia e aos indicadores da Avaliação das Condições de Ensino do Ministério da Educação – MEC.

A atualização e expansão têm como objetivo subsidiar o processo de aquisição, e de permuta de materiais bibliográficos e audiovisuais, a partir da necessidade de implementação do acervo.

Assim, a política de atualização e expansão tem os seguintes objetivos:

 Identificar os campos de interesse da biblioteca;

 Favorecer o crescimento racional e equilibrado do acervo;

 Determinar os itens de informação compatíveis com a formação da coleção e interesses da Instituição;

 Determinar critérios mínimos para a duplicação de títulos;

 Estabelecer parâmetros para o descarte do material.

A atualização do acervo é feita com seleção e compras programadas, a partir de indicações de coordenadores, professores, estudantes, bibliotecária, que atendam, sobretudo a bibliografia básica e complementar indicada no projeto pedagógico do Curso de graduação em Medicina Veterinária e nos projetos pedagógicos dos demais cursos oferecidos pela Instituição.

A Biblioteca deve reunir em seu acervo, diferentes tipos de material, como:

- Número de referência (almanaques, censos estatísticos, dicionários

linguísticos, enciclopédias, etc);

- Livros;
- Periódicos (revistas especializadas e gerais, jornais, etc);
- Todas as publicações editadas pela Instituição;
- Multimeios (CD-ROM, DVD,etc);
- Outras publicações de interesse da Instituição.

Em se tratando de uma biblioteca vinculada a uma instituição em desenvolvimento, a priori, deve privilegiar as áreas do conhecimento concernentes aos cursos de graduação em funcionamento. Para maior ou menor ênfase, a cada campo de conhecimento, devem ser analisados, com rigor, os seguintes tópicos:

- Número de oferta da matrícula por curso;
- Número de professores por curso;
- Matriz curricular;
- Demanda por disciplina.

Para a formação do acervo, é traçado um perfil da Instituição e de seus usuários, em termos de demanda informacional. É necessário ter conhecimentos mínimos acerca dos próprios materiais a ser adquirido o que só é possível via estudo de fontes de informação para seleção, com destaque para os (as):

- Materiais distribuídos por editores, distribuidores e livrarias-catálogos;
- Guias de literatura geral e especializada;
- Catálogos, listas de novas aquisições e boletins de outras bibliotecas;
- Sugestões de usuários;
- Visitas a livrarias, exposições literárias, feiras de livros e eventos similares;
- Informações coletadas através de redes eletrônicas de informação, com ênfase para a Internet.

Diante da inexistência de uma medida-padrão, a duplicação de títulos deve ser determinada pela demanda de cada título em particular, o que exige estatística de uso, e análise da possibilidade de utilização de outras publicações de conteúdo similar. No entanto, é de suma relevância verificar se a demanda é apenas transitória, decorrente da indicação de um professor “X” ou de um evento específico, o que nem sempre justifica a duplicação de títulos.

É preciso seguir o parâmetro ditado pela MEC, que prevê livros-texto em

quantidade suficiente para atender aos estudantes, idealmente da ordem de um exemplar para cada dez estudantes. Este número é considerado como mínimo, estando a coleção de periódicos, permanentemente em desenvolvimento.

4.17.5 Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do Curso

As políticas usadas pela instituição para aquisição de livros, revistas e periódicos seguem critérios pré-estabelecidos, os quais visam atender as necessidades dos cursos por ordem de prioridades geridas nas discussões entre professores e coordenadores de cada curso.

Para efetivação dessa política de atendimento aos cursos, a Biblioteca passa semestralmente uma lista às coordenações de curso para que sejam elencados livros, periódicos, revistas e jornais, vídeos e CD-ROM, etc, que atuam como condição à aprendizagem e suporte teórico para estudantes e professores do curso.

4.17.6 Bibliografia Básica

O acervo de livros da bibliografia básica para o funcionamento do Curso de graduação em Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas. Além disso, a indicação da bibliografia básica tem por base os autores de renome das diversas áreas de conhecimento, em conformidade com os conteúdos do curso. Em cada disciplina foram indicados 3 títulos na bibliografia básica.

4.17.7 Bibliografia Complementar

O acervo complementar do Curso de graduação em Medicina Veterinária Faculdade Impacto de Porangatu – FIP atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas. Além disso, a indicação da bibliografia complementar tem por base a mesma linha de pensamento estabelecido pelos autores da bibliografia básica, construindo desta forma um elo, porém não deixando de lado as visões de cada autor sobre um determinado assunto.

Em cada disciplina de todos os semestres foram indicados 5 títulos na bibliografia complementar por unidade curricular os quais disponíveis para consulta no

acervo físico e digital.

4.17.8 Periódicos Especializados

Para o Curso de graduação em Medicina Veterinária, a Instituição conta com um grande acervo assinaturas *on line* de periódicos especializados, indexado e corrente, abrangendo as principais áreas do curso.

V REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

5.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária está coerente com as diretrizes curriculares nacionais previstas na Resolução CNE/CES n.º 3/2019, de 03 de agosto de 2019, possível de ser aferida ao longo de todo o Projeto.

5.2. Componentes Curriculares

Os conteúdos foram distribuídos de forma a atender, igualmente, às Resoluções CNE/CES n.º 02/07, de 18 de junho de 2007, que dispões sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e a duração do curso; e CNE/CES n.º 03/07, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto aos conceitos de horas/aula.

5.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

Nos termos da Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 3/2004.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina de Deontologia em Medicina Veterinária e Medicina Veterinária Interdisciplinar.

5.4. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Conforme disposto no Parecer CNE/CP n.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina de Introdução e Deontologia em Medicina Veterinária e Medicina Veterinária Interdisciplinar.

5.5. Estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais

O tratamento dessa questão está incluso nas ementas das disciplinas de Introdução e Deontologia em Medicina Veterinária e Medicina Veterinária

Interdisciplinar, conforme termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004. É requisito legal e normativo a ser cumprido, conforme Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – Bacharelados

5.6. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP prevê para os discentes com espectro autista um atendimento diferenciado e especializado, por meio do atendimento psicopedagógico.

5.7. Titulação do Corpo Docente

Todo corpo docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP possui formação em pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*.

5.8. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina Veterinária observa a Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, sendo constituído por, no mínimo, cinco docentes pertencentes ao corpo docente do curso. A composição vigente deverá manter pelo menos 60% de seus integrantes com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e todos os membros em regime de trabalho parcial ou integral, com atuação efetiva na concepção, consolidação, acompanhamento e atualização contínua do PPC. A IES manterá, para fins de avaliação, portarias de designação, atas, comprovações de titulação e regime de trabalho, bem como registros das deliberações e das revisões curriculares realizadas pelo NDE.

5.9. Tempo de Integralização

O curso atende ao tempo de integralização previsto na Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007.

5.10. Condições de Acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida

Conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.

A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida em todas as suas dependências.

5.11. Disciplina de Libras (Dec. Nº 5.626/2005)

O PPC contempla a disciplina de libras na estrutura curricular. A disciplina está prevista no 10º período do curso como parte das disciplinas optativas.

5.12. Informações Acadêmicas (Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)

As informações acadêmicas encontram-se disponibilizadas de forma impressa e virtual.

5.13. Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)

Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de forma transversal, contínuo e permanente, nos termos preconizados pela Resolução CNE/CP nº 2/2012 e também na disciplina de Saneamento Ambiental.

5.14. MARCO REGULATÓRIO ATUALIZADO PARA A OFERTA E AVALIAÇÃO DO CURSO

A versão 2026 deste PPC incorpora o marco regulatório vigente e as evidências requeridas para avaliação in loco do curso. A conformidade deve ser demonstrada por coerência entre o PPC, PDI, regimentos, matriz curricular, ementas, corpo docente, NDE, infraestrutura e documentos inseridos no e-MEC, bem como por comprovações objetivas disponibilizadas à comissão avaliadora.

No âmbito educacional, constituem referências centrais: Lei nº 9.394/1996 (LDB); Lei nº 10.861/2004 (SINAES); Decreto nº 9.235/2017; Portaria Normativa MEC

nº 840/2018 e alterações; Resolução CNE/CES nº 3/2019 (Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina Veterinária); Resolução CNE/CES nº 7/2018 (Extensão); Resolução CONAES nº 1/2010 (NDE); Decreto nº 12.456/2025; Portaria MEC nº 378/2025; Portaria MEC nº 506/2025, alterada pela Portaria MEC nº 794/2025; e Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP aplicável ao ato regulatório em tramitação.

Quanto ao formato de oferta, a Portaria MEC nº 378/2025 permite que cursos da área de Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária sejam ofertados no formato semipresencial, com mínimo de 40% de atividades presenciais e 20% de atividades presenciais ou síncronas mediadas, vedada a oferta integralmente a distância. Não obstante essa possibilidade regulatória, a FIP adota neste PPC a opção institucional de oferta presencial do Curso de Medicina Veterinária, preservando a presencialidade das atividades práticas e profissionalizantes. Essa escolha é compatível com a Resolução CFMV nº 1.114/2016 e com o posicionamento técnico do Sistema CFMV/CRMVs em defesa de formação prática presencial.

No âmbito profissional, devem ser observadas, entre outras, a Lei nº 5.517/1968; Resolução CFMV nº 1.114/2016; Resolução CFMV nº 1.137/2016; Resolução CFMV nº 1.256/2019; Resolução CFMV nº 1.275/2019, quando aplicável aos estabelecimentos de atendimento a animais de companhia; Resolução CFMV nº 1.374/2020 para laboratórios de diagnóstico veterinário; Resolução CFMV nº 1.475/2022 quanto a cadastro/registro de estabelecimentos; Resolução CFMV nº 1.573/2023 e normas correlatas sobre estabelecimentos e responsabilidade técnica; Resolução CFMV nº 1.682/2025 sobre procedimentos de fiscalização; e as diretrizes e manuais de Responsabilidade Técnica do CRMV-GO.

Para atividades de ensino e pesquisa com animais, aplicam-se a Lei nº 11.794/2008 (Lei Arouca), o Decreto nº 6.899/2009, as normas do CONCEA e o sistema CIUCA/CIAEP. Em 2025 e 2026, o CONCEA atualizou regras de licenciamento das atividades de criação, manutenção e utilização de animais para ensino e pesquisa. A IES deverá manter situação institucional regular, CEUA formalmente constituída, registros atualizados e licenciamento/credenciamento exigível para as instalações e atividades abrangidas.

REFERÊNCIAS NORMATIVAS E TÉCNICAS

BRASIL. Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

BRASIL. Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008. Regulamenta procedimentos para uso científico de animais.

BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre regulação, supervisão e avaliação da educação superior.

BRASIL. Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025. Regulamenta a oferta de educação a distância na educação superior.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 378, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 506, de 10 de julho de 2025, alterada pela Portaria MEC nº 794, de 25 de novembro de 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019. Institui as DCN do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

BRASIL. CONAES. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

CFMV. Resolução nº 1.114, de 17 de junho de 2016. Altera a Resolução CFMV nº 595/1992 e dispõe sobre presencialidade de conteúdos vinculados ao exercício profissional.

CFMV. Resolução nº 1.137, de 16 de dezembro de 2016. Estabelece padrões mínimos para hospitais, clínicas e fazendas de ensino em Medicina Veterinária.

CFMV. Resolução nº 1.256, de 22 de fevereiro de 2019. Dispõe sobre registro de egressos de cursos de Medicina Veterinária ofertados a distância.

CFMV. Resolução nº 1.275, de 25 de junho de 2019. Estabelece condições de funcionamento de estabelecimentos médico-veterinários de atendimento a animais de companhia.

CFMV. Resolução nº 1.374/2020. Dispõe sobre responsabilidade técnica, atividades clínico-laboratoriais, estrutura e funcionamento de laboratórios de diagnóstico veterinário.

CFMV. Resolução nº 1.475/2022. Dispõe sobre inscrição de profissionais e registro/cadastro de estabelecimentos no Sistema CFMV/CRMVs.

CFMV. Resolução nº 1.682/2025. Atualiza procedimentos de fiscalização do Sistema CFMV/CRMVs.

CRMV-GO. Manual de Responsabilidade Técnica. 6. ed. Goiânia, 2024.

CRMV-GO. Plano Nacional de Fiscalização 2026 - diretrizes aplicáveis às instituições de ensino de Medicina Veterinária.

INEP. Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação: autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento. Brasília: INEP/MEC.

MCTI/CONCEA. Novo CIUCA, normas de credenciamento institucional, licenciamento e diretrizes para uso de animais em ensino e pesquisa. Atualizações vigentes em 2026.